



**Centro de Ciências Sociais  
Departamento de Ciências da Educação  
Mestrado em Ciências da Educação - Inovação Pedagógica**

**Abel Sotero de Souza Júnior**

**O MEIO VIRTUAL CRIANDO AMBIENTE INOVADOR CAPAZ DE  
RESSIGNIFICAR A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA TÉCNICA  
ESTADUAL DE PERNAMBUCO CÍCERO DIAS**

**Dissertação de Mestrado**

**FUNCHAL - 2012**



**Abel Sotero de Souza Júnior**

**O MEIO VIRTUAL CRIANDO AMBIENTE INOVADOR CAPAZ DE  
RESSIGNIFICAR A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA ESCOLA TÉCNICA  
ESTADUAL DE PERNAMBUCO CÍCERO DIAS**

Dissertação apresentada ao Conselho Científico do Centro de Competência de Ciências Sociais da Universidade da Madeira, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação.

Orientador: Professor Doutor José Paulo  
Gomes Brazão.

**FUNCHAL 2012**



## DEDICATÓRIA

Dedico este estudo à memória de minha mãe, Odemilda Maria, por causa dela sou a pessoa de hoje, e aos meus filhos Júlio César e Marco Túlio, por quem me projeto para o amanhã.



## **AGRADECIMENTOS**

O desenvolvimento deste trabalho só foi possível a partir da colaboração de pessoas que, de forma direta ou indireta, auxiliaram-me na execução e para as quais expresso meus sinceros agradecimentos, nomeadamente:

Ao Professor Doutor José Paulo Gomes Brazão pela disponibilidade com que acompanhou e orientou esse estudo;

Ao Coordenador do Grupo NAVE no Recife, Professor Júlio Horta, pela grande atenção e colaboração ao fornecer materiais necessários e no apoio às informações.

Ao Professor José Agostinho pela indicação e apresentação ao Projeto e à Instituição pesquisada.

Ao técnico dos Laboratórios de Multimídia I e II pela paciência, dedicação e pelo auxílio na coleta de dados.

Aos alunos do 3º C, pela acolhida e pelo compartilhamento das experiências ao longo de nossa permanência no campo investigativo.

À coordenadora do C.E.S.A.R., Professora Marcela Cox, pela permissão e pelo auxílio nas observações das aulas ministradas.

Aos Professores do C.E.S.A.R. pela assistência e pelo auxílio na coleta de dados.

À minha amiga Rogéria Soares pela disponibilidade, dedicação e pelo auxílio dado a esse estudo, desde a fase inicial do Projeto.

Ao meu amigo, José Nivaldo de Araújo Vilarim, pelo acompanhamento deste trabalho e a reflexão sobre ele.

E, finalmente, a Deus pela vida concedida.



Aula com Auxílio das TIC em Meio Virtual - 08/05/2012.

“Sem dúvida, a tecnologia nos atingiu como uma avalanche e envolve a todos, indiscriminadamente.” (Moran, 2000, p. 8).

## **RESUMO**

A Educação, nesse início de século, encontra-se ainda pouco vinculada à evolução tecnológica, resistindo sistematicamente à incorporação do desenvolvimento da mesma. Este estudo pretende analisar como a utilização das TIC pode produzir ambientes inovadores na aprendizagem dos alunos da ETE - Cícero Dias, objetivando investigar se a utilização das novas tecnologias confere inovação pedagógica, capaz de beneficiar a aquisição de conhecimentos que respondam às atuais necessidades e exigências da educação contemporânea. Este estudo justifica-se por proporcionar mais uma contribuição ao campo da inovação pedagógica. Fundamentando-se nos resultados teóricos, a pesquisa abona uma avaliação epistemológica no aprender mediado pela utilização das novas tecnologias com recomendações para novas práticas e novas pesquisas em educação. Para tanto, a investigação desenvolver-se-á dentro da metodologia de cunho qualitativo etnográfico, onde foi registrada a experiência de alunos e professores do curso profissionalizante de jogos digitais e eu, como investigador, envolvidos com o mundo digital. A pesquisa também apontou que a linguagem midiática torna-se mais eficaz quando a ação dos docentes é ativa para efetivar a inovação no âmbito cognitivo. Igualmente, foi verificado que, quando as Tecnologias de Informação e Comunicação proporcionam inovação pedagógica capaz de provocar mudança paradigmática, implica transformações nas bases conservadoras da educação.

**Palavras-chave:** TIC, Aprendizagem, Inovação Pedagógica, Linguagem Midiática, Cognição, Ensino Profissionalizante e Etnografia.



## **ABSTRACT**

Education in this new century is somewhat tied to technological development. It systematically resists to the incorporation of such technological evolution. This study aims at analyzing how the use of Information and Communication Technologies, adjacent to the Virtual Media, can produce innovative environment on student learning. This study intends to provide a contribution to the field of pedagogical innovation. Based on theoretical and practical results, this research has accredited epistemological assessment in learning mediated by the use of Virtual Media and Information and Communication Technologies. Thus, the research was conducted within the qualitative ethnographic methodology, recording thereby the experience of students and teachers of the Technical course in Digital Games Programming. The survey also found that the Virtual Environment becomes more effective when the teachers action is active to effect innovation in cognitive. Similarly it was found that when ICTs provide pedagogical innovation capable of causing paradigm shift, it involves changes in the conservative bases of education.

**Key word:** ICT, Virtual Environment, Learning, Pedagogical Innovation, Cognition, Technical Education and Ethnography.



## **RESUMEN**

La educación, en este nuevo siglo, está siendo algo ligado a la evolución tecnológica, sistemáticamente resistencia a la incorporación de la misma. Este estudio tiene como objetivo analizar cómo el uso de las Tecnologías de la Información y Comunicación, junto al entorno virtual puede producir entornos innovadores en el aprendizaje de los estudiantes. Este estudio pretende aportar una contribución al campo de la innovación pedagógica. Basándose en los resultados teóricos y prácticos, investigación abonó evaluación epistemológica en el aprendizaje mediado por el uso de medios virtuales y Tecnologías de la Información y la Comunicación. Así, la investigación se llevó a cabo dentro de la metodología cualitativa etnográfica, registrando así la experiencia de los estudiantes y profesores de la asignatura en el desarrollo técnico de los juegos digitales. La encuesta también encontró que el entorno virtual es más eficaz cuando la acción maestros activos para efectuar la innovación en el plano cognitivo. Además, se encontró que cuando las TIC proporcionar innovación pedagógica capaz de causar cambio de paradigma implica cambios en la educación de base conservadora.

**Palabras clave:** TIC, Medio Ambiente Virtual de Aprendizaje, Innovación Pedagógica, Cognición, Educación Técnica y la etnografía.



## RÉSUMÉ

L'éducation, en ce début de nouveau siècle, est encore peu liée aux évolutions technologiques, résistant systématiquement à son incorporation. Cette étude vise à analyser la façon dont l'utilisation des Technologies de l'Information et de la Communication, adjacentes à l'environnement virtuel peut produire un milieu innovateur sur l'apprentissage des élèves. Cette étude vise à fournir une contribution dans le domaine de l'innovation pédagogique. En s'appuyant sur les résultats théoriques et pratiques, la recherche a cautionné une évaluation épistémologique dans l'apprentissage médiatisé par l'utilisation de Média Virtuel et Technologies de l'Information et de la Communication. Ainsi, la recherche a été menée au sein de la méthodologie qualitative ethnographique, enregistrant ainsi l'expérience des étudiants et des professeurs de cours techniques dans le développement de jeux numériques. L'enquête a également révélé que l'environnement virtuel devient plus efficace lorsque l'action des enseignants est active pour réaliser dans l'innovation cognitive. En outre, il a été constaté que, lorsque les TIC offrent de l'innovation pédagogique capable de causer des changements de paradigme, cela implique des transformations à la base conservatrice de l'éducation populaire.

**Mots clé:** TIC, l'environnement virtuel, l'apprentissage, l'innovation pédagogique, cognition, l'enseignement technique et de l'ethnographie.



## SUMÁRIO

<b>DEDICATÓRIA</b>	v
<b>AGRADECIMENTOS</b>	vii
<b>RESUMO</b>	ix
<b>ABSTRACT</b>	xi
<b>RESUMEN</b>	xiii
<b>RÉSUMÉ</b>	xv
<b>SUMÁRIO</b>	xvii
<b>ÍNDICE DE QUADROS</b>	xxi
<b>ÍNDICE DE TABELAS</b>	xxiii
<b>ÍNDICE DE FOTOS</b>	xxv
<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS</b>	xxvii

<b>INTRODUÇÃO</b>	01
-------------------	----

### **Parte I– ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

<b>CAPÍTULO1- INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E QUEBRA DE PARADIGMA</b>	07
1.1. Inovação: Conceito	08
1.2. Inovação Pedagógica, Mudança Cultural e Quebra Paradigmática: Uma Exigência da Atualidade	10
1.3. Paradigma Educacional Conservador	18
1.4. Paradigma Educacional Emergente	21
1.5. Mudanças Paradigmáticas Provocadas Pelas TIC	23
<b>CAPÍTULO 2 - A CULTURA INTEGRANTE DOS PARTICIPANTES DA ESCOLA</b>	29
2.1. Conceito de Cultura	30
2.2. Uma Cultura Emergente	33

2.3. Levantamento e Descrição da Matriz Cultural da Escola	36
<b>CAPÍTULO 3 – ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DA TECNOLOGIA E SUA APLICABILIDADE JUNTO AO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA APRENDIZAGEM EM MEIO VIRTUAL</b>	41
3.1. A Aprendizagem Mediada Pelas Novas Tecnologias	41
3.2. O Meio Virtual e sua Aplicabilidade: Ressignificando a Aprendizagem na Atualidade	47
3.3. Aprendizagem em Meio Virtual	50
3.4. O Papel da Interação e da Cooperação na Cognição, Segundo a perspectiva de Vygotsky	53
3.4.1. A Educação Interdimensional e sua Relação com a Teoria Sócio interacionista	60
<b>Parte II – ESTUDO EMPÍRICO</b>	
<b>CAPÍTULO 4 - PERCURSO METODOLÓGICO</b>	65
4.1. O <i>Locus</i> da Investigação e a Escolha dos Sujeitos da Pesquisa	65
4.1.1. Estrutura Física	69
4.1.2. Equipamentos	74
4.1.3. Hierarquia Funcional	74
4.2. Escolha dos Sujeitos da Pesquisa	75
4.3. Fundamentação e Escolha Metodológica da Dissertação	78
4.4. A Investigação: Questões e Objetivos	83
4.5. Documentos da Pesquisa	84
<b>CAPÍTULO 5 – PROCESSOS E TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS</b>	85
5.1. A Metodologia Qualitativa Etnográfica: Instrumentos da Investigação	85
5.1.1. A Etnografia	87
5.2. Instrumentos e Procedimentos na Recolha dos Dados	89
5.3. Observações	91
5.3.1. Observação Participante	92
5.3.2. Desenho da Investigação	96

5.3.3. Diário de Campo	96
5.4. A Entrevista	97
5.4.1. O Guião da Entrevista	98
<b>CAPÍTULO 6 – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS</b>	101
6.1. Descrição e Interpretação dos Dados Coletados	101
6.1.1. Análise do Conteúdo das Observações	104
6.1.1.1. Análise e Interpretação dos Dados Respectivos aos Indicadores Encontrados nas Observações	105
6.1.2. Análise do Conteúdo das Entrevistas	111
6.1.2.1. Análise e Interpretação dos Dados Respectivos aos Indicadores Encontrados nas Entrevistas	114
<b>CAPÍTULO 7 – TRIANGULAÇÃO DOS DADOS</b>	123
<b>Parte III – CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES</b>	
<b>CAPÍTULO 8 – CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	127
<b>REFERÊNCIAS</b>	131
<b>ANEXOS</b>	141

(Dissertação Completa em Formato PDF)



## ÍNDICE DE QUADROS

<b>Quadro nº 01</b> - Hierarquia funcional da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco que atuam na ETECD	74
<b>Quadro nº 02</b> - Hierarquia funcional das Empresas Parceiras na ETECD	75
<b>Quadro nº 03</b> - Horário das aulas da turma investigada	76
<b>Quadro nº 04</b> - Composição por gênero das turmas do curso profissionalizante de Programação de Jogos Digitais	77
<b>Quadro nº 05</b> - Percentual de Gênero da Turma Investigada	77
<b>Quadro nº 06</b> - Triangulação dos Dados da Investigação	124



## ÍNDICE DE TABELAS

<b>Tabela 01</b> - Assuntos Observados e Objetivos	93
<b>Tabela 02</b> - Datas, Horário e Locais de Realização das Observações	94
<b>Tabela 03</b> – Categorias, Subcategorias e Indicadores Encontrados nas Observações	104
<b>Tabela 04</b> - Categoria dos Conteúdos das Entrevistas	112
<b>Tabela 05</b> – Categorias, Subcategorias e Indicadores das Entrevistas	113



## ÍNDICE DE FOTOS

<b>Foto nº 01</b> - Painel na Fachada da Escola Técnica Estadual Cícero Dias	66
<b>Foto nº 02</b> - Sala de Aula	69
<b>Foto nº 03</b> - Sala de Aula	69
<b>Foto nº 04</b> - Sala de Aula	70
<b>Foto nº 05</b> - Sala de Aula	70
<b>Foto nº 06</b> – Sala de Multimídia	70
<b>Foto nº 07</b> - Sala de Multimídia	70
<b>Foto nº 08</b> - Laboratório I (Curso: Programação de Jogos Digitais)	71
<b>Foto nº 09</b> - Laboratório de Robótica	71
<b>Foto nº 10</b> - Estúdio de Filmagem	71
<b>Foto nº 11</b> - Biblioteca no Intervalo das Aulas	72
<b>Foto nº 12</b> - Biblioteca no Intervalo das Aulas	72
<b>Foto nº 13</b> - Biblioteca no Intervalo das Aulas	72
<b>Foto nº 14</b> - Biblioteca no Intervalo das Aulas	72
<b>Foto nº 15</b> – Refeitório	73
<b>Foto nº 16</b> – Refeitório	73
<b>Foto nº 17</b> - Pátio Interno	73
<b>Foto nº 18</b> - Utilização do Meio Virtual no Laboratório Multimídia I	78

<b>Foto nº 19</b> - Pesquisa em Grupo adjacente à Internet	106
<b>Foto nº 20</b> - Pesquisa em Grupo adjacente à Internet	106
<b>Foto nº 21</b> - Alunos Utilizando o Meio Virtual no Desenvolvimento de Suas Atividades, com Auxílio do Professor	106
<b>Foto nº 22</b> - Alunos Pesquisando em Meio Virtual – Laboratório de Multimídia I	110
<b>Foto nº 23</b> - Alunos Pesquisando em Meio Virtual – Laboratório de Multimídia I	110
<b>Foto nº 24</b> - Entrevista a um Grupo de Alunos do Curso de Programação de Jogos	116

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**AlphaNet** – Advanced Research and Projects Agency Network

**C.E.S.A.R.** – Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife

**CEB** – Câmara de Educação Básica

**CEE/PE** – Conselho Estadual de Educação de Pernambuco

**CNE** – Conselho Nacional do Esporte

**DVD** – Digital Versatile Disc

**ETECD** – Escola Técnica Estadual Cícero Dias

**LCD** – Liquid Crystal Display

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

**NAVE** – Núcleo Avançado em Educação

**PUC-Rio** – Pontífice Universidade Católica do Rio de Janeiro

**SAEB** – Sistema de Avaliação da Educação Básica

**SONDA** – Sociedade Nacional de Processamento de Dados

**Telemar** – Telefonia do Mar (Litoral norte, nordeste e sudeste brasileiro)

**TIC** – Tecnologias de Informação e Comunicação

**ZDP** – Zona de Desenvolvimento Proximal



## INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão, no início de século XXI, dominando os cotidianos sociais, desenhando-se como mais um traço cultural entre as novas gerações e, igualmente, proporcionando mudanças em todos os campos da sociedade. O universo das novas tecnologias oferece um imenso serviço “(...) *aos fenômenos tecnossociais que tendem à integração mundial: finanças, comércio, pesquisa científica, mídia, transportes, produção industrial, etc.*” (LÉVY, 1999, p. 115). Essa universalização promovida pelo desenvolvimento das TIC provoca mudanças não só nas estruturas das instituições sociais, mas, sobretudo, são refletidas conjuntamente em todos os níveis.

Esse contexto aponta para a necessidade de visões, fundamentalmente, inovadoras para que, a partir delas, os indivíduos possam ser incluídos socialmente. Vasconcelos (2009, p. 1) pondera que a inovação traduz-se na capacidade “(...) *de mudar um cenário, de revolucionar, por mais simples que seja a ideia inovadora, se ela for capaz de revolucionar trará um ganho imenso para aquele que executou a inovação, e permitirá a este ter uma melhor posição no espaço em que ele convive.*” Ultimamente, o poder da inovação, também se reflete em relação ao melhoramento da posição social que os indivíduos ou as instituições podem alcançar dentro de suas respectivas sociedades.

Para a educação e, principalmente, para o professor, faz-se necessária uma mudança de postura e de atitude para interpretar esse novo mundo e proporcionar aos aprendizes uma educação voltada para inovação e para o mundo real. Nessa direção, Moraes (1997, p. 200) identifica o construtivismo, enquanto paradigma emergente, como uma proposta de um processo progressivo que “(...) *valoriza o processo de construção do conhecimento ao reconhecer que não existe um saber acabado, pronto, finalizado e que estamos envolvidos num processo de mudanças constantes do saber*”. É necessário que, professores e educandos busquem conhecimentos mútuos, profundos e significativos e que estabeleçam relações capazes de criar ou aprimorar novas formas de ensinar e, principalmente, de aprender.

Entretanto, Fino (2010, p. 4-5) apresenta que “(...) *a incorporação de tecnologia na escola modelada segundo o paradigma fabril tem acentuado os pressupostos desse paradigma (...)*”, admitindo que o atual contexto educacional determina, com certa ênfase, o que Skinner (2003, p. 127), denominou “*Instrucionismo*” ou “*Teoria do Condicionamento*”

*Operante*” enquanto sendo “(...) *um mecanismo que premia uma determinada resposta de um indivíduo até ele ficar condicionado a associar a necessidade à ação*”.

De tal modo, essa teoria relaciona as chamadas “novas tecnologias” ao mero aperfeiçoamento das técnicas para melhor transmitir informações aos aprendizes. Ao mesmo tempo, limita toda potencialidade que o meio virtual pode proporcionar ao indivíduo em relação a vários aspectos, sobretudo à aprendizagem. Contudo, “*a utilização das TIC enquadra-se na visão actual da escola. Elas potenciam a organização e planificação das actividades, podendo também rentabilizar as aprendizagens*”. (SILVA, 2004, p.3). Desse modo, as TIC, em Meio Virtual podem, não somente ampliar como, sobretudo, mudar as relações de ensino e de aprendizado.

A compreensão acerca do avanço tecnológico, especialmente das TIC, evidencia que elas são imprescindíveis à escola na atualidade e, se dá pelo fato de que elas representam grandes aliadas ao processo de aquisição da aprendizagem. Carrão (2006, p. 26) discute, ainda, que o desenvolvimento tecnológico encurtou os espaços e o tempo, mas também apontou “*para o paradigma da inclusão e da diversidade humana, para a comunicação, o diálogo e a paz*”. Do mesmo modo, Behrens (2000, p. 74) ajuíza que o uso das TIC representa o grande aliado na aquisição do saber, enquanto instrumento de sobrevivência da atualidade, entretanto seu uso “*depende de uma reflexão crítica do papel da informática na aprendizagem e dos benefícios que a era digital pode trazer para o aluno como cidadão.*” Assim, a era digital gerou incontestáveis facilidades, no entanto, indiscriminadamente, provocou desafios a todos os seres humanos, além de solicitar, como instrumento de sobrevivência, visão e postura mais atualizadas.

Portanto, o avanço tecnológico tem permitido assistir, segundo Neto (2005), ao início de uma fase mais quali-quantitativa nos canais de informação, o que tem determinado, nas pessoas, a incessante necessidade de atualização dos conhecimentos já adquiridos e também a obtenção de novas informações, já que a geração de professores de hoje transita entre o período marcado pela carência de informações e o atual momento opulento em comunicações informativas e informatizadas. Essa concepção enfatiza que tal paradoxo é fruto da própria formação acadêmica, social e cultural do docente. Papert (2008, p. 65) defende que “*(...) o fato de alguns professores serem mesmo conservadores, tem em sua origem representações culturais profundamente arraigadas*”.

Para Saviani (1983) o “conservadorismo” nas práticas docentes ainda se faz muito presente nas escolas, dificultando que o desenvolvimento da tecnologia ocorra na educação com a mesma força que ocorre em outras instituições sociais. Reforçando essa convicção, Fino (2010, p. 5), acrescenta que as “(...) *tecnologias disponíveis na escola, nomeadamente quando a proposta da sua utilização consiste em fazer com ela exatamente o que se faria na sua ausência, embora, talvez, de forma menos atractiva*”. Nesse sentido, não se trata de qualquer emprego da virtualidade adjacente aos processos educacionais, e sim de uma utilização mais sistematizada e dentro de um formato inclusivo.

A insuficiente utilização das TIC associada à apatia das práticas docentes vem provocando um descrédito nas instituições de ensino, sobretudo no que é ensinado em dicotomia com o que a realidade vigente exige de cada ser humano. Papert (1994) alerta que as escolas têm provocado excessivo distanciamento dos indivíduos às cobranças impostas pela globalização.

Nesse sentido, é imprescindível o agir intencional e deliberado para um fazer pedagógico comprometido com ambientes que usem adequadamente os recursos da virtualidade. Entretanto, não se trata de qualquer utilização, e sim do uso no sentido de promover a inovação e a superação dos paradigmas tradicionais, especialmente o fabril, na aprendizagem. Kenski (2007, p. 86) afirma que “*as tecnologias de comunicação e informação são utilizadas em atividades de ensino de uma forma bem diferente do seu uso costumeiro, como as mídias.*” É necessário enfrentar o desafio de descrever, buscando compreender como são usadas as novas tecnologias disponíveis no âmbito institucional escolar, já que “*o espaço da mediação das TIC em educação é claro, as pessoas envolvidas no processo – professores e alunos – são conhecidas e os fins a que se destinam são determinados e estão diretamente articulados com os objetivos do ensino e da aprendizagem*”.

Esse conjunto de ideias demonstra que um dos maiores problemas da educação contemporânea repousa na insuficiente utilização das TIC. Para Masetto (2000, p. 133), “*em educação escolar, não se valoriza adequadamente o uso de tecnologia visando tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz.*” Esse fato influencia, de modo significativo, a mediação da aprendizagem e, por consequência, também a qualidade e a quantidade de conhecimento adquirido pelos alunos. Essa problemática é o objeto que este estudo pretende abranger e tem como questão de partida: O Meio Virtual pode produzir ambientes inovadores

na aprendizagem dos alunos da Escola Técnica Estadual Cícero Dias (ETECD)? Amparada nos ideários construcionistas, a investigação busca respondê-la com a finalidade de alcançar um novo olhar sobre as práticas pedagógicas e suas características inovadoras.

Nesse sentido, meu ingresso aos ciclos de seminários preparatórios de acesso ao Mestrado em Ciências da Educação – área de Inovação Pedagógica da Universidade da Madeira evidenciou, ainda mais, minha inquietação em relação ao “conservadorismo” presente nas práticas docentes. Ao aprofundar meu conhecimento acerca do uso da virtualidade adjacente ao campo educacional, alcancei novo olhar sobre possíveis e reais mudanças que almejam uma educação plena e cidadã, na qual o desempenho das TIC, quando auxiliadas pela concepção construcionista, possa favorecer o prazer na aquisição da aprendizagem.

Minha formação acadêmica juntamente com a atividade de docência, que desempenho há mais de vinte anos, ainda, levaram-me a constatar, semelhante aos índices do SAEB e aos estudos de Belloni (2009), quando evidenciam que os baixos resultados na aprendizagem dos alunos têm por base a dicotomia existente entre o que é ensinado e o que eles almejam aprender como sendo significativo às suas necessidades cotidianas. Segundo Belloni (2006, p. 72), *“a tecnologia precisa ser contemplada na prática pedagógica do professor, de modo a instrumentalizá-lo a agir e interagir no mundo com ética e com visão transformadora”*.

A opção por este estudo, também se deu pela curiosidade de investigar como são desenvolvidas e realizadas as atividades virtuais na ETECD, uma vez que ela se propõe a ser uma Unidade Educacional de referência no estado de Pernambuco e pioneira no Brasil em proporcionar um sistema concomitante (oferece, simultaneamente, o Ensino Médio e os Cursos Técnicos de Arte e de Programação de Jogos). Igualmente, pela intenção de conferir se os métodos, nela utilizados, de fato produzem ambientes inovadores capazes de ampliar a aprendizagem de seus formandos em um menor espaço temporal.

Compondo todas essas informações, foi conferido que os aspectos socioculturais, na instituição envolvida, também conceberam subsídios necessários para melhor amparar a análise do objeto de estudo. Procurando embasá-lo, dividimos o estudo em três etapas: na primeira, realizamos a revisão literária, objetivando amparar as informações coletadas na pesquisa de campo; na segunda parte do trabalho, foi desenvolvida a pesquisa de campo com

a coleta de dados que serviram de instrumentos para analisar e comprovar como o Meio Virtual cria ambientes inovadores capazes de ressignificar a aprendizagem dos formandos da ETECD; e, por fim, descrevemos e interpretamos os dados coletados, os quais abonaram os resultados da investigação.



## PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### CAPÍTULO 1 - INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E MUDANÇAS PARADIGMÁTICAS

O enquadramento de novos ambientes virtuais, capazes de ressignificar a aprendizagem e adequar a educação às atuais exigências mundiais, constitui a busca incessante por referenciais mais atualizados para atender não somente ao campo educacional, como também às demais extensões do conhecimento.

Esse contexto é justificado pelo fato das sociedades estarem ultrapassando um momento de fortes, inúmeras e turbulentas transformações, com desafios a serem superados a cada instante. Abonando esse argumento Moraes (1997, p.30) aponta que:

(...) o mais grave é que esses desafios não se restringem a uma dimensão ou outra, nem se localiza neste ou naquele país, mas envolvem diferentes dimensões – culturais, sociais, políticas, intelectuais, morais e espirituais – da sociedade, e afetam os mais diferentes aspectos de nossa vida planetária: saúde, educação, meio ambiente, economia, relações sociais, trabalho, tecnologia e política.

Para tanto, são solicitadas ações mais criativas e inovadoras capazes de propor a ruptura com os velhos e a emergência de novos e possíveis paradigmas, onde o pensamento e o conhecimento sejam abrangentes e multidimensionais em sua compreensão, e as ações possam atingir a capacidade de responder com amplitude a complexidade do mundo real.

O progresso científico-tecnológico que se acentuou nos últimos anos foi responsável pelo avanço das comunicações e pelo encurtamento das distâncias geográficas, ao mesmo tempo, passou a ser assumido pelas pessoas com muita rapidez. Esse entendimento encontra fundamento em Behrens (2011, p. 27) quando esclarecer que *“a geração de novos conhecimentos passou a ser produzida com tal velocidade e volume que se torna impensável um único ser humano absorver e assimilar esta torrente de informações”*. A revolução tecnológica, que atingiu o planeta, tem determinado uma reestruturação nas bases culturais dos povos, assim como, tem exigido uma consciência mais genérica em torno do universo físico para, além disso, atingirmos a capacidade de sistematizar novas convenções acerca do mundo globalizado.

Nesta parte do trabalho abordaremos o que se apreende por inovação e a distinguiremos dentro da transitoriedade em que residem as sociedades, além da razão de sua

existência nos espaços educacionais, assim como procuraremos compreender as mudanças paradigmáticas, necessárias aos dias atuais, conectadas à inovação.

### **1.1. Conceito de Inovação**

Esclarecer o que se entende pelo termo “inovação” é, inicialmente, um aspecto bastante proeminente, em especial, quando se pretende analisar, de forma crítica, como as transformações vêm ocorrendo distinta e indiscriminadamente entre os diversos setores das sociedades. Do mesmo modo, quando se tem a necessidade de superação e redefinição de modelos característicos, sobretudo, em alguns campos de alto grau de complexidade da vida humana, como é o caso da educação.

Apesar das inúmeras definições para o termo, constatamos que a inovação é um “(...) *elemento fundamental para a compreensão de muitos problemas básicos da sociedade*” (HAGE, 1999, p. 598). Nesse conjunto, a inovação se alinha ao melhoramento na qualidade da vida contemporânea. Igualmente, sua análise incidirá dentro das acepções que promovam maior compreensão indutiva, porém, não menos importante para a sistematização de seu entendimento.

Nesses termos, ainda que no latim a expressão inovar signifique renovar ou tornar novo, e que inovação explica-se pela ação de inovar, é na extensão do termo que se solicita uma definição mais peculiar dentro do campo do conhecimento ao qual se pretende submetê-lo e explorá-lo, no entanto, nunca o distanciando de seu sentido mais genérico.

De tal modo, o termo inovação é apresentado, segundo o lexicógrafo Celso Pedro Luft, como significando a “*introdução de novos conhecimentos, métodos, processos,...*” (LUFT, 2005, p. 447). A denotação, oferecida pelo autor, é bastante simplificada, tendo em vista que sua intenção é, simplesmente, apresentar o termo como mera ampliação de informação vocabular.

Viabilizando um corte mais analítico que pode e deve ser feito em função do alto grau de complexidade de seu significado, Cardoso (1997, p. 1) considera que a inovação, “(...) *implica em uma ruptura com a situação vigente, mesmo que seja temporária ou parcial.*”

Percebe-se que essa quebra paradigmática na conjuntura tradicional, com efeito de incorporação de novos elementos, deve ser capaz de modificar, com profundidade, a essência da realidade em vigência. E é essa a essência da inovação em sua mais vasta acepção.

Lopes & Barbosa (2008, s/p) refletem que apesar da “(...) *diversidade conceitual, é possível notar que a ideia de inovação está sempre ligada a mudanças, a novas combinações de fatores que rompem com o equilíbrio existente*”. Nota-se, assim, certa implicação dialética do termo, onde o desequilíbrio é necessário para resultar em algo novo e regulamentá-lo, deliberadamente, como tal, mas, que dependendo da área e da aplicabilidade a terminação receberá conotação específica podendo ou não ser modificada.

Tomando esses argumentos para manter o foco no diagnóstico da abrangência do termo inovação, torna-se coerente embasar sua compreensão enquanto instrumento que não deve ser restrito apenas a um mero mecanismo de atualização do comportamento humano. Devemos, acima de tudo, considerá-lo como um conceito de mudança de atitudes dentro dos meios empíricos, científicos, filosóficos e especialmente, tratando-se de educação, nos ambientes didático-pedagógicos; sobretudo quando compreendemos o que ela pode proporcionar de entrada de pessoas no mercado econômico, social e político do mundo contemporâneo em constantes mudanças.

Também é oportuno lembrar que essas transformações pelas quais vem passando o mundo foram propiciadas pelo progresso tecnológico, as quais vêm crescendo vertiginosamente. Castells (1999, p. 68) defende que esse avanço “(...) *expande-se exponencialmente em razão de sua capacidade de criar uma interface entre campos tecnológicos mediante uma linguagem digital comum na qual a informação é gerada, armazenada, recuperada, processada e transmitida.*” A inovação extremada pelo desenvolvimento tecnológico é realimentada por si mesma e por seu uso sucessivo, pelas facilidades que a mesma oferece. Todavia, a propagação desse novo mundo digital e de rede aumenta infinitamente seu poder à medida que os usuários passam a assumir seu controle.

Toffler (1971, p. 20) explora esse contexto dentro da rapidez com que essas globais mudanças atingem os diversos setores da sociedade que, “(...) *por sua vez, acelera ainda mais todo o sistema. E tudo isso porque as novas máquinas ou as novas técnicas não são meramente um produto, mas uma fonte, de novas ideias criadoras.*” Logo a velocidade no

desenvolvimento tecnológico tem alterado os padrões culturais e respondido aos desafios das transformações que assolam interruptamente a vida humana no planeta.

Esses argumentos, quando somados aos espaços educacionais, apresentam que os paradigmas inovadores tecnológicos solicitam e, ao mesmo tempo produzem, conhecimento capaz de promover a aprendizagem, enquanto uma ação libertadora em defesa do indivíduo e de uma educação contemporânea eficaz e habilitada a conservar o “(...) *desenvolvimento de uma democracia crítica, e também para a defesa dos professores como intelectuais transformadores que combinam a reflexão e prática acadêmica a serviço de educação dos estudantes para que sejam cidadãos reflexivos e ativos.*” (GIROUX, 1997, p. 158). E nesse sentido, a ação educativa possa, efetivamente, ser exercida por seus atores, objetivando a construção de uma coletividade mais justa e menos desigual.

## **1.2. Inovação Pedagógica e Quebra Paradigmática: Exigência da Atualidade.**

Os desafios com os quais as sociedades globalizadas se deparam são extremamente complexos, tanto quanto são complexas as dinâmicas nas estruturas das instituições que as constituem. Este fato tornar-se mais evidente nas sociedades industrializadas. Castells (1999, p. 170) sintetiza que, “(...) *embora ainda haja uma concentração do estoque de ciência e tecnologia em poucos países, e regiões, os fluxos de know-how tecnológico se difundem cada vez mais pelo mundo, embora num padrão bem seletivo.*”. Expandindo essa visão, Boaventura de Sousa Santos (1989, p. 1) registra que o irregular desenvolvimento da ciência e da tecnologia, ainda hoje presentes entre os países centrais e periféricos, tem acentuado “(...) *a exclusão e a discriminação em diferentes domínios sociais e em diferentes países.*” Esse desequilíbrio aumenta “(...) *os conflitos entre a globalização neoliberal hegemônica e a globalização contra hegemônica (...)*”. Portanto, para combater esse desnível, faz-se necessário alterar essa lógica racional e apostar em mudanças necessariamente inovadoras nas bases estruturais das instituições sociais, até mesmo como mecanismo vital de sobrevivência e perpetuação das mesmas.

Moran (2000, p. 15) defende que uma das saídas para enfrentarmos esse problema é a apropriação de conhecimentos atualizados e conscientes, já que “(...) *o desafio maior é*

*caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano.*”. Essa ideia, ainda, reforça o argumento de que *“a educação é o caminho fundamental para transformar a sociedade”* (Ibidem, p. 11). Desse modo, amplia-se a dimensão de um ensino de qualidade e, também, da inovação na educação, objetivando, assim, formar indivíduos mais preparados intelectualmente, que estejam em constante evolução pessoal, mais éticos e mais preparados tecnologicamente, pois só dentro de um quadro inovador é que a educação se fará necessária enquanto instituição social legitimada na atualidade.

Essa preocupação encontra grandes obstáculos no campo educacional, pois é nele que se apreende imensa valorização pelo paradigma fabril, implantado para atender às necessidades do crescente desenvolvimento industrial iniciado em meados do século XVIII, mas que se apresenta arcaico e superficial nos dias atuais. Silva (1999, p. 82) argumenta que *“(...) Se a escola se fecha sobre si mesma, se recusa a interpelação o desafio deste novo mundo comunicacional, caminha inexoravelmente para o suicídio”*. A resistência às mudanças, necessariamente inovadoras, faz com que a educação quase não mais atenda às necessidades promovidas pela mundialização, e provoque imensos prejuízos ao ser humano.

Complementando esse contexto, devemos levar em consideração que a inovação pedagógica necessita auxiliar o processo social de educar/ensinar, no qual a preocupação constante seja em ajudar as pessoas na edificação de sua identidade pessoal e profissional, ou melhor, com a aprendizagem significativa para o mundo real. Nessa acepção, retomaremos Fino (2010, p. 5), quando pondera, ainda, ser a inovação pedagógica *“(...) uma mudança na atitude do professor, que presta muito maior atenção à criação dos contextos da aprendizagem para os que aquela que é tradicionalmente comum, centrando neles, e na atividades deles, o essencial dos processos.”* O professor deve apresentar condutas inovadoras ao lidar com o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a apreciação de inovação torna-se muito mais ampla e abrangente, pois nela, o processo educativo é aceito dentro de um campo que auxilia e unifica todas as dimensões da vida pessoal e social, além de se constituir um imenso movimento de interligação e integração entre o campo educacional e os demais setores sociais.

Delimitando o que é aceito por inovação na área educacional, Cardoso (1992, p. 2) enumera atributos essenciais a sua designação:

A inovação pedagógica traz algo de “novo”, ou seja, algo ainda não estreado; é uma mudança, mas intencional e bem evidente; exige um esforço deliberado e conscientemente assumido; requer uma ação persistente; tenciona melhorar a prática educativa; o seu processo deve poder ser avaliado; e para se poder constituir e desenvolver requer componentes integrados de pensamento e de ação.

Compreende-se, pois, que a intencionalidade da inovação é seu compromisso com a qualidade da prática pedagógica, a qual precisa, necessariamente, ter coerência com sua fundamentação teórica. Também, quando apoiada pela inovação, a educação adquire uma função mais atualizada e precisa junto ao comportamento e às necessidades das sociedades presentes.

Chalegre (2004, p. 3) avalia que a inovação pedagógica, “(...) *depende muito do conceito particular de educação que oriente o procedimento inovador e que, portanto deve ser tomado como seu parâmetro*”. É indispensável atender e adequar à cultura onde se pretende desenvolver a prática pedagógica e fazer com ela um pacto para melhor atingir o aprendizado, já que educação e cultura são elementos que possuem fortes conexões epistemológicas, e distanciá-los seria um grande e grave equívoco.

Também é preciso conceber uma educação que se apoie em concepções de práticas pedagógicas inovadoras para facilitar o processo de aprendizagem na atualidade. Behrens (2000, p. 74) entende que a divulgação de informações culturais é facilitada pelos “(...) *recursos eletrônicos como ferramentas para construir processos metodológicos mais significativos para aprender*”. Desse modo, a abordagem do termo obtém melhores resultados quando é relacionado ao paradigma tecnológico, o qual vem, desde o final do século passado, conectando os diversos aspectos e níveis da vida humana e reclamando a aquisição de uma aprendizagem mais significativa.

Além disso, quando se reconhece que o paradigma da era digital reorganiza o conhecimento e as informações dentro de um campo extremamente efetivo e dinâmico, reconhece-se, também, que ele pode ser incorporado ao processo pedagógico de ensinar e, sobretudo, de aprender, desde que aceito pela cultura a qual foi submetido. Fino (2008, p. 2) subsidia a ideia de inovação pedagógica, ampliando sua dimensão dentro do campo da ruptura paradigmática e cultural:

Inovação pedagógica como ruptura de natureza cultural, se tivermos como fundo as culturas tradicionais. E abertura para a emergência de culturas novas, provavelmente estranhas aos olhares conformados com a tradição. Para olhares assim, viciados

pelas rotinas escolares tradicionais, é evidente que resulta complicado definir *inovação pedagógica*, e tornar a definição consensual. No entanto, o caminho da inovação raramente passa pelo consenso ou pelo censo comum, mas por saltos premeditados e absolutamente assumidos em direção ao, muitas vezes inesperados. Aliás, se a inovação não fosse heterodoxa, não era inovação.

A definição de inovação pedagógica torna-se extremamente complexa, sobretudo, quando exposta à apreciação das culturas mundiais. Muito embora, o desenvolvimento das TIC facilitou e ampliou, mundialmente, a unificação de alguns traços culturais. Entretanto, as distintas culturas, circunscritas em suas respectivas sociedades, têm enfrentado as mudanças, tanto na educação como em todos os outros setores sociais, com atitudes bastante particularizadas, tornando a inovação tão heterodoxa.

O desenvolvimento das novas tecnologias tem atingido as sociedades indiscriminadamente e tem provocado uma homogeneização em alguns traços culturais das sociedades. Moraes (1997, p.121-122) cita que “*o novo cenário cibernético, informático e informacional não vem apenas marcando nosso cotidiano com modificações socioeconômicas e culturais, vem também mudando a maneira como pensamos, conhecemos e apreendemos o mundo*”. Ela ainda continua defendendo que isso ocorre “*(...) porque a nova cidadania da cultura informatizada requer a aquisição de hábitos intelectuais de simbolização, de formalização do conhecimento, de manejo de signos e de representações que utilizam equipamentos computacionais.*” (Ibidem, p. 122).

Neste trabalho consideramos que a inovação está sempre ligada a mudanças que provoquem rupturas nos modelos conservadores de ensinar, os quais “*(...) visam à reprodução, a repetição e a uma visão mecanicista na prática educativa (...)*” (BEHRENS, 2011, p. 40-41). Essa opinião é reforçada por Silva (2004, p. 9), que aponta o fato de que até hoje a educação escolar mantém práticas conservadoras que “*(...) permanecem vivas no ambiente de sala de aula, como a frequente utilização de exercícios mimeografados, a aplicação de provas como instrumento de medição da aprendizagem, de atividades sem objetivos definidos e adoção de práticas coercitivas e repressoras*”. Estando, essas práticas, ainda extremamente enraizadas nos espaços educacionais, espera-se que a quebra paradigmática viabilize novas combinações de fatores junto às áreas de conhecimento necessárias à aprendizagem para um mundo contemporâneo em toda sua plenitude.

Mesmo que o termo *inovação* venha sendo pouco explorado no campo educacional, é dentro do contexto empírico que seu uso ganha, geralmente, empregabilidade incorreta. Ao dizer isso, retornaremos a Cardoso (1992, p. 1), quando aponta para o fato de que a terminação é comumente “*utilizado como sinônimo de mudança*”. Aceita, dessa forma, a inovação não deve ser limitada a qualquer mudança, mas como verdadeira intenção na melhoria de sobrevivência junto aos mais variados campos sociais e, em peculiar, no melhoramento das práticas pedagógicas.

Discutindo o tema junto as dificuldade que as pessoas e as instituições têm para assumirem as rápidas transformações pelas quais passa o mundo, Papert (1997, p. 191) fornece importante contribuição quando assinala que:

Um exame mais cuidadoso revela muitas lições referentes à dor e à dificuldade de mudar uma grande, estável e bem-enraizada estrutura social. Uma das mais importantes refere-se ao modo como um sistema defende-se para não reconhecer a intensidade de seus problemas e a necessidade de mudanças fundamentais.

Constata-se o quanto, nas instituições sociais, ainda está enraizado o conservadorismo que causa resistência às mudanças necessárias ao mundo contemporâneo. Também, dentro do campo educacional, essa visão nos determina a necessidade de um redirecionamento nas práticas pedagógicas e em todos os espaços da vida social, para que, assim, possa proporcionar e provocar a aprendizagem nas pessoas.

Complementando esse argumento, Fino (2008, p. 3) defende a globalização das informações, orientando a incorporação de posturas inovadoras, tanto nas práticas educacionais como no comportamento e na atitude dos indivíduos e das instituições:

Nos nossos dias, há muito que sabemos que a escola já deixou de ser o *locus* da informação (...). Hoje em dia, a informação disponível não cabe em nenhuma biblioteca, nem na mente de nenhum professor, por muito sábio que seja. Além disso, ninguém precisa de recorrer à escola para ter acesso às fontes da informação, a maioria das quais tornada acessível a partir das nossas próprias casas, por causa do desenvolvimento tecnológico.

Na contemporaneidade, há uma imensa facilidade de se acessar qualquer tipo de informação, já que o mundo está amplamente integrado em redes globais de instrumentalidades (sociedades em redes). Igualmente, evidencia-se que a sociedade em rede tem permitido que alguns traços culturais se unifiquem e outros se diversifiquem entre as sociedades mundiais. Lévy (1999, p. 119) defende que as causas para esse fenômeno são

simples: “(...) *Cada uma à sua maneira, essas máquinas culturais tentam recolocar, no plano de realidade que inventam uma forma de consciência com elas mesmas dos coletivos que reúne*”. Evidencia-se que o ambiente tecnocultural (Cibercultura) tem criado enormes possibilidades favoráveis à diversidade em sua mais ampla acepção, já que, segundo Belloni (2009), as TIC “(...) *tornam-se mais individualizadas, mais impregnantes e invasivas*”.

A globalização das informações virtuais proporcionou a facilidade de alcançar conhecimentos disponíveis em qualquer momento e em qualquer local, acarretando certa independência para quem as acessa. A esse respeito, Santos & Radtke (2005, p. 327) afirmam que a evolução das TIC “(...) *implica novas ideias de conhecimentos, de ensino e de aprendizagem, exigindo o repensar do currículo, da função da escola, do papel do professor e do aluno*”. A perspectiva transformadora da utilização das novas tecnologias, junto aos espaços educacionais, não tem se limitado, apenas, a fornecer informações aos indivíduos, mas, sobretudo, de fornecer a cada um, elementos necessários à construção do seu próprio conhecimento.

Essa perspectiva de aprendizagem constitui um aspecto bastante relevante, pois nela ratifica-se a autonomia como um papel construtivo do próprio indivíduo na contemporaneidade. Moraes (1997, p. 225) lembra que a autonomia na aprendizagem implica a procura de conhecimentos onde quer que eles “(...) *estejam pelo domínio de diferentes formas de acesso à informação associado ao desenvolvimento de uma atitude crítica de investigação, no sentido de que o indivíduo seja capaz de avaliar, reunir e organizar as informações mais relevantes*”. Entende-se, pois, que é na autonomia que o indivíduo torna-se mais crítico, flexível e independente. Também, é na autonomia que as pessoas podem atingir as mais distintas formas de informação, representando, assim, um poderoso instrumento a serviço da boa prática educativa.

Sobre o aprendizado autônomo, Freire (1998, p. 68) defende que “*ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo*”. Verifica-se que é na troca mútua e recíproca que se ratifica o quanto os aprendizes devem ser independentes, autônomos e éticos para viverem, conviverem e dialogarem com um mundo interativo e interdependente, onde a inovação apresenta-se como o grande legado para o enfrentamento das atuais mudanças que assola o planeta.

Assim, as mudanças nas práticas educacionais conservadoras, oriundas do paradigma fabril, são necessárias e devem ocorrer continuamente em todas as sociedades, já que o paradigma fabril “(...) *está, de algum modo equivocado*” (KUHN, 2009, p. 159) e não mais responde às necessidades contemporâneas. Masetto (2000) ratifica que o desenvolvimento das TIC tem impulsionado rupturas paradigmáticas nas bases das instituições sociais e colaborado para o desenvolvimento filosófico e científico da humanidade.

Lévy (1999, p. 28), argumentando sobre as mudanças paradigmáticas, fornece-nos o entendimento de que:

A aceleração é tão forte e tão generalizada que até os mais “ligados” encontram-se, em graus diversos, ultrapassados pelas mudanças, já que ninguém pode participar ativamente da criação das transformações do conjunto de especialidades técnicas, nem mesmo seguir essas transformações de perto.

Mesmo que a preparação humana seja levada ao extremo, já não mais dá conta do acelerado conjunto das mudanças pelas quais passamos diariamente. Assim, as novas tecnologias têm exigido novo formato de ensinar e de aprender, já que não é mais a escola, o único espaço que ancora o alcance da aprendizagem, nem tampouco, é ela que tem tido a capacidade de refletir sobre a melhor forma de aquisição da aprendizagem com efeito ativo, positivo e necessário ao bem estar humano.

A inovação estabelece um importante diálogo entre os seres humanos que percebe o impacto causado pelo desenvolvimento tecnológico, minimizando a capacidade de contradições causadas pelas transformações, mas, que altera a capacidade de organizar o cotidiano social. Trilhando esse raciocínio, Toffler (1984, p. 23), acrescenta que as rápidas alterações transformam o planeta e, ao mesmo tempo, produzem equívoco no agir, “(...) *conturba o nosso equilíbrio interno, alterando a própria maneira por que olhamos a realidade.*” Tomando por esse prisma, a inovação impulsiona olhares para abertura de novos horizontes, constitui maior distanciamento entre as atitudes conservadoras e a realidade vigente, e, sobretudo, cria menor aproximação às exigências cobradas pelas novas demandas planetárias.

A contradição é que há um nítido autoritarismo na formação e nas práticas docentes, abertamente aceito pela escola, pela educação e pelas sociedades como um todo. Bourdieu e Passeron (2011, p. 137) argumentam que esse autoritarismo vai:

Designando e consagrando todo agente encarregado da inculcação como digno de transmitir o que ele transmite, por conseguinte autorizado a impor a recepção e a controlar a inculcação através das sensações socialmente garantidas, a instituição confere ao discurso professoral uma autoridade estatutária que tende a excluir a questão do rendimento informativo da comunicação.

O paradoxo às mudanças ocorre à medida que o autoritarismo se apresenta nas relações institucionais reforçando, assim, o estágio de atraso à incorporação das inovações. Varela (2009, p. 26) argumenta que é nesse autoritarismo que se confere a ausência de diálogo e se estabelece uma dominação sem limites. *“Esta influencia é exercida sobre a cognição, as atitudes o comportamento, as emoções e a sua expressão.”* É dentro de uma consciência ou de uma inconsciência autoritária que se forma e se acentua a postura que se apoia no status dominante. Porém, é extremamente possível manter a autoridade sem fazer uso do autoritarismo que dificulta a ampliação das mudanças sociais.

Esse autoritarismo é especialmente visível na educação, e vem provocando um anacronismo à incorporação das inovações demandadas pelas novas tecnologias e pelas redes digitais. Moran (2000, p.16) pondera que *“o autoritarismo da maior parte das relações humanas interpessoais, grupais e organizacionais espelha o estágio atrasado em que nos encontramos individual e coletivamente em termo de desenvolvimento humano, de equilíbrio pessoal, de amadurecimento social”*.

Igualmente, detecta-se que a concepção de ensino, ainda se mantém muito ligada ao paradigma fabril, muito embora, os espaços digitais de aprendizagem tenham ampliado a concepção a respeito da mesma, assim como ampliou os limites físicos para além das escolas. Nessa direção, Kenski, (2007, p. 124) alerta que *“as tecnologias garantem às escolas a possibilidade de se abrirem e oferecerem educação para todos, indiscriminadamente, em qualquer lugar, a qualquer tempo.”* Ela, igualmente, enfatiza que *“o uso intensivo das mais novas tecnologias digitais e das redes transforma as dimensões da educação e dá à escola “o tamanho do mundo”.* Entende-se, pois, que a educação deva encontrar soluções para enfrentar os desafios causados pela demanda tecnológica, afastando dela os entraves que inibem suas reais dimensões. Aliás, as instituições educacionais precisam e devem apresentar posicionamentos e ações mais agressivas frente às mudanças universais, além de posicionar-se mais abertamente para respeitar as diferenças culturais, incentivando e, sobretudo, apoiando livremente os indivíduos e as organizações dentro das múltiplas formas de contemplação de mundo.

### 1.3. Paradigma Educacional Conservador

Esclarece Kuhn (1994, p. 225), ser o paradigma “*a constelação de crenças, valores, e técnicas partilhadas pelos membros de uma comunidade científica*”. Ao explicar e compartilhar um determinado aspecto da vida ou da natureza, tomando-o como modelo, permite-se, ainda, esclarecê-lo e adequá-lo ao momento no qual se estar experimentando, como um fenômeno fundamental à vida. Dessa forma, o paradigma permite e determina estruturar o surgimento de novas e possíveis teorias que podem, em um dado momento, tornarem-se convincentes aos olhos sociais.

Fazendo um percurso histórico pelo processo metodológico do conhecimento, deparamo-nos com uma dimensão norteada pelo paradigma newtoniano-cartesiano, que influenciou não apenas as ciências, mas também as demais áreas sociais. Para Cardoso (1995, p. 31), esse paradigma “(...) *orienta o saber e a ação propriamente pela razão e pela experimentação (...)*”. Tal paradigma, originário no século XVIII, assinalou e, atualmente, ainda aponta para um ensino fragmentado e conservador, onde o foco se dar na centralização da reprodução do conhecimento.

A grande ênfase dispensada ao método cartesiano da ciência estar em oferecer uma compreensão sobre a imensa influência que ele teve sobre as estruturas dos paradigmas conservadores, especialmente, quando se aprecia o quanto eles fragmentam o pensamento. De tal modo, Moraes (1997, p. 43) acrescenta que o paradigma tradicional nos induziu “(...) *a uma concepção de vida em sociedade como uma luta competitiva pela existência, à crença no progresso material ilimitado a ser alcançado através do crescimento econômico e tecnológico.*” Assim, os modelos reprodutivistas do conhecimento, ainda, forneceram a concepção reducionista que se embutiu e se alastrou nas culturas mundiais, gerando um processo alienatório, acentuando, igualmente, um individualismo excessivo e despontou para uma crise moral e ética de abrangência mundial.

Apesar da enorme penetração e estabilidade que os paradigmas tradicionais atingiram junto a todas as instituições e demais setores das sociedades durante os últimos três séculos, é importante ressaltar como eles também se fundamentaram no antropocentrismo, que sempre indagou a essência da ciência a serviço do ser humano, permitindo, a ele, certo gerenciamento da natureza, muito embora venha colhendo um alto preço pelos danos causados ao meio

ambiente. Morin (1987, p. 15) indica que “(...) *a ciência criou a possibilidade de destruir a humanidade ou manipulá-la, coisa que ninguém havia conseguido antes*”. O paradoxo se deu quando o paradigma cartesiano induziu o indivíduo a perder a visão do todo e mediou esforços para privilegiar as partes fragmentadas. Essa fragmentação ocorreu no momento em que o ser humano perdeu a clareza da tensão entre essas partes e as implicações do ato de abstraí-las do todo.

A fragmentação gerou uma nova maneira de ver e pensar sobre os acontecimentos, resultando na redução do saber e segregando, de certa forma, as diversas áreas do conhecimento em planos especializados para melhor se alcançar a eficácia dos resultados. Essa visão solicita percepção mais crítica e genérica das informações e do mundo e, ao mesmo tempo, maior distanciamento da fragmentação do conhecimento. Capra (1996, p. 33) ressalta que vivemos num momento repleto de tensões “(...) *entre as partes e o todo. A ênfase nas partes tem sido chamada de mecanicista, reducionista ou atomística, e a ênfase do todo, de holística, horganismica ou ecológica.*” Para se atingir um planeta mais pleno e sistêmico, deve-se enfatizar o todo e não mais seguir as orientações do método cartesiano, que propunha a separação entre mente e matéria e fragmentação do conhecimento entre as diversas áreas do conhecimento em planos especializados para melhor se alcançar a eficácia dos resultados.

O paradigma fabril, desenvolvido para dar sustentabilidade às necessidades dos vários setores da vida em sociedade, está sendo amplamente questionado. Porém, foi ele que nos permitiu o desdobramento da ciência e da tecnologia até a contemporaneidade. Toffler (1995, p. 125) apresenta que as experiências e os instrumentos acumulados durante séculos promoveram, para os dias de hoje, uma inquietação no sentido de reorganizar, produzir e disseminar o conhecimento e a comunicação. Ele, ainda, pondera que fato histórico como a Revolução Industrial “(...) *não alterou apenas a tecnologia, a natureza e a cultura; mas alterou também a personalidade, ajudando a produzir um novo caráter social.*” Constata-se que a disseminação do ideário industrial quebrou com os modelados até então vigentes e redesenhou o mundo de acordo com sua necessidade, mas também fez convergir, no tempo e no espaço, um modelo de mundo que dominou a realidade social, que se faz visível até o presente momento.

Behrens (2011, p. 40-41) ainda aponta a importância de se ponderar acerca do paradigma fabril, que caracterizou as bases organizacionais das instituições políticas,

econômicas, familiares; e, sobretudo, os alicerces de uma educação voltada para reproduzir e fragmentar o conhecimento a partir do século XVIII, mas que ainda marca, de certa forma, os nossos dias. Ela também lembra que as abordagens pedagógicas conservadoras que visam “(...) a reprodução, a repetição e a uma visão mecanicista da prática educativa foram denominadas como: *paradigma tradicional, paradigma escolanovista e paradigma tecnicista.*” Mesmo que, surgindo em situações e momentos distintos, todas essas abordagens apresentam a mesma particularidade em suas bases: a reprodução e fragmentação do conhecimento.

Os enfoques reprodutivistas, nomeados de paradigmas conservadores serão apresentados de acordo com suas cronologias temporais:

a) *Abordagem Tradicional* – Surgiu no século XVIII, a partir do Iluminismo que objetivava assegurar a universalização do acesso das pessoas ao conhecimento. Aproxima-se do ensino humanístico; valoriza a cultura geral; assinala para a rigidez disciplinar e funciona como um “*local de apropriação do conhecimento, por meio da transmissão de conteúdos e confrontação com modelos e demonstrações.*” (SILVA, 1986, p. 86). Esse paradigma afetou e, ainda afeta, não apenas os sistemas educacionais como a sociedade em sua plenitude. Nesse paradigma, a escola é entendida como o lugar ideal para se transmitir o conhecimento previamente selecionado e ordenado por profissionais que se consideram mais capacitados.

b) *Abordagem Escolanovista* – teve como mentor o filósofo, psicólogo e pedagogo liberal norte americano John Dewey. Oferece-se “(...) *como um movimento de reação à pedagogia tradicional e busca alicerçar-se com fundamentos da biologia e da psicologia e dando ênfase ao indivíduo e à sua atividade criadora.*” (BEHRENS, 2011, p. 44). A Escola Nova propõe um ensino focado no autodesenvolvimento, na formação democrática e na realização do sujeito. Embora semelhante à pedagogia do trabalho, essa abordagem não enfatiza as raízes das desigualdades sociais. Contudo, prioriza os aspectos psicológicos da educação em detrimento à análise da organização do modo de produção capitalista como fator determinante para a estrutura educacional e seu objetivo maior não é a mera transmissão do conhecimento, mas ensinar o aluno a produzi-lo.

c) *Abordagem Tecnicista* – apoiada nos princípios positivistas do filósofo Augusto Comte, destaca a racionalidade, a eficácia, a eficiência e a produtividade. Para Saviani (1985

p. 16), o tecnicismo pedagógico procurou “(...) *planejar a educação de modo a adotá-la de uma organização racional capaz de minimizar as interferências subjetivas que pudessem pôr em risco sua eficácia.*” Nessa abordagem, o aparelhamento racional dos meios, junto ao processo educativo, recebe maior evidência que o professor e o aluno. No entanto, a educação, nessa abordagem, apresenta-se fragmentada e mecanicista, já que o exercício educativo incide na “*técnica pela técnica*”.

O desafio é pela superação total ou, no mínimo, parcial do modelo conservador educacional, já que as novas gerações de indivíduos aprendizes, “*nascidos na era digital*”, estão sendo violentadas pelos sistemas educacionais em seus princípios mais elementares: o direito de aprender dentro de um universo mais autônomo, fornecido pelo universo digital e livre de ações que apontem apenas para a reprodução das informações.

Little (1996, p. 23) conduz a ideia de que autonomia pode ser “(...) *a capacidade da auto direção no planejamento, monitoramento e avaliação de atividades de aprendizagem*”. Esse argumento nem sempre se configura dentro de um universo simplista, já que o próprio termo implica um sistema sócio cognitivo complexo e dependente de uma série de fatores internos e externos, sobretudo, quando ele recai e se associa às informações culturais e aos artefatos digitais. Nesse sentido, a autonomia ganha um papel de relevância, tornando-se um diferencial ao incentivar a tomada de atitudes e a partir daí, propiciar o acesso a novas formas de aprendizagens.

#### **1.4. Paradigma Educacional Emergente.**

Masetto (2000, p. 161) afirma que as novas tecnologias: informática, computadores, internet, entre outras possibilitaram a criação de ambientes em que as informações são compartilhadas mundialmente, podendo ser exploradas individualmente ou em rede, permitindo, ao mesmo tempo, que o volume de indivíduos que a trafegam cresça, vertiginosamente, em todas as sociedades. “*Acréscete-se a essas vantagens a comodidade do acesso que se faz de casa, (...)*”, ou de qualquer local do planeta. “*Sem dúvida, a internet é um grande recurso de aprendizagem múltipla: aprende-se a ler, a buscar informações, a pesquisar, (...)*”. Observa-se então, que a internet, enquanto recurso tecnológico que pode e

deve ser utilizado em educação, não só proporciona a autoaprendizagem, como também e, sobretudo, permite a Interaprendizagem.

O imenso desenvolvimento desse recurso, em um curto espaço temporal, causou problemas de imensa dimensão, pois “(...) *transcendem o nível meramente técnico para se situar na esfera social e cultura (...)*” (BELLONI, 2009, p. 21). Esse argumento encontra alento em Toffler (1971, p. 23), quando menciona que o “*impulso acelerativo atingiu, nos dias atuais, um nível que não pode ser tomado como "normal"*”. Esses dois contextos convergem para uma reflexão acerca dos desafios que essas mudanças têm provocado aos indivíduos e às instituições das sociedades, pois por mais dedicado midiaticamente que seja um indivíduo ou bem equipada que seja uma sociedade, não se dar conta da velocidade que o avanço tecnológico indiscriminadamente impõe.

A esse propósito, Sousa e Fino (2008, p. 1) apresentam o seguinte argumento:

E, agora, são as tecnologias de informação e comunicação, a aldeia global, a Internet. Os nossos dias assistem ao desenrolar de um conjunto de fenômeno que nos habilitam a assistir, em tempo real, à mudança na nossa maneira de nos percebermos e de representarmos as novas instituições mais importantes e arraigadas, incluindo a escola.

Pretto (1995, p. s/p), aprofundando a discussão, afiança que a educação precisa de mudanças estruturais para assumir o futuro que já é contemplado pelo presente:

O advento das novas tecnologias de comunicação e informação, com especial ênfase na informatização da sociedade e da possibilidade de uma comunicação mais ágil e interativa, como a promovida pelas redes como a internet, coloca os sistemas educacionais, e a escola em particular, numa encruzilhada.

Nesse sentido, revelar-se o quanto a evolução da tecnologia tem democratizado o acesso à comunicação, à informação e ao conhecimento. Igualmente, as estruturas das instituições sociais foram atingidas e transformadas, assim como foram unificadas as diversas culturas mundiais em torno do que Toffler (1971) denominou de “*aldeia global*”.

Essas novas tecnologias têm redesenhado o traçado do futuro das sociedades humanas. Contudo, a escola deve fazer um enorme esforço para incorporá-las, aproximando-as do interesse e do conhecimento dos estudantes em vez de distanciá-las. Papert (2008, p. 37) defende que coexistimos em “(...) *uma sociedade na qual os indivíduos têm que definir e redefinir seus papéis ao longo de toda sua vida.*” O uso das TIC sugere o envolvimento do

aprendiz, do profissional e de tudo que essas tecnologias possam ofertar, objetivando o desenvolvimento pleno das construções cognitivas.

### **1. 5. Mudanças Paradigmáticas Provocadas Pelas TIC**

O paradigma da informação vem provocando discussões analíticas em torno de que o universo, em partes autônomas, já não mais contempla a realidade de um mundo em constante mudança. Também, a visão de que o homem tem domínio sobre a natureza necessita ser repensada e reavaliada para originar olhares mais atentos e abrangentes às transformações que nos atingem. Esses argumentos, além de reclamar rupturas paradigmáticas e a promoção de novos modelos indispensáveis aos novos tempos que entendam o mundo como um todo integrado, também, representa a inquietude que procura caracterizar os desafios do século XXI.

Essas mudanças, que assolam o planeta, provocam transformações em todos os setores da vida social, gerando rupturas nos modelos institucionais e o surgimento de novas regulamentações paradigmáticas e culturais. Toffler (1971, p. 336) discute que esse movimento exige um refinamento do setor educacional apoiado pelas TIC para que possamos “(...) *deduzir a natureza das capacidades cognitivas e afetivas que as pessoas do futuro precisarão a fim de sobreviverem ao impulso acelerador*”. Reconhece-se, assim, que a educação configura-se como a base estrutural dos indivíduos e das sociedades, muito embora, ela possa ganhar formas e revelar-se diferentemente no tempo e no espaço ou entre as diversas culturas, a sua orientação objetiva possui semelhança - criar alternativas e preparar indivíduos mais capacitados para o presente e para o futuro.

Refletindo sobre as transformações pelas quais passa o mundo, reconhecemos a crescente intenção e necessidade de superação do paradigma educacional tradicional. Esse aspecto é especialmente fundamental, sobretudo, quando a análise recai na forma atual de organizar o conhecimento dentro de uma abordagem mais abrangente, conectada, diversificada e global fornecida pelo meio virtual. Nessa direção, as TIC proporcionam importantes particularidades, pois “(...) *muda totalmente o jogo de poder e permite o desenvolvimento da autonomia*.” (VALENTE & ALMEIDA, 2007, p. 227). O indivíduo

autônomo explora e reconhece suas potencialidades, canaliza esforços e supera as dificuldades e tropeços do seu dia a dia. Essa possibilidade quebra e afasta, cada vez mais, a visão reducionista e fragmentada do pensamento, que determinou o conhecimento até o século passado.

A integração das TIC junto à educação tem alimentado sua dimensão na atualidade. Selwyn (2008, p. 98) ressalta que embora “(...) *o uso das TIC não seja um pré-requisito para sobreviver na sociedade do século XXI, é quase certamente um elemento integral para prosperar na sociedade deste século.*” (SELWYN, 2008, p. 819). Reforçando essa ideia, Clark (2003, p. 98) acrescenta que:

Há muito, as TIC foram promovidas como meios particularmente apropriados para que os cidadãos desempenhem papéis ativos na melhoria das perspectivas educacionais. Fundamentalmente, oferecem caminhos nos quais indivíduos “previamente marginalizados” “possam participar melhor” da educação.

As TIC aparecem como o grande instrumental inovador e, ao mesmo tempo, representam grandes aliadas junto à intenção de romper com os paradigmas tradicionais de ensino, pois propiciam a criação de ambientes mais abertos e significativos à aprendizagem contemporânea.

Behrens (2001, p. 17), discorrendo sobre o século XXI, afirma que:

Um dos grandes méritos deste século, sem dúvida, é o fato de os homens terem despertado para a consciência da educação como necessidade preeminente para viver com plenitude como pessoa e como cidadão envolvido na sociedade. Pensar na Educação implica refletir sobre os paradigmas que caracterizam o século XX e a projeção das mudanças paradigmáticas no início do século XXI.

Essa concepção solicita a necessidade da apropriação do conhecimento, visto que vivemos e convivemos numa realidade que reclama uma educação mais autônoma, abrangente e de qualidade. Igualmente, reforça que, atualmente, as tecnologias trazem informações de forma mais acelerada e atraente, ajudando o indivíduo a relacioná-las e a contextualizá-las no seu cotidiano.

Perspectiva semelhante apresenta Moraes (1997, p. 172), ao defender que a emergência de paradigmas tecnológicos motiva repensar o processo educativo num sentido mais amplo, que perceba o planeta interconectado e “(...) *constituído de redes temáticas que vêm de certa forma, redesenhando o mundo, colocando as pessoas em contato umas com as*

*outras, com culturas e etnias absolutamente desconhecidas entre si, o que significa mais convivência e compartilhamento do mesmo espaço*". A revolução tecnológica e o desenvolvimento das mídias digitais têm provocado grande flexibilidade aos processos educativos; gerado uma diminuição dos conteúdos fixos; criado aberturas para à informação e à pesquisa, aumentado a possibilidade para a comunicação e assinalando para as múltiplas necessidades das sociedades se apropriarem do conhecimento de forma global, onde os indivíduos se apropriem de princípios éticos, voltados para o seu crescimento qualitativo e multidimensional.

Para Papert (2008, p.158), o uso desses novos instrumentos tecnológicos junto à educação preconiza seu poder "*(...) como instrumentos para trabalhar e pensar, como meios de realizar projetos, como fonte de conceitos para pensar novas ideias (...)*". A apropriação do conhecimento aparelhado, sobretudo pelas TIC, deve ser entendida como importante instrumento restaurador da ação endógena do sujeito, sobretudo quando entendemos o quanto o paradigma emergente tem promovido de autonomia e tem se associado à colaboração e ao redirecionamento da educação e a uma contundente capacidade para ultrapassar o paradigma tradicional que apenas enfatiza e legitima o ensino e a instrução.

Atualmente solicita-se o estabelecimento de um diálogo constante entre a informática e a pedagogia para que resulte e legitime o desenvolvimento das habilidades particulares ou coletivas das pessoas. Lemos & Lévy (2010, p. 47-48), ao descrever como as sociedades estão dispostas sobre um tripé descritivo de nossa realidade informacional: *as redes sociais* – as relações sociais e as comunicações mundialmente acessadas; *a globalização* – a mundialização de todos os fenômenos; e *a estrutura em rede* – como as comunicações e as informações, em geral, têm gerado condições para agirmos livremente, enquanto atores sociais. Essa visão permite-nos compreender que vivemos uma reconfiguração da "*inteligência coletiva*" proporcionada pelas TIC e pelas redes digitais, onde as "*novas mídias*", como:

(...) a Internet, os telefones celulares, os microcomputadores, assim como os softwares, agentes e inúmeras ferramentas de comunicação, podem desempenhar funções não centralizadoras ou simplesmente massivas, mas abertas, colaborativas, distributivas... "*pós-massivas*". As funções "*pós-massivas*" emergentes tencionam a paisagem comunicacional e têm forte impacto político. Mais uma vez, não se trata de substituição, mas de reconfiguração da indústria cultural (de massa). Há e persistirá o modelo "*informativo*" "*um-todos*" das mídias de massa, mas crescerá o modelo "*conversacional*" "*todos-todos*" das mídias digitais e redes telemáticas.

Teremos cada vez mais liberdade de escolha no consumo da informação e novas e inéditas oportunidades de produção livre de informação e de estabelecimento de comunicação bidirecional, cooperativa e planetária.

Assim, uma aprendizagem mais autônoma, contínua e significativa para a vida e para o mundo real ocorre quando estiver mais bem aparelhada por instrumentos tecnológicos que possibilitem maior participação e conectividade à nova realidade global que, direta ou indiretamente, afetam as vidas privadas ou em sociedade. Esse aspecto, também expõe que, em sua individualidade biológica, os indivíduos apresentam diferenças cognitivas e aprendizagem singular. Porém, independente desse aspecto característico de cada ser humano, é dentro do desenvolvimento tecnológico e da globalização que se verifica o quanto as informações podem causar e expandir uma enorme facilidade de se obter o conhecimento à medida que se acessa, com bastante independência, o universo midiático.

Nesse sentido, a educação e a escola, inevitavelmente, devem acompanhar a cadência das mudanças mundiais para manter uma constante e sistemática relação com a atual realidade. Romper com o paradigma fabril, que tanto influenciou e ainda influencia fortemente os sistemas pedagógicos, exige a adoção de modelos e de ambientes midiáticos que favoreçam a apropriação da informação que deslumbre a universalidade do conhecimento para melhor adaptação à nova realidade social, histórica e cultural.

Contudo, Bourdieu e Passeron (2011, p. 129 e 130) apresentam que as transformações planetárias provocam, igualmente, mudanças nas relações pedagógicas, as quais se exprimem dentro de uma coerência junto a composição e ao desempenho desse sistema. Assim:

A situação de crise nascente é a ocasião de discernir os pressupostos ocultos de um sistema tradicional e os mecanismos capazes de perpetuá-lo quando os preliminares de seu funcionamento não estão mais completamente preenchidos. É no momento em que começa a se romper o acordo perfeito entre o sistema escolar e seu público de eleição que se revela com efeito a “harmonia preestabelecida” que mantinha tão perfeitamente este sistema que excluía toda interrogação sobre o seu fundamento.

É necessário que a educação possa atingir e proporcionar maior conexão entre a autonomia do próprio sistema de ensino e a dinâmica das estruturas sociais em plena crise, provocada pelas mudanças mundiais. Nessa concepção, está subjacente o entendimento de que a construção de uma escola que atenda a dinâmica atual deve contemplar acima de tudo princípios democráticos, instrumento eficaz a uma pedagogia crítica.

Reforçando essa ideia, Giroux e Simon (1995, p. 95) defendem que:

(...) as escolas são formas sócias que ampliam as capacidades humanas, a fim de habilitar as pessoas a intervir na formação de suas próprias subjetividades e a serem capazes de exercer poder com vistas a transformar as condições ideológicas e materiais de dominação em praticas que provocam o fortalecimento do poder social e demonstrem as possibilidades de democracia.

A escola precisa e deve se desburocratizar e transformar suas estruturas hierarquizadas e rígidas em composições mais flexíveis para dar vez e voz aos atores sociais do processo educativo. Do mesmo modo, o sistema educacional deve incidir na necessidade e no atendimento do indivíduo, sobretudo, na sua aprendizagem, considerando o grande arsenal de conteúdo existente no mundo virtual, que promove a aquisição da aprendizagem de forma autônoma e independente. Essa concepção é reforçada pelo conhecimento cognitivo e pelas descobertas da neurociência, que reconhece a capacidade do indivíduo de apreender várias ciências que deseje. Igualmente, Freire (1979, p. 17) ajuizou que somente o ser humano “(...) *é capaz de sair de seu contexto, de “distanciar-se” dele para ficar com ele; capaz de admirá-lo para, objetivando-o, transformá-lo e, transformando-o, saber-se transformado pela sua própria criação; um ser que é e está sendo no tempo que é o seu, um ser histórico, somente este é capaz, por tudo isto, de comprometer-se*”.

As pessoas, em suas individualidades, são possuidoras de necessidades e aptidões particularizadas, mas que é preciso e imprescindível o máximo de estímulos e informações para que elas possam, conscientemente, fazer escolhas e, autonomamente, desenvolver-se.

Mediante a consolidação das TIC e de tudo que o ambiente virtual pode oferecer, a escola já não “(...) *é mais a única instituição que permite o acesso à informação e à produção do conhecimento, mas ainda detém o papel forte de ser a agência formal da escolaridade.*” (BEHRENS, 2011, p. 66). Com esse argumento, alcança-se o entendimento do quanto o aluno aprende e é conhecedor do mundo de modo particularizado, dependendo do perfil de inteligência que possui e do contexto histórico, social e cultural com o qual convive, entretanto, a atualidade tomada pelas novas tecnologias tem permitido a todos uma autoaprendizagem muito mais facilitada, independente e eficaz.



## CAPÍTULO 2 - A CULTURA INTEGRANTE DOS PARTICIPANTES DA ESCOLA

Esse estudo, também, intenciona ponderar, de forma crítica, uma visão sobre a cultura e a educação dentro das alterações que as TIC têm provocado na contemporaneidade e analisar as implicações dessas mudanças no âmbito sociocultural da Escola Técnica Estadual Cícero Dias – objeto deste estudo. Por essa razão, Belloni (2009, p. 56) pondera que toda observação e todo debate sobre a circunstância que afeta, atualmente, os elementos culturais e educacionais, assumem um alto grau de importância junto às sociedades, uma vez que a cultura é a grande fornecedora de ingredientes para os indivíduos edificarem sua vida particular, sobretudo, nas atuais sociedades tecnocraticamente midiáticas. Contudo, *“a realidade é certamente demasiado complexa para ser regida por regras meramente técnicas.”* É necessário um embasamento sociológico para ampliar a visão e a compreensão dessa complexidade do mundo atual. No entanto, é dentro do aspecto tecnocultural e do discurso tecnocrático que se legitima a ideologia dominante do sistema capitalista, *“(…) este discurso tende a adquirir certa materialidade, concretidade, na medida mesma em que ele influencia comportamentos humanos”*.

Nesses termos, faz-se necessário explorar e apreender o que se entende por cultura, pela importância que o termo apresenta junto à ETEPE, objeto desta pesquisa, situada num estado membro da federação brasileira que, nos últimos anos, vem recebendo altíssimos investimentos econômicos e, conseqüentemente, tecnológicos em virtude da implantação e do desenvolvimento do complexo portuário de Suape. Silva (2009, p. 43) expõe que tais investimentos têm gerado mais de 81 empreendimentos para a região, os quais se distribuem *“(…) entre as áreas de terminal de contêineres, terminal de fluidos, polo de alimentos, produtos cerâmicos, cimento, etc.”* O Relatório Administrativo de Suape aponta, ainda, para outros empreendimentos de grande porte, como: *“(…) a instalação do estaleiro naval e a refinaria de petróleo e gás (…)”* (Ibidem, p.44). Esses empreendimentos têm exigido inovações tecnológicas e qualificação da mão de obra como requisito à empregabilidade, ao mesmo tempo, tem adicionado à cultura popular traços da cultura tecnológica.

Esse contexto justifica a análise que se faz dos aspectos socioculturais, tradicionalmente populares dessa região que estão dividindo espaço com uma insurgente cultura midiática e que, portanto, servem de condição básica e necessária para a compreensão de uma nova realidade socioeducativa. Inicialmente, essa visão foi assumida e refletida no

processo pedagógico desenvolvido pela ETECD, que desenvolve ações teóricas e práticas para contemplar a realidade sociocultural dos seus alunos à necessidade da nova ordem política e econômica do estado de Pernambuco.

Justificando a necessidade de acompanhar as transformações mundiais, Santos defende que o estado vive um grande momento econômico e que, portanto, existe “(...) *um grande desafio que passa pela necessidade de ações concretas visando um crescimento sustentável e profundas mudanças na cultura empresarial, dos governos e da sociedade em geral.*” (SANTOS, 2012, p. 5). Nesse sentido, evidencia-se que as organizações públicas e privadas precisam se comprometer com as reais necessidades de mudanças pelas quais passa tal conjuntura. Essa transição, em si, representa uma ruptura paradigmática que desponta para a região Nordeste do Brasil, com a mesma força que os mercados econômicos mundiais têm exigido de todas as sociedades, ou seja, incorporação, desenvolvimento e popularidade das novas tecnologias que, por conseguinte, reclamam formações cada vez mais inovadoras, técnicas e atualizadas; mudando os processos e as práticas pedagógicas - tanto nos modelos tradicionais de ensinar, como nas unidades educativas. Desse modo, a ETEPE tem reunido esforços para atender tais exigências.

Neste capítulo, abordaremos o conceito de cultura, objetivando fornecer subsídio à sua compreensão e como ela, também, pode proporcionar novos ambientes capazes de ressignificar a aprendizagem na contemporaneidade. Também intencionamos situar o termo junto ao objeto de estudo e a todas as mudanças que o permeiam; e por último, descreveremos a cultura emergente gerada pelas TIC e toda complexidade que os dias atuais têm causado no mundo.

## **2.1. Conceito de Cultura**

Para iniciar nosso diálogo em torno do termo, salientamos que optamos por abordá-lo dentro do ponto de vista sociológico, pela afinidade estabelecida entre o objeto investigado, adjacente a sua dinâmica e suas relações sociais. Logo, toda pessoa adquire sua cultura à medida que se torna membro e participa de um grupo social. Lakatos (1981, p.123) assegura que “(...) *não há indivíduos desprovido de cultura, exceto o recém-nascido e o homo ferus;*

*um porque ainda não sofreu o processo de socialização, e, o outro, porque foi privado do convívio humano*". Nesse sentido, o homem só logra o conhecimento de sua cultura, inserido nela e participando da mesma, portanto, faz-se necessário o convívio com outros membros de sua espécie e que, com eles, haja a troca mútua de experiências para que a cultura se configure entre esse grupo. Assim, Tereza Moreira, funcionária da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, argumenta que a ETECD tem empreendido normas, regras e traços culturais que a distinguem das demais unidades de ensino público estadual.

Explinar sobre o que se entende por cultura torna-se bastante oportuno, principalmente quando compreendemos o quanto ela pode interferir na realidade cotidiana da escola investigada e o quanto ela tem ampliado o leque de significados junto ao ambiente tecnocultural na ETECD. Lakatos (1981, p. 123), porém, contextualiza que é na dimensão sociológica que a concepção do termo não se restringe "*(...) a certos campos especiais do conhecimento: envolve os modos de comportamento derivados da esfera total da atividade humana, e não tem existência independentemente fora do comportamento dos indivíduos*". Nesse entendimento, a cultura envolve, de modo genérico, todos os aspectos da realidade social que são transmitidos para as gerações futuras.

Nesse direcionamento, podemos alcançar o entendimento do termo cultura, adotando as duas concepções básicas oferecidas por Santos (1983) que darão sentido à preocupação com o mesmo:

A primeira refere-se ao termo de modo bastante genérico, haja vista discorrer sobre os aspectos totais da realidade social. Desse modo, "*(...) cultura diz respeito a tudo que caracteriza a existência social de um povo ou nação, ou então de grupos no interior de uma sociedade*." (SANTOS, 1983, p. 24). A cultura, sob essa visão, apresenta-se como a maneira de conceber e instituir a existência em sociedade na totalidade, inclusive com os seus aspectos materiais.

Na segunda concepção, enfatiza-se mais especificamente sobre "*(...) o conhecimento, às ideias e crenças, assim como às maneiras como eles existem na vida social*." (Ibidem, p. 24-25). Mesmo referindo-se à totalidade - pois não existe sociedade sem tais elementos - há, nessa concepção, especificamente, maior destaque para o conhecimento e suas extensões.

Tomando esse conjunto de argumento como base, ressaltaremos, também, outra definição bastante comum no meio etimológico que considera ser a cultura “*a parte do ambiente feita pelo homem*”. (Herskovits, 1963, p. 31). Essa apreciação amplia ainda mais a visão da herança social total da humanidade, pois ela capta a maneira de ver a cultura pelo espectro mais generalizado das ciências sociais.

O termo cultura deve, ao mesmo tempo, ser analisado sobre diferentes aspectos, entretanto, a sua utilização é genericamente condicionada pela abstração do comportamento. Da mesma forma, as instituições sociais padronizam os modos de comportamento que provêm de atitudes dependentes das regras fundamentadas em valores definidos, tanto pelas ideias como pelas crenças.

Brazão (2008, p.12), em seu estudo de doutoramento, defende que “*a cultura define os traços característicos de um modo de vida, de um grupo, de uma comunidade ou de uma sociedade. Pode compreender os aspectos da vida quotidiana. A cultura fornece a matéria-prima com que o indivíduo constrói a sua vida*”. De tal modo, a cultura é concebida como um substrato necessário à construção do cotidiano. Além de se alinhar diretamente à educação, pelo poder que ambas têm de acumular elementos capazes de projetar e harmonizar heranças para o futuro e causar uma complementação mútua entre diferentes graus de interações nas distintas gerações.

A cultura, ainda, pode e deve ser ponderada dentro dos espaços educacionais e tecnológicos, já que nessas áreas se constroem os papéis de cada indivíduo. Ao destacar a importância da educação e da tecnologia junto ao campo cultural, perpetraremos lembrar o impacto direto que ambas têm nos destinos das sociedades contemporâneas. Desse modo, Fino (2006, p. 1) amplia esse contexto, discutindo cultura junto aos espaços da cultura escolar. Assim, a cultura pode ser compreendida “*(...) como determinante da forma como encaramos o mundo, e a cultura escolar como condicionante da maneira como desempenhamos o nosso papel de actores no mundo peculiar da educação (...)*”. Apesar da cultura escolar estar embutida na cultura geral, ela apresenta abrangência e influência própria ao transpor para os indivíduos, enquanto seres ativos, certa independência, capaz de provocar mudanças junto aos ambientes educacionais ou em qualquer outro espaço social.

Confere-se à cultura uma função essencial e de destaque a qualquer grupo ou sociedade. Igualmente, é importante retratá-la e considerá-la, junto à dinâmica atual como uma das múltiplas maneiras de atuar e agir nas diferentes sociedades. a diversidade cultural traduz o processo social mais genérico e, por conseguinte, revela as características das sociedades ao redor do planeta. A partir disso, iremos abordar o assunto, localizando, na realidade atual, como a cultura emergente tem estabelecido atributos para remontar novos ambientes de aprendizagem a partir do levantamento e da descrição da matriz cultural do objeto pesquisado.

Na ETECD, onde realizamos nosso estudo, podemos observar um ambiente onde os traços culturais – os já estabelecidos e os que vêm sendo incorporados (tecnoculturais) – podem ser identificados no cotidiano da instituição. O movimento de integração entre esses traços é constante, assim como é constante a busca da integração desses com os novos espaços e novos elementos presentes nessa unidade de pesquisa. Dessa forma, concordamos com Lakatos (1981, p. 133) que fornece a compreensão de que essa integração cultural “(...) nunca é perfeita, pois há sempre modificações na cultura (...)” total e estabelecida. Em complemento, ela afirma que “na integração deve haver adaptação progressiva, ajustamento recíproco, entre os elementos culturais”. Nesse contexto, podemos descrever que é dentro desses processos culturais - mudanças, inovação, aceitação, integração e difusão cultural - que se constroem espaços capazes de criar ambientes inovadores à aquisição da aprendizagem dos formandos da Escola Técnica Estadual Cícero Dias.

## **2.2. Uma Cultura Emergente**

Brazão (2008, P. 9) discutiu, em seu estudo, que o processo de desmontagem das práticas educacionais conservadoras, cristalizadas historicamente e apoiadas pela cultura de uma sociedade já institucionalizada, far-se-á possível quando intervenções de vários segmentos intensificarem ações conjuntas em torno de inovações capazes de modificarem as bases estruturais da educação, enquanto instituição, nessa mesma sociedade. Nesse conjunto, ele defende a necessidade de intervenções inovadoras que “(...) quebre o status quo, que modifique as crenças institucionalizadas sobre educação, sobre o currículo, sobre o conhecimento, sobre a aprendizagem, e sobre os procedimentos cristalizados ao longo do

*tempo*”. Evidencia-se, dessa forma, a urgente necessidade de ajustar a cultura escolar à crescente demanda das outras instituições, sobretudo às requisições do mercado de trabalho cada vez mais exigente, tecnológico e competitivo.

O meio virtual é, sem dúvida, um grande aliado e, ao mesmo tempo, o maior excludente desse processo. Ainda em Brazão, encontramos base para defender que a “(...) *tecnologia surge então como auxiliar poderoso ajudando a criar ambientes descentralizados, onde sejam possíveis novas maneiras de imaginar o diálogo intersocial.*” (Ibidem, P. 9). Percebe-se dessa forma que o enquadramento à nova ordem socioeconômica planetária ocorrerá a partir de mudanças profundas dentro dos mais diversos requisitos humanos, entre eles, o mais arraigado – a cultura.

Os ambientes virtuais, produzidos pelas novas tecnologias, têm estabelecido contribuições reflexivas acerca da condição humana, onde a cultura midiática ajuda-nos a reconhecer os novos valores de identidades sociais. Setton (2010, p.13) concebe que a recente matriz cultural, produzida pelas recentes tecnologias é “(...) *um sistema de símbolos com linguagem própria, distintas das demais matrizes de cultura que compõem o universo socializador do indivíduo contemporâneo*”. Nos dias atuais, a cultura produzida pelas novas tecnologias criou e incorporou novos elementos às culturas já existentes, muito embora ela ainda procure reproduzir os anseios da sociedade ao perpetrar um diálogo constante entre o modo de fazer e de agir das pessoas, em todos seus amplos aspectos.

Este contexto também faz reparar que as novas tecnologias estão estabelecendo emergentes perspectivas culturais, criando um espaço próprio designado do que Levy (1999, p. 11-12) denomina de Cibercultura. Nessa perspectiva, Lemos (2003), argumenta que:

A Cibercultura é a cultura contemporânea marcada pelas tecnologias digitais. Vivemos já a Cibercultura. Ela não é o futuro que vai chegar mas o nosso presente (home banking, cartões inteligentes, celulares, palms, pages, voto eletrônico, imposto de renda via rede, entre outros). Trata-se assim de escapar, seja de um determinismo técnico, seja de um determinismo social. A Cibercultura representa a cultura contemporânea sendo consequência direta da evolução da cultura técnica moderna.

A realidade contemporânea coloca todos na presença de uma sociedade em rede e todas suas possibilidades de produzir e acessar informações e conhecimentos a partir dela,

tanto individual como coletivamente. Portanto, as relações estabelecidas no ambiente virtual se equivalem, em suas proporções, às relações estabelecidas no mundo não virtual.

As novas tecnologias, presentes em todos os setores da vida humana, determinam um novo movimento nas relações da sociedade do conhecimento e da informação. Os espaços artificializados caracterizam esta atual sociedade, ao mesmo tempo, acarreta uma série de probabilidades em se obter conhecimento. *“Esta artificialidade não é novidade, pois o ser humano é culturalmente artificial, dependendo somente do imaginário da época.”* (BRIGNOL, 2004, p. 35). Ultimamente, as relações culturais têm se instituído mediante a cobrança da produção planetária, a qual tem exigido, cada vez mais, a aproximação do homem com o conhecimento técnico, inovador e universal.

As novas tecnologias vêm criando novos traços culturais nos povos, promovendo a universalização midiática, onde não mais são reparadas as fronteiras geográficas dentro dos espaços virtuais, isso porque o ciberespaço minimiza os obstáculos reais a esses elementos. Confere-se que, mesmo o ambiente virtual representando um lugar comum a toda humanidade, nossa identidade se manterá intensa. Lemos & Lévy (2010, p. 202) defendem que quando a análise recair sobre a subjetividade e o aspecto cultural contemporâneo, *“(…) nossa identidade se ligará diferentemente aos nossos conhecimentos, centros de interesse, competências sociais e linguísticas”*. O espaço virtual, sobretudo de rede, tem demonstrado fortes influências sobre o processo de reprodução das inteligências humanas e da construção de traços culturais comuns a todos os indivíduos do planeta, porém, a analogia humana se sustentará e se preservará.

Isso demonstra que os indivíduos já não mais integram, apenas, ambientes restringidos nem particularizados. Atualmente, o meio virtual concebe *“(…) um tipo de objetivação técnica do espaço de significação comum da humanidade, uma atualização do espaço virtual da linguagem e da cultura”*. Esse processo tende a se multiplicar, já que *“(…) a interconexão e a compatibilidade entre materiais e softwares continuarão a progredir de forma mais cooperativa, livre e menos protegida em prol do desenvolvimento do conhecimento e da liberdade”*. (Ibidem, p. 201). O maior desafio para o século XXI não será mais universalizar o acesso físico de pessoas às escolas, pois as informações serão acessadas em qualquer espaço e em qualquer momento. Atualmente o grande desafio é refletir, agir e garantir a universalização da qualidade do ensino.

### 2.3. Levantamento e Descrição da Matriz Cultural da Escola

De forma genérica, a educação e as escolas apresentam-se com intenções bastante semelhantes no que tange seus objetivos, pois apresentam “(...) *a mesma origem histórica, propósitos semelhantes, elementos comuns do currículo, crenças institucionalizadas sobre educação, sobre conhecimento, sobre aprendizagem, e uma série de procedimentos cristalizados ao longo do tempo*”. (BRAZÃO, 2008, 12). Compartilhando com essa ideia, Fino (2006, p. 2) pondera que é dentro de uma:

matriz comum, cujos traços são constantes, independentemente do apuramento, ao longo do tempo, de características próprias, idiossincráticas, capazes de assegurarem alguma individualidade próprias a instituições que, de outra maneira, tenderiam a ser cópias umas das outras. A sua identidade própria decorre, portanto, de uma dialéctica entre a matriz comum e a aquisição local de características secundárias recentes e diversificadoras.

Ele destaca, ainda, seis aspectos que ratificam uma matriz cultural comum à escola, que em síntese são: primeiro, a mesma origem na escola popular, nascida da Revolução Francesa, que objetivava a transformação de homens adultos em cidadãos livres e capazes de garantir seus direitos e responsabilidades para desempenhar a função pública; segundo, a mesma fundação paradigmática, fundada na Revolução Industrial, que solicitou a transposição do modelo de produção marcadamente agrícola pela lógica do paradigma fabril, na qual a centralização do conhecimento e o autoritarismo centram-se na figura do professor; terceiro, uma obsessiva preocupação pelo controle de qualidade, sobre a qual Brazão (2008, p. 15) complementa que “*A racionalização da actividade escolar assumiu ênfase com a discussão da problemática da definição de objectivos educacionais e de avaliação, encontrando nos anos oitenta, um vasto conjunto de práticas de avaliação designadas de pedagogia por objectivos*”.

Em um quarto aspecto da matriz cultural comum da escola, Fino (2000, p. 34) destaca a existência de um currículo oculto em comum. Dessa forma, é relevante assinalar que, em Giroux (1986), este é compreendido como um poderoso instrumento de hegemonia ideológica das classes dominantes e do estado. Apple (2009, p. 59) amplia alegando ser ele um produto de tensão, conflito e concessões culturais, políticas e econômicas que organizam e desorganizam um povo.

Um conflito comum entre atividade autêntica e atividade escolar, por Fino (ano, p. 38) se identificaria como o quinto aspecto da matriz cultural comum da escola. Nesse sentido, Freire (1992, p. 39) assinala o paradoxo entre o aprendizado do cotidiano humano e as atividades desenvolvidas nas escolas “*a prática docente crítica, implica do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer.*”

Finalmente, Fino (2000, p. 40) salienta a existência de “*uma invariante cultural em forma de estereótipo*”, a qual Brazão (2008, p. 17), em concordância com Perrenoud (1993), afirma que este estereótipo “*(...) está presente mesmo em crianças pequenas, que não tendo ainda experiência directa da escola, já detêm uma noção sobre a sua organização, relações de poder, concepções de ensino, etc....*”. Reforça-se, assim, que a matriz cultural ainda pode representar o que Gramsci (1982, p.130) designou de hegemonia do sistema sociopolítico e econômico através de um consenso de toda a sociedade e da resistência da cultura popular. Ele, igualmente, defende que são vários aparelhos ideológicos do Estado responsáveis por esse consenso, entre eles:

A escola, mediante o que ensina, luta contra o folclore, contra todas as sedimentações tradicionais de concepções do mundo, a fim de difundir uma concepção mais moderna, cujos elementos primitivos e fundamentais são dados pela aprendizagem da existência de leis naturais como algo objetivo e rebelde, às quais é preciso adaptar-se para dominá-las, bem como de leis civis e estatais que são produtos de uma atividade humana estabelecida pelo homem e podem ser por ele modificadas visando a seu desenvolvimento coletivo.

É no trabalho educativo que se consolida os acontecimentos, as interpretações e as ideias que ratificam a hegemonia de uma classe sobre a outra. Toffler (1993) admite a ideia de igualdade entre os sistemas educativos, muito embora a diferença entre os sistemas de um país para outro se trava nas condições de infraestrutura de funcionamento, nas estratégias pedagógicas, no modelo político e nos valores culturais.

A matriz cultural comum às escolas se faz visível, segundo Giroux e Shannon (1997, p. 4), sobretudo, nos componentes ocultos do currículo, tais como: os valores, as crenças e todo conjunto de normas transmitidas aos indivíduos através de regras estruturantes das relações sociais nos ambientes escolares. Esses elementos representam, de certa maneira, um impedimento à independência e à criatividade das escolas. Desse modo, o currículo deve representar um instrumento e uma atividade de intervenção crítica desde que ofereça “*(...) um*

*espaço narrativo que evidencie o contexto e os aspectos específicos, ao mesmo tempo em que reconheça os modos pelos quais tais espaços estão impregnados por questões de poder.”*

Cândido (2012, p.1) relembra que a cultura que é dominante na escola – a matriz cultural – apoia-se no “modelo fabril” que está intensamente cristalizado “(...) *no pensamento (inconsciente coletivo) e na prática de cada indivíduo da sociedade, portanto da instituição de ensino e da comunidade escolar, dentro e fora dela, (...)*” podendo ser facilmente confundido com o currículo oculto, o qual Carlos Fino (2000) denomina de “*invariante cultural*”.

Retomando Brazão (2008, p. 19), a invariante cultural também se baseia na “(...) *representação comum de escola, enraizada e partilhada socialmente, que inclui a generalidade dos estratos sociais em diferentes sociedades e exerce uma influência sobre a mudança e a inovação na escola*”. As inadequadas políticas públicas impostas às escolas e a ausência de um acompanhamento sistemático à educação como um todo originaram, e ainda admitem, certo atraso aos sistemas educacionais, conseqüentemente determinam que “*as aprendizagens e o seu uso permanecem fechadas no sistema escolar, contrariamente ao que seria de supor relativamente ao objectivo da escolarização. Por essa razão se verifica uma diferença entre o êxito escolar e êxito real*”. (Ibidem, p. 18).

Agentes diretamente ligados à educação, ainda, não alcançaram que a educação, enquanto instituição social, está parcialmente atrasada em relação aos demais setores da sociedade. Igualmente, a escola e, sobretudo, os professores não conseguiram despertar o interesse dos alunos para superarem as dificuldades de uma aprendizagem significativa para o mundo real. Vygotsky, citando em Rego (2011, P. 39), quando defende que esses “(...) *processos não são inatos, eles se originam nas relações entre indivíduos humanos e se desenvolve ao longo do processo de interação de formas culturais de comportamento*”.

Esses aspectos também se fazem notar no levantamento e na descrição da matriz cultural da ETECD, sobretudo, por ela pertencer à rede pública de ensino, onde o modo e a organização do espaço educativo se desenham dentro de um modelo preestabelecido pela Secretaria de Educação do Estado, quando vislumbra no Regimento Escolar em seu Capítulo III, Artigo 12º:

IV. a contribuição na sociedade visando a melhoria dos aspectos socioeconômicos e culturais, formando profissionais de nível técnico, que possam atuar como agente de transformação no mundo do trabalho; (Secretaria de Educação. REGIMENTO ESCOLAR, 2012, Título III, Capítulo III, Artigo 12º e Inciso: IV).

Faz-se necessário alcançar uma visão abrangente e crítica das aptidões e possibilidades individuais e coletivas para que as pessoas se desenvolvam sob o signo das várias formas e expressões culturais e, fundamentalmente, desenvolvam-se pela valorização da escolarização como artifício cultural.

Vygotsky (2007, p. 99) ajuíza que o desenvolvimento pleno do indivíduo se vincula diretamente ao aprendizado que se adquire em convívio com o grupo cultural de sua mesma espécie, ou seja, é na interação com o outro que há o desenvolvimento cognitivo. Ele defende que *“o aprendizado pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam”*. Logo a aprendizagem é um processo indispensável e universal; histórico culturalmente estabelecido pelas sociedades.



## **CAPITULO 3 - ORIGEM E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E SUA APLICABILIDADE NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA APRENDIZAGEM.**

Abordar a gênese e o desenvolvimento das tecnologias implica, obrigatoriamente, traçar uma íntima conexão com a história sociocultural da humanidade, já que toda e qualquer engenhosidade dos homens, ao longo dos tempos, foi responsável pela origem e desenvolvimento das mais diversas formas de tecnologias.

Para desenvolver seus instrumentos, o indivíduo fez uso do raciocínio e esse, por sua vez, resultou num procedimento crescente de inovação ao longo da história. Santos (2010, p. 20) indica que *“a evolução das tecnologias impulsiona a geração de novos recursos, sendo estes utilizados para o homem viver, se relacionar e se comunicar”*. Assim, o domínio de determinadas técnicas e desenvolvimento de conhecimentos acerca das mesmas, confere grande legado do processo educativo.

Verifica-se, assim, que o homem sempre utilizou a capacidade motora do seu corpo: os músculos, os membros e o cérebro como possibilidades de aprender para sobrevivência. Kenski (2007, p. 20) fundamenta que *“(...) podemos considerar o corpo humano, e, sobretudo o cérebro, a mais diferenciada e aperfeiçoada das tecnologias, pela capacidade de armazenar informações, raciocinar e usar os conhecimentos de acordo com as necessidades do momento”*. Esse contexto endossa a intrínseca ligação existente entre a origem da tecnologia e o desenvolvimento cognitivo humano, reforça, também, que o incremento tecnológico propiciou os atuais ambientes digitais, que congregam os mais diversos tipos e formas de conhecimentos e de informações, que favorecem e facilitam a aprendizagem individual ou coletiva.

### **3.1. Aprendizagem Mediada pelas Novas Tecnologias**

No mundo inteiro, as crianças assumiram um apaixonante e duradouro caso de amor com os computadores, utilizando-os de modo tão variado quanto suas atividades. A maior parte do tempo é dedicado aos jogos, transformando nomes como Nintendo em palavras do cotidiano. Elas usam computadores para escrever, desenhar, comunicar-se, obter informações. Algumas os utilizam para relacionamentos sociais; outras, para isolar-se. Em muitos casos, a dedicação ao computador é tanta que a palavra “vício” vem à mente de pais preocupados. (PAPERT, 2008, p. 14-15).

Ainda que, em 1980, Papert (2008) tenha apontado para os vários domínios que as novas tecnologias criaram para os diversos espaços da vida humana, percebe-se claramente que seu pensamento se intensificou ainda mais nesse início de século. Ens (2002, p. 38) reforça que *“vivemos hoje numa sociedade e numa economia marcada pelo conhecimento, que se vale da informática como o centro de armazenamento das informações”*. É imprescindível que os sistemas educacionais assumam o compromisso com as novas propostas de aquisição do conhecimento que privilegiem uma educação integral do ser humano.

Kenski (2007, p. 88) defende que *“é preciso se organizem novas experiências pedagógicas em que as TIC possam ser usadas em processos cooperativos de aprendizagem, em que se valorizem o diálogo e a participação permanente de todos os envolvidos no processo”*. Evidencia-se que, na era da informação e da comunicação, o conhecimento representa a base instrumental, tanto de sobrevivência como para a construção de um mundo em constante transformação.

Preto (1995, p. 4), ponderando sobre a resistência dos sistemas educacionais na incorporação das novas tecnologias, disserta que *“(...) a escola – e a educação como um todo – não pode permanecer apenas contemplando o movimento de transformação que está ocorrendo na sociedade como um todo. Ela própria precisa ser representada e integrar-se nesse conjunto de transformações”*. É no sistema educacional onde reside a grande limitação da aquisição de conhecimentos, por ainda, as sociedades alimentarem a ilusão de ser a escola o maior e o mais importante espaço de concentração de conhecimento necessário à vida e ao trabalho.

Sousa e Fino (2008, p. 8) alertam que as escolas continuam muito presas ao instrucionismo, quando investem quase que unicamente no ato de ensinar, mesmo não sendo mais elas *“(...) os únicos, nem sequer os mais importantes centros de distribuição de conhecimento, não podendo rivalizar com a quantidade de informação que reside no seu exterior e a que se pode aceder com crescente facilidade”*.

Belloni (2009, p. 32) defende que atualmente a educação precisa ser redefinida diante das novas tecnologias e a escola, enquanto instituição que reforça a socialização, *“(...) ainda não absorveu as transformações nos modos de aprender de sua clientela, trazidas pela*

*televisão, e já se deparam com os laboratórios de informática, que vieram para ficar, com suas novas linguagens multimídias e potencialidades interativas.”* Criou-se uma dicotomia epistemológica dentro das instituições de ensino, pois o revolucionário desenvolvimento tecnológico, sobretudo o surgimento da informática, tem proporcionado às pessoas imensas chances de se conectarem com as mais atualizadas informações, investigações e com tudo que o mundo pode oferecer. Paradoxalmente, esse conjunto de elementos nem sempre é utilizado enquanto apoio didático, pois a educação e a escola mantêm resistência às novas tecnologias e, ainda, desempenham um “(...) *papel de guardiãs e difusoras de uma espécie de síntese dos valores hegemônicos (...)*”, a mesma autora complementa que “(...) *elas podem ser consideradas como instancias reprodutoras das estruturas dominantes na sociedade e como produtoras de hegemonia*”. (Ibidem, p. 33).

Essa mesma visão é compartilhada por Carrão (2006, p. 28), quando argumenta que a “*introdução da informática e da telemática na educação, sob vários ângulos, é a tecnologia atual que não pode estar ausente da escola*”. Nesse sentido, quando as TIC são usadas intencionalmente, junto às novas concepções de aprendizagem, podem-se transpor os velhos padrões de ensino legitimados pelos antigos paradigmas e a aprendizagem ganha um enorme significado inovador.

Carrão (2006, p. 48) salienta o esforço fracassado que ocorreu durante tentativa de utilização das TIC nas escolas no final do século XX, considera que esta experiência concentrou-se na implantação da informatização nas escolas, mas que não trouxera:

(...) os resultados esperados. Para os professores e alunos a aula e a escola continuaram a mesma e a tecnologia não foi mais que um instrumento de marketing e muitos proprietários de escolas ou educadores, se contentaram em restringir o uso das TIC à tentativa de massificar e padronizar o ensino, e de substituir o professor, (...).

Se a aquisição da aprendizagem não foi relevantemente alcançada, faz-se necessário redirecionar esforços para que o uso das TIC represente um paradigma necessário à apreciação e análise em sua totalidade ou no mínimo em partes, pois os sistemas educacionais estão, de certa forma, presos ao paradigma fabril e ao instrucionista, gerando um atraso temporal em relação a qualquer outra instituição social.

Sousa e Fino (2008, p. 7) assim ponderam sobre a quebra paradigmática:

(...) o paradigma instrucionista, velho de quase dois séculos para um novo paradigma construcionista, como meio de responder ao desafio colocado à escola por uma sociedade em profunda e acelerada mudança, notoriamente incapaz de “preparar para o futuro”, mas talvez ainda com alguma capacidade para formar peritos em aprender e em mudar.

Assinala-se a necessidade de mudanças profundas e essenciais nas bases educacionais, já que se vive um momento de transição generalizado nas conjunturas sociais.

Também, Behrens (2000) argumenta que devemos ter uma visão otimista em relação à crise que permeia os paradigmas do sistema educacional nos dias atuais. Igualmente, ela ajuíza ser preciso entender que uma profunda reforma necessitará ocorrer com a multiplicação das vocações das quais estão imensamente carentes as sociedades. Ao mesmo tempo, revela que a produção de conhecimentos encontra-se disponível em qualquer local e a qualquer momento, basta que o indivíduo o acesse. Lemos & Lévy (2010, p. 201), ponderam que “*as fronteiras dos territórios geográficos, como as distancias físicas que separam as culturas, não se colocam em um espaço hipertextual densamente conectado onde qualquer site não está mais do que a alguns cliques de qualquer outro*”. Essa alusão explica as incessantes inquietações e esforços de pesquisadores que veem a educação confrontando-a, cotidianamente, com a extrema velocidade das mudanças sócio tecnológicas.

Esse princípio carece, com a máxima urgência, ser incorporado pelos professores, no sentido de facilitar suas ações pedagógicas e, conseqüentemente, facilitar o acesso ao conhecimento. Logo, Lévy (1999, p. 160) defende que é preciso “*(...) construir novos modelos do espaço dos conhecimentos*” a nível global.

Contudo, essa incorporação requer mudanças de atitude, o que não é tarefa fácil, pois, segundo Masetto (2000, p. 142), os professores estão habituados e sentem-se seguros com o papel conservador “*(...) de comunicar ou transmitir algo que conhecemos muito bem*”. Essa passividade diante das mudanças deve ser ultrapassada, dando lugar a atitudes mais dinâmicas para alcançar a superação, inclusive, do instrucionismo em suas práticas. A “*(...) posições sobre a inserção e utilização das NTIC no campo educacional partilham de uma perspectiva desequilibrada de oposição e desconhecimento da realidade tecnológica e escolar*” (SILVA, 1999, p.81). Assim, as escolas devem dispor das novas tecnologias e utilizá-las para facilitar o desempenho das atividades dos educadores, rompendo com as práticas ainda conservadoras e favorecendo a aquisição de uma aprendizagem bem mais significativa à atual realidade.

O domínio de instrumento tecnológico, por si só, não é suficiente para que os educadores consigam compreendê-los e incorporá-los às suas práticas. Almeida (2007, p. 160) aponta para a necessidade dos professores incorporarem o uso das TIC nas suas práticas cotidianas, junto ao aluno “(...) *em atividades que lhes permitam interagir para resolver problemas significativos para sua vida e trabalho (...)*”, ao mesmo tempo, ele defende que a utilização das novas tecnologias como: “(...) *representando pensamentos e sentimentos, reinterpretar representações e reconstruí-las para poder recontextualizar as situações em práticas pedagógicas com os alunos. (...)*”.

A incorporação das TIC adjacente ao processo da aprendizagem deve ser compreendida e explorada em “(...) *suas potencialidades e limitações em relação às formas de interação e construção de significados.*” (ALMEIDA, 2007, p. 159). É preciso utilizar os instrumentos tecnológicos não passivamente, mas “*na condição de sujeito ativo, protagonista da ação, de modo que possa analisar a efetividade das contribuições desse suporte para a criação de experiências educativas significativas e relevantes para os aprendizes.*” (Ibidem, p. 159). Esse contexto elucidado para os dias atuais, o que Vygotsky já havia preconizado no início do Século XX, que “*o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam.*” (VYGOTSKY, 2007, p. 100). O aprendizado é o resultado direto do intercâmbio, dialético entre o ser humano e o meio sociocultural que o cerca. Esse movimento também é evidenciado, na contemporaneidade, quando o ser humano busca construir seu próprio aprendizado à medida que faz um contrato entre si e o uso das novas tecnologias, num diálogo constante junto ao conhecimento significativo à sua própria vida e às cobranças planetárias.

Confere-se certa conexão com a Teoria Construtivista de Jean Piaget, quando considera que o indivíduo se torna, durante toda a vida, apto a construir conhecimento a partir de sua interação com o meio exterior, sobretudo quando esse meio for rico em estímulos que favoreçam a aquisição do conhecimento. Castells (1999) aprecia que os dias contemporâneos encontram-se completamente invadidos pelas TIC e essas, por sua vez, representam poderosos estímulos na mediação da aprendizagem.

Assim, ampliamos a possibilidade de uma aprendizagem mais autônoma e cidadã, na qual o respeito e a ética sejam condições constantes no processo de ensinar e, sobretudo, de aprender. Freire (2011, p. 58) constatou que “*o respeito à autonomia e à dignidade de cada*

*um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceber uns aos outros*". É na autonomia do cidadão que se estabelece o verdadeiro diálogo entre a autonomia e a aprendizagem. É também nessa autonomia que seres inacabados se tornam independentes e extremamente éticos e o paradoxo das diferenças se dissolve a partir dessa dinâmica.

Além disso, quando amparado pelas TIC, o processo de ensino e aprendizagem estabelece formas mais eficientes e eficazes em seus resultados, livrando-se, inclusive, do paradigma da fragmentação dos conteúdos. Papert (2008, p. 90) reforça que as instituições de ensino "*(...) mantêm estrutura, método e currículo compartimentalizado e de memorização impessoal*". Visto pela dialética da atualidade, as estruturas educacionais encontram-se presas a significados frágeis e a princípios ambíguos e sem foco perante a realidade global, permitindo, assim, o pluralismo de ideias a fim de criar um sistema vivo, que garanta novas formas de aprendizagem, a partir de mudanças profundas nos processos educacionais.

O uso das TIC e a inovação pedagógica possibilitam à aquisição mais atualizada do conhecimento, e, ao mesmo tempo, permite alcançar maiores saldos no ato de *ensinar* e, sobretudo, no de *aprender*.

Ponderando acerca dos termos: ensinar e aprender, Papert (2008, p. 87) aponta o desequilíbrio que há entre as duas terminologias:

Nas faculdades de educação, as disciplinas sobre a arte de ensinar são em geral listadas apenas como "métodos". Todos sabem que métodos importantes na educação são os de ensino – essas disciplinas suprem o que se acredita ser necessário para formar um professor competente. E quanto aos métodos de aprender? Que disciplinas são oferecidas aos que desejam tornarem-se aprendizes competentes.

Afere-se que o conservadorismo radicado nas instituições educacionais privilegia o ensino em detrimento a aprendizagem. Papert (2008) propõe-nos a "*matética*", enquanto disciplina que contempla o máximo de aprendizagem com menor tempo para sua obtenção, sobretudo quando essa aprendizagem for mediada pelas novas tecnologias e em maior sintonia com as atuais exigências.

Corroborando com as ideias consideramos que os avanços tecnológicos têm facilitado a aquisição do conhecimento, sobretudo, quando as novas tecnologias são utilizadas para mediar à aprendizagem. Evidentemente que apenas o emprego das TIC, enquanto suporte

tecnológico, não constitui inovação educacional. Para que essa inovação ocorra, serão necessárias que alterações nas metodologias de ensino se tornem finalidades nos sistemas educacionais.

Essa concepção apoia os objetivos teórico-metodológicos da ETECD, que tem neste estudo, a intencionalidade de verificar o fato das TIC estarem rompendo com os paradigmas conservadores e provocando inovação pedagógica, capaz de justificar o formato de sua utilização, ou seja, ampliar a aquisição do conhecimento, minimizando o tempo de alcance da aprendizagem de seus formandos.

### **3.2. O Meio Virtual e sua Aplicabilidade: Ressignificando a Aprendizagem na Atualidade**

O avanço das TIC tem provocado inúmeras discussões em torno dos novos mecanismos de informação. O desenvolvimento dessas tecnologias tem propiciado aos indivíduos a incorporação de formas de informação cada vez mais ágil e autônoma. Masetto (2000, p. 136 -137) discute que esse debate, apesar de não ser recente, torna-se mais intenso, sobretudo, quando recai sobre a mediação pedagógica, onde a inter e a auto aprendizagem “(...) *a partir dos microcomputadores que se encontram nas bibliotecas, nas residências, nos escritórios, nos locais de trabalho; fazendo surgir novas formas de se construir o conhecimento (...)*” questionando, principalmente, a centralidade do saber do professor no tradicional paradigma fabril ). Os múltiplos espaços para obtenção de informações têm garantido e ressignificado a aprendizagem das novas gerações, causando profundas modificações na forma de instituir e organizar o processo educativo. Nesse sentido, a aquisição do conhecimento já não mais ocorre dentro de sistemas fechados e isolados, mas, nas interações onde as redes de comunicação ampliam as possibilidades de intercâmbios educacionais e culturais entre as localidades e o mundo.

Essa discussão foi travada a partir do momento em que a colisão de ideias e atitudes dentro do campo das mudanças paradigmáticas começou a apresentar sinais reais da transitoriedade por que passa o mundo. Sousa & Fino (2008, p. 8), ponderando sobre essa crise nos sistemas educacionais, discorrem que:

Ela tem vindo a manifestar-se, fundamentalmente, no processo de erosão que a partir da fragilidade do vínculo entre a escola e o desenvolvimento econômico e social, desembocou em massificação, falta de qualidade, desinvestimento, desmotivação e proletarização dos professores.

A crise do paradigma fabril e a insurgência de um novo modelo constituído pela informação e pelo conhecimento representa o grande marco nessa transitoriedade. Contudo, a constante busca de estratégias para tornar seu uso mais frequente junto às mediações pedagógicas também é um grande desafio dentro dos sistemas educacionais, sobretudo, quanto seu acesso, ainda, encontra resistências e limitações por parte de parcela da população, ou por aversão ou por falta de condições de várias ordens, entre elas, ainda, a financeira.

Para que o paradigma da informação possa representar a resposta aos desafios da crise atual e possa, efetivamente, beneficiar e adequar às potencialidades dos indivíduos, a sua inclusão deve ocorrer, indiscriminadamente, em todas as áreas da vida social. Entretanto, quando a análise recai sobre a educação, verifica-se que ela representa um instrumento e, ao mesmo tempo, uma estratégia na busca da melhoria da aprendizagem aos novos tempos se considerarmos as “(...) *habilidades, potencialidades e desejos dos alunos, respeitando seus limites e promovendo um ensino de qualidade (...)*” (SPIGAROLI, SANTOS, SCHLÜNZEN, et. all. Cit. In. PELLANDA, SCHLÜNZEN & SCHLÜNZEN JUNIOR (2005, p. 213). Quando se utiliza as TIC junto às práticas educativas, observa-se que os alunos sentem-se mais estimulados a conviverem em ambientes que provoquem e explorem seus desejos pela busca de respostas, partindo de suas próprias informações e expandindo sua consciência cognitiva e seu mundo afetivo para poder realizar uma aprendizagem mais sólida, consciente e condizente com a realidade contemporânea.

Desse modo, as TIC são importantes instrumentos para potencializar e proporcionar novos ambientes de aprendizagem. Entretanto, se seu uso não estiver atrelado à construção de uma ação reflexiva para que o processo educativo ganhe maior eficácia e autonomia, ele não caberá na proposta inovadora e seu objetivo dinamizador perderá o sentido. Kenski (2007, p. 87) considera que “*O simples uso de tecnologias não altera significativamente os espaços físicos das salas de aulas e nem as dinâmicas utilizadas para ensinar e aprender*”. A ingênua utilização reducionista das tecnologias digitais nas atividades educativas tem causado muitas insatisfações nas pessoas. Igualmente, o paradigma tradicional é quase sempre mascarado

pelo uso aleatório das novas tecnologias, todavia, com nenhuma preocupação com a aquisição do conhecimento.

Partindo de uma análise mais sociológica, confere-se que as TIC representam instrumentos sociais extremamente atraentes a todos que os acessam. Castells (1999, p. 69) acrescenta que essas “(...) *novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos. Usuários e criadores podem tornar-se a mesma coisa*”. A difusão das TIC, em vários espaços da vida do cotidiano humano, provocou uma mudança de comportamento e de atitude, que se faz sentir, inclusive, na criação de novos traçados culturais, novas formas de agir e de compreender o mundo.

Esse contexto se associa a outro que é a relação com o saber, que mudou radicalmente a partir do advento das TIC. Tal fenômeno ocorre pela alta velocidade com que o conhecimento é produzido. Setton (2010, p. 98) indica que os últimos dados apontam que, a cada dois anos, o conhecimento é modificado. “*Pela primeira vez, a formação de um indivíduo pode se tornar obsoleta com o passar de alguns anos de diplomação.*” A memória dos autores sociais educativos necessita, obrigatoriamente, transforma-se em uma consciência tecnológica, pois a partir dela atingiremos e transformamos as várias funções cognitivas de cada pessoa.

Perfazendo Setton, Lévy (1999, p. 171) aponta que “(...) *os sistemas educacionais encontram-se hoje submetidos a novas restrições no que diz respeito à quantidade, diversidade e velocidade de evolução dos saberes*”. Isso ainda ocorre ocasionado pela oposição à inovação, assim como pela resistência à incorporação das TIC, sobretudo, no campo educacional.

O processo de aquisição do conhecimento mediado pelas TIC se alinha diretamente à matética, proposta por Papert (2008, p. 91) que, ao defini-la, descreve que é “*a mudança de foco do pensar se as próprias regras são eficazes na aplicação imediata, para procurar explicações múltiplas do modo como trabalhar com as regras pode contribuir, a longo prazo, para a aprendizagem*”. As novas maneiras de se acessar o conhecimento têm permitido uma imensa autonomia para se alcançar a autoaprendizagem e a inter aprendizagem.

Finalmente, esse novo significado dado à aprendizagem dos alunos a partir das TIC é devido ao aperfeiçoamento na navegação da enorme quantidade de informações diárias que se acessa. Contudo, Palfrey & Urs (2011, p. 271) informam que *“as pessoas com as quais devemos nos preocupar são aquelas que estão crescendo em uma era digital, mas não estão aprendendo as habilidades sofisticadas de coletar, processar e criar informações, baseadas no que aprendem e compartilham com os outros”*. As informações virtuais estão em todas as partes da vida social e acessíveis em qualquer local e momento, porém nem todos os indivíduos atingem a compreensão do quanto se aprende e se constrói na interação com meio virtual.

### **3.3. Aprendizagem em Meio Virtual**

Nessa parte do trabalho, procuraremos esclarecer como o meio virtual tem ressignificado a aprendizagem autônoma dos alunos. Segundo a perspectiva de Vygotsky, essa aprendizagem se dá por meio da interação e da cooperação entre as pessoas. Para entender como ocorre a aprendizagem dentro do meio virtual, exploramos como ela ocorre junto às Tecnologias de Informação e Comunicação.

Ligando esse contexto à visão de Levy (1999, p. 75), aceitamos a descrição de que:

Um mundo virtual, no sentido amplo, é um universo de possíveis, calculáveis a partir de um modelo digital. Ao interagir com o mundo virtual, os usuários o exploram e o atualizam simultaneamente. Quando as interações podem enriquecer ou modificar o modelo, o mundo virtual torna-se um vetor de inteligência e criação coletiva.

Assim, o meio virtual colocou à disposição das pessoas a facilidade comunicacional e, conseqüentemente, a disponibilidade de informações que se configura como a nova modalidade de se adquirir e apreender o conhecimento. Auxiliando essa ideia, Belloni (2009, p. 14) ajuíza que *“o incrível avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC) fez surgir às interpretações mais diversas sobre a significação social e cultural destas novas “máquinas de comunicar”.*” O avanço do meio virtual e o desenvolvimento acelerado das novas tecnologias, sobretudo das TIC, têm adequado os usuários à mídia cada vez mais sofisticada. Essas, por sua vez, têm permitido interatividade com programas, intercâmbio

com outros internautas e acesso à informação e entretenimento quase sem limite, originando extensões na produção e na reprodução do conhecimento.

As TIC, adjacentes ao Meio Virtual, têm revelado um imenso conjunto de instruções capazes de instituírem regras que orientam a aquisição da aprendizagem dentro dos moldes estabelecidos pela lógica dos tempos atuais. Miranda (2007, p. 4) defende que a virtualidade, igualmente, tem criado ambientes de aprendizagem altamente inovadores, mas:

Os efeitos positivos só se verificam quando os professores acreditem e se empenhem de “corpo e alma” na sua aprendizagem e domínio e desenvolve atividades desafiadoras e criativas, que explorem ao máximo as possibilidades oferecidas pelas tecnologias. E para isso é necessário que os professores as usem com os alunos: a) como novos formalismos para tratar e representar a informação; b) para apoiar os alunos a construir conhecimentos significativos; c) para desenvolver projectos, integrando (e não acrescentando) criativamente as tecnologias no currículo.

As novas tecnologias contíguas ao meio virtual proporcionaram uma significativa ruptura paradigmática. Sobre esse paradigma que emerge como alternativa às necessidades contemporâneas, Behrens (2011) defende que ele tem tratado e representado as informações - que ainda se ancoram nos sistemas conservadores - com mudanças capazes de transformar o modo como os indivíduos estão habituados a aprender e, conseqüentemente, ampliando o desenvolvimento cognitivo das pessoas.

Em Vygotsky vislumbramos certa sintonia entre o desenvolvimento das funções psicológicas superiores (formas superiores de sociabilidade, ou seja, funções psicológicas construídas pela estrutura social) e as situações de aprendizagem através de tratamento e representação da informação, visto que todo e qualquer conhecimento é, segundo a visão sócio interacionista, construído na esfera das relações sociais. Suanno (2003, p. 2), abordando Vygotsky, assim se refere:

O referencial teórico sócio-histórico-cultural compreende a relação entre sujeito e objeto no processo de construção do conhecimento, onde o sujeito do conhecimento não é apenas passivo, regulado por forças externas que o vão moldando e não é somente ativo, regulado por forças internas, o sujeito do conhecimento é interativo.

Modificar os modos de aprender e de sistematizar as informações cognitivamente, requer uma mudança de atitude que leve em consideração que o ato de aprender é, acima de tudo, um “(...) *processo (re)construtivo, cumulativo, autorregulado, intencional e também situado e colaborativo*” (MIRANDA, 2007, p. 5). Assim como teoriza Vygotsky (2007), essa

aprendizagem, mediada por novos sistemas simbólicos – como as TIC, por exemplo - intervém, significativamente, na organização mental e cerebral dos indivíduos.

Portanto, o meio virtual tem reforçado a interação social, enquanto pré-requisito da aprendizagem colaborativa e cooperativa. Bassani, Barbosa, Sauter e Frozza (2011, p. 9) informam que:

Os mecanismos convencionais servem para facilitar o fluxo da conversa. Mecanismos de coordenação permitem que as pessoas trabalhem juntas e interajam. Os mecanismos de percepção (awareness) são utilizados para que se descubra o que está ocorrendo, o que os outros estão fazendo e também, permitir que os outros saibam o que está acontecendo.

Portanto, esses mecanismos possuem uma imensa dimensão e igual importância quando compreendidos junto aos meios virtuais que potencializam o trabalho em grupo e a aprendizagem cooperativa. Igualmente, é necessário analisar os procedimentos que darão motivação à interação e colaboração. De acordo com Vygotsky, a interação torna-se o fator que mais contribui para a aprendizagem individual ou em comunidade.

Castells (1999, p. 566), ponderando sobre as comunidades virtuais, defende que a tendência histórica da humanidade é de se organizar em torno de redes sociais e, nessa interação, a aprendizagem torna-se cada vez mais atraente e significativa. As *“redes são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando nós desde que consignam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação (por exemplo, valores ou objetivos de desempenho)”*. Essa forma de organização social, disponível sob o signo do paradigma tecnológico, tem proporcionado as bases materiais para que as TIC se expandam, cada vez mais, entre todos os setores das sociedades. O autor ainda lembra que a coerência das redes está em determinar um fluxo mais alto que os interesses sociais, restritamente específicos, ou seja, *“o poder do fluxo é mais importante que os fluxos do poder”*.

Esse contexto nos remete à compreensão cada vez mais precisa sobre os pressupostos de ordem pedagógica a respeito das mudanças e da melhoria que o meio virtual vem operando na aquisição da aprendizagem. As razões pelas quais esses ambientes virtuais têm inovado e proporcionado o alcance das informações e essas, por conseguinte, têm ocasionado a conquista do conhecimento de modo autônomo e significativo a atual realidade planetária tem ampliado o domínio das pessoas em torno das conexões entre elas.

Adotando a visão construcionista como base para entender como as informações se expandem no meio virtual, alcançaremos o quanto elas representam poderosas ferramentas cognitivas a serem exploradas. Por esse prisma, o efeito da aquisição da aprendizagem pautada no meio virtual torna-se cabível enquanto ferramenta que auxilia a conquista de competências necessárias à atualidade. Essa situação “(...) *deve corresponder a uma necessidade real, um desafio a ultrapassar e a aprendizagem efectiva deriva do conflito cognitivo que o aluno deve enfrentar para ultrapassar essa situação e depois ser capaz de usar adequadamente o conhecimento*”. (CARVALHO, 2009, p. 79).

Assim, a aceitação e incorporação desse novo paradigma nunca são passivas, pois sempre haverá resistência, pressupostos e intenções por parcela das sociedades. Contudo, as transformações globais têm reclamado mudanças de atitude e de postura de todas as pessoas. Schlemmer (2006) lembra que as alterações mundiais têm como intenção gerar o desequilíbrio no sistema de significação dos indivíduos, principalmente, em relação ao processo de aquisição das informações e do conhecimento, já que proporcionam distintos instrumentos que dão suporte à aprendizagem e à convivência na virtualidade.

#### **3.4. O Papel da Interação e da Cooperação na Cognição, Segundo a Perspectiva de Vygotsky.**

A concepção histórico-social, desenvolvida por Vygotsky, é extremamente pertinente para enfatizar o uso das novas tecnologias nos espaços educacionais. Nessa teoria, repousa a tese de que a aprendizagem interatua com o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, causando aberturas nas Zonas de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que é um processo construído dentro da relação entre o indivíduo e o ambiente sociocultural com a ajuda de outras pessoas mais experientes. Nessa perspectiva, Oliveira (1995, p. 60) explana que:

A zona de desenvolvimento proximal refere-se, assim, ao caminho que o indivíduo vai percorrer para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e que se tornarão funções consolidadas, estabelecidas no seu nível de desenvolvimento real. A zona de desenvolvimento proximal é, pois, um domínio psicológico em constante transformação; aquilo que uma criança é capaz de fazer com a ajuda de alguém hoje, ela conseguirá fazer sozinha amanhã. É como se o processo de desenvolvimento progredisse mais lentamente que o processo de aprendizado; o aprendizado desperta processo de desenvolvimentos que, aos poucos, vão tornar-se parte das funções psicológicas consolidadas do indivíduo.

Os níveis de desenvolvimento se fazem conceber pelo real (o que o indivíduo já tem capacidade de fazer por si mesmo) e pela potencialidade de aprender com outros sujeitos numa interação mútua entre as partes. Segundo Vygotsky (2006), a formação de conceitos ocorrerá mediante as relações entre pensamento e linguagem; a ação da cultura no processo da construção de significados pelos sujeitos; o procedimento de internalização e o desempenho das instituições escolares na difusão do conhecimento, que diferencia o que é da natureza do que é aprendido diariamente na vida.

O sujeito além de ser ativo, também é interativo, por desenvolver conhecimentos e por constituir-se a partir das relações inter e intrapessoais, ou seja, a construção individual se dá na participação ativa com o outro e com elementos culturais fornecidos pelos ambientes sociais. Rabelo e Passos (2008, p. 5) defendem que dentro desse modelo a pessoa “(...) *é reconhecida como ser pensante capaz de vincular sua ação à representação de mundo que constitui sua cultura, sendo a escola um espaço e um tempo onde este processo é vivenciado, onde o processo de ensino-aprendizagem envolve diretamente a interação entre sujeitos*”. O papel mediador da cultura reflete-se na construção do conhecimento sistematizado pela sociedade e, conseqüentemente, na aquisição da aprendizagem. Assim, os ambientes virtuais permitem que o ser humano seja autor de sua própria aprendizagem, mas também permite que ele aprenda junto com grupos sociais de diferentes culturas, sobretudo quando conectados ao redor do mundo.

As novas tecnologias, quando utilizadas junto aos processos educacionais, podem e devem ser apresentadas como um instrumento democratizador da aprendizagem. Lapa (2008, P. 18) acrescenta que esse fato ocorre porque as novas gerações apresentam enorme facilidade e intimidade com o mundo digital, ampliando a possibilidade de alimentar “(...) *espaço adequado para que as trocas e a produção coletiva de significados aconteçam*”. Esse argumento é auxiliado pelo incremento de ferramentas cada vez mais interativas, as quais vêm abrindo imensos espaços para as trocas, o apoio entre grupo e a construção coletiva do conhecimento.

Viana, Cruz e Barbosa (2009, p. 1) reforçam que os paradigmas da interatividade e da cooperação despontam, para os dias atuais, como respostas possíveis às inquietações e cobranças de um mundo em pleno desenvolvimento tecnológico, “(...) *principalmente no despertar das diferentes possibilidades de interfaces em diferentes meios comunicativos, num*

*clima de confiabilidade, interatividade nos ambientes colaborativos de construção*”. A interatividade entre as pessoas ocorre mediante uma eficaz dinâmica comunicacional que se amplia a cada momento nos ciberespaços. A incorporação tecnológica, em vários setores da vida humana, sobretudo, nos espaços de aprendizagem computadorizados, tem exigido maior interatividade e cooperação como contraponto à superação dos paradigmas conservadores, principalmente o paradigma fabril.

Para melhor entender como a aquisição de conhecimentos ocorre mediada pelo incremento das novas tecnologias, baseamos nossa compreensão no entendimento sócio interacionista de Vygotsky, no qual as trocas interpessoais e intrapessoais, nos meios virtuais, são subsídios imprescindíveis ao desenvolvimento cognitivo.

Mantovani (1996, p. 3) amplia que “(...) *um ambiente de aprendizagem computacional proporciona e estimula um intercâmbio de comunicação, logo, a troca entre pares. Através deste intercâmbio, os alunos trocam ideias, informações, socializam ou compartilham conhecimentos*”. Dentro dessa perspectiva, o processo torna-se totalmente educativo, pois nele registram-se imensas trocas das informações e das práticas e assim se ampliam as mais diversas possibilidades de transformações individuais e coletivas. Também é importante ressaltar que o desenvolvimento pleno do indivíduo está atrelado ao aprendizado que ele alcança em contato com grupos culturais da mesma espécie. Nesse processo a interação pode promover e acentuar diferentes pontos de vista, favorecendo o confronto das ideias e ampliando o desenvolvimento da inteligência através dessa constante socialização.

O conceito de ensinar, que está ligado na centralização da figura do professor, já não tem mais nenhum sentido junto ao processo de aprendizagem por meio das TIC. Não cabe mais, apenas, ao professor a detenção do conhecimento. A aprendizagem está, sim, ligada diretamente ao aprendiz que; “*por suas ações, envolvendo ele próprio, os outros colegas e professores, busca e adquirem informações, dá significado ao conhecimento, produz reflexões e conhecimentos próprios, pesquisa, dialoga, debate, desenvolve competências pessoais e profissionais*”. Igualmente, os estudantes têm tido atitudes éticas e políticas que vêm mudando seus comportamentos diante dos fatos do mundo ao agregar novas opiniões teóricas com realidades práticas, “*relaciona e contextualiza experiências, dá sentido às diferentes práticas da vida cotidiana, desenvolve sua criatividade, a capacidade de*

*considerar e olhar para os fatos e fenômenos sob diversos ângulos, compara posições e teorias, resolve problemas.”* (MASETTO, 2000, p. 139-140).

Trabalhar em colaboração com o outro é extremamente valorizado pela Teoria Vygotskyiana, já que a aprendizagem advém do *“entendimento do pensamento do outro mediante interação oral ou escrita. Isto gera um processo de comunicação dentro de uma dimensão cooperativa, colaborativa e de compartilhamento”* (Vygotsky apud Barros, 1994). Assim, a aprendizagem ocorre mediante a precisão de tornar explícito o próprio pensamento e pela necessidade de entender o pensamento e a influência mútua e recíproca com o outro.

Ampliando essa discussão dentro do campo virtual, Basso (200, p. 12) aponta que *“O ambiente computacional proporciona mudanças qualitativas na Zona de Desenvolvimento Proximal do aluno, os quais não acontecem com muita frequência em salas de aula “tradicionais”.*” A parceria em trabalhos entre as pessoas pressupõe uma produção mais ampliada em relação ao que se poderia produzir individualmente. Nessa perspectiva, o aprendizado pode ser ampliado e colocado em constante movimento para produzir múltiplas possibilidades para o desenvolvimento humano que, sem a interferência externa (sócio cultural), seria impossível acontecer.

Apoiando o processo sociocultural da atualidade à visão vygotskiana, alcançaremos que a criança, desde a mais tenra idade, já está em contato com o meio virtual, com computador e tudo que ele possa proporcionar. Nesse sentido, educa-se no meio virtual dentro de uma perspectiva da autonomia e da emancipação humana, esperando que os indivíduos convivam na mudança sem, contudo, ter a aspiração de querer dominá-la.

Retomando Vygotsky (2007, p. 94), averigua-se que a aprendizagem acontece bem antes de qualquer criança se integrar a uma unidade escolar. Para ele,

Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia. Por exemplo, as crianças começam a estudar aritmética na escola, mas muito antes elas tiveram alguma experiência com quantidades – tiveram que lidar com operações de divisão, adição, subtração e determinação de tamanho.

Ele estabelece que as características tipicamente humanas não surgem com a criança apenas no ato do nascimento, elas são, na verdade, o resultado da interação dialética do

indivíduo com a sociedade e, conseqüentemente, com o contexto histórico e cultural no qual o mesmo está inserido.

Os postulados apontados por Vygotsky serão acolhidos frente às demandas tecnológicas da atualidade, uma vez que elas se integraram ao cotidiano social a ponto de fazerem parte da dimensão e da essência humana, sobretudo, quando “*a coloca diante da natureza e de si mesma no desafio de transformação (científica e tecnológica) do mundo*”. (LEMOS & LEVY, 2010, p. 29).

De tal modo, o primeiro postulado se refere à interação do homem com a sociedade. Nesse sentido, Vygotsky apresenta que as características, tipicamente humanas, não advêm com o nascimento do indivíduo, nem tampouco deriva das influências do ambiente externo. Elas são resultantes da interação dialética entre a pessoa e o meio sociocultural.

Quando o ser humano transforma o ambiente externo para satisfazer suas necessidades básicas, ele transforma a si mesmo num arrolamento simultâneo ao longo de toda sua vida. Reforçando esse enfoque, Rego (2011, p. 41), pondera que “(...) *quando o homem modifica o ambiente através de seu próprio comportamento, essa mesma modificação vai influenciar seu comportamento*”. Reforça-se assim que a interação, decorrente da dialética, entre o indivíduo e o meio externo traz uma nítida integração entre os aspectos biológicos e os aspectos históricos e socioculturais do ser humano.

O segundo traçado é decorrente do anterior, pois reforça a relação do indivíduo com a sociedade ao incorporar e analisar a origem e a influência da cultura frente às funções psíquicas humanas. Rego (2011, p. 41-42), compartilha que: “(...) *as funções psicológicas especificamente humanas se originaram nas relações do indivíduo e seu contexto cultural e social.*” Em outras palavras, “*o desenvolvimento mental humano não é dado a priori, não é imutável e universal, não é passivo, nem tampouco independe do desenvolvimento histórico e das formas sociais da vida humana*”. Essa interação do ser humano com o meio sociocultural é, a priori, parte distintiva da natureza humana, já que é característica básica do indivíduo a internalização dos costumes historicamente produzidos e culturalmente instituídos de operar com os conhecimentos.

As novas tecnologias têm desenhado novos traçados culturais nas sociedades globalizadas. De acordo com Kenski (2007, p. 21), a evolução tecnológica transforma comportamento. “*A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo grupo social*”. Igualmente, as pessoas têm se apropriado desses novos elementos tecnológicos como forma de enquadramento à universalização da cultura midiática.

No terceiro esquema, destacaremos a base biológica do funcionamento psicológico – o cérebro. Este órgão evoluiu ao longo do processo histórico da humanidade e representa “*(...) o substrato material da atividade psíquica que cada membro da espécie traz consigo ao nascer.*” (REGO, 2011, p. 42). Contudo, o cérebro não representa um sistema inflexível e estável. Ao contrário, ele é entendido como um elemento aberto e de ampla elasticidade.

O quarto postulado registra os instrumentos técnicos e os de signos criados historicamente, e que originam a intervenção dos homens entre si e deles com o universo que os cerca. Assim, a linguagem representa o grande signo universal, pois transporta em si conceitos genéricos e organizados pela cultura onde o indivíduo está inserido. Vygotsky (2007, p. 11) defende que a linguagem é um sistema simbólico básico a toda e qualquer sociedade, elaborado histórico e socialmente, sobretudo, quando sistematiza os signos em composições complexas que desempenham um indispensável papel à formação do indivíduo. “*embora a inteligência prática e o uso de signos possam operar independentemente em crianças pequenas, a unidade dialética desses sistemas no adulto humano constitui a verdadeira essência no comportamento humano complexo*”. Evidencia-se assim que os signos controlam, de forma voluntária, as atividades internas do homem, aumentando a atenção, a memorização e acumulando informações que auxiliam as suas ações concretas.

A relação do homem com o mundo ocorre de forma indireta. Ela é mediada pelos instrumentos e pelos signos criados, excepcionalmente, pelos humanos. “*O pressuposto da mediação é fundamental na perspectiva sócio histórica justamente porque é através dos instrumentos e signos que os processos de funcionamento psicológico são fornecidos pela cultura.*” (REGO, 2011, p. 43). Dessa forma, Vygotsky confere um papel de proeminência à linguagem no processo de pensamentos.

A conexão das novas tecnologias no processo de aprendizagem, assim se enfatiza dentro do contexto sócio-histórico-cultural e dos aspectos afetivos que a linguagem representa. Assim, os termos e as expressões da linguagem se conectam às TIC e se incorporam no cotidiano das pessoas e nesses novos ambientes tecnológicos, “(...) *surgem novas formas de usar a linguagem, e a possibilidade de reunir em um só suporte, a tela digital do computador várias formas de expressão, tais como a escrita, o som e a imagem, suscitando novos gêneros.*” (COLOGNESE, 2008, p. 9). De tal modo, os ambientes virtuais também representam um espaço de desenvolvimento cultural e da linguagem e de seus signos. Logo, para melhor se desenvolver cognitivamente, os indivíduos precisam correr os riscos dos desafios que se tem sobre a própria língua.

Para postular sobre a interação humana, faz-se necessário entender a consciência humana como produto que se transforma a partir da dialética do processo histórico, social e cultural. Nesse sentido, devemos apontar na direção de que as mudanças, que ocorrem no desenvolvimento mental, são refletidas no contexto social e esse, mutuamente, faz-se refletir junto ao desenvolvimento humano.

Segundo Mantovani (1996, p. 5), os novos espaços virtuais de aprendizagem têm potencializado soluções de forma colaborativa. “*O enfoque fundamental é o processo, é a percepção de que o aluno passa a ser um elemento privilegiado, capaz de imaginar, criar, e interagir*”. Então, cabe à escola e, sobretudo, ao professor interagirem e intermediarem ações inovadoras que propiciem ao aluno situações que permitam cooperação e trabalho entre pares, apoiadas nas novas tecnologias, que venham a adequar a construção constante do conhecimento de forma mais estimulante, motivadora e desafiadora.

Vygotsky vislumbra que a interatividade e a cooperação, nos espaços computacionais, assinalam para desenhar novos ambientes de ensino e de aprendizagem. Esses espaços apresentam-se de forma mais funcional e ativa, ao mesmo tempo, eles reclamam que o conhecimento seja arquitetado como um encadeamento de ideias interconectadas e interdependentes, onde transcorram os múltiplos domínios de nossas inteligências. Nesse sentido, apoiamo-nos na teoria de Vygotsky para vincular esses ambientes tecnoculturais ao processo de ensinar e, sobretudo, de aprender, pois é dentro desse processo dialético que se verifica a importância das ZDP.

Para Suanno (2003, p. 2), abordando Vygotsky, assim se refere:

O referencial teórico sócio-histórico-cultural compreende a relação entre sujeito e objeto no processo de construção do conhecimento, onde o sujeito do conhecimento não é apenas passivo, regulado por forças externas que o vão moldando e não é somente ativo, regulado por forças internas, o sujeito do conhecimento é interativo.

Modificar os modos de aprender e de sistematizar as informações cognitivamente, requer uma mudança de atitude que leve em consideração que o ato de aprender é, acima de tudo, um “*processo (re) construtivo, cumulativo, autorregulado, intencional e também situado e colaborativo*” (MIRANDA, 2007, p. 5). Assim como teoriza Vygotsky (2007), essa aprendizagem, mediada por novos sistemas simbólicos – como as TIC, por exemplo - intervém, significativamente, na organização mental e cerebral dos indivíduos.

#### **3.4.1. A Educação Interdimensional e Sua Relação com A teoria Sócio-interacionista.**

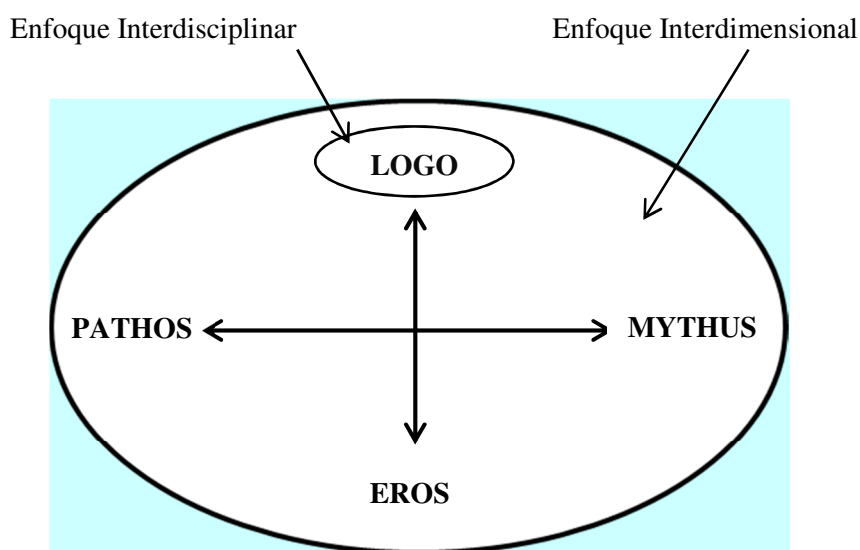
A teoria Sócio interacionista está relacionada e amparada à concepção do grupo NAVE, que desenvolve projetos onde as ações pedagógicas contemplam, não só os aspectos sociais, mas também leva em consideração o contexto histórico e cultural dos alunos, entendendo que eles sejam capazes de responder às solicitações da atualidade através da interação e da cooperação mútua e dialética. Para tanto, busca-se o entendimento do legado de que a escola que teve como base o iluminismo, para culminar com o paradigma fabril, já não mais dar conta dos desafios contemporâneos que, “*principalmente, os adolescentes e os jovens trazem para o seu interior. Ela já não consegue, com base na razão analítico-instrumental, responder proativamente aos que os novos tempos lhe colocam*”. (Programa de Pesquisa do Grupo NAVE, 2010, p. 9). Assim a educação Interdimensional entende que a aquisição do conhecimento é um processo que ocorre a partir da interação na esfera interpessoal e social, e na dimensão cultural e histórica – elementos necessários à própria melhoria da aprendizagem.

Costa (2010) pondera que a intenção é criar uma proposta de educação mais atualizada que também inclua e compreenda os aspectos tecnológicos, que valorize as ZDP e que faça a integração equilibrada das quatro dimensões humanas. Essas dimensões, na verdade, já

constituíam o ideário grego de homem, posteriormente se tornaram os conceitos e as práticas do universo judaico-cristão, os quais deram origem à civilização ocidental, são eles:

- **O LOGOS**– Dimensão do Pensamento: do conceito ordenador e dominador da realidade pela razão, a ciência e a técnica.
- **O PATHOS** – Dimensão do Sentimento: da afetividade, geradora da simpatia, da empatia, da antipatia e da apatia na relação do homem consigo mesmo e com os outros;
- **O EROS** – Dimensão do Desejo: das pulsões, dos impulsos, da corporeidade, das emanções vitais básicas, élan vital;
- **O MYTHO** – Dimensão da Relação do Homem com o Mistério da Vida e da Morte: do bem e do mal.

O diagrama abaixo sinaliza que o enfoque Interdisciplinar atua apenas na dimensão LOGOS, enquanto que o enfoque Interdimensional considera as quatro dimensões inter-relacionadas:



Para se atingir o conhecimento pleno e a realidade de sua existência, o indivíduo não pode utilizar apenas a razão, mas, sobretudo todas as outras dimensões que estruturam seu ser. Com isso, Costa (1010) percebe e propõe a educação interdimensional, com a capacidade de equilibrar as relações das quatro grandezas de forma mais inteligente e harmônica. Isso significa abrir os projetos pedagógicos para outras extensões, acolhendo e valorizando aspectos como a criatividade, a subjetividade, a afetividade, a sociabilidade e muitas outras.

Ele, igualmente, entende que a abordagem interdisciplinar já não dá conta da complexidade e das provocações aos sistemas educacionais, a saída é integrar as quatro grandes dimensões constitutivas do ser humano para desenhar um modelo interdimensional de educação para atender às necessidades dos novos tempos.

Para desenvolver uma estratégia educativa interdimensional, apoiou-se nas ideias vygotskiana e optou-se pela mediação com base nos quatro pilares da educação do Relatório de Jacques Delors, a saber: *Aprender a Ser; Aprender a Conviver; Aprender a Fazer e Aprender a Conhecer*. O percurso que se estende da aprendizagem até a aplicação prática da formação do jovem, passa-se pelo incremento de competências e pela obtenção de habilidades e atitudes do aluno nesse processo, entendendo que as ZDP são fundamentais nesse processo.

Costa (2010, p. 4), ainda, entende que a aprendizagem é um *“processo por meio do qual o educando interage, assimila, incorpora, compreende, significa e domina um conteúdo. Trata-se, portanto, de uma atividade de natureza interativa e aquisitiva.”* Ele defende que a competência não *“se refere ao processo de aquisição do conteúdo aprendido, mas à sua utilização por parte daquele que o detém. Trata-se, portanto, da capacidade de aplicar o que se aprendeu em esfera ou âmbitos específicos da atividade humana.”* Atitude que é vista por ele como se referindo *“ao modo básico como a pessoa se posiciona frente às diversas situações, dimensões e circunstâncias concretas de sua vida”*. A habilidade é defendida como *“o domínio pelo educando do processo de produção dos atos necessários para a realização de uma atividade, a consecução de uma tarefa, o desempenho de um determinado papel interpessoal, social e produtivo”*.

Outro aspecto ponderado nos estudos vygotskianos e enfatizado pela educação interdimensional é a criatividade. Para Vygotsky (2006), a criatividade é um componente do processo de elaboração e maturação biológica e social do ser humano. Essa característica também distingue as sociedades pós-industriais no domínio das relações interpessoais, no exercício da cidadania e na esfera da produtividade. Do mesmo modo, a educação pela arte tem apresentado a capacidade de edificar conhecimentos, métodos, técnicas, desejos, crenças, valores, significados e, acima de tudo, sentimentos existentes e profundos em cada ser humano, sem que nenhuma dessas dimensões recalque nem oprima as demais grandezas. Então, o senso estético amplia e desenvolve condições para que a criatividade deixe de ser uma simples habilidade para tornar-se uma atitude básica frente a nossa existência.

Finalmente, espera-se que a Educação Interdimensional, respaldada na atual LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira), disponha que “*A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho*”. Acredita-se, assim, que ela possa formar homens mais aptos e indispensáveis à construção de uma sociedade e de um mundo baseado no “*Paradigma do Desenvolvimento Humano*”, cuja quatro dimensões – Logos, Pathos, Mythos e Eros – integrem-se harmonicamente. Assim, o grupo NAVE tem uma visão epistemológica sobre o tipo de aluno que se espera formar: *um cidadão autônomo, solidário e competente*. Espera-se, ainda, que o projeto incremente um processo educativo adequado ao potencial do estudante, ajustando-o à complexidade da atualidade e trabalhando, conectada e equilibradamente, as dimensões co-constitutivas do ser humano a partir do seu contexto histórico, social e cultural.



## **Parte II – ESTUDO EMPÍRICO**

### **CAPÍTULO 4 - PERCURSO METODOLÓGICO**

Para conceber esse estudo empírico, inclinamo-nos sobre a pesquisa metodológica em total equivalência com os enfoques teóricos de autores de referência, como Lapassade (2005); Macedo (2010); Santos (1989) entre outros, igualmente representativos.

#### **4.1. O *Locus* da Investigação**

A preferência pela Escola Técnica Estadual Cícero Dias foi determinada pela curiosidade em averiguar informações referentes ao desenvolvimento de sua metodologia, que é fundamentada nos princípios da educação “interdimensional” (COSTA, 2010, p. 1). Essa metodologia objetiva inovar o Ensino Médio brasileiro a partir do uso do Meio Virtual como aliado ao processo de ensino, aprendizagem e a formação cidadã do indivíduo. Os princípios dessa metodologia se alinham diretamente à visão vygotskiana de educação, sobretudo, por entender que a formação humana se pauta na própria história de vida e no contexto sociocultural de cada pessoa ou grupo.

A ETECD situa-se na Rua Marques de Valença, nº 470, no bairro de Boa Viagem, cidade do Recife, estado de Pernambuco e região Nordeste do Brasil. Essa localização é privilegiada, pois se encontra próxima de três movimentadas avenidas: Barão de Souza Leão, Ribeiro de Brito e Domingos Ferreira, facilitando o acesso dos alunos que fazem uso do transporte público que circula nessas citadas avenidas. A escola oferece aos seus quatrocentos e trinta alunos - oriundos das cidades do Recife, Jaboatão dos Guararapes e Igarassu - o ensino regular em concomitância ao ensino profissionalizante de Artes e Programação de Jogos Digitais, justificando, assim, uma carga horária que se estende entre os turnos da manhã e da tarde.



digitais) e em Artes de Jogos (que trata dos aspectos concernentes à interface de jogos eletrônicos) são coordenados e tutorados pelos educadores do C.E.S.A.R. – Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife – empresa idealizadora, parceira e responsável pela criação e coordenação desses dois cursos profissionalizantes.

Além do Instituto Telemar e do C.E.S.A.R., outras empresas igualmente se tornaram parceiras da ETECD, como: a Planetapontocom (que disponibiliza profissionais para os laboratórios de multimídia) e a Sonda (que fornece os funcionários de limpeza, segurança e de manutenção dos computadores).

A Escola faz parte do PROCENTRO – programa governamental realizado em parceria com o INSTITUTO de CORRESPONSABILIDADE pela EDUCAÇÃO e é, segundo o professor Costa (2010), fundamentada nos princípios da educação interdimensional que entende a interdisciplinaridade, a contextualização e a transversalidade como fatores indispensáveis à formação do indivíduo:

Esta escola não foi criada apenas para atender certa quantidade de estudante, mas para melhorar a educação brasileira. Ela faz parte do **Procentro** – programa governamental realizado em parceria com o **Instituto de Co-Responsabilidade pela Educação** – que já conta com outros 12 centros instalados no Estado de Pernambuco. Nossa escola se denomina Centro, porque aqui estão concentrados recursos especiais de ensino e educadores que se preparam muito para oferecer uma educação de excelência, ou seja, de alta qualidade. (Guia dos professores e alunos, 2008, p. 1).

Procurando inovar o Ensino médio brasileiro, o Instituto Telemar dissemina uma metodologia voltada para a formação de professores pesquisadores – que pesquisam e desenvolvem, cotidianamente, projetos na própria escola, utilizando as TIC como as grandes aliadas ao processo de ensino e aprendizagem. Com isso, o Instituto objetiva formar jovens solidários, autônomos e competentes, focando os valores e princípios da educação em Direitos Humanos, onde o maior legado se dá em relação ao respeito, à diversidade e à formação cidadã ativa.

Buscando edificar seu projeto ancorado no conjunto social e na história de vida dos alunos, a escola conta com a colaboração do Núcleo Avançado em Educação – NAVE – que apresenta, como preocupação maior, a analogia entre educação, tecnologia e cultura.

O Grupo NAVE é o resultado de uma pesquisa e, atualmente é integrante da Oi Futuro (instituto de responsabilidade social do Grupo Oi) que também o financia. O NAVE representa o núcleo que pensa, desenvolve e aplica metodologia inovadora para o Ensino Médio brasileiro. Na cidade do Recife, este projeto foi implantado na ETECD, através da parceria entre a Oi Futuro e a Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco. Seu teórico e mentor, Antonio Carlos Gomes da Costa (2010), procurou fazer uma releitura da educação brasileira vinculando-a a noção universal de que a *”razão analítico-instrumental, que imperou ao longo dos últimos séculos, iniciando com o Renascimento, tornando-se forte a partir do Iluminismo, para culminar na moderna Civilização Industrial, começa a emitir sinais de esgotamento.”* (COSTA, 2010, p. 1). Para superar o colapso do paradigma fabril e para colaborar com o melhoramento da qualidade da educação brasileira, o grupo NAVE decidiu investir numa política de desenvolvimento acelerado para o Ensino Médio.

A ETECD proporciona uma educação voltada para a qualidade social, através de valores éticos, parcerias, credibilidade, disciplina, criatividade, inovação e humanização. Para alcançar seus objetivos de formar, concomitantemente, para o curso regular e para o curso profissionalizante, a escola apresenta uma carga horária de 45 horas aulas semanal, diferenciando-se, também, na composição das disciplinas que constituem seu currículo. São vinte e duas disciplinas assim distribuídas: do curso Regular (matemática; química; física; biologia; geografia; história; artes; educação física; língua portuguesa; literatura; filosofia; sociologia; educação e trabalho). No curso Profissionalizante (cultura de jogos digital; orientação para estágio I, II e III; Lógica de Programação; Introdução à Informática; Artes para Jogos Digitais; Projeto Integralizador I, II e III; Projeto Empreendedorismo; Técnica de Programação de Jogos I e II; Arquitetura das programações de Jogos Digitais; Programação de Jogo I e II; Oficina de Criação de Jogos Analógicos; Legislação e Ética Profissional; Metodologia de Desenvolvimentos de Jogos; Estágio Curricular não Obrigatório; Técnica de Produção Estática I e II; Técnica de Produção de Imagem em Movimento I e II. Sendo essas disciplinas especificamente distribuídas entre o 1º, o 2º e o 3º ano.

Além da formação técnica, o projeto concebe o desenvolvimento crítico do formando. Nesse sentido, a escola possui um Departamento de Mídia Educação, onde os estudantes têm oficinas de vídeo (roteiro, filmagem, edição, finalização e animação); jornal (texto para mídias, diagramação e edição de imagens) e rádio (voltado para o letramento digital). Todos

esses recursos são utilizados mediante os conteúdos vivenciados em sala de aula e transformados em projetos pelos alunos e professores, resultando em material que será usado para competir em concursos e/ou olimpíadas de tecnologia, tanto regional, como nacionalmente. Essas produções também são usadas como material didático para facilitar o processo de aprendizagem dos grupos de alunos recém-chegados à escola ou compartilhados em redes sociais.

O ingresso dos alunos é feito através de seleção pública, que destina vagas apenas para o 1º ano do Ensino Médio para qualquer um dos dois cursos profissionalizantes, sendo 80% destas vagas destinadas para alunos da rede pública e 20% para alunos da rede privada.

O processo seletivo acontece em duas fases. A primeira dar-se-á em consonância com todas as escolas técnicas do Estado. No tocante ao curso de Programação de Jogos, a segunda, dar-se-á através de *“uma avaliação de conhecimentos específicos na área Programação de Jogos, além de um teste de Haven, a ser aplicado como última etapa desse processo”*. (REGIMENTO INTERNO, 2012, p. 29 - 30). (anexo 13).

#### 4.1.1. Estrutura Física

A Escola Técnica Estadual Cícero Dias possui a seguinte estrutura física:

- Onze salas de aulas com quarenta e cinco lugares, equipadas com lousa digital, carteiras personalizadas e suficiente iluminação natural que facilita o adequado desempenho do estudante:

Foto nº 02



Foto nº 03



Foto nº 04



Foto nº 05



Salas de Aula

- Duas salas de multimídia com a finalidade de apoiar as práticas docentes (tanto do curso regular quanto dos cursos técnicos).

Foto nº 06



Foto nº 07



Sala de Multimídia I

- Seis laboratórios: um de robótica, um para biologia e química, dois do curso técnico de Artes de jogos e dois do curso técnico de Programação de Jogos. Os laboratórios são equipados com computadores, projetores e lousa digital. O acesso dos alunos aos laboratórios ocorre quando acompanhados de seus respectivos professores. Esse acesso se faz, sobretudo, nas aulas do ensino

profissionalizante, contudo os professores do ensino regular também os utilizam sempre que necessitam.

Foto nº 08



Laboratório I (Programação de Jogos Digitais)

Foto nº 09



Laboratório de Robótica

- Um Estúdio de Filmagem e Elaboração de Vídeos. Este espaço possui acústica; câmaras profissionais de filmagem e fotográfica e computadores para a produção e edição dos trabalhos em vídeo.

Foto nº 10



Estúdio de Filmagem

- Uma biblioteca com acervo de aproximadamente dois mil livros didáticos e paradidáticos, equipada com sete computadores ligados à Internet, TV, cinco mesas com cadeiras, estantes e boa iluminação. A mesma funciona nos intervalos das aulas: das 10h às 10h20; das 12h às 13h20 e das 15h às 15h20. Nesse último horário se encerram as atividades.

Foto nº 11



Foto nº 12

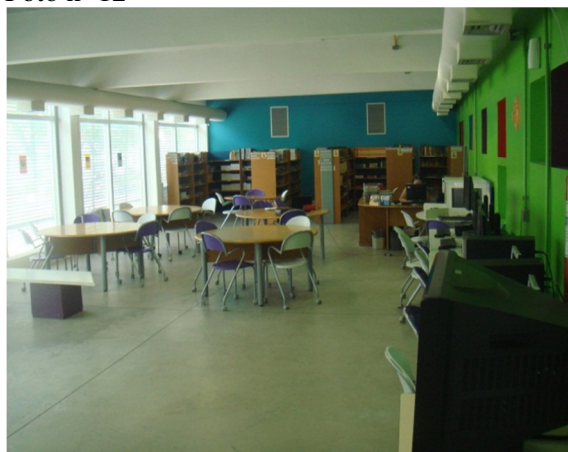


Foto nº 13



Foto nº 14



Biblioteca no Intervalo das Aulas das 15h às 15h20.

- Uma sala para os professores.
- Uma sala para reunião dos docentes e da equipe administrativa.
- Um refeitório, onde são preparados os almoços diários dos alunos (é vetada a venda de lanches na escola).

Foto nº 15



Foto nº 16



Refeitório

- Um auditório para palestras e reuniões com os pais.
- Uma secretaria bastante ampla.
- Diretoria e duas salas de coordenação (uma para a coordenação pedagógica da escola estadual e outra para a coordenação do Instituto Telemar).
- WC masculino e WC feminino.

A escola não possui quadra para a prática da educação física. Entretanto, essas aulas ocorrem nos pátios internos da mesma:

Foto nº 17



Pátio Interno

### 4.1.2. Equipamentos

A ETECD possui os seguintes equipamentos:

- Notebooks para todos os alunos, fornecidos pelo governo do Estado de Pernambuco logo após o início das aulas.
- Uma copiadora para uso dos professores e funcionários administrativos;
- Quatro multifuncionais;
- Seis televisões, sendo uma de plasma e cinco de LCD, essas constituem equipamentos dos laboratórios e da sala de multimídia I. Tanto professores quanto alunos podem usá-las durante o horário de funcionamento da escola;
- Dezesesseis retroprojetores (onze deles instalados nas salas de aula);
- Dois aparelhos de som (todas as salas de aula possuem caixas de som);
- Dois DVDs (um no auditório e um na sala de Mídia Educação);
- Filmadora Profissional;
- Cento e trinta computadores interligados à internet, distribuídos da seguinte maneira: quinze nas salas de Multimídia; um na secretaria; três na coordenação; um na direção; oito na biblioteca; um em cada sala de aula (total de onze); um no auditório e os demais distribuídos entre os quatro laboratórios dos cursos profissionalizantes de Artes e Programação de Jogos Digitais;
- Materiais para a prática de educação física - bolas, redes para voleibol, cordas, petecas, raquetes e bola para tênis de mesa, dominó, etc.

### 4.1.3. Hierarquia Funcional

A hierarquia funcional da escola é assim distribuída:

Quadro - 01

<b>Profissionais (Secretaria de Educação)</b>
Gestora
Chefe de Secretaria
Coordenadora Administrativo-Financeira
Coordenação Sócio educacional

Coordenação de Biblioteca
Educadora de Apoio
19 Professores do Ensino Regular
Chefe de Laboratório de Ciências
Chefe de Laboratório de Informática
Duas Coordenadoras

Quadro - 02

<b>Profissionais (Parceiros)</b>
Coordenação do Grupo NAVE (consultor da Oi futuro)
Coordenação Pedagógica do CESAR (para os cursos técnicos)
08 Professores do Ensino Técnico (especialistas e mestres em Informática) – Todos Funcionários da Empresa C.E.S.A.R.
Dois Estagiários dos Laboratórios de Multimídia. (Estudantes de Graduação)
Funcionários da Limpeza e da Manutenção dos Equipamentos Eletrônicos

A ETECD possui algumas características que a distingue das demais escolas públicas. Uma delas é que para lecionar neste projeto o professor tem que pesquisar e desenvolver projetos com os alunos, conforme destaca o guião da entrevista ao professor “V”, quando indagado sobre a forma como é feita a seleção dos docentes para compor o quadro de funcionário na escola.

Nós somos indicados pela direção das escolas e o convite se dá após essa indicação. Porém, nem todo professor se adapta aqui, pelo fato das exigências e cobranças em torno das pesquisas diárias que devemos realizar. Só participa desse Projeto o professor que apresentar disponibilidade para a pesquisa, pois o próprio Projeto solicita que sejamos Professores Pesquisadores e que desenvolvamos Projetos com nossos alunos. (Entrevista ao Professor “V” em 26/03/2012 às 15:15).

Outras características foram observadas, desde os primeiros contatos, como: a limpeza, a organização, a seriedade e a disciplina. Esses atributos são marcantes em todos os espaços e durante toda minha estadia no campo investigativo.

#### **4.2. Escolha dos Sujeitos da Pesquisa**

Para verificar como as TIC, junto ao meio virtual, promovem inovação pedagógica, delimitamos nosso estudo adjacente ao universo composto pelos profissionais da hierarquia

escolar - gestora, secretária, coordenadores, professores, etc. – e junto aos quinhentos e sessenta alunos regularmente matriculados no ano letivo de dois mil e doze. Contudo, nossa amostragem foi retirada desse universo e constituída por um coordenador do Grupo NAVE; uma gestora; uma chefe de secretaria; três coordenadoras, sendo uma administrativa financeira, uma sócio educacional, uma de biblioteca, uma educadora de apoio; uma coordenadora pedagógica do CESAR e três estagiários dos laboratórios de multimídias; vinte e sete professores, sendo: dezenove do ensino regular e oito do curso profissionalizante e, especialmente, os vinte e cinco concluintes do 3º ano C do curso de Programação de Jogos Digitais, totalizando sessenta e três indivíduos – os quais representaram o sujeito dessa pesquisa.

O curso de Programação de Jogos Digitais possui conteúdo de nível técnico e foi idealizado em parceria com o C.E.S.A.R. Seu principal objetivo é formar profissionais técnicos “*para atuar como programador júnior de jogos digitais, responsável pelo desenvolvimento de código de jogos e subprodutos relacionados, utilizando padrões, metodologias, tecnologias, linguagens e ferramentas de programação adequadas*” (Programa de Pesquisa do grupo NAVE, 2010, p. 02).

O horário das aulas da turma investigada é assim distribuído:

Quadro – 03 (Horário do 3º ano C)

<b>Dias</b> <b>Horário</b>	<b>Segunda-feira</b>	<b>Terça-feira</b>	<b>Quarta-feira</b>	<b>Quinta-feira</b>	<b>Sexta-feira</b>
1ª aula 7:30 – 8:20	Matemática	Física	Técnica de Programação de Jogos-2	Estatística	Português
2ª aula 8:20 – 9:10	Matemática	Física	Técnica de Programação de Jogos-2	Fil./Soc.	Programação de Jogos-2
3ª aula 9:10 – 10:00	Física	Estatística	Técnica de Programação de Jogos-2	Fil./Soc.	Programação de Jogos-2
<b>Intervalo</b>	<b>Intervalo</b>	<b>Intervalo</b>	<b>Intervalo</b>	<b>Intervalo</b>	<b>Intervalo</b>
4ª aula 10:20 – 11:10	Projeto Integralizador 3	Biologia	Português	Matemática	Física
5ª aula 11:10 – 12:00	Projeto Integralizador 3	Biologia	Português	Matemática	Física
<b>Almoço</b>	<b>Almoço</b>	<b>Almoço</b>	<b>Almoço</b>	<b>Almoço</b>	<b>Almoço</b>
6ª aula 13:20 – 14:10	Química	Português	Biologia	Inglês	Química
7ª aula 14:10 – 15:00	Química	Português	Estatística	Inglês	Química

Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo
8ª aula 15:20 – 16:10	História	Inglês	Ed. Física	Geografia	Projeto Integralizador 3
9ª aula 16:10 – 17:00	História	Inglês	Ed. Física	Geografia	Projeto Integralizador 3

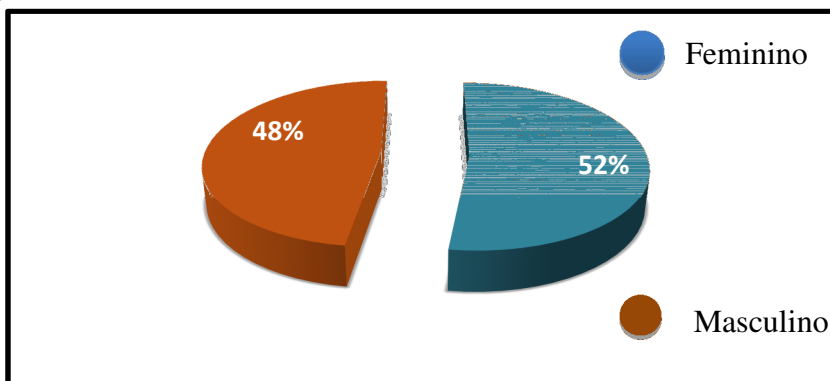
Fonte: Coordenadora Pedagógica

Quadro - 04

Série/Turma	Masculino	Feminino	Total
1ª A	40	13	53
2ª C	30	09	39
2ª D	28	11	39
<b>3ª C</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>25</b>
3ª D	14	12	26
Total	124	58	182

Fonte: Gerenciador Interno da Escola

Quadro - 05



Fonte: Gerenciador Interno da Escola

Na ETECD, os laboratórios são utilizados em comunhão ao construcionismo, teoria pela qual Papert (2008) afiança que o “uso de uma tecnologia consiste sempre em um esforço para se fazer melhor o que se fazia antes” (PAPERT, 2008, p. 174). Isto apoia nossa consideração em relação à ampla familiaridade dos alunos na utilização das TIC.



Utilização do Meio Virtual no Laboratório Multimídia I

A malha formada pelos atores sociais do Curso Técnico de Programação de Jogos Digitais constituiu o sujeito dessa investigação, o qual forneceu, igualmente, elementos e instrumentos que determinaram a credibilidade desse estudo qualitativo etnográfico.

#### **4.3. Fundamentação e Escolha Metodológica da Dissertação**

A escolha da metodologia qualitativa de cunho etnográfico, por entender que o desenvolvimento de abordagens metodológicas, no campo científico, liga-se diretamente ao que Galeffi (2009) indaga sobre “*seus fundamentos legais e legítimos, capazes de garantir a validade epistemológica de suas intenções e consequências práticas, de seus efeitos e resultados*”. Essa menção aponta para o rigor epistemológico e metodológico, sobretudo, das pesquisas qualitativas que intencionam, segundo o mesmo autor, “*realizar o processo de desenvolvimento do conhecimento humano em sua dinâmica gerativa e em sua organização*”.

*vital, em sua natureza histórica e existencial, e em seu modo de comportamento conjuntural e complexo” (GALEFFI, 2009, p. 13).*

Essa opinião nos remete à gênese da investigação qualitativa e quantitativa para que possamos obter melhor compreensão e assimilação dessas metodologias, a fim de não correremos o viés da disputa entre o modelo da realidade objetiva e o complexo padrão da realidade objetivo-subjetiva que permeia o contexto físico e o conjunto das relações humanas. Complementando essa ideia, Afonso (2005, p. 13-14), estabelece que não se trata na verdade de uma:

oposição entre as duas abordagens, mas sim confusão, por se desconhecer, por vezes, que estas designações implicam uma grande variedade de perspectivas teóricas e práticas metodológicas, com conceitos que ainda não estão claramente definidos. Isto porque a cientificidade, a neutralidade e a objectividade não são postas de lado quando se exploram outros tipos de relações entre investigadores e actores sociais, assim como também não se justifica a controvérsia objectividade versus subjectividade.

A validade de uma pesquisa repousa diretamente no modo da produção científica, a qual se baseia em suas leis e postulados instituídos. Assim, qualquer abordagem científica reclamará uma sólida fundamentação teórico-metodológica para legitimar o caráter da cientificidade propriamente dita, ou seja, toda forma de ciência – natural ou humana – sempre exigirá uma produção sistemática e rigorosa.

A escolha pela metodologia qualitativa em Educação procura apoiar a ideia de uma maior aproximação, adjacente ao seu diagnóstico dentro do campo das demais ciências sociais. Outro fator relacionado e extremamente relevante ao meio educacional e ao conjunto das demais ciências humanas, são os princípios filosóficos, os quais instituíram, e ainda estabelecem, uma ampla diferença nas bases das investigações científicas, como também, nas apreciações dos fenômenos sociais e naturais. Contudo, Borges e Luzio (2010, p.15) apontam que *“uma das mais prementes controvérsias é o debate existente entre os parâmetros de cientificidade aplicados para as ciências sociais em relação aos aplicados para as ciências da natureza.”* As mais variadas formas de explicar os fenômenos naturais e sociais, a partir das respostas racionais, produziram conflitos e contradições no campo das ciências e no meio empírico, perpetrando outras visões para o que é humano ou social. Igualmente, as respostas a muitos fenômenos sociais reclamavam bases, essencialmente, filosóficas e maior flexibilidade para alimentar esses experimentos.

Retomando Galeffi (2009, p. 52), encontraremos o discurso de que “*toda ciência é humana e toda ciência é ciência de objetos idealmente definidos*” Essa percepção afirma que a objetivação da ciência baseia-se no fato de que todo fenômeno observado é fenômeno concebido por todo e qualquer investigador. Ele, igualmente, apresenta que a universalização da ciência ocorre porque os fenômenos investigados “*são fatos objetivos, fatos observáveis por todos os participantes das mesmas condições de principio*”.

Esse conjunto reclama um novo estágio concretizado no que, autores como Macedo e Galeffi (2009), chamam de “*totalidade vivente*”, de modo que possa abonar a eficácia das relações no tecido social em plena especificidade com o contexto histórico e cultural. Assim, a rigorosidade da investigação qualitativa se expressa, também, pela postura volátil, receptiva e ética do pesquisador frente ao objeto pesquisado.

Diante dessa distinção entre pesquisa qualitativa e quantitativa, Carvalho (2004, p. 96-97) confere que esse discurso gera certo debate em relação a seus referenciais teóricos e metodológicos, para ele:

Esta polêmica por quantitativo/qualitativo não tem muito sentido. É tão sustentável a opinião de que tudo o que envolve números deve ser ignorado, como certas críticas contra as abordagens qualitativas que vêm sendo cada vez mais usadas na investigação em educação. O medo dos números, a concepção de que toda a investigação que utiliza métodos quantitativos é positiva e a concepção de que uma abordagem qualitativa é mais fácil, são razões erradas para uma escolha metodológica de tipo qualitativo.

Diferenciando-se da abordagem quantitativa, a pesquisa qualitativa não se orienta por padrões lineares de investigação “*que estuda o mundo real por meio da validação de hipóteses racionais tomadas a partir de assunções teóricas.*” (WELLER & PFAFF, 2010, p. 44). A pesquisa qualitativa se expressa por traduzir o sentido dos fenômenos do mundo social. Complementando, Maanen (1979, p. 520) ajuíza que “*trata-se de reduzir a distancia entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação*”.

Apoiando a pesquisa qualitativa, Godoy (1995, p. 62) enumera quatro características que se adequam em sua identificação: “*1) o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental; 2) o caráter descritivo; 3) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador; 4) enfoque indutivo.* Nesse sentido, a observação qualitativa adquire vários significados no campo científico social,

já que ela envolve “*diferentes técnicas interpretativas que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados.*” (NEVES, 1996, p. 1).

Carvalho (2004, p. 100) assinala para o fato de que os estudos qualitativos:

apesar de serem conduzidos em múltiplos contextos e assumirem muitas formas, existindo uma grande variedade de estratégias e tópicos possíveis de ser explorados, envolvem trabalho de campo. Tal implica estar no território, entrar do mundo dos sujeitos, participar nas suas actividades para tentar apreender o seu modo de pensar. Para isso, são recolhidos dados descritivos, elaborados registos escritos e sistemáticos, em que se relata tudo o que se ouve e observa de forma não intrusiva. O material recolhido pode ainda ser complementado com outros dados, como registos escolares, fotos. Um estudo desta natureza pode prolongar-se durante vários meses.

Aproximando a investigação qualitativa ao campo da educação, observa-se que ela é assinalada por uma densa ambiguidade entre a teoria e a prática. Nesse âmbito, emerge a compreensão pela escolha de uma metodologia mais aberta e não linear, em relação a qual Pimentel (2009, p. 127) expressa que talvez essa tensão ocorra pelo fato das “*principais orientações teóricas das abordagens qualitativas na pesquisa em educação são oriundas de outras ciências, tais como a sociologia, a história*”.

A abordagem adotada nesta investigação procurou apresentar a forma de alcançar dados informativos a respeito de como os alunos utilizam o meio virtual para ressignificar suas aprendizagens de forma mais sistemática e significativa, em meio ao contexto escolar. Desse modo, esse estudo inclinou-se a uma metodologia que descreve a realidade mais abertamente, a fim de compreender e interpretar a problemática descrita. Assim, a escolha foi pela metodologia qualitativa, de caráter exploratório e com uma abordagem descritiva e interpretativa.

Essa escolha repousa no fato dessa metodologia responder, de forma mais aberta, às características de nossa problemática, assim como dos objetivos que, também, encontram-se subjacentes nesta pesquisa. Portanto, a opção pela pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico, deveu-se não só pelo enfoque metodológico, mas, sobretudo, como um traçado na coleta de dados. Macedo (2010, p. 9) defende que a etnopesquisa tem seus alicerces investigativos no interesse em compreender as ordens sociais, históricas e culturais, preocupando-se com “*processos que constituem o ser humano em sociedade e em cultura e compreende esta como algo que transversaliza e indexaliza toda e qualquer ação humana e os etnométodos que aí se dinamizam*”.

No entanto, ao aproximar a investigação qualitativa, de cunho etnográfico, junto aos espaços escolares, Weller e Pfaff (2010, p. 127) apontam três dificuldades que interferem numa adequada observação nas escolas: a primeira refere-se à ampla familiaridade que o pesquisador tem com parte das práticas sociais analisadas nas instituições escolares, deixando-o *“inclinado a expressar esses entendimentos ao invés de anotar sequências de ação conforme são observáveis.”*; o segundo fator é a disposição *“hierarquizada e fortemente reguladora da vida escolar”* que precisa ser ponderada desde o ingresso e, sobretudo, perante toda a permanência no campo; e por último, os autores destacam *“a complexidade de papéis, distribuição de tempo e rituais, que fazem da escola e de outras instituições educacionais contextos sociais extremamente complexos”*. Acometendo-se desses problemas, a contribuição da pesquisa etnográfica, junto à educação, representa uma prática social na qual o investigador assume parte da realidade indagada de grande importância, tanto ao bom ingresso ao campo, como para se estabelecer relações bem-sucedidas com os atores sociais da pesquisa.

A etnografia, que será explorada mais adiante, foi utilizada por ser uma prática investigativa que considera e antecede a construção de protocolos e procedimentos de pesquisa a partir do entendimento de que o espaço do investigador é também o campo do fenômeno observado, *“situação que adensa o envolvimento subjetivo com temas, problemas, indivíduos, conceitos e técnicas de levantamento de dados”*.

O traçado dado à forma de orientação metodológica, neste estudo, objetivou a obtenção da abrangência das atitudes dos atores sociais pesquisados. Este procedimento proporcionou uma reflexão mais apurada a respeito das respostas de maior pertinência à problemática investigada. Assim, a opção pela pesquisa qualitativa etnográfica permitiu recolher dados a partir da relação direta e ativa com os agentes investigados dentro de uma malha social delimitada, permitindo, desse modo, a construção desta dissertação.

Finalmente, a pesquisa qualitativa segue um padrão investigativo no qual a coleta de informações, a interpretação e o resultado da análise se estabelecem de modo completamente interligado. Logo, a síntese teórica só foi concluída quando a saturação de dados das averiguações sobre o tema abordado, igualmente, foi atingido.

#### 4.4. A Investigação: Questões e Objetivos

Para averiguar se o tema deste estudo *O Meio Virtual Criando Ambiente Inovador Capaz de Ressignificar a Aprendizagem dos Alunos da ETECD* constituía, de fato, inovação dentro do contexto escolar, foi necessário perpetrar um percurso investigativo a fim de facilitar a própria pesquisa. Desse modo, surgiram reflexões que originaram as seguintes questões:

- Como o meio virtual pode produzir ambientes inovadores na aprendizagem dos alunos da Escola Técnica Estadual Cícero Dias?
- As TIC junto ao Meio Virtual têm promovido a aquisição da aprendizagem dos formandos do curso de Jogos Digitais da ETECD?
- Qual a motivação, mudança e promoção de uma aprendizagem a partir da utilização das TIC adjacentes ao Meio Virtual?
- Que relação existe entre as TIC no Meio Virtual e a inovação pedagógica?

As respostas a essas questões intencionam amparar a implementação e desenvolvimento dessa investigação e, seus objetivos estão subjacentes a essas questões. São eles:

Para averiguar se as TIC, adjacentes ao meio virtual, produzem ambientes inovadores capazes de favorecer a aprendizagem dos alunos da ETECD foi necessário:

- Estudar o ambiente de aprendizado da ETECD (Escola Técnica Estadual Cícero Dias);
- Identificar a utilização das TIC na trajetória de aprendizagem dos alunos da ETEC Cícero Dias;
- Compreender a inovação pedagógica como instrumento de motivação, de transformação e na promoção da aquisição de maior aprendizagem em menor espaço temporal;
- Analisar, criticamente, se as práticas pedagógicas desenvolvidas na ETECD, com a utilização das TIC no meio virtual podem ser consideradas inovadoras e comprometidas com a maximização da aprendizagem de seus alunos.

#### **4.5. Documentos da Pesquisa**

Para se atingir um estudo dessa natureza foram necessárias, além das observações e das entrevistas, documentações que apoiassem tais averiguações. No nosso caso, amparamo-nos nos seguintes documentos e manuais:

1. E-mail de aceitação da pesquisa (anexo 01);
2. Guião da Entrevista: Uso do Meio Virtual na ETECD (anexo 02);
3. Plano de Ação – 2010 (anexo 03);
4. Acordo de Ação Pedagógica (anexo 04);
5. Programa de Pesquisa – Pesquisador Externo (anexo 05);
6. Diário de Campo (anexo 06);
7. Apresentação Multimídia (anexo 07);
8. Explicando Funcionamento MDE (anexo 08);
9. Explicando Funcionamento MDE – Professores (anexo 09);
10. Oficinas de Mídia e educação para Educadores (anexo 10);
11. MODUS FACIENDI – Educação Interdimensional (anexo 11);
12. Guia do Educando (anexo 12);
13. Regimento Interno da Escola (anexo 13).

## CAPÍTULO 5 – PROCESSOS E TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS

Definir o processo e a técnica de coleta de dados numa pesquisa de campo exigirá, antes de tudo, um absoluto posicionamento epistemológico e racional perante o objeto investigado. Contudo, esse posicionamento, junto às Ciências Humanas, deve considerar a complexidade das relações sociais que, segundo Esteban (2010, s/p) estabelecem as “*diversas tradições ou perspectivas teóricas existentes no âmbito das Ciências Humanas e Sociais.*” É dentro da pesquisa qualitativa, adjacente à esfera educacional, que reconhecemos o quanto de contribuições e legitimidades, diante da própria complexidade que a envolve, que se adequarão resultados a certos níveis de análise que não poderiam ser quantificados.

Assim, a etnografia crítica será contemplada, neste trabalho, em conjunto com os procedimentos utilizados. Todavia, Lapassade (2005, p.121) aponta que, se o pesquisador não tiver tomado as devidas precauções, o estudo pode perder seu rigor científico, já que a investigação “*é a ocasião de um encontro social. Essa interação interfere no procedimento, dito científico, do pesquisador. Espera-se dele, finalmente, que ele esteja em condição de controlar os riscos de distorção e de garantir a validade dos dados coletados.*” Ressalta-se, assim, que a implementação de estudos qualitativos – etnográficos – contempla a análise de pesquisas transculturais, uma vez que intenciona restaurar a perspectiva dos autores sociais envolvidos no campo da análise.

Portanto, neste capítulo, focaremos a metodologia qualitativa de cunho etnográfico - explorada neste estudo - pelo fato de ser através dela que se amplia o debate epistemológico e a reflexão sobre as especificidades socioculturais e a troca de experiências no campo da investigação em um diálogo direto e constante entre pesquisador e o objeto investigado.

### **5.1. Metodologia Qualitativa Etnográfica em Educação: Instrumentos da Investigação.**

O método qualitativo torna-se melhor compreendido quando analisado dentro do seu percurso histórico, maiormente, quando se tem a compreensão de que seus primeiros registros se abonaram nos postulados das escolas europeias do século XIX, contudo, seu desenvolvimento apenas ocorreu de forma mais significativa nas pesquisas sociológicas no

início do século XX e, seu real incremento, junto a Ciência da Educação, apenas ocorreu em meados deste mesmo século. Weller & Pfaff (2010, p. 12) salientam que:

O desenvolvimento de abordagens qualitativas nas Ciências Sociais e na Educação pode ser entendido como um processo internacional que ocorreu praticamente de forma simultânea em distintos países e que apresenta atualmente referenciais analíticos, conceitos filosóficos, experiências e práticas distintas.

Ainda que, no século XVIII, o mundo científico tenha dado sentido à introdução de biografias para compreender processos educacionais e formativos tanto da história como das sociedades, e, igualmente, tenha procurado introduzir métodos biográficos e etnográficos na *pedagogia científica*, não tão valorizada na época; foi, no final do século XIX e início do século XX, que as discussões epistemológicas e metodológicas tornaram-se importante. Weller e Pfaff (2010) alertam, também, que foi nesse igual período que as pesquisas qualitativas ganharam notoriedade entre americanos e europeus.

Macedo (2010) amplia esse conjunto, ponderando que a Hermenêutica (concepção antipositivista), a Sociologia do Conhecimento e a fenomenologia (em países de língua alemã), além do Pragmatismo, do Interacionismo Simbólico e da Etnometodologia (norte-americana); impulsionaram uma abordagem coerente e orientada pelo social, provocando assim, uma das principais diferenciações entre investigação qualitativa e quantitativa no campo das ciências.

Nas Ciências Sociais e na Educação, as abordagens qualitativas de cunho etnográfico são proeminentes tanto no incremento da pesquisa e teoria, quanto no processo de ensino e aprendizagem. Weller e Pfaff (2010, p. 14) consideram que o trabalho etnográfico pode originar ponderações “*sobre a própria prática pedagógica e, ao mesmo tempo, contribuir para o aperfeiçoamento do discurso cooperativo e colegial dos estudantes, sobre paradoxos e problemas relacionados a diferentes áreas do trabalho pedagógico e educacional*”. Confere-se à pesquisa qualitativa com base etnográfica coerente estratégia à análise do tema: *O Meio Virtual Criando Ambiente Inovador Capaz de Ressignificar a Aprendizagem dos Alunos da Escola Técnica Estadual de Pernambuco* Cícero Dias, o qual constitui o objeto desta investigação.

Logo, a abordagem qualitativa, escolhida para apoiar este estudo, solicita que o pesquisador coloque “*interrogações que vão sendo discutidas durante o próprio curso da*

*investigação. Ele formula e reformula hipótese, tentando compreender as mediações e correlações entre os múltiplos objetos de reflexões e análise.”* (SUASSUNA, 2008, p. 349). Abona-se, assim, o entendimento que contemporiza a posição que separa sujeito e objeto, bem como solicita total penetração, abertura e flexibilidade por parte do investigador, já que a subjetividade não proporciona qualquer impedimento à edificação do conhecimento científico. Nesse sentido, para qualificar um fenômeno, buscar-se-á interpretar e nunca mensurar a realidade, a qual se apresenta extremamente ativa e dialética.

### **5.1.1. A Etnografia**

A opção pela pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico, deveu-se ao fato de ser ela um instrumento que oferece maior flexibilidade para averiguar, por meio do que Macedo (2010) chama de “etnografia crítica”, ou seja, quando a descrição do fenômeno supera o vício da “neutralidade” humana na investigação das atividades pedagógicas desenvolvidas na ETECD que, não estando em culminância com o paradigma pedagógico fabril nem com o instrucionismo, possa vir a constituir inovação na aprendizagem dos seus formandos.

Essa convicção é legitimada por Fino (2008, p. 3), quando acolhe que *“não será tão controverso, pelo menos a esta luz, propor a etnografia como forma de estudar as práticas pedagógicas para de decidir se serão inovadoras.”* Determinar se as práticas pedagógicas desenvolvidas na ETECD representam mudanças, enquanto ruptura paradigmática tradicional, requer uma observação sistemática dessas práticas cotidianamente. Assim, *“a inovação pode começar na ideia, mas envolve obrigatoriamente as práticas. E essas só são verdadeiramente entendíveis se olhadas de dentro.”* Dessa forma, ele defende que não é um simples olhar simplesmente descritivo que produzirá resultados tão significativos, mas uma observação fundamentada na etnografia crítica que poderá gerar as mudanças pedagógicas capazes de originar a “inovação pedagógica”.

A escolha, também, foi abonada pelo fato de ser a pesquisa etnográfica o instrumento de maior flexibilidade na trajetória metodológica aliada à investigação, sobretudo, para não se perder nenhum detalhe significativo do que estar sendo observado e, assim, não comprometer

o resultado final do trabalho. A pesquisa etnográfica, de observação participante, determina certa vivência e intensas considerações socioculturais do grupo observado:

esta metodologia habilita o investigador a um contacto muito estreito e prolongado com a realidade que se propõe estudar, e a circunstância de poder vir a ser “adoptado” pelo grupo social que estuda como uma espécie de novo membro abre-lhe portas para desse grupo onde, afinal, a cultura se gera e se partilha. Daí que se possa considerar a observação participante, incluindo o expediente da formulação de perguntas, obviamente nem todas previsíveis no início da investigação, como um instrumento poderoso e relativamente maneável para a análise e interpretação dos fenómenos de natureza sociocultural que ocorrem nas escolas. (FINO, 2003, p. 115).

Para tanto, as observações tiveram seus registros catalogados num diário de campo (anexo 04) e a interpretação crítica dos fenômenos será pautada na combinação das seguintes abordagens qualitativas: a) *etnografia crítica*: para se alcançar uma apreciação mais qualificada através de descrição da cultura e da organização da ETECD; b) *história oral e pesquisa biográfica*: observações no campo da pesquisa associadas à coleta de dados com história oral dos atores envolvidos - alunos, professores, coordenadores, auxiliares de disciplina e dirigentes da ETECD; e c) *análise do discurso como método*: observações e gravações de situações onde foi verificada a ocorrência significativa da aprendizagem inovadora, relevante, enquanto resposta a este estudo.

Finalmente, Lapassade (2005, p. 43) apresenta que ela “*não é um método (ou metodologia) para a etnologia, mas o estudo (logia) dos etnométodos,*” Expandindo essa apreciação, Macedo (2010, p. 68) expõe que “*a etnometodologia é uma teoria do social que, ao centrar-se no interesse em compreender como a ordem social se realiza mediante as ações cotidianas, consubstanciou-se numa teoria dos etnométodos*”. Esse conjunto oferece a compreensão de como os processos de investigação do cotidiano humano podem e devem ser utilizados para atingir o entendimento de como os indivíduos podem usar “*as normas para interpretar o social nas suas interações*” sociais. (Ibidem, p.44).

Daniels (2008), , p. 79 aproximando essa análise ao campo educacional, assinala que a etnografia, quando utilizada na pesquisa em educação “*exige o aprimoramento de métodos etnográficos e qualitativos apropriados que permitam a pesquisadores tentar estudar o funcionamento humano como sendo inseparável do ambiente em que se desenvolve*” a investigação. É importante ressaltar que a escolha pela pesquisa qualitativa, em ambientes educativos, prende-se diretamente à forma como o problema se apresenta enquanto desafio ao

investigador. Todavia, as abordagens qualitativas consolidam melhor seus resultados quando respondem aspectos com maior flexibilidade que outros métodos não podem atingir, nem tampouco quantificar.

Nesse sentido, o etnométodo deve ser perpetrado como instrumento que subsidiará a concepção da pesquisa etnográfica, para através dela obter maior entendimento às ordens socioculturais em organizações compostas pelo que Macedo (2010, p. 9), define como “*sujeitos intersubjetivamente edificados e edificantes, em meio a uma semântica culturalmente mediada*”. A utilização da etnografia, no âmbito educacional, provoca reflexões sobre a coleta de informações junto ao meio sociocultural, o qual orienta seu uso e sentido. Especificamente, em se tratando desse estudo investigativo, sugere-se uma convivência direta e ativa entre o investigador e o objeto de estudo para se obter melhores apreciações sobre o fenômeno pesquisado.

## **5. 2. Instrumentos e Procedimentos na Recolha dos Dados**

O estudo, aqui apresentado, utilizou a observação e a entrevista como técnicas fundamentais de coleta de dados. Além disso, outras ferramentas como: a fotografia, a filmagem e a documentação interna da escola apoiaram a obtenção de informações que auxiliaram no alcance dos objetivos desta investigação.

O diário de campo foi igualmente empregado para registrar detalhes sobre as observações, sobre as entrevistas e sobre as atividades praticadas no conjunto da escola. Desse modo, esses instrumentos proporcionaram essencial apoio à etnografia.

Os dados recolhidos sistematicamente pelas relações estabelecidas no campo e pelas observações foram ponderados junto às literaturas de referência e contemplados pela visão holística, procurando sempre considerar as várias subjetivações do processo da aprendizagem diante do meio virtual.

Também vale ressaltar que o adequado convívio que estabelecemos com toda a malha social da escola, adveio da postura acessível e ética que mantivemos durante toda a permanência em campo, resguardando o anonimato das pessoas e, apenas ocupando os

espaços físicos e sociais quando autorizado. Essa maneira de conduzir a investigação nos credenciou, além da boa convivência e confiança, a captação de dados indispensáveis a este estudo. Igualmente, esse conjunto habilitou-me a agir tal um investigador etnográfico.

A estadia no campo ainda ofereceu a oportunidade de recolhermos o máximo de dados possível para responder às nossas perguntas anteriormente proferidas. Para Fino (2008), esta “*estada no campo, os dados recolhidos são provenientes de fontes diversas, nomeadamente observação participante, propriamente dita, que é o que o observador apreende, vivendo com as pessoas e partilhando as suas atividades.*” (FINO, 2008, p. 4). Contudo, nossa investigação buscou respeitar e não interferir nos horários das atividades dos sujeitos pesquisados, no caso, dos professores e dos formandos do curso técnico em programação de jogos digitais.

Para tanto, a participação ativa do pesquisador junto aos autores sociais da escola é denominada por Macedo (2006, p. 96) de “*observação participante*”, que representa:

Uma das bases metodológicas da etnopesquisa, a observação participante (OP), termina por assumir sentido de pesquisa participante, tal grau de autonomia e importância que assume em relação aos recursos de investigação de inspiração qualitativa.

Nessa participação, o pesquisador deverá munir-se de uma visão e de um posicionamento crítico em relação a sua convivência junto ao grupo, neste trabalho, em todos os segmentos da ETECD - a fim de não distorcer seu real papel de *investigador participante* e dos *dados coletados*.

De tal modo, a análise dos dados ocorreu dentro do maior detalhamento das informações recolhidas no campo, com a finalidade de amparar a temática indagada. Nesse caso, busquei na recomendação de Macedo (2006, p. 137), alcançar a saturação dos dados para depois investir na análise dos elementos colhidos em campo. Os detalhes indispensáveis para descrever o fenômeno, sem fragmentar a experiência nem comprometer à realidade, compuseram as “*sínteses das unidades significativas*”, nas quais os detalhes foram analisados criticamente e contextualizados dentro do fato antes observado.

Esses procedimentos credenciaram a etnopesquisa. Como também, ofereceram assistência na “*organização e síntese das conclusões*” (MACEDO, 2006, p. 148). Assim, foi

alcançada uma dissertação inteligível, argumentativa e de fundamental importância para a utilização do meio virtual atuando e inovando a aprendizagem dos alunos da ETECD.

Para compreender como as experiências educacionais da ETECD promovem ruptura no paradigma fabril e, ainda, têm criado alternativa inovadora diante das realidades contemporâneas, diariamente, foram utilizados: observação participante, diário de campo, fotos, entrevistas, análise e interpretação de dados, conversas informais, interpretação documental da Escola e do grupo NAVE, além de todo e qualquer artifício que pode auxiliar no alcance de uma história orientada, que é definida por Macedo (2006, p.91), como “*uma história conferida do olhar crítico e reflexivo do investigador*”. Essa história, por sua vez, foi a tradução da síntese conclusiva desta investigação.

### **5.3. Observações:**

O método de observação é um proeminente instrumento de coleta de dados, sobretudo, dentro da pesquisa etnográfica. Weller e Pfaff (2010, p. 258) acrescentam que “*não apenas a observação, mas também seu registro em termos de narrativas são cruciais para o sucesso do trabalho etnográfico*”. A observação, em ambientes educativos, representa excelente técnica para apoiar a investigação, pois abre inúmeras possibilidades para ponderar e trazer os fenômenos pesquisados, diminuindo a transferência de valores pelo investigador. Afonso (2005, p.92) amplia que as observações quando são “*efetuadas nos contextos habituais, são designadas de observações naturalistas ou observação de campo*”.

Esse referencial nos forneceu subsídio para iniciarmos nossas observações. Preliminarmente apresentamos aos atores sociais nossas intenções em relação aos instrumentos e aos procedimentos deste estudo. Essa atitude não só facilitou a aceitação de nossa presença, como nos credenciou a um bom relacionamento junto ao cotidiano do campo investigativo.

### 5.3.1. Observação Participante

Por ser uma técnica essencial à pesquisa etnográfica, foi assumida, neste estudo, como o elemento para olhar atentamente todas as circunstâncias em plena interação cotidiana. Lapassade (2005, p. 69) expõe que:

os dados coletados, ao longo dessa permanência junto das pessoas, provêm de muitas fontes e, principalmente, da “observação participante” propriamente dita (o que o pesquisador nota, “observa” ao vivo com as pessoas, compartilhando de suas atividades), das entrevistas etnográficas, das conversas ocasionais de campo, do estudo dos documentos oficiais e dos documentos pessoais.

Embora toda observação necessite de um plano previamente ordenado, é na observação participante que o pesquisador assume um “*conhecimento de membro*” e, ao mesmo tempo, sistematiza os distintos aspectos da investigação. Concordando com essa ideia, Emerson; Fretz e Shaw (2001). In Waller & Pfaff (2010, p. 257) defendem que:

na observação participante, a obtenção do acesso a um determinado campo social por parte do pesquisador, exigindo que se apresente como pesquisador ao campo e a seus atores individuais com o objetivo de encontrar sua posição entre eles, selecionar situações e fenômenos, estruturar as próprias observações, e, por último, relatar as observações de uma forma adequada aos problemas de pesquisa.

Essa técnica permite ao pesquisador descrever e simultaneamente compreender a maneira como os indivíduos interatuam no contexto social. Enquanto observa, ele experimenta as mesmas vivências, implicando o que Lapassade (2005, p. 70) considera a “*capacidade de ver as “coisas” desde dentro*”.

A observação participante ainda deve levar em consideração o limite da participação que se empreenderá no próprio trabalho de campo. Contudo, a circunstância da participação depende “*de características pessoais, uma vez que o sexo, a idade ou o pertencimento étnico-racional podem exercer um forte impacto sobre as relações entre o pesquisador e os sujeitos investigados.*” Não obstante, a observação pode padronizar o “comportamento com questionários preparados e protocolos de observação” ou então ela pode configurar-se em cenário que está “*completamente aberto a escolhas situacionais do pesquisador.*” (WALLER & PFAFF, 2010, p. 258). Esse contexto indica que tanto a observação como seus registros narrativos representam importantes e eficazes instrumentos que embasam o bom desempenho e a eficácia do trabalho etnográfico.

Essa técnica foi assumida, neste estudo, pelo fato de ser através dela que obtivemos maior abertura junto à malha social da escola, assim como nas interações com os atores envolvidos. Também, pelo fato dela solicitar um compromisso ético em relação à observação e à exposição de mundos adversos ao meu (pesquisador), sem, contudo, sofrer mensurações pejorativas e depreciativas durante e após o percurso investigativo.

Contudo, para orientar a observação, foi organizada uma tabela com a intenção de ponderarmos sobre os objetivos da pesquisa. Afonso (2005) cit. In Carvalho (2009, p.114-115) indica que são vários os instrumentos a observar, entre eles: “*peessoas, actividades, emoções, objetivos a atingir, actos isolados, objetos, tempo e acontecimentos vários*”. Para agrupar essas informações, criamos a tabela nº 01 com a intenção de orientar as observações e para, em seguida, facilitar a análise das informações:

Tabela 01 - Assuntos Observados e Objetivos.

<b>Assuntos</b>	<b>Objetivos</b>
Utilização das TIC adjacente ao contexto escolar	Compreender a ampla utilização das TIC junto ao contexto escolar.
Atitude e desempenho dos alunos diante de métodos com uso das TIC.	Compreender as atitudes e o desempenho dos alunos diante dos métodos de utilização dos ambientes virtuais.
Programas mais empregados nas práticas pedagógicas, considerados essenciais à aquisição da de da aprendizagem na escola.	Perceber os programas mais empregados nas práticas pedagógicas, considerados essenciais à aquisição da aprendizagem na escola, tais como: Googledocs e movier.
O meio virtual produzindo ambientes inovadores à aprendizagem dos alunos.	Abranger o modo pelo qual o meio virtual produz ambiente inovador à aprendizagem.
As TIC no Meio Virtual, promovendo a aquisição da aprendizagem.	Analisar de que forma as TIC, adjacentes ao meio, promovem a aquisição de conhecimento.
Motivação da aprendizagem mediada pelos recursos midiáticos.	Compreender a expressividade que o meio virtual exerce na aprendizagem dos estudantes.
Relação entre a virtualidade e a aprendizagem inovadora da ETECD.	Entender a relação existente entre a virtualidade e a aprendizagem inovadora na ETECD.
Expectativas que os formandos do curso de Jogos Digitais têm em relação à aprendizagem mediada pelas TIC em Meio Virtual.	Perceber quais as expectativas que os alunos do curso de jogos digitais têm em relação à aprendizagem, quando mediada pela TIC em meio virtual.

Os elementos dessa tabela proporcionaram a base norteadora, tanto das entrevistas, como das observações. A investigação aconteceu junto a alunos e professores que, dentro do contexto escolar, faziam uso das TIC e do meio virtual para orientar suas atividades curriculares.

A Frequência à escola ocorreu no período de fevereiro a agosto do ano de dois mil e doze. Sendo necessário o retorno durante todo o mês de agosto do mesmo ano, para recolher alguns dados que não haviam sido, por nós, considerados e, assim, saturar o recolhimento das informações.

Tabela 02: Datas, horários e locais de realização das observações.

<b>Data</b>	<b>Hora</b>	<b>Local</b>	<b>Ocorrência</b>
08/02/2012	7h30 às 16h	Diretoria e Coordenação	Observação e Reconhecimento da ETECD.
13/02/2012	14h às 17h	Laboratório I e II	Pesquisa sobre as rádios comunitárias (nos computadores).
14/02/2012	7h30 às 11h30	Lab. Multimídia II	Pesquisa sobre o Carbono 14 (nos computadores).
15/02/2012	14h às 17h	Lab. Multimídia I	Produção de Vídeo para apresentação na Aula de Redação.
28/02/2012	7h30 às 16h	Coordenação	Organização do Horário das Aulas.
29/02/2012	7h30 às 16h	Sala de Aula	Aula Expondo as Fases da Revolução Industrial.
01/03/2012	14h às 17h	Sala de Aula	Trab. em Grupo: Consequências da Rev. Industrial.
02/03/2012	14h às 17h	Sala de Aula	Debate Sobre o Livro “O Cortiço”.
19/03/2012	14h às 16h	Secretaria e Direção	Org. e Fichamento dos Doc. dos Alunos.
20/03/2012	14h às 17h	Lab. Multimídia I	Produção de Vídeo: “Dom que Xote”.
21/03/2012	14h às 17h	Lab. Multimídia I	Produção de Vídeo: “Dom que Xote”.
22/03/2012	14h às 17h	Sala de Aula	Apresentação de Seminários.
23/03/2012	7h30 às 13h	Sala dos Professores	Org. das Cadernetas.
26/03/2012	14h às 17h	Pátio/Sala dos Professores	Jogos Virtuais/Debates.
27/03/2012	7h30 às 14h	Lab. Multimídia I	Produção de Vídeo: “O Cortiço”.
02/04/2012	7h30 às 11h30	Lab. Multimídia I	Produção de Vídeo: “O Cortiço”.
04/04/2012	14h às 17h	Lab. Multimídia I	Produção de Vídeo: “O Cortiço”.
09/04/2012	14h às 17h	Lab. Multimídia I	Edição de Vídeos.
10/04/2012	14h às 17h	Lab. Multimídia I	Edição de Vídeos.

11/04/2012	14h às 17h	Laboratório I	Jogos Virtuais.
12/04/2012	14h às 17h	Laboratório I	Pesquisa em Meio Virtuais.
13/04/2012	14h às 17h	Laboratório I	Aula Sobre: Classe Mãe.
27/04/2012	14h às 17h	Biblioteca	Leitura, Pesquisa e Jogos Virtuais.
08/05/2012	13h30 às 16h30	Laboratório I	Aula e Pesquisa: “Polimorfismo e Classes Abstratas”.
14/05/2012	7h30 às 11h30	Lab. Multimídia I	Produção de Vídeo.
15/05/2012	7h30 às 11h30	Lab. Multimídia I	Produção de Vídeo.
16/05/2012	7h30 às 11h30	Laboratório I	Jogos Virtuais.
24/05/2012	7h30 às 11h30	Laboratório I	Debate: “Apresentação dos Projetos”.
25/05/2012	14h às 17h	Lab. Multimídia I	Exibição de Vídeos.
11/06/2012	14h às 17h	Pátio e Biblioteca	Aula Teórica e Prática de Ed. Física: Voleibol.
13/06/2012	14h às 17h	Pátio e Coordenação	Aula Teórica e Prática de Ed. Física: Voleibol.
14/06/2012	14h às 17h	Sala dos Professores e Coordenação	Organização dos Projetos.
13/08/2012	10h às 15h30	Lab. Multimídia I	Debate Sobre os Projetos.
14/08/2012	10h30 às 15h30	Lab. Multimídia I	Debate Sobre os Projetos.
15/08/2012	10h às 15h30	Pátio e Biblioteca	Aula Teórico-Prática de Matemática: Figuras Geométricas.
16/08/2012	10h às 15h30	Laboratório I	Produção de Vídeo.
17/08/2012	8h às 15h30	Sala de Aula	Debate Sobre a II Guerra Mundial.

Procurando manter a postura de investigador participante, interagimos com os atores investigados em diversos ambientes da escola, tais como: pátios e biblioteca, sala de aula, corredores, e, principalmente, laboratórios do Curso Técnico de Programação de Jogos Digitais e Laboratórios de Multimídia I. Os registros foram feitos no diário de campo (anexo 05), a fim de não subtrair nenhum pormenor. Em seguida, agrupamos os dados em categorias para facilitar a interpretação e análise dos mesmos.

Bogdan e Biklen (1994) cit. In Carvalho (2009, p. 117) resguardam que o registro da observação:

(...) deve existir uma parte para descrição e outra para reflexão. A parte descritiva refere-se a uma descrição pormenorizada das pessoas das conversas, dos comportamentos, dos objectos e do espaço físico. Esta parte é a mais longa, a reflexiva corresponde aos comentários do observador sob a forma de apreciações,

pensamentos, sensações, sentimentos, dúvidas indecisões, conflitos dilemas, admirações, expectativas, preconceitos. No caso da nossa grelha, esse espaço reflexivo corresponde à parte das inferências/interpretações/questões.

As observações ocorreram em concordância com as sugestões do professor Macedo (2006), já que as atividades são, quase sempre, desenvolvidas na própria escola e procurei não perder nenhum detalhe expressivo. Por fim, acredito que devido à prudência que mantive, a minha presença em nada alterou o procedimento da coleta de dados.

### **5.3.2. Desenho da Investigação**

Antes de adentrarmos no campo investigativo, apresentamos a intenção da pesquisa que foi realizada junto aos atores sociais da ETECD, em especial, aos alunos do terceiro ano “C” do curso técnico de programação de jogos.

Nos primeiros contatos, o pesquisador etnográfico realçou certa estranheza, já que os sujeitos da pesquisa desconheciam o procedimento etnográfico. No entanto, em pouco tempo, a aceitação se deu com nenhum obstáculo ou nenhuma limitação. Assim, o consentimento e a solidariedade tornaram-se grande facilitadores para o bom desempenho da investigação.

No campo da pesquisa, deparamo-nos com professores que recentemente tinham concluídos suas pesquisas de mestrado e de doutoramento, fato esse que, também, possibilitou certa identificação e facilidade ao desempenho da investigação. Além disso, o grupo NAVE solicita que todo docente, nessa escola, seja um professor investigador, essa distinção fez com que minha presença não representasse ameaça ao desenvolvimento de suas atividades cotidianas.

### **5.3.3. Diário de Campo**

Trata-se de um valioso instrumento, utilizado na investigação, para registrar dados susceptíveis à interpretação. Estevam (2012, p. 1) salienta que o diário de campo “*tem como objetivo registrar, em tempo real, atitudes, fatos e fenômenos percebidos no campo de*

*pesquisa*”. Trata-se, portanto, de uma ferramenta que sistematiza as experiências para posteriormente proporcionar a análise dos resultados.

Cabe ao pesquisador, apontar, em seu diário, tudo o que se observa no cotidiano da investigação de campo para depois analisar e estudar o processo e o objeto observado. Hess (1996, p. 80) amplia ao afirmar que *“a escrita do diário permite coletar de vez em quando no vivido do dia a dia, “instantes” que se vivem e que nos parecem trazer neles uma parte de significado*”. Todavia, o que se extrai do diário de campo pode não representar a realidade em si, porém a óptica de quem investiga o fenômeno.

Neste estudo, o diário foi desenvolvido por uma escrita descritiva, onde todas as referências (datas, hora, local, nome do observado) representaram ricos elementos para a reflexão, captação de ideias e fatos do cotidiano para a construção da pesquisa. Contudo, as informações coletadas, durante nossa permanência no campo da investigação, foram registradas no diário de campo, o qual se encontra no anexo 10 deste estudo.

#### **5.4. A Entrevista**

A entrevista também foi uma técnica investigativa por nós utilizada neste estudo, por entendermos sua grande contribuição e seu valor para a natureza do nosso trabalho. Embora Pfaff (2010) reconheça a importância dos distintos tipos de entrevista nas pesquisas qualitativas, Heyl (2001, p. 258) aponta que as entrevistas etnográficas apresentam-se como tipo adequado de entrevista, já que é assinalada *“por uma relação específica entre pesquisador e sujeito assim como uma particular extensão e abertura da entrevista, é possível afirmar que – na realidade- todos os tipos de entrevista existentes são utilizados em contextos de pesquisa etnográfica”*.

Informa Pfaff (2010, p.259) que o trabalho de campo, quando utiliza a pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, solicita a *“ajuda de uma pessoa que faz contatos, abre certos espaços sociais ocultos para o pesquisador e explica práticas exóticas”*. Além de ser, quase sempre, o primeiro indivíduo a se ter os contatos iniciais, esse, ainda, subsidia o contato com outros entrevistados. Contudo, o contato entre a primeira pessoa e o pesquisador deve

realçar certa familiaridade, para que ela possa colaborar e entender que a seleção dos próximos entrevistados deve pautar-se na problemática da investigação e no campo do estudo.

Carvalho (2009, p. 122) pondera que *“a entrevista é utilizada quando se usa um desenho de investigação que não pretende obter informação quantificável e pode ser orientada num sentido imperativo em que recolhem opiniões e representações dos entrevistados”*. O desafio ético é, nesse sentido, um instrumento indispensável nessa técnica, pois se relaciona à segurança do anonimato do entrevistado.

O campo investigado representou um espaço relativamente pequeno e nitidamente definido. Daí a importância de resguardar o sigilo e o direito dos entrevistados. Por isso mesmo, fez-se necessário subsumir informes que induziam identificação dos ambientes ou dos sujeitos.

Optamos pela entrevista semiestruturada, por entender que essa técnica se enquadra aos objetivos traçados nesta pesquisa, já que nela convencionam-se questões fechadas com questões abertas. Carvalho (2009, p. 122) informa que esse tipo de entrevista oferece *“uma parte mais estruturada e directiva, este tipo de entrevista permite que o entrevistado desenvolva livremente o seu discurso a partir dos tópicos dados”*. Em nosso estudo, as questões foram estabelecidas com a intenção de induzir os atores sociais da pesquisa a fornecerem dados informativos relevantes ao uso das TIC no Meio Virtual, criando ambiente inovador capaz de ressignificar a aprendizagem dos alunos da ETECD.

#### **5.4.1. O Guião da Entrevista**

Construímos um guião com a finalidade de sistematizar a subsequência das questões a serem postas aos atores sociais. Quivy e Campenhoud (1997, p. 193) indicam que o guião é o suporte *“no qual se incluem uma série de ideias que devem ser conduzidas de forma semi-dirigida aberta e flexível”*. A organização do guião objetivou buscar informações concretas a respeito de como o meio virtual tem criado ambiente inovador capaz de ressignificar a aprendizagem dos alunos da ETECD.

Comungando com o objetivo deste estudo, o guião foi constituído por questões que agrupamos em oito blocos temáticos. Esses blocos foram ordenados em números cardinais (de 01 a 08), onde cada grupo correspondeu a um objetivo específico. Assim, eles foram enumerados:

**Grupo 01** - Utilização do meio virtual contíguo ao contexto escolar: objetivamos compreender a ampla utilização das TIC junto ao contexto escolar.

**Grupo 02** – Atitude e desempenho dos alunos diante de métodos com uso das TIC: compreender as atitudes e o desempenho dos alunos diante dos métodos de utilização dos ambientes virtuais, como: postura, interesse, anseio, comprometimento e entusiasmo no manuseio com esses instrumentos.

**Grupo 03** – Programas mais empregados nas práticas pedagógicas: perceber os programas mais empregados nas práticas pedagógicas, considerados essenciais à aquisição da aprendizagem na escola e fora dela, tais como: googledocs e movier.

**Grupo 04** – O meio virtual produzindo ambientes inovadores na aprendizagem dos alunos: abranger o modo pelo qual o meio virtual produz ambiente inovador à aprendizagem.

**Grupo 05** – As TIC no Meio Virtual, promovendo a aquisição autônoma da aprendizagem: analisar como os alunos procuram desenvolver trabalhos com conteúdos disponíveis em meio virtual sem a solicitação dos professores, de forma que as TIC possam promover a aquisição de conhecimento.

**Grupo 06** – Motivação da aprendizagem mediada pelos recursos midiáticos: compreender a expressividade que o meio virtual exerce na aprendizagem dos estudantes de modo que os alunos estejam sempre presentes na escola e, conseqüentemente, nas aulas.

**Grupo 07** – Relação entre a virtualidade e a aprendizagem inovadora e crítica da ETE: entender a relação de aprendizagem por meio da qual os alunos questionem o professor quanto às soluções de problemas encontradas em ambiente virtual na ETE Cícero Dias.

**Grupo 08** – Autonomia de aprendizagem que os alunos do 3º ano do curso de Jogos Digitais têm ao utilizar as TIC em meio virtual: perceber como esses estudantes procuram novos

problemas e informações em ambiente virtual e a relação desses elementos com uma aprendizagem significativa.

Esses grupos temáticos permitiram a criação das perguntas que direcionaram a aquisição das informações significativas e necessárias para responderem as perguntas deste estudo, como também, para se atingir o objetivo da dissertação. Dessa forma, as perguntas mais empregadas, nas entrevistas, aos estudantes do curso de Programação de Jogos Digitais foram:

- 1) O que mais você(s) pesquisa(m) no meio virtual?
- 2) Como você(s) se porta(m) diante das ferramentas virtuais?
- 3) Qual(is) o(s) programa(s) é (são) mais utilizado(s) por você(s)?
- 4) Você(s) compreende(m) o meio virtual produzindo ambientes inovadores na(s) sua(s) aprendizagem(ns)?
- 5) De que forma você(s) usa(m) a Internet para adquirir(em) conhecimento? Com ou sem a solicitação do professor?
- 6) Que motivação(ões) o meio virtual provoca em sua(s) aprendizagem(ns)?
- 7) Qual(is) a(s) relação(ões) entre o meio virtual e sua(s) aprendizagem(ns)?
- 8) Você(s) procura(am) novos problemas e informações em ambiente virtual, independentemente, da solicitação dos professores?

Além dessas questões, tomadas como iniciais em cada bloco temático, muitas outras foram realizadas e, juntamente com as observações, constituíram importantes requisitos às constatações que vieram ratificar a eficácia deste estudo. Contudo, o conjunto desses instrumentos de coleta de dados encontra-se, integralmente, em nosso diário de campo (anexo 10).

Inicialmente esses blocos de questões foram testados junto a uma pequena amostragem do universo investigado. Precisamente, testamos nosso guião junto a três alunos, um estagiário de multimídia e dois professores. Além das questões, reservamos ainda, um espaço para as observações que reforçaram a recolha de dados. A tabela nº 02 apresenta a composição final do nosso guião:

## **CAPÍTULO 6 – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.**

Após a coleta dos dados, demos início à organização e análise das informações recolhidas no campo investigativo. Em seguida, foi feita a interpretação de todo material coletado, de modo que ele, juntamente com as leituras teóricas, puderam fundamentar a interpretação final desse estudo.

Partindo das orientações de Bardin (2010, p. 127), percebemos que o pesquisador “*tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos -, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas*”. Os resultados alcançados e o confronto sistemático desse material proporciona o alicerce para outros diagnósticos dispostos “*em torno de novas dimensões teóricas*” ou, até mesmo, práticas. (Ibidem, 128).

### **6.1. Descrição e Interpretação dos Dados Coletados**

Nesta parte do trabalho, buscaremos explorar a natureza e os atributos das informações obtidas. Para isso, focaremos em algumas estratégias e possibilidades que, de certa forma, são as mais utilizadas pelo pesquisador etnográfico quando procura examinar os materiais recolhidos em campo. Moraes (1999, p. 2), revela que:

Na sua evolução, a análise de conteúdo tem oscilado entre o rigor da suposta objetividade dos números e a fecundidade sempre questionada da subjetividade. Entretanto, ao longo do tempo, têm sido cada vez mais valorizadas as abordagens qualitativas, utilizando especialmente a indução e a intuição como estratégias para atingir níveis de compreensão mais aprofundados dos fenômenos que se propõe a investigar.

A indução é vista, por Lakatos e Marconi (2001), como em método intelectual que toma dados particulares, satisfatoriamente examinados, que se apresentam como uma verdade genérica, porém não contida nas partes analisadas. Por outro lado, a intuição é vista por Bergson (1907) como a evidência de experiências interiores que, portanto, proporciona o conhecimento intrínseco e absoluto do ser humano.

Procuramos apoiar o trajeto das apreciações empreendidas e organizadas em Bardin (2010, p. 32), que apresenta a análise de conteúdo como uma metodologia de pesquisa que faz

parte da busca teórica e prática das investigações sociais com características e possibilidades próprias e com significado especial no campo dessas averiguações. Essa técnica quando *“adequada ao domínio e ao objetivo pretendidos tem de ser reinventada a cada momento, excepto para usos simples e generalizados, como é o caso do escrutínio próximo da descodificação e de respostas por temas.”* O confronto dos dados mais significativos em cada orientação teórico-metodológica com a análise das informações evidenciou-se numa experiência muito mais rica do que havíamos idealizado no início deste estudo.

Complementando esse contexto, Rocha e Deusdará (2005, p.309-310) afirmam que:

O rigor, portanto, é o fundamento das contribuições oferecidas pela Análise de Conteúdo, uma vez que, por intermédio dessa característica, afirma-se a possibilidade de ultrapassar as “aparências”, os níveis mais superficiais do texto, residindo nesse processo de descoberta à desconfiança em relação aos planos subjetivo e ideológico, considerados elementos de deturpação da técnica. A explicitação de um ponto de vista, qualquer que seja a ótica explicitada, desvirtua os rumos da análise, ou seja, a ideologia é vista como o descaminho da descoberta científica.

O material tomado como pertinente à análise foi congregado em dois tipos fundamentais de procedimentos: exploratórios (aqueles que deram origem às categorias urgidadas dos materiais coletados e analisados integralmente) e fechados (aqueles que, inicialmente, foram determinados por blocos temáticos, previamente elaborados de acordo com o objeto investigado e, em seguida, foram categorizados para melhor serem analisados).

Retornando a Moraes (1999, p. 3), compreenderemos que, enquanto método de pesquisa, a análise de conteúdo abrange procedimentos específicos adjacentes ao processamento de dados coletados cientificamente. Nesse sentido, ele pondera ser a análise de conteúdo, *“uma ferramenta, um guia prático para a ação, sempre renovada em função dos problemas cada vez mais diversificados que se propõe a investigar”*. Considera-se que essa técnica seja uma ferramenta extremamente adaptável ao campo da investigação qualitativa, pela sua grande variedade de formas aplicáveis.

Do mesmo modo, Berelson (1971) cit. In Bardin (2010, p. 38) define ser a análise de conteúdo *“uma técnica de investigação que através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações”*. Essa técnica permitiu, por conseguinte, a edificação de uma matriz de análise dos dados coletados e exigiu um grande empenho pessoal, tanto no

momento da coleta como na ocasião da interpretação das informações tomadas como necessárias e importantes a essa pesquisa.

O conteúdo coletado foi organizado semelhante a Carvalho (2009, p. 135-136), quando pondera que a “(...) *escolha das expressões para nomear as categorias e subcategorias, tanto nas observações como no discurso dos alunos, traduzisse com exaustividade o sentido dos indicadores (...)*”. Para tanto, Bardim (2010 p. 38) apresenta seis regras que devem obedecer às “*categorias de fragmentação da comunicação para que a análise seja válida, (...)*”. Portanto, as regras necessitam ser: homogêneas (possuírem os mesmos aspectos de análise); exaustivas (explorarem as possibilidades de informação); exclusivas (não se deve tratar um dado, aleatoriamente, em categorias distintas); objetivas (codificadores díspares necessitam atingir os mesmos resultados); adequadas (devem se harmonizar ao conteúdo e aos objetivos); e produtivas (apresentarem uma produção metódica e contínua).

Para esse procedimento foi utilizado um momento descritivo e um interpretativo, Sabíron (2001) cit. In Carvalho (2009, p. 136) reflete que, na fase descritiva, é preciso nutrir o empenho narrativo inicial para elucidar o fenômeno analisado. Na etapa interpretativa, o pesquisador emprega elementos que considera adequados ao diagnóstico do objeto investigado.

A apresentação, análise e interpretação dos dados foram divididas em dois momentos distintos e complementares: o primeiro faz referência à análise de conteúdo das observações, o segundo analisa o conteúdo das entrevistas. Todavia, as informações coletadas seguiram as orientações de Bardim (2010) quanto à organização, à sistematização e à estruturação das categorias, subcategorias e indicadores encontrados e em pertinência relativa ao objeto da pesquisa. Entretanto, os dados foram recolhidos, além das técnicas supracitadas, pelas conversas informais com os atores da malha social da Escola Técnica Estadual Cícero Dias, onde cada técnica complementou a outra.

### 6.1.1. Análise do Conteúdo das Observações

A atuação dos atores, em seu cotidiano, foi observada nas diversas circunstâncias do contexto escolar. Nesse cenário, aspectos relevantes foram identificados e, na busca de analisar os dados coletados, buscamos, ainda o que Bardin (2010, p.32) orienta ser a análise do conteúdo “*um método muito empírico, dependendo do tipo de “fala” a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo*”. Nesse caso, para facilitar a interpretação e compreensão dos dados coletados, categorizamos e analisamos as informações recolhidas em campo. Contudo, essa autora defende que “*classificar elementos em categorias impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com outros*” (Ibidem, p.146). Apoiando-se em suas orientações, montamos a tabela nº 03, a qual exhibe categorias, subcategorias e indicadores encontrados nas observações realizadas em contato com os sujeitos investigados:

Tabela nº 03 – Categorias, Subcategorias e Indicadores Encontrados nas Observações.

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores</b>
<p>Categoria A</p> <p>Contexto onde há a utilização das TIC na trajetória de aprendizagem dos alunos da ETECD.</p>	<p>Ambientes</p> <p>Situações</p> <p>Atividades</p> <p>Acontecimentos</p>	<p>Laboratórios I e II</p> <p>Salas de Multimídia</p> <p>Salas de Aula</p> <p>Biblioteca</p> <p>Pátios</p> <p>Dia a dia da Escola</p> <p>Curso Técnico</p>
<p>Categoria B</p> <p>Informações sobre a inovação pedagógica como instrumento de transformação da escola e na promoção da aprendizagem dos alunos diante das TIC e ao Meio Virtual.</p>	<p>Posturas</p> <p>Maneiras de Agir</p> <p>Atos</p> <p>Atitudes</p> <p>Expressões</p>	<p>Novas Visões</p> <p>Novas Atitudes</p> <p>Outros Interesses</p> <p>Mudança Paradigmática</p> <p>Desafio</p> <p>Novas Descobertas</p>
<p>Categoria C</p> <p>A expressividade que o meio virtual exerce na aprendizagem dos estudantes.</p>	<p>Utilização</p> <p>Modo</p> <p>Forma</p> <p>Estilo</p>	<p>Entusiasmo, Interesse, Motivação, Satisfação, Cooperação e Interação.</p>
<p>Categoria D</p> <p>Programas mais empregado nas práticas pedagógicas, considerados essenciais à aquisição da aprendizagem.</p>	<p>Programas mais utilizado e forma de uso</p>	<p>Gmail, Googledocs, Movier, E-mail, Jogos Digitais, Face book, Ferramentas da Internet.</p>

### **6.1.1.1. Análise e Interpretação dos Dados Respectivos aos Indicadores Encontrados nas Observações**

Nessa fase da pesquisa, optamos pela análise das categorias separadamente, pois almejávamos compreender como cada grupo de informações se apresentava, quando particularizado. Assim, apresentamos e analisamos os dados:

a) Categoria A - objetivamos identificar a utilização das TIC na trajetória de aprendizagem dos alunos da ETECD. Para tanto, agrupamos os elementos que embasaram essa análise, tais como: os ambientes, as circunstâncias e as atividades desenvolvidas pelos docentes. Constatamos que o uso das TIC deu-se em todos os espaços internos da escola, como também fora dela. As observações nº 14 e 23, realizadas em 26 Mar. 2012 e em 27 Abr. 2012, respectivamente, realçam essa informação:

Os alunos se reuniram em pequenos grupos e discutiram sobre as informações que buscaram junto à Internet. Inicialmente, esse procedimento ocorreu na sala de multimídia, sendo transferido para o pátio interno e pelos corredores. Ao término do expediente, alguns grupos se postaram em duas mesas em uma lanchonete que fica em frente à escola e continuaram trocando ideias a respeito do seminário que iriam apresentar na próxima aula de História. (Observação nº 14, 26 Mar. 2012).

Os professores pesquisam conteúdos e se atualizam através da virtualidade. Tanto o material da aula quanto as atividades que vão desenvolver com os alunos são buscados na Internet. Os professores dos cursos técnicos discutem mais entre si, já os professores do Ensino Regular, fazem suas pesquisas de maneira mais individualizada. (Observação nº 14, 26 Mar. 2012).

Ao entrarem na biblioteca, os alunos se dirigiram aos computadores disponíveis naquele ambiente para fazer uso dos jogos digitais ali contidos. Os estudantes que chegaram depois conectaram seus aparelhos (Netbook) na rede disponível e interagiam entre si. O professor de Biologia ocupou certo espaço da biblioteca com um grupo da turma do 1º ano do curso profissionalizante de Artes para Jogos. Utilizou duas das cinco mesas e apresentou o material para que aquele grupo de alunos resolvesse. Esse material deveria ser pesquisado virtualmente e, a conclusão se daria em casa. O material seria cobrado pelo docente no dia seguinte. (Observação nº 23, 27 Abr. 2012).

Essas observações reforçaram que o meio virtual é, realmente, utilizado no cotidiano da ETECD, tanto pelos professores quanto pelos estudantes.

Foto nº 19



Foto nº 20



Alunos Utilizando as TIC em Meio Virtual

Observamos, ainda, que as TIC, em meio virtual, são comumente utilizadas nos laboratórios dos cursos profissionalizantes, onde os docentes promovem atividades, quase sempre, voltadas para a pesquisa na Internet; e na sala de multimídia I, onde os alunos são subsidiados pelos estagiários no “*atendimento à demanda de projetos idealizados pelos educadores*”. (Documentação do Departamento de Mídia Educação: Apresentação Multimídia, 2011, s/p. - anexo 06).

Foto nº 21



Alunos Utilizando o Meio Virtual no Desenvolvimento de Suas Atividades

Nas vinte e sete aulas às quais assisti (anexo 10), observei que em vinte e duas foram utilizados computadores e que, em dezenove, as atividades pedagógicas ocorreram, quase

sempre, dentro das relações dialéticas entre o transmitir e o aprender, tornando a prática docente e a aquisição da aprendizagem bastante dinâmicas e muito mais significativas, pois os professores estimularam a criatividade e motivaram os alunos a interagirem criticamente. Os estudantes, por sua vez, valorizam as informações dos docentes e das pesquisas virtuais, conseqüentemente, esse processo ocorre semelhante ao que aponta a teoria Sócio interacionista de Vygotsky, ou seja, a interação ocorre democraticamente entre os alunos e com todas as possibilidades que as TIC adjacentes ao meio virtual podem oferecer. O excerto das observações apoia esse contexto:

O professor “G” tomou seu material, colocou-o sobre a mesa, ligou o computador e o interligou à lousa digital. Depois de expor sobre os gráficos da função, solicitou que os alunos pesquisassem na Internet sobre as formas como esse conteúdo poderia ser empregado em seus cotidianos. A interação entre professor e aluno ficou bastante marcada, sobretudo quando os alunos iniciaram uma discussão sobre outras possibilidades de utilização dos gráficos. O docente instigou o grupo de alunos quase até o final do horário de sua aula. Observamos, ainda, que houve um imenso dinamismo em relação às discussões, pois quase todos participaram e deram opiniões, ressaltando certa autonomia por parte dos estudantes. (Observação nº 15, 27 Mar. 2012 às 10h30).

Os alunos consultaram a Internet buscando informações sobre as causas e conseqüências das duas Grandes Guerras Mundiais. O objetivo era entender que o segundo conflito foi quase uma extensão do primeiro. Após uma tempestade de informações coletadas na Internet, o professor procurou sistematizá-las com os alunos. Finalmente, o grupo criou um quadro com a cronologia dos fatos. A culminância dessa atividade se deu quando a turma apresentou o resultado dessa atividade num vídeo destinado às demais turmas da escola. (Observação nº 37, 17 Ago. 2012, às 8h).

O professor “X” solicitou que os alunos pesquisassem na Internet exemplos de classe mãe que viessem a responder onde ela aparece em nosso dia a dia. Em seguida, discutiram as respostas entre as diversas duplas e, cooperativamente, se ajudaram. Por fim, socializaram as respostas pesquisadas com toda turma. (Anotação nº02 do Diário de Campo – em 13 Fev. 2012, às 14h).

Verificamos, nessa última observação, que os alunos interagiram entre si e com os computadores, a fim de solucionar a problemática lançada pelo professor. Os alunos que apresentavam dificuldade para realizar o solicitado foram assessorados pelo docente. Em seguida, as respostas foram discutidas com todo o grupo. Muitas foram elogiadas e outras foram aceitas com algumas restrições, mas, no geral, foram elogiadas pelo educador que finalizou a aula com um: *“Muito bem, vocês se superaram, estão todos de parabéns. Até a próxima aula, pessoal!”*.

Essas observações nos levaram à compreensão da importância da teoria interacionista de Vygotsky (2007) como alternativa essencialmente positiva à aquisição de uma aprendizagem significativa. As observações nº 26 e 28 reforçam essa realidade:

Os alunos são dispostos em times. Nesses times, cada aluno desempenhou uma tarefa e o trabalho do grupo fluiu em pouco espaço temporal. A dinâmica foi tão intensa que os alunos demonstraram, igualmente, grande satisfação em colaborar uns com os outros. (Observação nº 26, 15 Mai 2012, às 8h15).

O professor, além de acompanhar os alunos, dar maior assistência aos estudantes que apresentam maior dificuldade. O professor “D” não sentiu as horas passarem, pois continuou assistindo a um grupo de alunos, mesmo no horário do almoço. (Observação nº 28 em 24 Mai 2012, às 12h30).

Portanto, em todos os casos observados, verificamos que em diversos contextos houve a utilização, direta ou indiretamente, do meio virtual. Belloni (2009, p. 25) afirma que a imensa importância da virtualidade na vida social faz com que ela funcione “*como uma espécie de rolo compressor, levando os professores a se sentir pressionados a desenvolver atividades para as quais não se sentem preparados, ou a aderir alegremente, sem muita reflexão (estes últimos sendo, em geral, minoria).*” Alguns docentes ainda imaginam que apenas a virtualidade pode contribuir para a melhoria do processo educativo. Toma-se, assim, essa ideia como significado de inovação pedagógica.

b) Categoria B - informações que objetivaram compreender a inovação pedagógica como instrumento de transformação da escola e na promoção da aprendizagem dos alunos diante das TIC e do Meio Virtual.

Verificamos que não é a mera utilização das TIC nem do Meio Virtual que promove a inovação pedagógica, nem que provoca mudanças significativas à escola, mas a forma de utilização, principalmente, quando baseamo-nos na teoria construcionista, que tem como finalidade “*ensinar de forma a produzir a maior aprendizagem a partir do mínimo de ensino. Evidentemente, não se pode atingir isso apenas reduzindo a quantidade de ensino, enquanto se deixa todo o resto inalterado.*” (PAPERT, 2008, p. 134). A partir dessa ideia, percebemos a verdadeira transformação e promoção da aprendizagem significativa. Essa informação fica expressa nas observações a seguir:

O professor reuniu os alunos do 3º ano C e solicitou que todos se portassem à frente dos computadores e os interligassem com a Internet. O conteúdo a pesquisar era sobre as consequências da Revolução Industrial e a atual posição do Brasil diante do mundo. As buscas resultaram num imenso acervo de informações, as quais foram escolhidas, debatidas e sistematizadas a fim de se traduzir num vídeo produzido pelos alunos. Esse processo não foi totalmente concluído, pois a duração da aula foi insuficiente para a conclusão. (Observação nº 30, 11 Jun. 2012, às 14h).

Os alunos pesquisam na Internet sobre as regras e técnicas do voleibol. Foram tantas descobertas que os estudantes resolveram criar um mural com fotos digitalizadas

para a professora, que solicitou a pesquisa para ser repassada para outros grupos de alunos. (Observação nº 07, 01 Mar 2012).

A utilização das TIC, adjacentes ao meio virtual nas práticas docentes e no cotidiano dos alunos, tem provocado igual ao que Toffler (1971) pondera sobre a ruptura nos paradigmas tradicionalmente conservadores – como o fabril – e tem proporcionado formas inovadoras de ensinar, especialmente, de aprender.

c) Categoria C - dados que objetivaram abranger a motivação da aprendizagem dos alunos mediada pelos recursos midiáticos, assim como, compreender a expressividade que o meio virtual exerce na aprendizagem dos estudantes de modo que os alunos estejam sempre presentes na escola e, conseqüentemente, nas aulas.

Moran (2000, p. 20) defende que os indivíduos, sobretudo os mais jovens, “*adoram as pesquisas síncronas, as que acontecem em tempo real e que oferecem respostas quase instantâneas.*” Assim, a utilização das TIC adjacentes ao meio virtual, nas práticas docentes e no cotidiano dos alunos, provocam mudanças de atitude no comportamento e na postura dos estudantes; como também, causaram mais entusiasmo e interesse em relação à aquisição do conhecimento. A observação a seguir, apoia esse contexto:

O professor iniciou a aula expondo que ninguém deveria usar os computadores, pois, a princípio, ele iria exibir um vídeo sobre a dinâmica da Revolução Industrial. Na projeção, assistimos ao filme “*Tempos Modernos*” de Charles Chaplin. Após a exibição, o professor solicitou que tomassem seus computadores e buscassem outras informações sobre as Indústrias do início do século XIX e do século XX. Os alunos estavam inquietos e ansiosos para trabalharem em seus computadores. Quando todos se conectaram à Internet, observamos a satisfação para com a tarefa em seus olhares. (Observação nº07, 01Mar. 2012, às 14h).

Assim, confere-se que as TIC estimulam e aumentam a motivação. Carvalho (2009) pondera que “*A ação cognitiva é desencadeada a partir da motivação, causada por desafios que estimulem a curiosidade*”. (CARVALHO, 2009, p. 142). Logo, como verificamos, as TIC geram esse fascínio, como podemos verificar no excerto da observação:

Quando o professor “L” solicitou que a atividade fosse desenvolvida em meio virtual, os alunos procuraram o Laboratório de Multimídia I, colocaram-se rapidamente à frente dos computadores e os conectaram à Internet. Também foi observado que o entusiasmo dos alunos foi imenso, a ponto deles parecerem extasiados. (anotação nº17 do Diário de Campo – em 10/ 04/2012 às 9h).

Foto nº 22

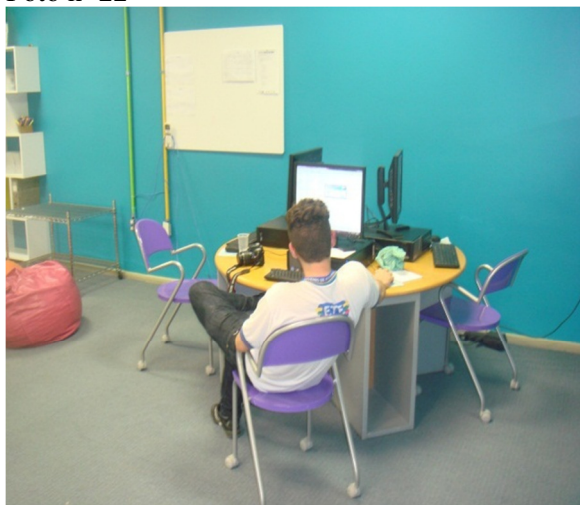


Foto nº 23



Alunos Pesquisando em Meio Virtual – Laboratório de Multimídia I

As informações contidas no Diário de Campo (anexo 10) ainda ratificam que os atores sentem-se bastante motivados a aprender em meio à virtualidade. Essa posição foi verificada pelo deslumbramento dos alunos ao explorarem o meio virtual nas vinte e duas aulas que presenciei na biblioteca, na sala de Multimídia e nos corredores da ETECD. Os excertos a seguir ilustram esse contexto:

Três alunas se agruparam em uma das mesas da biblioteca, abriram seus computadores e iniciaram uma troca de ideias sobre a forma como comporiam o vídeo que iriam apresentar em um seminário solicitado pelo docente de redação. A troca de ideias ocorreu em meio a muitos sorrisos e satisfação. No final do horário, ficou nítido o prazer com as descobertas e produções que desenvolveram. Esse fato foi bem marcado pela frase da aluna “W” – *“Hoje estou realizada em sentir que fiz o melhor trabalho de minha vida.”* (Observação nº 23, 27 Abr. 2012 14:00).

Um grupo formado por duas alunas e um aluno sentou do chão do pátio e abriu seus computadores. Primeiramente, procuraram fotos sobre a Era Digital, pois objetivaram criar slides para apresentação do seminário solicitado pelo professor de Sociologia. A nítida satisfação com que eles desenvolveram seu trabalho resultou num material tão bem acabado que tal produção ficou disponível num site do youtube (Conectamídia). (Observação nº 14, 26 Mar. 2012, às 15h30).

O comportamento dos alunos demonstrou claramente o interesse em todas as situações em que foi solicitada a exploração do Meio Virtual para desempenho das tarefas. Averiguou-se, igualmente, que o entusiasmo e a motivação aumentaram a interação e a cooperação entre os estudantes à medida que a dedicação e a atenção em querer dominar e ultrapassar os desafios causa esse fascínio, postulado por Vygotsky.

d) Na Categoria D, os dados foram agrupados para que pudéssemos perceber os programas mais empregados nas práticas pedagógicas, considerados essenciais à aquisição da aprendizagem, tais como: Gmail, Googledocs e Moovier – programas usados para que os professores acompanhem o desenvolvimento e o empenho dos alunos, mesmo quando fora da escola.

Observei que os alunos utilizam muito o Gmail para se comunicarem entre si através de e-mail. Contudo, eles informam que ainda usam programas como o Googledocs e o Moovier para se orientarem junto aos professores.

Verificamos que os programas e as ferramentas acolhidos pelos professores e alunos representam importantes instrumentos na aquisição de conhecimento e construção da aprendizagem, pois os mesmos proporcionam uma interação, quase que constante, entre os alunos e professores. Esse panorama se faz confirmar por alguns dados extraídos das observações e do guião das entrevistas. Dessa forma, exporemos as seguintes seções referentes ao uso desses programas:

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu a partir da distribuição de tarefas entre os membros dos times, bem como da imersão aos programas googledocs e moovier. Portanto, as descobertas das informações que serviam de respostas foram ocorrendo dentro da interação e da cooperação entre os componentes dos grupos. No final da aula, as descobertas de cada time foram compartilhadas por todos e o resultado transformou-se em um único documento, o qual servirá para amparar o aprendizado desses e dos futuros grupos. (anotação nº29, extraída do Diário de Campo – em 25 Mai 2012, às 9h).

Os trabalhos desenvolvidos dentro desses moldes revelaram-se extremamente importantes à formação crítica e reflexiva, igualmente, mostraram-se viáveis à construção da solidariedade e da afetividade entre os alunos.

### **6.1.2. Análise do Conteúdo das Entrevistas**

A descrição interpretativa enfatiza os pontos de maior relevância que objetivaram obter respostas às questões deste estudo: Como o meio virtual, quando usado nas práticas educativas da ETE Cícero Dias pode produzir ambientes inovadores na aprendizagem de seus alunos? Como as TIC adjacentes ao Meio Virtual têm promovido a aquisição da aprendizagem dos estudantes? Qual a motivação de uma aprendizagem mediada pela utilização dos recursos midiáticos? Que relação existe entre as TIC no Meio Virtual e a

aprendizagem inovadora da ETE? Quais as expectativas que os formandos do curso de *Jogos Digitais* têm em relação à aprendizagem mediada pelas TIC no Meio Virtual?

Moraes (1999, p. 7), citando OLABUENAGA e ISPIZÚ (1989), reflete que “o processo de categorização deve ser entendido em sua essência como um processo de redução de dados”. As categorias representam a síntese fiel do diálogo e do convívio com o campo investigativo, sobressaindo as informações e os aspectos mais relevantes. Dessa forma, as informações coletadas foram semelhantes às observações e organizadas em categorias de acordo com os objetivos que se pretendia atingir. Pelo fato delas possuírem as mesmas finalidades, apresentam conteúdos e objetivos análogos ao das observações. Assim, elas foram enumeradas:

Tabela nº 04 - Categoria dos Conteúdos das Entrevistas.

<b>Categoria 01 - Utilização das TIC adjacentes ao contexto escolar.</b>
<b>Objetivo:</b> compreender a ampla utilização das TIC junto ao contexto escolar.
<b>Categoria 02 – Atitude e desempenho dos alunos diante de métodos com uso das TIC.</b>
<b>Objetivo:</b> compreender as atitudes e o desempenho dos alunos perante os métodos de utilização dos ambientes virtuais como: postura, interesse, anseio, comprometimento e entusiasmo no manuseio com esses instrumentos.
<b>Categoria 03 – Programas mais empregados nas práticas pedagógicas.</b>
<b>Objetivo:</b> perceber os programas mais empregados nas práticas pedagógicas, considerados essenciais à aquisição da aprendizagem na escola e fora dela, tais como: googledocs e movier.
<b>Categoria 04 – O meio virtual produzindo ambientes inovadores na aprendizagem dos alunos.</b>
<b>Objetivo:</b> abranger o modo pelo qual o meio virtual produz ambiente inovador à aprendizagem.
<b>Categoria 05 – As TIC no Meio Virtual promovendo a aquisição autônoma da aprendizagem.</b>
<b>Objetivo:</b> analisar como os alunos procuram desenvolver trabalhos com conteúdos disponíveis em meio virtual sem a solicitação dos professores, de forma que as TIC possam promover a aquisição de conhecimento.
<b>Categoria 06 – Motivação da aprendizagem mediada pelos recursos midiáticos.</b>
<b>Objetivo:</b> compreender a expressividade que o meio virtual exerce na aprendizagem dos estudantes de modo que os alunos estão sempre presentes na escola e, conseqüentemente, nas aulas.

<b>Categoria 07</b> – Relação entre a virtualidade e a aprendizagem inovadora e crítica da ETECD.
<b>Objetivo:</b> entender a relação de aprendizagem onde os alunos questionam o professor quanto às soluções de problemas encontradas em ambiente virtual na ETECD
<b>Categoria 08</b> – Autonomia de aprendizagem que os alunos do 3º ano do curso de Jogos Digitais têm ao utilizar as TIC em meio virtual.
<b>Objetivo:</b> perceber como esses estudantes procuram novos problemas e informações em ambiente virtual e a relação desses elementos com uma aprendizagem significativa.

Os blocos de categorias serviram para estruturarmos o material coletado de acordo com as orientações de Bardin (2010, p.146-147), quando apresenta que “*a categorização tem como primeiro objetivo (da mesma maneira que a análise documental) fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados em bruto.*” A autora entende que, a partir das categorias, define-se as subcategorias e que essas determinam os indicadores, que é a “*definição exata dos parâmetros utilizados*” (Ibidem, p. 246). Assim, formulamos a tabela nº 05 para resumir e estruturar as informações coletadas.

Tabela nº 05 – Categorias, Subcategorias e Indicadores das Entrevistas.

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores</b>
<b>Categoria A</b> Forma como os formandos da ETECD usam as TIC junto à aquisição da aprendizagem.	Como usa o meio virtual na escola.  Para que o uso.  Por que o uso.	Usamos nos equipamentos disponíveis.  Usamos para quase tudo na vida. Hoje é a realidade social do mundo.
<b>Categoria B</b> Situações em que a inovação pedagógica serviu de instrumento de transformação da escola e na promoção da aprendizagem dos alunos frente às TIC e ao Meio Virtual.	Onde a inovação é Mais verificada na escola.  De que forma as TIC em meio virtual promovem inovação pedagógica.	Em todos os ambientes.  No modo como são utilizadas.
<b>Categoria C</b> Programas mais empregados nas práticas pedagógicas.	Programas utilizados.	Gmail, Googledocs e Moovier.
<b>Categoria D</b> Valorização da aprendizagem mediada pelo uso do meio virtual, que tem produzido	Os professores estão sempre explorando atividades junto ao meio virtual.	Professores capacitados e preparados. Que gostem de pesquisar continuamente.

ambientes inovadores na aprendizagem dos alunos.		
<b>Categoria E</b> As TIC junto ao Meio Virtual promovendo a aquisição autônoma da aprendizagem pelos formandos da ETECD.	Pesquisam sozinhos em meio virtual.  Utilizam as TIC fora da escola.	Utilização das TIC em casa ou em quaisquer outro lugar.
<b>Categoria F</b> Satisfação e motivação em se aprender mediante o uso dos recursos midiáticos.	Gostam de estudar apoiados pelo meio virtual.	Sentem-se bem fazendo pesquisa junto ao meio virtual e gostam de fazê-la.
<b>Categoria G</b> Inclusão de aprendizagem crítica e inovadora a partir da virtualidade na ETECD.	Questionam as informações recolhidas em meio virtual.	Costumam perguntar, debater, questionar e desafiar os professores e a si mesmos.
<b>Categoria H</b> Autonomia de aprendizagem que os alunos do 3º ano do curso de Jogos Digitais têm ao utilizar as TIC em meio virtual.	Desenvolvem seus próprios projetos para alguma empresa.	Procuram executar pequenos projetos para amigos e empresas.

#### **6.1.2.1. Análise e Interpretação dos Dados Respectivos aos Indicadores Encontrados nas Entrevistas.**

As respostas, a cada guião, foram descritas e interpretadas de forma particularizada e congregadas em blocos temáticos que buscaram elucidar a dimensão de cada diagnóstico. Assim:

Bloco A, constituído por indagações sobre o meio virtual, produzindo ambientes inovadores na aprendizagem dos alunos. O conjugado desses dados permitiu uma unanimidade nas respostas, já que todos os estudantes decretaram que a inovação pedagógica passa pela utilização e exploração de elementos contidos nos ambientes virtuais. Igualmente, os alunos evidenciaram que as TIC em meio virtual torna o aprendizado muito mais atraente e prazeroso, sobretudo, quando são desafiados a adquirirem seu próprio conhecimento.

Os indicadores também nos revelaram que o meio virtual tornou-se indispensável, tanto na aprendizagem como em qualquer vivência cotidiana dos formandos, como confirma o excerto da entrevista a um grupo de aluno a seguir:

(Aluno 1.a) - Hoje em dia não nos vemos sem a Internet, sem o facebook, sem qualquer outro instrumento da virtualidade.

(Aluno 2.a) - Usamos o meio virtual pra tudo, desde estudar até nos entretenimentos. Tudo se torna mais legal e interessante quando usamos ferramentas virtuais. Elas nos ajudam a fazer descobertas em qualquer lugar.

(Aluno 3.a) - Hoje só não aprende quem não quer, pois no meio virtual nós encontramos todas as informações necessárias, desde as importantes até aquela que não serve para quase nada.

(Resposta dada por um grupo de formandos dos cursos técnicos de Arte e de Programação de Jogos Digitais em 13/06/2012).

No bloco B, argumentou-se sobre as TIC junto ao Meio Virtual promovendo a aquisição da aprendizagem. Moran (2000, p. 23) ajuíza que a aprendizagem ocorre mais facilmente, quando apresentamos interesse ou necessidade, ou ainda, pelos dois simultaneamente. *“Aprendemos mais facilmente quando percebemos o objetivo, a utilidade de algo, quando nos traz vantagens perceptíveis.”* Esse conjunto, adjunto às afirmações reforçaram o bloco anterior, pois os entrevistados remetiam-se, quase sempre, às mesmas respostas da primeira instigação na entrevista.

O bloco temático C congregou sobre a motivação da aprendizagem mediada pelos recursos midiáticos. Almejávamos compreender a expressividade que a virtualidade exercia junto à aprendizagem dos estudantes. Esperávamos, também, entender a vantagem pedagógica que as ferramentas virtuais exerciam sobre a aquisição de conhecimentos significativos.

Os registros mostraram que as TIC em meio virtual representam importante instrumento para o processo de ensino e, maiormente para a aprendizagem, pois se aprende mais, em qualquer espaço e ambiente, em menor espaço temporal. Esses instrumentos, além de facilitarem o acesso às informações, tornam sua busca desafiadora e prazerosa. Não foi raro encontrar alunos envolvidos em suas pesquisas durante horas. Os aprendizes revelaram, igualmente, que procuravam novas informações, apreendiam palavras novas (ampliando o vocabulário, inclusive da língua inglesa), interagiam com o mundo. Sobretudo, foi evidenciado que esses instrumentos estimulam a curiosidade e o interesse por fatos novos, instigando, assim, a aprendizagem significativa. Para ilustrar essas afirmações, esboçaremos extrato retirado da entrevista de 05/08/2012. Assim, perguntamos se eles (os alunos) se sentiam mais motivados em aprenderem utilizando recursos midiáticos?

(Aluno “B”) - Claro.

Como assim?

O meio virtual representa uma coisa maravilhosa, através dele nós podemos estudar e aprender coisa que a gente nem sabia que existia. Por exemplo: Um amigo brasileiro que mora no Japão com seus avós, mandou informações com vídeo sobre o tsunami, antes que a televisão noticiasse. Isso é maravilhoso.

(Aluna “C”) – A gente pode encontrar tudo que queremos e precisamos em termo de informação, desde o que é bom até o que não presta e o melhor é que a gente não precisa sair de casa, encontramos tudo, mas tudo mesmo, em qualquer lugar e a qualquer hora do dia e da noite, vinte e quatro horas.

(Entrevista a um grupo de formandos dos cursos técnicos de Programação de Jogos Digitais em 15/08/2012).

Os estudantes salientaram que o mundo virtual é extremamente útil como apoio pedagógico, pois seu valor traduz-se como instrumento que proporciona enorme motivação ao processo de ensino e, especialmente, da aprendizagem.

Foto nº 24



Entrevista a um Grupo de Alunos do Curso de Programação de Jogos – em 15/05/2012 às 15:45).

As respostas à questão referente à relação entre a virtualidade e a aprendizagem inovadora da ETECD se deram mais por meio das observações e as entrevistas apoiaram a averiguação. Contudo, esse material adequou-se à constituição do bloco D.

Esse bloco proporcionou maior complexidade na recolha e interpretação dos dados, pois a responsabilidade da averiguação representou certo abismo para não confundir mudança nas estratégias pedagógicas, utilização tecnológica e inovação pedagógica. Como já foram amplamente tratados no referencial teórico, esses componentes são facilmente confundidos, cabendo ao pesquisador uma maior atenção e um olhar mais apurado para separá-los. Assim, selecionamos excertos com algumas respostas à pergunta: Como a virtualidade auxilia na aquisição de uma aprendizagem inovadora nessa escola? Elucidaram que:

(Aluno 4) - A virtualidade auxilia em tudo que há no mundo. A nossa escola já é inovadora, tudo aqui é diferente e a gente sente o impacto assim que ingressa nela. No início, são tantas coisas diferentes que dá vontade de desistir, depois a gente acostuma.

(Aluno 5) - Quais são essas diferenças? No começo, a gente passa por um processo de conscientização que não fazemos aqui o que fazemos nas outras escolas, como: depredar o patrimônio, sujar, pichar e desrespeitar as regras escolares. Aqui é tudo ao contrário: os professores nos respeitam, são amigos e extremamente preparados, não nos deixam levar dúvidas pra casa. Os computadores ligados à Internet vinte quadro horas nos ajudam muito a aprender. As atividades são feitas quase sempre em equipe, usamos programas, antes não explorados por nós. O virtual é muito importante, pois os professores acompanham nosso aprendizado a todo o momento, até em casa eles tiram nossas dúvidas. É tudo muito diferente e tudo muito bom, a gente se sente em família. Aqui é nossa casa. (entrevistados em 24/05/2012).

(professor “J”) – O mundo virtual representa uma importante ferramenta na aquisição da aprendizagem. Nela, encontramos informações preciosas acerca de qualquer assunto abordado em sala de aula com a vantagem de que o aluno pode dar continuidade a seus estudos em casa ou em qualquer outro ambiente. (entrevistados em 24/05/2012).

Os resultados expuseram a íntima relação entre o mundo virtual e as atividades pedagógicas desenvolvidas na ETECD, conseqüentemente, essa relação, segundo Kenski (2007, p. 47), traz “*novas e diferenciadas possibilidades para que as pessoas possam se relacionar com o conhecimento e aprender*”. O resultado é sempre uma aprendizagem mais democrática e significativa.

As questões respectivas ao bloco temático E, referem-se às expectativas que os formandos do curso de jogos digitais têm em relação à aprendizagem mediada pelas TIC em meio virtual. A importância e a expectativa são, por parte dos estudantes, extremamente positivas, já que todos eles atribuíram às TIC a melhoria na sua formação e uma grande esperança de mudanças a partir do domínio de um maior número de programas e ferramentas do universo midiático. Desse modo, o excerto da entrevista do dia 29/08/2012 ilustra bem

essa concepção, quando perguntamos: Quais as expectativas que vocês têm em relação a uma aprendizagem, quando mediada pelas TIC em meio virtual?

Temos grandes expectativas, pois elas são, hoje, o melhor lugar para a gente encontrar informações e trocar conhecimento. É o melhor lugar para se estudar sem precisar sair procurando livros, jornais ou qualquer outro documento para realizar um trabalho que o professor pede. Penso que daqui pra frente, quanto mais a gente dominar os programas e as ferramentas dos computadores, mais seremos aproveitados no mercado de trabalho. O mundo virtual é a realidade de hoje, não podemos negá-lo em nosso dia a dia. (Entrevista concebida por um aluno do 3º ano C em 14/06/2012).

Os dados nos levaram a completar que para os alunos, da maneira que utilizam as TIC adjacentes ao meio virtual para aprender e, pela seriedade e comprometimento com sua própria aprendizagem e a aprendizagem do outro, através da interação e da cooperação, podemos dizer que todo esse processo se traduz em uma nova modalidade de aprendizagem, a qual se compreende como inovação pedagógica.

O bloco E refere-se ao modo pelo qual as TIC, junto ao meio virtual, têm promovido a aquisição autônoma da aprendizagem dos alunos na ETECD. Freire (2011, p. 58) diz que a autonomia e a dignidade de cada pessoa “*é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros*”. Nesse caso, tanto as observações quanto as entrevistas demonstraram que a virtualidade tem exercido um poderoso canal para se atingir e adquirir informações e, conseqüentemente, conhecimentos. O guião da entrevista reforçou que, no geral, os alunos procuram desenvolver trabalhos com os conteúdos disponíveis em meio virtual, mesmo quando os professores não solicitam. Os dados recolhidos, sobretudo, revelaram que principalmente a Internet representa o instrumento diário mais utilizado nas pesquisas e no desempenho da aquisição da aprendizagem. Eis o que mostram os excertos das entrevistas, assim quando questionamos: De que forma você(s) usa(m) a Internet para adquirir conhecimento? Com ou sem a solicitação do professor?

Eu uso a Internet para quase tudo. Quando os professores solicitam, isso representa que devemos fazer uma atividade bem direcionada, porém quando eles não solicitam eu pesquiso de toda forma. Penso que é importante descobrir e ampliar nossos conhecimentos. (Resposta da aluna P, em 02/03/2012, às 15h15).

É interessante viajar pelo mundo do conhecimento. Isso não necessita ser cobrado pelos professores. Claro, quando eles pedem a pesquisa torna-se mais direcionada, mas, eu também faço minha parte. Não precisa esperar que o professor solicite algo, acho que nós temos que fazer nossa parte. A Internet tem tudo é só viajar pelas informações boas. (Resposta obtida pelo aluno ME, em 22/03/2012, às 17h).

No bloco F, procuramos verificar o grau de motivação dos alunos em adquirir conhecimento a partir dos recursos midiáticos. Nosso objetivo foi compreender a expressividade que o meio virtual desempenha junto à aprendizagem dos estudantes de modo que os alunos sempre estão presentes nas aulas e em quaisquer atividades da escola.

Os dados recolhidos apresentaram que o estado de satisfação dos alunos em relação à aquisição do conhecimento, adjacente ao meio virtual, é muito alta, sobretudo pelo que a virtualidade tem promovido para as pessoas. Moran (2000, p. 19) revela que “*a construção do conhecimento, a partir do processamento multimídico, é mais “livre” menos rígida, com conexão mais abertas, que passam pelo sensorial, pelo emocional e pela organização do racional (...)*”. Atualmente, convivemos com informações cada vez mais disponíveis, precisando apenas ser acessadas. Elucidamos esse contexto com declarações retiradas das entrevistas: Que motivação(ões) o meio virtual provoca em sua(s) aprendizagem(ns)?

Sinto uma satisfação muito grande em pesquisar e aprender conectada à Internet. Não podemos negar que na virtualidade encontramos tudo que queremos. São tantas informações que eu não vejo as horas passarem. Gosto muito de me conectar com o mundo, e assim obter informações de tudo que acontece no Brasil e no mundo. (Aluna SH, em 10/04/2012, às 15h).

A motivação que eu tenho é pelo fato de poder saber das coisas do mundo sem sair do lugar que eu estou. Apenas preciso ter acesso a um sinal de Internet e eu estou com o mundo das informações em minhas mãos. Isso é maravilhoso. (Aluno PL, em 15/02/2012, às 16h45).

Sinto-me motivada pelo fato de ser a virtualidade o meio pelo qual eu posso conseguir todas as informações que eu preciso. Não há nada que a gente não encontre nela, mais tudo mesmo. O virtual é fantástico. Eu amo me conectar com o que me interessa. (Aluna, 16/08/2012, às 11h30).

O guião do bloco G revelou informações acerca da relação entre a virtualidade e a aprendizagem, nomeadamente, inovadora e crítica na ETECD. A intenção foi de entender se a relação da aprendizagem propiciava espaços para que os estudantes questionassem tanto as informações obtidas virtualmente, quanto as dos professores, principalmente, em relação às soluções de problemas postos como desafio.

Os indicadores apontaram que os alunos possuem um grau de consciência crítica bastante exacerbado, pois, em todos os casos, ficou clara a criticidade na postura como os entrevistados encaram os fatos. Realçando o contexto, apresentamos o guião com o trecho a

seguir: Você(s) questiona(m) a(s) informação(ões) adquirida(s) na virtualidade ou as dos professores?

Questiono claro. Não podemos receber informações sem questioná-las. Penso que age assim são os alienados. (Aluno DM, em 27/03/2012).

Procuro ficar muito focado nas informações, mas se vejo algo que não concordo, eu questiono e dou minha opinião. Dessa forma, eu creio que se aprende mais. (Aluna GAB, em 08/05/2012).

Não sou de ficar calado, sempre fui questionador. Hoje, quando alguém informa algo que eu não conheço, gosto de verificar na Internet se a informação está correta. O problema é quando encontro várias informações a respeito de um assunto. Nesse caso fico com mais dúvida ainda. (Aluno G, em 15/08/2012).

No bloco H, procuramos reforçar informações do conjunto categorizado no bloco E, acrescentando, assim, a aprendizagem autônoma a serviço da prática no mercado de trabalho. Nosso objetivo foi verificar qual a autonomia que os alunos do 3º ano do curso de Jogos Digitais têm ao utilizar as TIC em relação a sua aprendizagem.

Os dados recolhidos demonstraram que essa autonomia é tão grande que alguns alunos já se sentem aptos a desenvolverem pequenos serviços e projetos para amigos ou para o mercado de trabalho.

Essa informação foi recolhida por alguns poucos alunos, mas, todos demonstraram autoconfiança e empreendimento em relação às suas aprendizagens, como delineamos nos excertos a seguir sobre a questão: Você(s) procura(am) novos problemas e informações em ambiente virtual, independentemente, da solicitação dos professores?

Desenvolvo meu próprio aprendizado, independente das informações que os professores passam. Sinto-me seguro em relação a minha aprendizagem. Sei que me destaco dos outros e tenho muita confiança no que eu aprendo. Isso é tão verdade que já consigo ajudar meus amigos a desenvolver projetos que aprendi aqui. Hoje já ganho algum dinheiro com o que aprendi. (Aluno OS, em 22/03/2012, às 15h20).

Procuro sim. Independente do que os professores solicitam, eu busco novas informações e conhecimentos. Penso que a Internet tá aí pra isso, não é? (Aluna PG de M, em 22/03/2012, às 15h20).

Os professores ajudam muito, mas, sem eles eu aprendo também. É claro que a figura do professor é fundamental. Sem eles a gente ficaria perdidos, sem saber o que pesquisar. Contudo, se eles nos orienta, eu vou embora sozinho. (Aluno WS, em 22/03/2012, às 15h20).

Pelo que conseguimos averiguar e pela forma que os alunos encaram o uso do meio virtual e, sobretudo das TIC, para adquirirem conhecimentos, é possível assegurar que esse processo represente inovação pedagógica.



## CAPÍTULO 7 – TRIANGULAÇÃO DOS DADOS

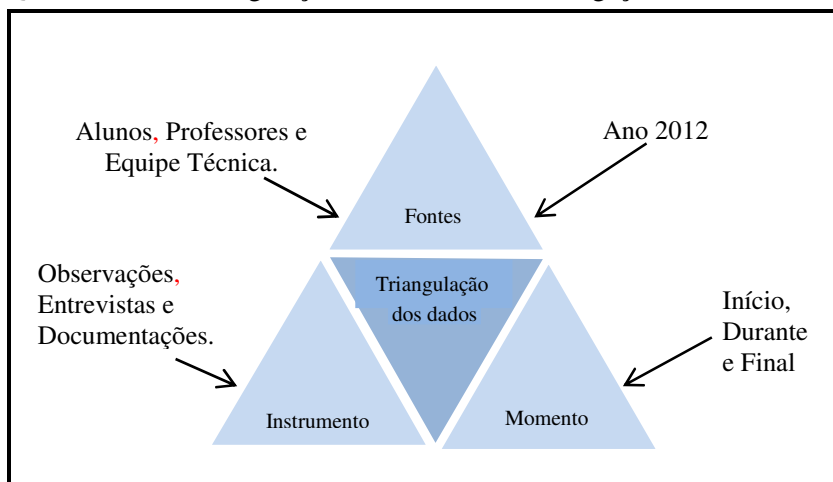
Nessa fase do trabalho, intencionamos identificar as variáveis explicativas sobre os dados coletados. Para isso, apoiamo-nos em Sousa (2009, p.173), que defende que o processo de triangulação incide no ajustamento de distintas metodologias adjacentes ao estudo do mesmo fenômeno numa tentativa de “*conferir um certo robustecimento à validade de uma investigação de carácter qualitativo*”. As descobertas e a conclusão sobre os dados investigados, ainda, comungaram com Yin (2005, p. 126), ao ajuizar que esses elementos possivelmente serão mais persuasivos quando baseados em “*várias fontes distintas de informação, obedecendo a um estilo corroborativo de pesquisa*”. Dessa forma, a conjugação de várias metodologias forneceu a credibilidade deste estudo. Assim, buscamos efetuar o cruzamento dos dados recolhidos, optando por mais de uma modalidade, sendo a triangulação metodológica e a triangulação de dados às que mais utilizamos.

A triangulação metodológica foi realizada por meio do emprego dos métodos de recolha de dados, sobretudo, a observação participante, as entrevistas, as narrativas escritas e as conversas informais. A reunião desses métodos foi também consolidada em distintas ocasiões e etapas da pesquisa, o que propiciou o cruzamento das ocasiões e das informações.

A triangulação das informações recolhidas possibilitou fazer o cruzamento dos dados advindos dos atores nas várias ocasiões da pesquisa. A recolha de informações contíguas dos formandos do 3º ano C se deu no início, durante e após a conclusão dessa investigação, intencionando compreender como o meio virtual pode criar ambiente inovador capaz de ressignificar a aprendizagem dos alunos da ETECD.

A interpretação do conteúdo obtido junto às observações e às entrevistas nos fez vislumbrar a intersecção de diversos elementos convergentes. Assim, correlacionamos essas informações, descritivamente, para tornar sintético o resultado final. Para isso, fizemos a triangulação dos dados extraídos dos elementos ditos como essenciais, os quais serão demonstrados no quadro que se segue:

Quadro nº 06 - Triangulação dos Dados da Investigação



As deduções mais genéricas referem-se às implicações relacionadas à forma como os estudantes usam o meio virtual, tanto na escola como fora dela. Essa dedução, ainda, revelou os sentimentos, a expectativa e as maneiras como eles utilizam a virtualidade nos seus cotidianos. Os resultados obtidos, tanto nas observações como nas entrevistas, mostraram que os jovens encaram o meio virtual como algo atraente, sedutor, útil e necessário ao bom desempenho de todo o processo educacional na escola ou fora dela. Nesse contexto, conferimos que o meio virtual é, atualmente, explorado em qualquer espaço geográfico e em qualquer momento.

Averiguamos, ainda, que a virtualidade evidencia a interação e a cooperação entre os alunos, sobretudo quando são desafiados em suas potencialidades. Constatamos, também, que os estudantes valorizam as TIC como instrumentos auxiliares à aquisição da aprendizagem, em especial, a Internet, que é utilizada para pesquisar, entretenimento, atividades curriculares e extracurriculares. Igualmente, ficou demonstrado, nas observações e entrevistas, que esse conjunto é muito explorado em programas como o Gmail, o Googledocs e o Moovier, instrumentos através dos quais os alunos, além de desenvolverem tarefas, interatuam e são auxiliados pelos docentes, mesmo fora da escola.

Conferimos também que a virtualidade proporciona um grande ganho na ampliação vocabular, inclusive, provoca fluência em termos e expressões novas. Os programas e as ferramentas digitais também passaram a compor o dia a dia dos estudantes, independente do curso profissionalizante escolhido. Como a maior parte desses vocábulos utilizados provém

da língua inglesa, constatamos que o ganho ocorre dentro dos dois idiomas (inglês e português).

Além disso, foram ainda cruzados os dados provenientes dos resultados referentes ao interesse e empenho dos alunos em relação à virtualidade. Esse elemento foi bastante significativo, pois além de demonstrar o enorme interesse dos alunos em relação ao meio virtual, como também, revelou que a virtualidade proporciona bastante autonomia e liberdade quanto à aquisição de uma aprendizagem significativa.

Conferimos, igualmente, forte ligação entre os aspectos sociocognitivos regulamentados pelo meio virtual e as vivências emocionais dos alunos, pois estes apresentavam interesse e motivação em adquirirem conhecimento a partir da utilização das TIC, fato esse que influencia enormemente na aprendizagem para o mundo real.

Foi plausível, ainda, cruzar informações obtidas num determinado período e com as mesmas intenções, porém por métodos e atores distintos. Além disso, os registros de campo recolhidos, nas observações participantes e nas várias atividades do cotidiano escolar, permitiram que aferíssemos que os estudantes edificam seu próprio conhecimento. Esses dados nos aproximam da visão vygotskiana em relação às zonas de desenvolvimento proximal ao perceber o a distância entre o que o aluno já traz de conhecimento prévio e o que ele pode alcançar ao utilizar a virtualidade. Também associa à perspectiva, cruzar dados e obter evidências extremamente expressivas ao plano das percepções e dos experimentos conferidos aos diversos fenômenos dessa análise.

O cruzamento dos dados alusivos ao meio virtual produziu ambientes inovadores na aprendizagem dos alunos. A análise apontou que o meio virtual produz ambiente inovador à aprendizagem dos sujeitos investigados.

Finalmente, efetuamos a intersecção das informações recolhidas sobre a relação entre a virtualidade e a aprendizagem, nomeadamente, inovadora e crítica da ETE. O conjunto revelou que há uma íntima relação entre a aprendizagem e a postura questionadora dos alunos na Escola Técnica Estadual Cícero Dias.

O cruzamento de todos os dados nos permitiu considerar que o meio virtual origina, pelo imenso volume de informações, aprendizagens de qualidade, significativas e firmemente conectadas com um mundo em constante transformação.

Os dados, ainda, expuseram que as TIC representam padrões mundiais, geram novas competências e instituem traços culturais nas sociedades do planeta. Igualmente, elas representam instrumentos poderosíssimos que podem e devem ser utilizados por todas as áreas do conhecimento e em todos os contextos. Visto por esta ótica, alcançamos o quanto a virtualidade tem influenciado as relações sociais. Carvalho (2009, p. 173), defende que as inter-relações *“entre emoções, afectos, cognição, aprendizagem, tecnologia, interações do contexto escolar, meio sociocultural dos alunos e suas conexões entre si, correspondem a uma rede de correlações muito complexa, pois os acontecimentos são influenciados para além dos alunos (...)”*. Esse conjunto gera melhoramentos na vida em sociedade, entre esses benefícios destacamos a aquisição do conhecimento com qualidade e a ampliação das múltiplas competências.

Por fim, o cruzamento dos dados proporcionou ver que o meio virtual, quando utilizado com coerência para adquirir novas informações e para sistematizar o conhecimento, institui poderoso instrumento a serviço da expansão do aprendizado de qualidade, autônomo e autêntico. Dessa forma, a discussão dos resultados das informações coletadas associada à fundamentação teórica nos permitiu perceber que a participação do professor, da escola e do próprio aluno é fundamental para que o meio virtual possa vir a criar ambientes inovadores capazes de ressignificar a aprendizagem com qualidade.

## **PARTE III – CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES**

### **CAPÍTULO 8 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quando decidimos refletir sobre a possibilidade do Meio Virtual proporcionar ambientes inovadores, capazes de criar distintos significados à aprendizagem do cotidiano estudantil, tínhamos em mente chamar a atenção para o imenso entusiasmo que os jovens têm com as novas tecnologias, especialmente, as TIC.

A influência que essas tecnologias exercem sobre as sociedades contemporâneas deve ser contemplada por todas as instituições, principalmente, pela educação escolar e pela educação informal. Assinalamos, ainda, que os desafios apontados pela virtualidade, quando bem utilizada, estão originando um positivo progresso na educação do planeta. Chamamos a atenção, pois, para a necessidade de aproveitarmos essas tecnologias em prol da eficiência e da eficácia junto ao processo educacional, não só no Brasil como em qualquer parte do mundo.

Durante o percurso reflexivo deste estudo, debruçamo-nos, também, sobre o modo de utilização das TIC no Meio Virtual, para compreender como essa utilização pode ajudar a alcançar novas técnicas para o processo de ensino e, sobretudo, na aprendizagem. Investimos, igualmente, na compreensão de como as TIC podem interceder no processo de crescimento e desenvolvimento humano.

Constatamos com muita clareza que essas técnicas só poderão ser eficazes na contribuição para o desenvolvimento dos indivíduos, quando agregadas a uma aprendizagem significativa, tomando o aluno como o núcleo do processo. Esse processo deve ser realizado em meio a um clima de confiança e parceria entre educandos e educadores, que estejam envolvidos por uma mesma proposta de aprendizagem que leve em consideração o meio social, as experiências, as vivências culturais e o respeito à trajetória histórica de cada pessoa.

A imensa complexidade do processo educacional não permite que possamos analisá-lo à parte ou isoladamente. É preciso que a educação seja entendida como uma instituição extremamente fundamental nas mais diversas sociedades mundiais, por isso cabe a ela o papel

e o dever de fornecer elementos inovadores e atualizados às necessidades dessas sociedades. No entanto, esse contexto nos proporcionou a intenção e a reflexão acerca desse estudo.

Para tanto, os resultados do material coletado demonstraram claramente que a aquisição do conhecimento, quando explorado dentro da virtualidade, apresenta-se mais ativa, dialética e com maior significado para a vida real. Assim, essa reflexão mostra que as ponderações e intervenções em torno das ações desenvolvidas dentro dos espaços da ETE Cícero Dias comungam com a teoria interacionista de Vygotsky, especialmente, quando apontam para a abrangência das aptidões e das possibilidades individuais e coletivas das pessoas, a fim de que elas possam se desenvolver sob o signo das várias formas e expressões culturais e, fundamentalmente, desenvolvam-se pela valorização da escolarização como artifício de estímulo cognitivo.

Os dados coletados também nos proporcionaram a dedução de que há, por parte dos alunos, uma imensa aptidão no manuseio e familiaridade com o Meio Virtual. Averiguação que se aproxima do Construtivismo de Seymour Papert, especialmente da Matética, uma vez que os alunos demonstraram adquirirem uma maior aprendizagem em um menor espaço temporal.

Percebemos, ainda, que a necessidade de utilização da virtualidade, atualmente, é um referencial e um elemento extremamente básico na aquisição cotidiana do conhecimento por parte dos formandos do curso profissionalizante de Programação de Jogos. O fato dos alunos valorizarem essa virtualidade proporciona certa autonomia e, ao mesmo tempo, a cooperação na execução dos trabalhos, o que para nós constituiu grande atributo enquanto informação que só pode ser compreendida dentro da visão dialética.

As novas tecnologias são extremamente contempladas, adjacentes à metodologia interdimensional, adotada na ETE Cícero Dias, o que tem ampliado o aprendizado de seus formandos. Essa informação se confirma frente ao bom desempenho dos alunos diante dos concursos e das provas para verificação dos seus desempenhos, como é o caso do SAEB, do ENEM e dos vestibulares das diversas Universidades e Faculdades do estado de Pernambuco. Nesse caso, os estudantes da ETE Cícero Dias têm apresentado excelentes classificações e, conseqüentemente, muitas aprovações.

Outro fato verificado é que a utilização do Meio Virtual ampliou o vocabulário e o interesse dos alunos em relação à língua inglesa, visto que muitos elementos e instrumentos exigem certo conhecimento desse idioma. Nesse caso, a escola tem promovido curso intensivo de inglês para os alunos interessados e de melhor desempenho nas aulas curriculares.

Aproximamos, ainda, nossa compreensão em torno do Interacionismo, ao perceber que, no geral, os estudantes ao utilizarem as TIC, em Meio Virtual, aplicam os conhecimentos que já possuem e os ampliam em contato com novas informações, conseqüentemente, adquirem uma aprendizagem muito mais dinâmica e expressiva.

Diante das experiências vivenciadas na Escola Técnica Estadual de Pernambuco Cícero Dias, podemos abonar que as TIC em Meio Virtual vêm criando ambientes, cada vez mais, inovadores adjacentes à aprendizagem de seus alunos, igualmente, têm combatido o insucesso nessa instituição.

Nesse sentido, as TIC tornam-se instrumentos necessários e indispensáveis no auxílio dos projetos colaborativos, ajudando os alunos a transformarem informações complexas em conhecimento do dia a dia. Do mesmo modo, elas têm proporcionado que os alunos pesquisados atinjam uma aprendizagem sólida, uma autoaprendizagem e uma aprendizagem para o mundo real. Esse fenômeno se traduz, portanto, em uma importante e inovadora mudança nas bases estruturais das escolas.

Contudo, as mudanças provocam sempre certa inquietação nas estruturas já existentes, causando confrontos constantes nas ideias e nas práticas dos professores e dos alunos. Aliás, se não houvesse o confronto, não aconteceria à inovação. Por esse motivo, a escola e seus atores demonstraram estarem habilitados e aparelhados para o enfrentamento das mudanças, reclamadas pela nova ordem socioeconômica, o que vem a reforçar a necessidade de visão e práticas inovadoras nessa instituição de ensino.

Finalmente, consideramos que a maior distinção da ETE Cícero Dias está no desempenho de toda sua malha social por se empenhar em desenvolver a metodologia interdimensional largamente associada às TIC em Meio Virtual, metodologia essa que, após sua implantação e incremento, foi responsável pela melhoria na qualidade do desempenho de

seus formandos, sobretudo, por prepará-los criticamente para o autoconhecimento e, também, para a relação que eles travarão com o universo da tecnologia, transformando-se em cidadãos livres, solidários, autônomos, críticos e preparados profissionalmente.

## 8. REFERENCIAS

ACORDO DE AÇÃO PEDAGÓGICA, 2011.

ALMEIDA, M. E. **Inclusão Digital do Professor**. São Paulo: Editora Articulação, 2004.

APLLE, Michael W. **A Política do Conhecimento Oficial: faz sentido a ideia de um currículo nacional?** In: MOREIRA, Antonio Flávio B.; SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *Currículo, cultura e sociedade*. 11ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

APRESENTAÇÃO MULTIMÍDIA, 2012

ASSMANN, Hugo (org.) **Redes Digitais e Metamorfose do Aprender**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/Portugal: Loyola, 2010.

BARROS, L. A. **Suporte a Ambientes Distribuídos para Aprendizagem Cooperativa**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

BASSANI, Patrícia Brandalise Scherer. **Interações em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: trabalho em grupo e aprendizagem cooperativa na educação online**. Sorocaba, SP: Universidade de Sorocaba – IV Encontro Nacional de Hipertexto e Tecnologia Educacionais, 2011 p. Disponível em: [www.uniso.br/ead/hipertexto/anais/79\\_PatriciaBrandalise...](http://www.uniso.br/ead/hipertexto/anais/79_PatriciaBrandalise...) Acessado em 11 set 12.

BASSO, Cíntia Maria. **Algumas Reflexões Sobre O Ensino Mediado Por Computadores** [www.ufsm.br/lec/02\\_00/Cintia-L&C4.htm](http://www.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm). Acessado em 19 jun 12.

BEHRENS, Maria Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma Emergente e a Prática Pedagógica**. Petrópolis, RJ: 5ª ed. Vozes, 2011.

BELLONI, Maria Luiza. **O Que é Mídia Educação**. Campinas: Autores Associados, 2009.

BERELSON, B. **Content Analysis in Communication Research**. Nova Iorque, III Univ. Press, 1952, Hafner Publ., 1971.

BRAZÃO, José Paulo Gomes. **Weblogs, Aprendizagem e Cultura da Escola: Um estudo etnográfico numa sala do 1º ciclo do Ensino Básico**. Funchal: Universidade da Madeira, 2008. Disponível em: [www3.uma.pt/pbrazao/art&publi/D20Paulo%20Brazao.pdf](http://www3.uma.pt/pbrazao/art&publi/D20Paulo%20Brazao.pdf). Acessado em: 11 nov 11. [Tese de Doutorado].

BRIGNOL, Sandra Mara Silva, **Novas Tecnologias de Informação e Comunicação nas Relações de Aprendizagem da Estatística no Ensino Médio**, Salvador: 2004.

BOGO, Kellen Cristina. **A História da Internet: como tudo começou**. 2000. Disponível em: <<ftp://ftp.unilins.edu.br/joselle/ADM/...1s.../Historia%20da%20internet.odp>>. Acesso em: 24 jun 2011. 2000.

BOURDIEU, Pierre & PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

CÂNDIDO, Francisca Francineide. **Ponto de Vista sobre os Sistemas Educativos e a Perspectiva de Mudança Paradigmática**. São Paulo: Rev. Psicopedagogia - vol. 29 nº 88, 2012. Disponível em: <pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862012000100011...> Acessado em 08 ago 12.

CAPRA, Fritjof. **A Teia da Vida – Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultix, 1996.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CARDOSO, Ana Paula P.O. **Educação e Inovação**. Disponível (1997) em: [www.ipu.pt/millennium/pce6-apc.htm](http://www.ipu.pt/millennium/pce6-apc.htm). Acessado em: 14 abr 2011.

CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. **A Canção da Inteira – Uma Visão Holística da Educação**. São Paulo: Summus, 1995.

CARRÃO, Eduardo Vitor Miranda. **Repensar a Informática Educativa: construção de um dispositivo para dar vez e voz aos professores na utilização de software educacionais**. Minho: Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, 2006. [Tese de Doutorado]

CARVALHO, Ermelinda Santos. **Utilização do Computador em Contexto Escolar por Alunos do 4º Ano: Representações e Atitudes** (Um Estudo Efectuado em Duas Escolas do Ensino Básico da Ilha da Madeira). Funchal, Portugal: Universidade da Madeira, 2009. Disponível em: [digituma.uma.pt/bitstream/10400.../MestradoErmelindaCarvalho.pdf](http://digituma.uma.pt/bitstream/10400.../MestradoErmelindaCarvalho.pdf). Acessada em: 23 mai 12.

CHALEGRE, Júlia Maria. **Programa PROJOVEM Campo “Saberes da Terra”: Algumas Aproximações**. Brasília: UnB, 2010. Disponível em: <<http://www.encontroobservatorio.unb.br/arquivos/artigos/75>>. Acesso em: 25 jun 2011.

COLOGNESE, Rose Mari. **Tecnologia como Instrumento de Ensino-Aprendizagem em Língua Estrangeira**. Paraná, 2008, [www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/317-4pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/317-4pdf). Acessado em 03 ago 12.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Por Uma Educação Interdimensional**. São Paulo: MODUS FACIENDI, 2010.

D'ADREA, Carlos. **Estratégias de Produção e Organização de Informação na Web: conceitos para análise de documentos na internet**. Belo Horizonte: UFMG, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a04>>. Acessado em: 23 jun 2011.

DRUCKER, Peter. **Post-Capitalist Society**. Nova York: Harper Business, 1993.

ENS, Romilda Teodora. **Relação Professor, Aluno, Tecnologia: um espaço para o saber, o saber fazer, o saber conviver e o saber ser**. Paraná: PUCPR, 2002. Disponível <[webeduc.mec.gov.br/linuxeducacional/curso\\_le/.../texto1\\_item1.2.pd...](http://webeduc.mec.gov.br/linuxeducacional/curso_le/.../texto1_item1.2.pd...)> Acessado em: 04 ago 12.

ESTEVAM, Bread Soares. **Reflexões sobre o Diário de Campo**. Rio Grande, RS: Universidade Federal do Rio Grande, 2012. < publicado em 08/01/2012 > acessado em 23 ago 12.

EXPLICANDO FUNCIONAMENTO MDE

EXPLICANDO FUNCIONAMENTO MDE – PROFESSOR

FINO, C. N. **Novas Tecnologias, Cognição e Cultura: um estudo no primeiro ciclo do Ensino Básico**. Lisboa: Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2000. Disponível em: <<http://www3.uma.pt/carlosfino/2007>>. Acesso em: 02 mai 2011. [Tese de Doutorado]

\_\_\_\_\_. **FAQs, Etnografia e Observação Participante**. In SEE – Revista Europeia de Etnografia da Educação, 3. p. 95-105, 2003. Disponível em: <<http://www3.uma.pt/carlosfino/2007>>. Acesso em: 02 mai 2011.

\_\_\_\_\_. **Convergência entre a Teoria de Vygotsky e o Construtivismo/Construcionismo**. Funchal: Universidade da Madeira, 2004. Disponível em: <<http://www3.uma.pt/carlosfino/2007>>. Acesso em: 02 mai 2011.

\_\_\_\_\_. **Inovação e invariante** (cultural). Paper presented at the VII Colóquio sobre Questões Curriculares, Braga. (2006b)

\_\_\_\_\_. **A Etnografia enquanto Método: um modo de entender as culturas (escolares) locais**. In ESCALLIER, Christine; VERÍSSIMO, Nelson (Org.). **Educação e Cultura**. Funchal: DCE – Universidade da Madeira, p. 43-53, 2008. Disponível em: <<http://www3.uma.pt/carlosfino/2007>>. Acesso em: 02 mai 2011.

\_\_\_\_\_. **Inovação Pedagógica: Significado e Campo** (de investigação). In MENDONÇA, Alice; BENTO, António V. (Org.). **Educação em Tempo de Mudança**. Funchal : Grafimadeira, p. 277-287, 2008. Disponível em: <<http://www3.uma.pt/carlosfino/2007>>. Acesso em: 02 mai 2011.

\_\_\_\_\_. **"Inovação e Invariante (cultural)"**. In Liliana Rodrigues & Paulo Brazão (Org.). **Políticas educativas: discursos e práticas**. Funchal: Grafimadeira, pp. 192-209. (2009).

\_\_\_\_\_. **Investigação e inovação (em educação)**. In FINO, Carlos Nogueira; SOUSA, Jesus Maria (org.). *Pesquisar para Mudar (a educação)*. Funchal: Universidade da Madeira, 2010. Disponível em: <<http://www3.uma.pt/carlosfino/2007>>. Acesso em: 02 mai 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 19ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1993.

GIROUX, Henry; SIMON, Roger. *Cultura Popular e Pedagogia Crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular*. In: MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomas Tadeu da (Orgs.). **Currículo, cultura, e sociedade**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1995. P. 93-124.

GIROUX, Henry, **Os Professores Como Intelectuais – rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.

GIROUX, Henry & SHANNON, Patrick. **Education and Cultural Studies**. New York: Routledge, 1997.

GOULART, Íris B. **Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor**. Petrópolis: Vozes, 2005.

GOULART, Marcell B. **Recursos Tecnológicos e Educação Matemática**. Curitiba: UFPR - PPGE, 2007.

GRAMSCI, Antonio **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

GUIA DO EDUCANDO DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL CÍCERO DIAS - 2012

HAGE, J. T. Organizational innovation and organizational change. **Annual Review of Sociology**, 1999. p. 597-622. Disp. [www.bsos.umd.edu/.../centerforinnovation/.../ha...](http://www.bsos.umd.edu/.../centerforinnovation/.../ha...) acessado em 29 mai 2012.

HERSKOVITS, Melville J. **Antropologia Cultural**. V. I. Segunda Parte, Capítulos 2 a 4. São Paulo: Mestre Jou, 1963.

HESS, Remi. O Movimento do Diário de Pesquisa na Educação. In: **Ambiente e Educação** – vol. 14 – Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, 1996, p. 61-87.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**, Campinas, SP: Papirus, 2007.

KUHN, T.S. **As Estruturas das Revoluções Científicas**. São Paulo: Perspectivas, 1994.

LACAZ-RUIZ, Rogério; DOZENA, Marcelo Roberto; LIMA, Girlei Aparecido de. **Monografia: porque e como fazer**. Pirassununga: Lawbook, 2009.

LAKATOS, Eva Maria, **Sociologia Geral**, 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1981.

LAPA, Andrea Brandão. **Introdução à Educação a Distância**. Florianópolis: UFSC, 2008 ([www.libras.ufsc.br/hiperlab/avalibras/.../Intro\\_EDA\\_pdf\\_pdf](http://www.libras.ufsc.br/hiperlab/avalibras/.../Intro_EDA_pdf_pdf)) acessado em 02 ago 12.

LAPASSADE, G. **As Microsociologias**. Brasília: Liber Livros Editora, 2005.

LEMOS, André & CUNHA, Paulo. **Olhares Sobre a Cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

LEMOS, André & LÉVY, Pierre. **O Futuro da Internet: em direção a uma Ciberdemocracia**. São Paulo: Paulus, 2010. (Coleção comunicação).

LÉVY, Pierre, **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LITTLE, D. Learner Autonomy and learner counseling. In: D Little & H. Brammer (Eds.). *A guide to language learning in tandem via the Internet*. CLCS Occasional Paper n. 46. Dublin: Trinity College, 1996. P. 23 -24.

LOPES, Daniel Paulino Teixeira & BARBOSA, Allan Claudius Queiroz- <http://www.cedeplar.ufmg.br/seminarios/seminariodiamantina/2008/D08A007.pdf>. Acessado em 11 mai 2012.

LUFT, Pedro Celso, **Dicionário Luft**, 21ª ed. – São Paulo: Ática, 2005.

LURIA, Alexander R. **A Construção da Mente**. São Paulo: Ícone, 1992.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Etnopesquisa Crítica, Etnopesquisa- Formação**. Brasília: Líber Livros Editora, 2010.

MACEDO, Roberto Sidnei; GALEFFI, Dante; PIMENTEL, Álamo. **Um Rigor Outro Sobre a Qualidade na Pesquisa Qualitativa**. Salvador: EDUFBA, 2009.

MANTOVANI, Ana Margô. **Interação, Colaboração e Cooperação em Ambiente de Aprendizagem Computacional**. Artigo Elaborado para a Oficina de Blogs Pedagógicos. Centro Universitário La Salle. [penta3.ufrgs.br/PEAD/Semana01/texto\\_interacao.pdf](http://penta3.ufrgs.br/PEAD/Semana01/texto_interacao.pdf). Acessado em 19 jun 12.

MANTOVANI, A. M. **Manifestações do Afeto em Ambiente de Aprendizagem Computacional Temático: uma leitura psicológica de crianças com dificuldades de aprender**. Porto Alegre: PPGEDU-UFRGS, 1996. Dissertação de Mestrado.

MASETTO, Marcos T. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 17ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000 (Coleção Papyrus Educação).

MIRANDA, Guilhermina Lobato. **Limites e Possibilidades das TIC na Educação**. Lisboa, Portugal: Sísifo/ Revista de Ciências da Educação – nº 03, 2007.

MORAES, Maria Cândida, **O Paradigma Educacional Emergente**. Campinas São Paulo. Papyrus, 1997.

MORAES, Roque. **Análise de Conteúdo**. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T. e BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

MORIN, E. **O Método III: o conhecimento do conhecimento**. Portugal: Europa-América, vol. 1, 1987.

MORIN, Edgar. **Os Setes Saberes para a Educação do Futuro**. Lisboa: Instituto Piaget, 2010.

NASCIMENTO, Maria Isabel Ledes Monteiro. **Avaliação de Softwares Educativos: aspectos relevantes**. São Paulo: 2007. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/ecurriculum>>. Acesso em: 13 jun 2011.

NETO, A. A. O. **Novas Tecnologias & Universidade: da didática tradicionalista à inteligência artificial desafios e armadilhas**. Petrópolis: Vozes, 2005.

NOGUEIRA, Maria Alice Nogueira; Catani, Afrânio. (Orgs.), In (1998). **Pierre Bourdieu. Escritos em Educação**. Petrópolis: Vozes.

#### OFICINAS MÍDIA EDUCAÇÃO PARA EDUCADORES

OLIVEIRA, M. K. de. **Aprendizado e Desenvolvimento – um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 1995.

PAPERT, Seymour. **A Máquina das Crianças – repensando a escola na era da informática**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. **O Uso da Tecnologia no Ensino de Línguas Estrangeira: breve retrospectiva histórica**. Belo Horizonte: UFMG, 2008. Disponível em: <[www.veramenezes.com/techist.pdf](http://www.veramenezes.com/techist.pdf)>. Acesso em 24 jun 2011.

PELLANDA, Nize Maria Campos, SCHLÜNZEN, Elisa Tomo e Moriya & SCHLÜNZEN, Klaus Junior (Org.) In. **Inclusão Digital: tecendo redes afetivo-cognitivas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

PLANO DE AÇÃO, 2010.

PLANO DE ENSINO, 2010.

PRETTO, Nelson. A Educação e as Redes Planetárias de Comunicação. In: **ANAIS do Seminário preparatório sobre aspectos socioculturais da internet no Brasil**. Rio de Janeiro: LNCC, 1995.

PROGRAMA DE PESQUISA – PESQUISADOR EXTERNO

RABELLO, Elaine & PASSOS, José Silveira. **Vygotsky e o Desenvolvimento Humano**, 2008, ([www. Josesilveira.com/artigo/Vygotsky.pdf](http://www.Josesilveira.com/artigo/Vygotsky.pdf)) acessado em 02 ago 12.

REGIMENTO ESCOLAR - 2012

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 22<sup>a</sup> ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011 (Educação e Conhecimento).

ROCHA, Décio e DEUSDARÁ, Bruno **Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória**. Rio de Janeiro: UFRJ, pp. 305-322, 2005. Acessado em 28 out 2012 e Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517).

ROGERS, E.; SHOEMAKER, F. F. **Communication of Innovations: a cross cultural approach**. New York: Free Press, 1971.

SANTOS, Bettina Steren& RADTKE, Marcia Leão. **Inclusão Digital: reflexões sobre a formação docente**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

SANTOS, Boaventura de S. **Para uma Sociologia das Ausências e uma Sociologia das Emergências**. São Paulo: UNESP, 1989.

SANTOS, José Luiz, **O Que é Cultura**, coleção primeiros passos, 9<sup>a</sup> ed. São Paulo: editora brasiliense, 1983.

SANTOS, Roberta Kerr dos, **A Evolução Do Suporte Material, Do Livro Ao E-Book: Mudanças e Impactos ao Leitor Contemporâneo**, Rio de Janeiro, 2010, [roberta.kerr@oi.net.br](mailto:roberta.kerr@oi.net.br) – Acessado em 12/jun/2012.

SANTOS, Valdeci Monteiro dos. **Suape: um desafio para Pernambuco**. Recife, Pernambuco, 2012: Disponível em [www.ihu.unisinos.br/.../508579-suape-um-desafio-para-pernambuco](http://www.ihu.unisinos.br/.../508579-suape-um-desafio-para-pernambuco), acessado em: 15 jun 12.

SAVIANE, Demerval. **Escola e Democracia**. 6<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 1985.

SCHLEMMER, Eliane. **A Aprendizagem em Mundos Virtuais: Viver e Conviver na Virtualidade**. Rio Grande do Sul: UNirevista - Vol. 1, n<sup>o</sup> 2, 2006. Disponível em: [www.unirevista.unisinos.br/\\_pdf/UNIrev\\_Schlemmer.pdf](http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Schlemmer.pdf). Acessado em 11 set 12.

SCHOFIELD CLARK, L. **Challenges of social good in the world of Theft Auto and Barbie.** *New Media & Society*, v. 5, n. 1, p. 95 – 116, 2003.

SELWYN, Neil. **O Uso das TIC na Educação e a Promoção de Inclusão Social: Uma Perspectiva Crítica do Reino Unido.** Londres, 2007. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0929104.pdf](http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0929104.pdf). Acessado em 23 ago. 12

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e Educação.** São Paulo: Conexo, 2010.

SILVA, Álvaro António Teixeira da. **Ensinar e Aprender com as Tecnologias - Um estudo sobre as atitudes, formação, condições de equipamento e utilização nas escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho de Cabeceiras de Basto – Braga:** Universidade do Minho (Instituto de Educação e Psicologia), 2004, Tese de Doutoramento, Disponível em: [repositorium.sdum.uminho.pt/.../TESE%20-.../Similares](http://repositorium.sdum.uminho.pt/.../TESE%20-.../Similares). Acessado em 30 ago 12.

SILVA, Bento Duarte da. **Questionar os Fundamentos Tecnológicos: tecnofobia versus tecnolatria.** Portugal: Universidade do Minho, 1999.

SILVA, Bento Duarte. **Questionar os fundamentalismos tecnológicos: Tecnofobia versus Tecnolatria.** In Paulo Dias & Varela de Freitas (org.), *Actas da I Conferência Internacional Desafios, 1999.* Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho do Projecto Nónio, pp. 73-89. Disponível em [repositorium.sdum.uminho.pt/.../...](http://repositorium.sdum.uminho.pt/.../...) Acessado em 04 set 12

SILVA, Edileuza Fernandes da. **A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: ENTRE A CRIAÇÃO E A IMITAÇÃO 1.** Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2004 – [edileuzaf13@bol.com.br](mailto:edileuzaf13@bol.com.br). Disponível em [www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT04-2735--Int.pdf](http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT04-2735--Int.pdf). Acessado em 01set12.

SILVA, Gilvane A.; CARDOSO, Giovanna M. M. **Educação – Uma leitura sobre Paradigma Educacional na Contemporaneidade.** São Paulo: 2009. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/paradigmaeducacional.asp>>. Acesso em: 22 mai2011.

SILVA, Sônia Aparecida Ignácio. **Valores em Educação.** Petrópolis: Vozes, 1986.

SILVA, Valdenildo Pedro da. **A INOVAÇÃO EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO: UMA APROXIMAÇÃO.** Barcelona, Espanha: Universidad de Barcelona (artigo para: *Scripta Nova* Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales). Disponível [www.ub.edu/geocrit/sn/sn-170-33.htm](http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-170-33.htm). Acessado em 01set12.

SILVA, Zeildo Mendes da. **Desenvolvimento sustentável e terceirização: a utilização da mão-de-obra local pelo Complexo Industrial Portuário de Suape, municípios do Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca, Pernambuco, Brasil.** Universidade de Pernambuco – UPE Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco – FCAP - Mestrado em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável: Recife, 2009. Acessado em 27jun12.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e Comportamento Humano.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SOUSA, A. **Investigação em Educação**. 2ª Ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2009.

SOUSA, Jesus M.; FINO, Carlos N. **As TIC Abrindo Caminho a um Novo Paradigma Educacional**. In Revista Educação & Cultura Contemporânea. Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, p. 11-28, 2008. Disponível em: <<http://www3.uma.pt/carlosfino/2007>>. Acesso em: 02 mai 2011.

SOUZA, Conceição Aparecida Nascimento de. **Um Estudo Sobre as Principais Causas da Evasão na Educação a Distância – EAD**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas/EBAPE, 2009.

SUANNO, Marilza Vanessa, **Novas Tecnologia de Informação e Comunicação: reflexões a partir da teoria vygotskyana**. Goiás: Universidade Estadual de Goiás, 2003. Disponível em: [www2.ucg.br/flash/artigos/041126todorov.html](http://www2.ucg.br/flash/artigos/041126todorov.html) Em cache - Similares acessado em 11 set 12.

TOFFLER, Alvin. **O Choque do Futuro**. São Paulo: Círculo do Livro, 1971.

TOFFLER, Alvin. **A Terceira Onda**. 30ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

VARELA, Ana Maria Martins. **Relação Pedagógica e Vinculação: Influência do estilo de liderança do professor no desenvolvimento da vinculação do aluno – o caso da Escola “Hermann Gmeiner”**. Cidade da Praia: Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, 2009. Acesso em: 12 mai 2011. Disponível em: <<http://bdigital.cv.unipiaget.org..8080/jspui/bitstream/123456789/51/1/Ana%20Varela.pb>>

VASCONCELOS, Eduardo. **O que Realmente Significa a Palavra Inovação?** São Paulo, 2009. Disponível em: [eduardovasconcelos.wordpress.com/.../o-que-realmente-significa-a-p...](http://eduardovasconcelos.wordpress.com/.../o-que-realmente-significa-a-p...) Em cache - Similares. Acessado 30 ago 12.

VASCONCELOS T. (2006). **Etnografia: investigar a experiência vivida**. In LIMA, J. A. e PACHECO, J. A. (org.). *Fazer Investigação – Contributos para a Elaboração de Dissertações e Teses*. Porto: Porto Editora, pp. 85-104.

VYGOTSKY, Lev. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2006.

VYGOTSKY, Lev. **A Formação Social da Mente**. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WELLER, Wivian e PFAFF, Nicolle (org.). **Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação**, Petrópolis: Vozes, 2010.



## **ANEXOS**

<b>ANEXO nº 01</b> - E-mail de aceitação da pesquisa	01
<b>ANEXO nº 02</b> - Guião da Entrevista: Uso do Meio Virtual na ETECD	02
<b>ANEXO nº 03</b> - Plano de Ação - 2010	07
<b>ANEXO nº 04</b> - Acordo de Ação Pedagógica	56
<b>ANEXO nº 05</b> – Programa de Pesquisa – Pesquisador Externo	79
<b>ANEXO nº 06</b> - Diário de Campo	94
<b>ANEXO nº 07</b> - Apresentação Multimídia	110
<b>ANEXO nº 08</b> - Explicando Funcionamento MDE	111
<b>ANEXO nº 09</b> - Explicando Funcionamento MDE – Professores	112
<b>ANEXO nº 10</b> - Oficinas Mídia Educação para Educadores	113
<b>ANEXO nº 11</b> – MODUS FACIENDI – Educação Interdimensional	114
<b>ANEXO nº 12</b> - Guia do Educando	120
<b>ANEXO nº 13</b> - Regimento Interno da Escola	126



## Anexos:

ANEXO nº 01 - E-mail de aceitação da pesquisa

01/09/11

Júlio Horta juliohorta33@hotmail.com

para **Suely**, mim

Oi Suley,

Apresento o Abel Sotero (emeio abaixo). Ele iniciou como pesquisador externo aqui na escola e pretende nos apresentar mais um pouco do trabalho. Encaminhei o projeto dele para os membros do colegiado a um tempo e ele já começa a interagir com o núcleo de mídia-educação. Acho importante que ele possa lhe conhecer, por isso, coloco vocês dois em contato para que ele possa vir em um dia bom para você. Você pode nos indicar o melhor dia?

Abel,

Não há o que agradecer. Espero que sua pesquisa nos traga dados importantes e que possamos nos retroalimentar com ideias relevantes para o desenvolvimento da educação que queremos.

Abraços, Júlio.

ANEXO nº 02 - Guião da Entrevista: Uso do Meio Virtual na ETECD

Guião da Entrevista: Uso do Meio Virtual na ETECD

<p><b>Tipo:</b> Diretiva</p> <p><b>Destinatário:</b> Formando do 3º ano C do Curso Técnico de Programação de Jogos da ETECD</p>				
<p><b>Finalidade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Analisar como os alunos utilizam o meio virtual no contexto escolar.</li> <li>▪ Compreender o tipo de uso que é feito do meio virtual pelos estudantes, em situação de aprendizagem e em que ambiente.</li> </ul>				
Blocos	Objetivos Específicos	Formulação das Perguntas	Informações	Observações
<b>Bloco 01</b>				
Utilização do meio virtual contíguo ao contexto escolar	Compreender a ampla utilização do meio virtual junto ao contexto escolar.	O que mais você(s) pesquisa(m) no meio virtual?	Essa pesquisa objetiva recolher subsídios de como o meio virtual pode criar ambiente inovador na aprendizagem dos alunos	O meio virtual representa poderoso instrumento junto ao processo pedagógico.
<b>Bloco 02</b>				

Atitude e desempenho dos alunos diante de métodos com uso das TIC:	Compreender as atitudes e o desempenho dos alunos frente aos métodos de utilização dos ambientes virtuais, como: postura, interesse, anseio, comprometimento entusiasmo no manuseio com esses instrumentos	Como você(s) se porta(m) diante das ferramentas virtuais?	Procuramos compreender o desempenho dos estudantes diante da virtualidade.	Os alunos tornam-se mais motivados quando o professor sugere desafios diante da virtualidade
<b>Bloco 03</b>				
Programas mais empregado nas práticas Pedagógicas	Perceber os programas mais empregados nas práticas pedagógicas, considerados essenciais à aquisição da aprendizagem na escola e fora dela, como: googledocs e movier.	Qual(is) o(s) programa(s) são mais utilizado(s) por você(s)?	Pretendíamos averiguar quais os programas mais usados pelos alunos e professores.	Como alunos e professores utilizam esses programas.
<b>Bloco 04</b>				

O meio virtual produzindo ambientes inovadores na aprendizagem dos alunos	Abranger o modo pelo qual o meio virtual produz ambiente inovador à aprendizagem	Você(s) compreende o meio virtual produzindo ambientes inovadores na(s) sua(s) aprendizagem(ns)?		Colocamo-nos a disposição para clarificar ocasionais dúvidas e equívocos dos formandos
<b>Bloco 05</b>				
As TIC no meio virtual promovendo à aquisição autônoma da aprendizagem	Analisar como os alunos procuram desenvolver trabalhos com conteúdos disponíveis em meio virtual sem a solicitação dos professores, de forma que as TIC possam promover à aquisição de conhecimento.	De que forma você(s) usa(m) a Internet para adquirir conhecimento?  Com ou sem a solicitação do professor?	Sobretudo a utilização da Internet para a pesquisa e no desempenho da aquisição da aprendizagem	Procuramos conferir as formas e o modo de utilização das TIC, junto a aprendizagem Dos alunos
<b>Bloco 06</b>				

Motivação da aprendizagem mediada pelos recursos Midiáticos	Compreender a expressividade que o meio virtual exerce na aprendizagem dos estudantes de modo que os alunos estão sempre presentes na escola e, conseqüentemente, nas aulas.	Que motivação(ões) o meio virtual provoca em sua(s) aprendizagem(ns)?		Reconhecemos a satisfação em adquirir conhecimento a partir de contatos com os recursos midiáticos.
<b>Bloco 07</b>				
Relação entre a virtualidade e a aprendizagem inovadora e crítica da ETECD	Entender a relação aprendizagem onde os alunos questionam o professor quanto às soluções de problemas encontradas em ambiente virtual na ETECD.	Qual(is) a(s) relação(ões) entre o meio virtual e sua(s) aprendizagem(ns)?	Obtenção de respostas que proporcionasse representações dos alunos em relação ao meio virtual adjacente aos projetos educacionais	Verificar as experiências positivas e negativas ao olhar dos alunos.
<b>Bloco 08</b>				

<p>Autonomia de aprendizagem que os alunos do 3º ano do curso técnico de Jogos Digitais têm ao utilizar as TIC em meio virtual</p>	<p>Perceber como os estudantes procuram novos problemas e informações em ambiente virtual e relação desses elementos com uma aprendizagem significativa.</p>	<p>Você(s) procura(n) novos problemas e informações em ambiente virtual?  Independentemente da solicitação dos professores?</p>		<p>Verificar como os alunos exploram, de forma autônoma os recursos midiáticos.  Agradecer e valorizar as informações dos entrevistados</p>
--	--	---	--	---

ANEXO nº 03 - Plano de Ação - 2010

ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO

INTEGRADO CÍCERO DIAS

PLANO DE AÇÃO

2010

GOVERNADOR

**EDUARDO CAMPOS ACIOLLI**

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO

**ANDERSON GOMES**

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

**PAULO DE OLIVEIRA DUTRA**

COORDENADOR GERAL DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO AVANÇADA

**ANDRE COUTO**

GESTORA DA ESCOLA

**SUELY ALMEIDA BARBOSA**

COORDENADOR – PROGRAMA NAVE RECIFE

**JÚLIO HORTA**

PARCERIA: **INSTITUTO OI FUTURO**

## 1. INTRODUÇÃO

A Escola Técnica Estadual Cícero Dias – ETECD, faz parte do da Secretaria Executiva de Educação Profissional, que compõe a estrutura da Secretaria de Educação do Governo do Estado, funciona em parceria com o Instituto Oi Futuro, através do Programa NAVE, Inspirado na ética de co-responsabilidade social, que implica no envolvimento de diferentes setores da sociedade civil lado a lado com a Educação. O modelo dessa proposta objetiva mobilizar empresas e empreendedores sociais com vista ao fortalecimento e sustentação da expansão da oferta de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, público, gratuito e de qualidade social no Estado de Pernambuco.

No caso da Escola Técnica Estadual Cícero Dias ETECD a co-responsabilidade ocorre entre o Poder Público (Governo de Pernambuco) e o Instituto Oi Futuro, que é o mantenedor. Esta instituição, outrora denominada de Escola de Referência, tornando-se Escola Técnica a partir do Decreto nº 36121 de 21 de janeiro de 2011, como os demais Escolas Técnicas e de Referência, se diferencia do restante da rede pública por introduzir profundas mudanças em termos de conteúdos, método e gestão.

O ETECD possui como especificidade a proposta de atuar concentrando recursos de especialização e difundindo soluções por meio do uso intensivo das tecnologias da comunicação e informação. Como parte do desenvolvimento da proposta pedagógica, o Instituto Oi Futuro conglomera outros parceiros como o C.E.S.A.R, responsável pela formação profissional dos educandos no curso integrado de Produção de Jogos Digitais, além da Planeta.com, consultoria que orienta o desenvolvimento de uma proposta voltada para Mídia-educação, envolvendo todos os educadores e 100 educandos e o planejamento estratégico da gestão e, ainda, a subvenciona a consultoria Modus Faciendi. que orienta toda a implementação da proposta pedagógica da escola, voltada para a Educação Interdimensional. A Oi Futuro, por meio dessas parcerias que constitui o seu braço social, objetiva construir e implementar, nos próximos anos, estabelecimentos congêneres nas cinco regiões do país.

A ETECD se propõe a desenvolver uma proposta de Educação Interdimensional, que contempla ações educativas sistemáticas voltadas para as quatro dimensões do ser humano: racionalidade, afetividade, corporeidade e espiritualidade. Neste sentido, a grande mudança metodológica é o rompimento da concepção da sala de aula como espaço exclusivo da docência.

A ETECD trabalhará com o grupo como escala e com os mais diversos espaços internos e externos ao estabelecimento de ensino como cenário de suas ações educativas. No plano didático-pedagógico, os docentes atuarão com base no conceito de meta-cognição, tendo por ferramenta teórico-prática Guias de Aprendizagem, que combinarão didatismo, didáticas cooperativas e autodidatismo de forma balanceada, monitorada e com avaliação no processo.

A grande mudança de gestão será a sua proposta pedagógica com foco no ensino médio integrado à profissionalização, como preceitua a LDBEN / 96, coordenando e integrando as diversas tecnologias específicas, gerando alinhamentos conceitual, estratégico e operacional entre os atores da comunidade educativa, objetivando:

- Produzir um Ensino Médio voltado para a qualidade social, premissa integrante da política educacional vigente no Estado de Pernambuco.
- Produzir material didático-pedagógico criativo e inovador para ser disseminado nas escolas públicas de Ensino Médio do Estado;
- Investir na formação de formadores capazes de atuarem como disseminadores das inovações educacionais em conteúdo, método e gestão em toda a rede.
- Criar, implantar e implementar uma Residência Pedagógica

A **Missão** da EREM- Cícero Dias é formar jovens solidários, autônomos e competentes, com foco em valores e princípios de Educação em Direitos Humanos, com respeito à diversidade e formação para a cidadania ativa, tendo como **Visão de Futuro** ser uma escola de referência em Ensino Médio Integrado à profissionalização, com qualidade social, reconhecida regional e nacionalmente, apresentando como **Valores** credibilidade, competência, ética e respeito aos direitos humanos.

## **2. PREMISSAS**

### **2.1. EDUCAÇÃO INTERDIMENSIONAL COM FOCO NO PROTAGONISMO JUVENIL**

Educandos comprometidos com o seu desenvolvimento interdimensional, participando ativamente do seu processo de formação, em situações reais, na escola, na comunidade, na vida social e no mundo do trabalho.

### **2.2. FORMAÇÃO CONTINUADA**

Educadores envolvidos com a atualização permanente proposta pedagógica da escola, participando ativamente do processo de formação continuada.

### **2.3. ATITUDE EMPRESARIAL SOCIO-EDUCACIONAL**

Equipe gestora investindo na qualidade social da educação e comprometida com o desenvolvimento de ações educacionais inovadoras em conteúdo, método e gestão.

#### **2.4. CO-RESPONSABILIDADE**

Ampliação e articulação de parcerias comprometidas com a melhoria da qualidade do ensino médio.

#### **2.4. TRABALHABILIDADE**

Formação ética com qualificação de excelência, atendendo às demandas do contexto social da pós-modernidade e do mundo do trabalho.

### **3. OBJETIVOS**

- 3.1. Jovens autônomos, responsáveis e com acentuada formação em valores éticos, comprometidos com seu auto-desenvolvimento, qualificados para a trabalhabilidade e para o exercício de uma cidadania ativa.
- 3.2. Educadores qualificados, comprometidos com a sua formação permanente e em condições de atuar como disseminadores de conhecimentos e de inovações pedagógicas.
- 3.3. Escola promovendo a oferta de ensino médio público de qualidade social, desenvolvendo e disseminando experiências pedagógicas inovadoras em toda a rede.

- 3.4. Parceiros articulados de forma consonante, contribuindo para a implementação de uma proposta pedagógica voltada para a melhoria da qualidade do ensino médio na rede pública de PE.
- 3.5. Educandos habilitados ética e qualificadamente para ingressarem e permanecerem no mundo do trabalho, sendo capazes de intervir responsabilmente em seu meio para transformá-lo.

#### **4. PRIORIDADES**

- Formação do jovem autônomo, ético e competente para atuar profissionalmente e capaz de intervir e transformar seu meio social

Para torná-lo autônomo, ético e competente torna-se indispensável:

- o exercício da co-responsabilidade;
- a prática da atitude empresarial e da educação interdimensional;
- equipe de educadores em processo de formação continuada.
- Educandos preparados para o mundo do trabalho e para o exercício de uma cidadania ativa

## 5. ESTRATÉGIAS

A ETECD, atende a 445 educandos, oriundos da rede pública, em sua maioria e, em número consideravelmente menor, da rede privada de ensino, distribuídos na faixa etária de 14 a 19 anos.

A equipe docente é formada por 33 educadores escolares, dos quais: 22 são professores da rede estadual de ensino (das disciplinas: Língua Portuguesa, Inglês, Espanhol, Arte, Educação Física, Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia e Filosofia); 11 educadores da Educação Profissional, uma gestora; 01 educador de apoio, 01 secretária, 01 chefe de núcleo administrativo, 02 laboratoristas, e 01 bibliotecária, além de 04 estagiários no Espaço Mídia-Educação e de duas equipes prestadoras de serviços, responsáveis pela segurança e pela limpeza do prédio, respectivamente..

No ano de 2009, como a ETECD passou a oferecer, a todas as turmas que naquele ano na escola ingressaram, os cursos Técnico em Programação de Jogos e Técnico em Designer de jogos, sob a coordenação e tutoria de educadores do C.E.S.A.R, esse ingresso passou a ser através de seleção pública, destinando vagas apenas para o 1º ano e, disponibilizando 80% destas para a rede pública e 20% para a rede privada. A referida seleção está regulamentada pela SEE, sendo contratada a UFRPE para a realização das provas, em portaria conjunta com a SEEP, através de Edital específico para este fim.

No ano de 2010, o novo Edital que orienta o processo seletivo para 2011, segundo acordo entre a parceria Oi Futuro e a SEEP, estabelece que a Escola Técnica Cicero Dias teria 2 fases de avaliação. A primeira seria geral, em consonância com as demais escolas técnicas do Estado e, a segunda, seria uma avaliação de conhecimentos específicos na área Programação de Jogos, além de um teste de Haven, a ser aplicado como última etapa desse processo

Considerando as especificidades da escola, foram definidas as seguintes estratégias:

OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS
<p><b>5.1. EDUCANDOS</b></p> <p><b>Educação Interdimensional com foco no Protagonismo Juvenil</b></p>	<p>Construção de Projeto de Vida e Plano de Carreira através da produção do guia</p> <p>Oficinas de valores- início de cada ano letivo</p> <p>Projeto Cuide bem do seu pedaço</p> <p>Projeto Monitorias (espaço sabor, espaço conhecimento, mídia e oficinas)</p> <p>PIAR – Projeto de Intervenção, Aceleração e Resgate - PAC</p> <p>Disciplina-base (Programa de Alinhamento em disciplina zero em todas as áreas, no primeiro bimestre)</p> <p>GPS (Guia de procedimentos sócio-educativos)</p> <p>Participação em oficinas, feiras, concursos, festas e eventos educacionais</p> <p>Posse do Grêmio Estudantil</p> <p>Preparação e incentivo à participação em avaliações externas: DPEM, SAEPE, ENEM, SSA, OLIMPIADAS, etc.</p> <p>Participação dos processos de avaliação institucional promovidos pela SEEP</p>

Orientação e elaboração do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso)

Apropriação do teor do Guia do Educando a partir de práticas e vivências.

Evento 94 – oportunidades de trabalho

Estruturação de times dos educandos, a partir de:

1. Realização do Opiniário virtual
2. Constituição dos times
3. Mapeamento virtual Interdimensional
4. Avaliação virtual sócio-cultural
5. Monitoramento de conflito nos times

Projetos mídia-educativos

Constituição de times de acolhimento

Acompanhamento dos Guias de Aprendizagem

**Make it new**

Vamos nessa!

	Avaliação colaborativa.
<b>5.2. EDUCADORES</b> <b>Formação Continuada</b>	Incentivo à produção didático-pedagógica e científica Formação de times dos educadores para as pesquisas da Residência Pedagógica Educador-orientador

Definição de horário para pesquisa docente

Definição e escolha de temas para pesquisa

HTCP quinzenal

Participação em congressos, seminários e outros processos de formação promovidos pela SEE, PEI e

parceiros

Disseminação da utilização de metodologias de pesquisa e de tecnologia da informação e comunicação

Participação no processo de avaliação Institucional promovida anualmente pelo PEI

Intercâmbio de experiências entre ETEs e outras instâncias educacionais

Compreensão, aceitação, prática e disseminação da Metodologia NAVE

Acordo Coletivo

Código de ética Docente

Perfil do Educador necessário

	<p>Condensação de todas as ações na Proposta NAVE, a ser Apresentada à SEEP e disseminada na Rede.</p>
<p><b>5.3.</b></p> <p><b>Atitude Empresarial</b></p>	<p>Plano e Programa de Ação</p> <p>Postura voltada para gerar resultados</p> <p>Gestão Compartilhada, na visão de Escola Charter</p> <p>Articulação com os educadores familiares</p>

	<p>Articulação com a comunidade externa</p> <p>Transparência na comunicação com os parceiros</p> <p>Acompanhamento, ajustes, e avaliação do Plano e Programas de Ação</p> <p>Escola -Campo de Estágio regulares para educadores da Rede Pública Estadual</p> <p>Participação de educadores da ETECD em processo de formação dirigidos a profissionais de outras escolas públicas ou privadas</p>
<b>OBJETIVOS</b>	<b>ESTRATÉGIAS</b>
<p><b>6.4. PARCEIROS</b></p> <p><b>Co-Responsabilidade</b></p>	<p>Participação dos educadores familiares em conselhos escolares</p> <p>Participação dos educadores familiares em reuniões de acompanhamento e avaliação</p> <p>Conselho de Educadores Familiares</p> <p>Parceiros externos cumprindo os compromissos acordados formalmente</p>

	<p>Levantamento e cadastramento de novos parceiros.</p> <p>Conselho Escolar</p> <p>Aquisição de mais um laboratório para a Educação Profissional</p> <p>Aquisição de software para os cursos técnicos</p> <p>Articulação intra-institucional, interinstitucional e comunitária.</p> <p>Reuniões sistemáticas com parceiros internos e externos</p>
<b>6.5. Trabalhabilidade</b>	<p>Articulação com empresas para estágios e contratação de egressos</p> <p>Promoção de eventos internos para a apresentação dos cursos à comunidade e ao setor empresarial</p> <p>Montagem de portfólios para acompanhamento da trajetória dos educandos na</p>

<p><b>6.6. EDUCANDOS E EDUCADORES</b></p>	<p>escola.</p> <p>Trabalho sistemático e diário com as <i>Superdicas para o jovem escolher bem a sua profissão</i>(Ruy Leal)</p> <p>Desenvolvimento de ações com base no trabalho com a disciplina Empreendedorismo</p> <p>Redimensionar o Evento 34 para a nova versão 94</p> <p>Avaliação interna dos educandos dos 1º anos (básico) para o ingresso em um dos cursos ofertados pela escola, a partir do 2º ano.</p> <p>Instituição de uma Coordenação para articular as relações entre a escola e as empresas.</p> <p>Promoção do II Workshop de Profissões, com a participação de profissionais das mais diversas áreas de conhecimentos.</p>
---	---

	<p>ia da Aprendizagem</p> <p>Prática e vivência das orientações dos Guias do Educando. Guia do Educador escolar e do Guia do Educador Familiar e Comunitário.</p> <p>Pedagogia da presença.</p>
--	---

## 6. RESULTADOS ESPERADOS PARA 2011

### 6.1. Relacionados à sobrevivência: imagem, produtividade e liquidez

A ETECD, na perseguição do que veicula a sua missão, bem como a sua visão de futuro, envidará todos os esforços necessários para gerar uma imagem positiva na comunidade local e regional, dando passos firmes para se tornar escola de referência do Ensino Médio do Estado de Pernambuco e no Brasil

A produtividade se expressará pela evolução dos educandos nas quatro dimensões: logos/patos/mythos e eros, que será avaliada através de processos avaliativos que considerem aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais ao longo da permanência dos educandos na escola.

A aumento da credibilidade junto à comunidade, o aumento do numero de parceiros e as expectativas relativas ao sucesso acadêmico dos educandos comprovadas.

RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES
<b>6.1. EDUCANDOS</b> <b>Protagonismo Juvenil</b>	A maioria dos educandos demonstrando domínio da leitura, escrita e resolução de problemas com as operações básicas.

A maioria dos jovens participando com sucesso, liberando e criando atividades voltadas para seu auto-desenvolvimento e qualificados para a trabalhabilidade e preparados para o exercício da cidadania.

100% dos educandos com domínio do Guia do Educando.

- 50% dos educandos utilizando sob orientação a pesquisa e a tecnologia da informação e comunicação – TCI em atividades escolares.

100% dos times estruturados.

Projeto de monitoria funcionando sob orientação da coordenação pedagógico e de área em todas as disciplinas e Espaços.

- Media da avaliação do SAEPE/MATEMÁTICA e LÍNGUA PORTUGUESA superior ao ano anterior

Média geral das notas do ENEM superior ao ano anterior e posicionamento entre as 5 primeiras do ETECD

Índice de aprovação nos vestibulares das Federais superior em 50% em relação ao ano 2010

Desempenho acadêmico do SSA superior ao obtido na classificação 2010 , com colocação entre as três

	primeiras ETECD.
<b>6.2. EDUCADORES</b>  <b>Formação Continuada</b>	<p>80% dos educadores escolares com domínio de metodologias de pesquisa e de tecnologia da informação e da comunicação.</p> <p>100% dos Guias de Aprendizagem estruturados por disciplina.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>● 90% dos educadores do ETECD com avaliação de desempenho acima da média do Programa Integral</li></ul> <p>90% educadores escolares com curso de pós-graduação concluído com sucesso.</p> <p>Educadores escolares com trabalhos apresentados em instituições públicas, privadas e do terceiro setor.</p>

RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES
<p><b>6.3.EREM</b></p> <p><b>Atitude Empresarial</b></p> <p>Educandos, familiares e comunidade escolar satisfeitos com Ensino Médio oferecido pela ETECD.</p>	<p>Implantação da Co-gestão</p> <p>Índice de satisfação com a ETECD dos educandos, educadores familiares e comunidade escolar acima de 90%, de acordo com a avaliação institucional da SEEP.</p>
<p><b>6.4. PARCEIROS</b></p> <p><b>Co-Responsabilidade</b></p> <p>ETECD funcionando em</p>	<p>Construção da quadra de esportes, um laboratório de informática, climatização de 2 salas e construção de dois espaços para as aulas do profissionalizante.</p> <p>Renovação da arte dos banners em acrílico da fachada da escola</p> <p>Aquisição de acervo bibliográfico específico para subsidiar o curso técnico em programação de jogos</p>

<p>toda sua plenitude</p>	<p>Aquisição do mobiliário (carteiras escolares funcionais para as salas de aula, armários para as mochilas dos educandos e educadores, painéis do pátio, sala de aula e espaços instalados, bancos para o espaço Arte, reforço das estantes da biblioteca).</p> <p>Aquisição de material esportivo</p> <p>Aquisição de TV, vídeos, computadores, data-show, dvd e e-board para cada sala de aula.</p> <p>Implantação do Conselho Escolar e do Grêmio Estudantil.</p> <p>Parceiras solidárias e atuantes de acordo com a especificidade e responsabilidade de cada uma, conforme convênios e acordos firmados;</p> <p>Aumento de no mínimo duas novas parceiras;</p>
<p><b>RESULTADOS ESPERADOS</b></p>	<p><b>INDICADORES</b></p>
<p><b>6.5. EDUCANDOS E EDUCADORES</b></p> <p><b>Educação Interdimensional</b></p>	<p>80% das disciplinas utilizando a tecnologia da informação e da comunicação como facilitador do processo ensino-aprendizagem</p> <p>80% dos educandos, educadores escolares e educadores familiares com domínio dos Guias do</p>

educando, do Educador Escolar e do Educador Familiar.

Educadores escolares e educandos planejando o Guia de Aprendizagem e vivenciando no processo ensino-aprendizagem atividades de didatismo, autodidatismo e didática cooperativa.

**Acolhimento Cívico como rotina.**

Participação de educandos e educadores escolares em atividades educativo-culturais internas e externas.

80% dos educandos apresentando no 2º semestre progresso em relação aos resultados registrados no Plantão Pedagógico do 1º semestre.

Vivência da Pedagogias da Presença com maior participação dos professores na resolução de problemas disciplinares.

## **7. PAPÉIS E RESPONSABILIDADES**

Jovens protagonistas – co-responsáveis pelo seu crescimento pessoal, social e profissional.

Educadores escolares – co-responsáveis pela formação dos educandos, nas quatro dimensões do ser (razão, emoção/ afetividade, corpo e espírito), praticando a pedagogia da presença e buscando resultados.

Suely Almeida Barbosa – Gestora

Luciene Gonçalves – Educadora de Apoio

Júlio Horta – Coordenador pedagógico, parceira representante do Oi Futuro

Ana Paula – Chefe de núcleo administrativo-financeiro

Magali – Laboratorista

Wider – Laboratorista

1. PREMISSAS	3. RESULTADOS ESPERADOS	4. INDICADORES	5. RESULTADOS ALCANÇADOS
<p><b>1. Protagonismo Juvenil</b></p>	<p>Maior parte dos educandos apresentando o domínio das habilidades básica da série em que se encontram, além de demonstrarem, atitudinalmente, as prerrogativas da educação interdimensional.</p>	<p>Maioria dos educandos apresentando o domínio das habilidades básicas – leitura, compreensão, interpretação, produção de texto, apropriação dos descritores constantes dos GAs(Guias de Aprendizagens) e resolução de problemas adequados à serie.</p> <p>90% dos educandos dominando o teor do Guia do Educando.</p> <p>50% dos educandos dominando a TCI em atividades escolares.</p>	<p>Maioria dos educandos com os domínios dos descritores previstos para a série,considerando os GAs</p> <p>Resultado alcançado conforme meta estabelecida</p>

	70% dos times estruturados	90% dos educandos com domínio em TCI  Ação reprogramada para 2010, considerando a o estudo, a experimentação, em projeto piloto, a implementação e a implantação das <b>didáticas cooperativas</b> , a partir dos <b>opinionários</b>  Resultado alcançado com êxito.
--	----------------------------	---



	<p>Desempenho acadêmico em avaliações externas (SAEPE/ENEM/SSA/IDEP -3º ano ) superior ao de 2008.</p> <p>Garantia de pagamento de inscrição no vestibular das Universidades públicas para 100% dos concluintes do EREM que comprovarem insuficiência de recursos, segundo critérios pré-estabelecidos</p> <p>Desempenho do ENEM satisfatório para 40% dos inscritos do 3º ano, com possibilidade de aproveitamento pelo SISU e PROUNI</p> <p>Média geral interna acima da média</p>	<p>Resultado não alcançado</p>
--	--	--------------------------------

	<p>Educandos envolvendo-se protagonicamente em todos os projetos desenvolvidos pela escola</p>	<p>do Programa Integral.</p> <p>Aumento do índice de aprovação, em relação a 2008. (84%)</p> <p>Implementação e implantação de um Projeto de Ampliação de Competências (PAC) para as séries finais, com vistas à melhoria nos resultados do ENEM e exames de vestibular, com aulas aos sábados.</p> <p>Planejamento, implementação e implantação de projetos didáticos com o envolvimento efetivo dos educandos em todas as suas etapas</p>	<p>Resultados ainda a serem computados e divulgados pelas instituições responsáveis</p> <p>Resultado ainda a ser averiguado</p> <p>Resultado não alcançado (82%)</p>
--	--	---	--

		<p>Consolidação definitiva do Projeto de Ampliação de Competências implantado em parceria com a OI e o GGE.</p> <p>Projetos didáticos vivenciados com êxito:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. O Ser humano: nosso maior patrimônio ;</li><li>2. Festival de: Música</li><li>3. Malassombro – projeto transdisciplinar contemplando os maiores ícones da literatura e da cultura nacionais</li></ol>
--	--	---

		<ol style="list-style-type: none"><li>4. Um dia salvando vidas – projeto desenvolvido em parceria com o HEMOPE</li><li>5. Projeto: <b>Cuide bem do seu pedaço</b> -semana do Eco-cuidado</li><li>6. Cine + (projeto de exposição de curtas produzidos pela escola)</li><li>7. Direitos do Consumidor –palestra com o diretor jurídico do PROCON</li><li>8. I Mostra de Ciências</li><li>9. Sabadão da Família (planejamento e realização de um encontro com almoço e atividades lúdicas, envolvendo os educadores familiares</li></ol>
--	--	--

		<p>/educadores escolares e educandos dos 3º anos</p> <p>10. Festival Guaiamum audiovisul – Natal RN – Paricipação dos educandos como oficineiros</p> <p>11. Mostra Einstein – (Espaço Ciência) Semana da Ciência e Tecnologia</p> <p>12. III Olimpíada esportiva Cícero Dias</p> <p>Resultados alcançados parcialmente com relação às Olimpíadas de Matemática, de Física , de Química e do Desafio Nathional Geografic</p>
--	--	---

			<p>100% dos educadores</p> <p>90% dos educadores</p> <p>70% dos educadores</p> <p>100% dos GA elaborados</p> <p>95% dos educadores com especialização</p> <p>75% dos educadores bem avaliados pelos educandos e educadores familiares</p>
--	--	--	---

		<p>85% de aprovação da gestão pelos educandos e educadores familiares e escolares, na Avaliação Institucional</p> <p>100% dos educadores com formação interdimensional</p> <p>Resultado alcançado</p>
	<p>Participação de 30% dos educandos em competições de conhecimentos promovidas em níveis estadual, regional e nacional</p>	<p>100% dos educadores com PA elaborados por disciplina</p>

	<p>90% dos educadores escolares com pleno domínio da TIC.</p> <p>50% dos educadores escolares utilizando o espaço Mídia-educação no desenvolvimento de projetos interdisciplinares.</p> <p>40% dos educadores escolares se integrando e estabelecendo interfaces com a Educação Profissional e todo processo tecnológico da Fábrica de Jogos, fomentando o desenvolvimento de projetos interdisciplinares.</p>	<p>100% dos educadores participando ativamente do processo de formação continuada</p> <p>Resultado alcançado</p>
--	--	--

	<p>100% dos Guias de Aprendizagem elaborados por disciplina.</p> <p>70% dos educadores com cursos de especialização.</p> <p>60% dos educadores com resultado da avaliação institucional satisfatória</p> <p>Equipe gestora apresentando um índice de aprovação superior a 70% na avaliação institucional</p>	<p>Resultado alcançado e bônus concedido pela SE</p> <p>Envolvimento de 80% dos educadores familiares em reuniões, workshops e palestras acerca da Educação Profissional em Jogos Digitais</p> <p>Aumento da demanda de matrícula</p>
--	--	---

	<p>100% dos educadores capacitados em Educação Interdimensional.</p> <p>100% dos educadores participando ativamente da elaboração da Proposta Pedagógica.</p> <p>50% dos educadores com os Programas de Ação elaborados por disciplina.</p> <p>100% dos educadores participando do processo de formação continuada promovida pelo PEI pela parceria (Modus Faciendi e Planeta. Com)</p> <p>50% dos educadores orientados</p>	<p>Resultado alcançado, com a inscrição de 299 candidatos para 135 vagas</p>
--	--	--

	<p>envolvidos com pesquisa, como pré-requisito para a instituição da Residência Pedagógica em 2010</p> <p>100% dos educadores informados acerca da Política Educacional implementada pelo Governo do Estado e envolvidos no planejamento estratégico voltado para resultados, atingindo o esforço e a bonificação.</p> <p>70% da comunidade escolar conhecendo a proposta do Ensino Médio Integrado</p> <p>Índice de satisfação dos educandos e da comunidade acima da média do ano anterior.</p>	<p>Visita de diversos jornais e publicação de diversas matérias acerca da escola</p> <p>Resultado alcançado.</p> <p>Resultado alcançado</p>
--	---	---

		<p>Publicação de edital para a seleção de educandos para 2009</p> <p>Repercussão positiva da proposta pedagógica e da estrutura da escola nos meios de comunicação</p> <p>Reconhecimento regional e nacional da escola como instituição de referência em Ensino Médio.</p> <p>Permanência das parcerias com o C.E.S.A.R, como garantia da qualificação profissional dos educandos</p>	<p>Resultado alcançado</p> <p>Resultado alcançado</p> <p>Resultado alcançado, considerando a aquisição de 16 lousas digitais, 550 jogos de carteiras escolares, 16 projetores, climatização de todas as salas de aula e laboratórios, através da parceria com o Instituto Oi Futuro.</p> <p>Resultado alcançado, considerando 100% de</p>
--	--	---	---

<p>Educadores utilizando a práxis educativa dentro da educação interdimensional e qualificados para o exercício da função.</p>	<p>Permanência da parceria-consultoria com a Modus Faciende para a formação continuada dos educadores.</p> <p>Permanência da Planeta.com para subsidiar orientar a pesquisa docente e o planejamento estratégico da gestão.</p> <p>Lousas digitais instaladas, salas climatizadas, projetores em todas as salas, mobiliário adquirido</p>	<p>implementação e funcionamento de dois laboratórios para a educação profissional, sendo um oriundo do MEC e outro da parceria, Instituto Oi Futuro</p> <p>Resultado não alcançado</p> <p>Resultado parcialmente implantado com a revitalização do Conselho de Classe</p> <p>Resultado não alcançado</p>
--	---	---

<p><b>2. Formação Continuada</b></p>		<p>Laboratórios para Educação Profissional implementados</p>	<p>Resultado alcançado</p>
		<p>Solicitação ao PEI da ampliação do acervo da biblioteca</p>	<p>Resultado alcançado</p>
		<p>Plantões pedagógicos realizados bimestralmente.</p>	<p>Resultado alcançado</p> <p>Resultado parcialmente alcançado, considerando que O Conselho Escolar, embora criado, houve uma mudança na Legislação que obriga a redefini-lo em 2010.</p> <p>A mesma consideração para o Conselho Escolar. Ação a ser redefinida em 2010.</p>

		<p>Renovação do contrato de parceria como GGE para a produção de matérias para o PAC</p> <p>Consolidação do projeto de Co-gestão.</p> <p>Criação do Conselho Gestor</p> <p>Consolidação do Projeto Meio-joia para todos os educadores escolares.</p> <p>Implantação de órgãos colegiados (Conselho de Classe, Conselho Escolar, Grêmio Estudantil e Conselho de Educadores Familiares)</p> <p>Criação da UEX</p>	<p>Resultado alcançado, considerando a doação do GGE de 11 bolsas de estudo para os educandos com melhor desempenho no 3ª ano para cursinho pré-vestibular, a partir de julho.</p> <p>Resultado alcançado</p> <p>Resultado parcialmente alcançado, considerando a doação da Placa dos Concluintes 2009.</p> <p>Resultado alcançado</p>
--	--	---	---

	<p>Ampliação de parcerias, arrebanhando instituições e profissionais de cursinhos preparatórios para vestibular e faculdades privadas para oferta de bolsas.</p> <p>Solicitação aos parceiros da Oi Futuro de fundos para a implementação do Projeto de Ampliação de Competências para os educandos do 3. Ano</p> <p>Solicitação de subvenção à Oi Futuro para patrocínio da solenidade de conclusão de curso dos educandos.</p>	<p>Resultado alcançado</p> <p>Resultados alcançados</p>
--	--	---

		<p>Acordo Pedagógico elaborado</p> <p>Código de Ética elaborado</p> <p>Comissão do Código de ética criado</p> <p>Reestruturação e investimento nos espaços físicos da escola para otimização da proposta pedagógica</p>	
--	--	---	--

Proposta de Ensino Médio  
Integrado à Educação  
Profissional e Plano de  
Curso de Jogos Digitais  
regularizados e difundidos  
interna e externamente

Implementação e  
implantação ,pela SEE, de  
processo de seleção  
pública para o ingresso de  
educandos na escola a  
partir de 2009

Solicitação à parceria de  
lousas digitais, jogos de  
carteiras escolares,  
projetores, e  
condicionadores de ar para  
as salas de aula e  
laboratórios

Implementação de dois  
laboratórios para a  
educação profissional em  
Programação em Jogos  
digitais

Melhoria do acervo da biblioteca, considerando as especificidades dos cursos profissionalizantes

Parceiros interagindo junto ao corpo docente, discente e gestão, contribuindo para a execução, com sucesso, da proposta pedagógica da escola.

Elaboração coletiva do Acordo Pedagógico

Elaboração do Código de Ética dos Educadores

<p><b>3. Atitude empresarial</b></p> <p>4. Corresponsabilidade</p>	<p>Criação da Comissão do Código de Ética</p> <p>Criação do GPS (Guia de Procedimentos Sócio-educacionais) – documento em formato de caderneta que estabelece as regras de convivência com os educandos na escola, mediante acordo registrado em ata, em reunião, com os educadores familiares.</p>		
--	---	--	--

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL  
ESCOLA DE REFERÊNCIA EM ENSINO MÉDIO .....

**RELATÓRIO 2009**

**PRIORIDADES ESTABELECIDAS PARA 2008:**

- Melhoria do desempenho acadêmico dos educandos
- Participação efetiva dos educadores no processo de formação continuada
- Maior envolvimento dos educadores familiares no processo de gestão da escola
- Fortalecimento das relações com os parceiros e ampliação de novas parcerias

<b>ATIVIDADES REALIZADAS</b>				
<b>1. PREMISSAS</b>	<b>2. ESTRATÉGIAS</b>	<b>3. ATIVIDADES</b>	<b>4. FATORES CRÍTICOS (dificuldades)</b>	<b>5. MEIOS PARA SUPERAR (as dificuldades)</b>

**1.1. Protagonismo Juvenil**

- Divulgação do Manual do Educando

- Realização de oficinas

- Pouco envolvimento dos educadores e educandos no processo

- Eleição de representantes de sala de educandos e educadores para liderança e monitoramento das

oficinas

## ANEXO nº 04 - Acordo de Ação Pedagógica



### ACORDO PEDAGÓGICO DE 2011

AÇÕES	PREVISÃO	LÍDER DA AÇÃO	MONIT		
			R	P R	NR
1. PROJETOS DIDÁTICOS DE CULMINÂNCIA EXTERNA, DEVERÃO ENVOLVER E INTEGRAR TODAS AS ÁREAS DE	NOVEMBRO	LUÍS/VAMBERTO			

CONHECIMENTOS E COADUNAREM EM PROJETOS INTEGRADOS COM JOGOS, QUE SERÃO APRESENTADOS EM UMA AMOSTRA ANUAL - APOTEOSE					
2. CASO HAJA ALGUM PROJETO DIDÁTICO ESPECÍFICO, ESTE DEVERÁ SER VIVENCIADO NA PRÓPRIA SALA DE AULA, ENVOLVENDO OS TIMES.	AO LONGO DO ANO LETIVO	EDUCADORES			
3. TODOS OS COORDENADORES DE ÁREA DEVERÃO SE INTEGRAR NO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES QUE COADUNARÃO NA AMOSTRA ANUAL, ESTABELECENDO UM CRONOGRAMA DE ENCONTROS MENSASIS	Ao longo do ano	Coordenadores de área.			
4. ESTABELECEREMOS UM CALENDÁRIO DE EVENTOS E NÃO IMPROVISAREMOS ATIVIDADES SEM QUE ESTEJAM PLANEJADAS E ELENCADAS NO REFERIDO CALENDÁRIO...	março	LUCIENE\GUT.			
5. . OS TERCEIROS ANOS NÃO PARTICIPARÃO ATIVAMENTE DE PROJETOS DIDÁTICOS ESPECÍFICOS, POIS ESTARÃO ENVOLVIDOS COM OS EXAMES DE VESTIBULAR	Ao longo do ano	CRIST.			
6. TOMAREMOS O PRIMEIRO BIMESTRE PARA ALINHAMENTO ACADÊMICO <b>DISCIPLINA</b>	I bimestre	LUCIENE\ROSANGELA			

<b>BASE, ENVOLVENDO OS 1º ANOS.</b>					
7. TODAS AS OFICINAS CONSTANTES DO LIVRO EDUCAÇÃO E VIDA DEVERÃO SER VIVENCIADAS APENAS NOS 1º ANOS (hoje tem)	I Bimestre	Educadores definidos sgdo cronograma anexo  (Rosângela e Marco)			
8. OS SEGUNDOS E TERCEIROS ANOS DEVERÃO TER SEU ALINHAMENTO ACADÊMICO PLANEJADO, CONSIDERANDO O DPEM (DIAGNÓSTICO PADRÃO DE ENSINO MÉDIO – ANO-BASE 2010)	I Bimestre	Luciene			
9. TODOS OS EDUCADORES DEVERÃO DESENVOLVER NOS EDUCANDOS ATITUDES EMPREENDEDORAS E COMPROMETIDAS COM O MUNDO DO TRABALHO, COM BASE EM INFORMAÇÕES CONSTANTES EM TEXTOS QUE AUXILIEM ESSE PROCESSO DE FORMAÇÃO.	Ao longo do ano	Educadores/Gutemberg/Rosimar			
10. A ÉTICA BIOFÍLICA DEVE CONSTUIR UMA BASE SÓLIDA NA FORMAÇÃO DOS NOSSOS EDUCANDOS E SERÁ TRABALHADA, TRANSVERSALMENTE, EM TODAS AS DISCIPLINAS E NOS EVENTOS COTIDIANOS DE SALA DE AULA, COMO OPORTUNIDADES PEDAGÓGICAS.	Ao longo do ano	Educadores/Luciene			

11. FORTALECIMENTO DA MONITORIA QUE ATUA NA RECEPÇÃO DOS NOVOS EDUCANDOS (36) ATRAVES DE ENCONTROS SISTEMATICOS PARA APOIO A GESTÃO.	1ª quinzena DE MARÇO	Suely/Ana Gomes			
12. ELABORAREMOS UM INSTRUMENTO PARA ACOMPANHAR O CÓDIGO DE ÉTICA DOS EDUCADORES PELA COMISSÃO.	MARÇO	Suely/Henrique/Maruska			
13. TODAS AS TURMAS SERÃO DIVIDIDAS EM TIMES (de cinco componentes) PARA O TRABALHO EM SALA DE AULA DURANTE O ANO LETIVO E DE ACORDO COM O OPINIONÁRIO	Março	BOSCO, Pedro, Ângelo, Eduardo, Rosimar  Opinionário para dia 15/03 (se necessário terminaremos nos dias 16 e 17)			
14. Os times para cada educador mentor serão definidos a partir do resultado do opinionário	Março	Luciene, Mariza  21/03			
15. Aplicaremos a cada início de ano o questionário sócio-cultural-NAVE	Março	Bosco, Júlio  (21/03)			
16. OS GUIAS DE APRENDIZAGEM A SEREM ELABORADOS BIMESTRALMENTE, DEVERÃO	Início de cada	Pedro (OK)			

OBEDECER A UMA ÚNICA FORMATAÇÃO	bimestre			
17 . OS GUIAS DE APRENDIZAGEM SERÃO DISTRIBUIDOS POR SALAS (em pastas) E DISPONIBILIZADOS NA REDE E EM PLANILHA GOOGLE DOCS E DISPONIVEL NA BIBLIOTECA E NAS SALAS DE AULA COM OS REPRESENTANTES E EDUCADORES MENTORES)	Início de cada bimestre	Márcia		
18. COBRAREMOS 10,00 REAIS AOS EDUCANDOS QUE PERDEREM O GPS, COMO FORMA DE FAZÊ-LOS PERCEBEREM A IMPORTÄNCIA DE VALORES COMO RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO, VALOR SERÄ REVERTIDO PÄRA A FESTA DE CONCLUSÃO DO 3º ANO.	Ao longo do ano letivo	MAGALI		
19. UTILIZAREMOS <b>7</b> SÄBADOS PARA REALIZAÇÃO DOS SIMULADOS,	Ao longo do ano, segundo cronograma anexo	Pedro - Cristiani		

<p>20. PROGRAMAREMOS SIMULADOS DE <b>ENEM E UPE</b> PARA TODAS AS SERIES. ENEM PARA OS 3º ANOS, RESPONSABILIDADE DO PRIMEIRA ESCOLHA.</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>	<p>LUCIENE</p>			
<p>21. AS AULAS DE ESTUDO, QUANDO GEMINADAS, A CADA SEMANA, SERÃO DESTINADAS ÀS ÁREAS DE INTERESSE DOS EDUCANDOS DO TERECEIRO ANO</p>	<p>AO LONGO DO ANO</p>	<p>PEDRO</p>			
<p>22. DESTINAREMOS TEMPO PARA PESQUISA DOCENTE CONSIDERANDO A CARGA HORÁRIA DE CADA EDUCADOR.</p>	<p>DEFINIR CRONOGRAMA</p>	<p>Júlio</p>			
<p>24. TRABALHAREMOS O <b>PARADIGMA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO</b>, FAZENDO UMA REFLEXÃO SISTEMÁTICA DO SEU TEOR, COMO FORMA DE CONTRIBUIR PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DOS EDUCANDOS</p>	<p>AO LONGO DO ANO LETIVO</p>	<p>JÚLIO, GILBERTO</p>			

25. CONSTITUIREMOS UMA COMISSÃO DE PAIS VOLUNTÁRIOS PARA PARTICIPAR DA GESTÃO ESCOLAR	I EEFA Fevereiro	Suely			
26. CONSTITUIREMOS UMA COMISSÃO DE PAIS VOLUNTÁRIOS PARA PARTICIPAR DO PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA FESTA DE CONCLUSÃO DE CURSO.	II EEFA MARÇO	Suely			
27. OS COORDENADORES DE ÁREA SE REUNIRÃO SEMANALMENTE, ÀS TERÇAS-FEIRAS DE 13:30 ÀS 14:00	Ao longo do ano letivo	LUCIENE			
28. TODOS OS EDUCADORES DEVERÃO, ASSIM QUE ADENTRAREM À ESCOLA, ASSINAREM O LIVRO DE PONTO E REGISTRAREM A HORA DE ENTRADA E, CASO ANTECIEM A SAÍDA, FAZEREM O MESMO PROCESSO.	AO LONGO DO ANO LETIVO	MOSÉLIA			

<p>29. TODOS OS EDUCADORES DEVERÃO ESTAR EM SALA DE AULA ÀS 7:30 E OS POSSÍVEIS ATRASOS E FALTAS DEVERÃO SER COMUNICADOS ANTECIPADAMENTE E REGISTRADOS PELOS COORDENADORES DE ÁREA PARA IMEDIATA SUBSTITUIÇÃO E COMUNICADOS MENSALMENTE À GESTÃO.</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>	<p>Suely/ Mosélia, coordenadores de área</p>			
<p>30. TODAS AS FALTAS DEVERÃO SER JUSTIFICADAS E , PARA SEREM ABONADAS, FAZ-SE NECESSÁRIO A APRESENTAÇÃO DE ATESTADO MÉDICO ANEXADO A UM REQUERIMENTO QUE FICARÁ NA SECRETÁRIA DA ESCOLA QUE DEVERÁ ENCAMINHÁ-LO COM UM MAPA À GESTÃO PARA SER ENVIADO MENSALMENTE À SEEP. (Estatuto do Magistério)</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>	<p>Mosélia</p>			
<p>31. SÓ SERÃO ABONADAS AS FALTAS REPOSTAS ATÉ O ÚLTIMO DIA LETIVO DO MÊS.(Estatuto do Magistério)</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>	<p>Mosélia/Luciene</p>			

<p>32. PODERÃO SER ABONADAS ATÉ 03 FALTAS DURANTE O MÊS, POR MOTIVO DE DOENÇA COMPROVADA MEDIANTE ATESTADO MÉDICO OU DENTISTA, OU EM DECORRÊNCIA DE CIRCUNSTÂNCIA EXCEPCIONAL, A CRITÉRIO DA CHEFIA. EXCEDENDO ESTE LIMITE SE CONFIGURARÁ LICENÇA, COM ANUÊNCIA DA JUNTA MÉDICA.. (Estatuto dos Funcionário Públicos de PE, art. 139 – VERSÃO ANTIGA- 1968)</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>	<p>Suely</p>			
<p>33. HAVERÁ PREJUÍZO DA REMUNERAÇÃO DO DIA QDO NÃO COMPARECER AO SERVIÇO, SALVO MOTIVO LEGAL OU MOLÉSTIA COMPROVADA OU O VENCIMENTO-BASE DO DIA QDO: COMPARECER AO SERVIÇO COM ATRASO DE MAIS DE 1 HORA OU RETIRAR-SE COM IGUAL TEMPO. E UM TERÇO DESTE VENCIMENTO QDO O ATRASO FOR ATÉ 1 HORA. (EFPP, Nova versão /2003)</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>	<p>Mosélia</p>			
<p>29. CADA TRÊS ATRASOS OU SAÍDAS ANTECIPADAS SERÁ COMPUTADA UMA FALTA. (Estatuto do Magistério – Comparar com a</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>	<p>Mosélia</p>			

Lei Complementar 55 de 2003)					
30. IREMOS FORMAR TIMES DE ESTUDO POR ÁREA DE CONHECIMENTO. Definiremos os temas	março	Júlio/Suely			
31. ELEGEREMOS UMA COORDENAÇÃO ESPECIAL PARA ORIENTAR O TRABALHO COM OS 3º ANOS.	março	Pedro/Cristiani			
32. ELEGEREMOS OS NOVOS COORDENADORES DE ÁREA	Fevereiro	Betânia, Verildo e Ana Paula.			

<p>33. QUALQUER EDUCADOR QUE ESTIVER DISPONÍVEL, SEJA ELE PROFESSOR OU NÃO, DEVERÁ GARANTIR A ENTRADA DOS EDUCANDOS NAS SALAS, NÃO PERMITINDO SUA CIRCULAÇÃO PELOS CORREDORES OU PÁTIO.</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>	<p>Todos os educadores  Cogestão</p>			
<p>34. NENHUMA SALA PODERÁ FICAR SEM PROFESSOR. PROFESSOR, DE QUALQUER ÁREA QUE ESTEJA, DISPONÍVEL ASSUMIRÁ, COMPETINDO AO COORDENADOR DE ÁREA DETERMINAR ISSO, CONSIDERANDO OS CRITÉRIOS ACORDADOS, O HORÁRIO E SUAS DEVIDAS SUBSTITUIÇÕES</p> <p>35. VAMOS GARANTIR TODOS OS EDUCANDOS EM SALA DE AULA, INFORMANDO AOS EDUCANDOS SURPREENDIDOS NAS RAMPAS, CORREDORES OU PÁTIO, DURANTE AS AULAS, SEM A DEVIDA AUTORIZAÇÃO DO PROFESSOR(CRACHÁS VERMELHOS – CIRCULAÇÃO AUTORIZADA), QUE SERÃO ENCAMINHADOS À COORDENAÇÃO TERÃO ESSE REGISTRO EM SEU GPS. NA 2ª VEZ, SERÃO CHAMADOS OS EDUCADORES</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p> <p>AO LONGO DO ANO</p>	<p>Silvana/Cogestor</p> <p>ANA PAULA</p>			

FAMILIARES	LETIVO				
<p data-bbox="174 794 779 820">36. A CADA 15 DIAS REALIZAREMOS O <b>NEW WIKE</b></p> <p data-bbox="174 1134 719 1160">37. A CADA 15 DIAS REALIZAREMOS OS <b>HTCP</b></p>	<p data-bbox="900 788 1137 895">INÍCIO ÚLTIMA SEMANA DE MARÇO</p> <p data-bbox="900 948 1093 1086">INÍCIO NA PRIMEIRA SEMANA DE MARÇO</p> <p data-bbox="900 1139 1003 1165">ABRIL</p>	<p data-bbox="1220 794 1384 820">MARIUSKA</p> <p data-bbox="1220 954 1760 979">LUCIENE/COORDENADOR DE ÁREA</p> <p data-bbox="1220 1114 1854 1139">GRÊMIO/MONITORIA/BETÂNIA/EDUARDO</p>			

<p>38. A CADA 15 DIAS REALIZAREMOS O <b>HOJE TEM</b></p> <p>39. A CADA SEMANA, TODOS OS TIMES DE EDUCADORES DEVRÃO TER UM HORÁRIO DE PESQUISA, CONSIDERANDO A DISPONIBILIDADE DE CH.</p> <p>40. DEVEREMOS CONHECER, RECONHECER E SOBRETUDO RESPEITAR E CUMPRIR O QUE PRECONIZA O NOSSO CÓDIGO DE ÉTICA.</p> <p>41. DEVEREMOS CONSIDERAR EM NOSSO FAZER PEDAGÓGICO E EM NOSSO CONVIVER O QUE PRECONIZA O PERFIL DO EDUCADOR NECESSÁRIO (Pof Antônio Carlos</p>	<p>SEMANALMENTE</p> <p>AO LONGO DO ANO</p> <p>AO LONGO DO ANO LETIVO</p>	<p>MARCOS</p> <p>COMISSÃO</p> <p>JÚLIO</p> <p>SUELY/JÚLIO</p> <p><b>DEFINIR</b></p>			
---	--	---	--	--	--

<p>Gomes da Costa)</p> <p>42. NOSSAS ATITUDES COMO EDUCADORES E NOSSO DESEMPENHO PEDAGÓGICO DEVERÃO SER BALIZADOS PELO CÓDIGO DE ÉTICA, PERFIL DO EDUCADOR NECESSÁRIO, RESULTADOS INTERNOS E EXTERNOS AVALIAÇÃO DE A A Z, ENTREVISTA X E O PRESENTE ACORDO PEDAGÓGICO QUE COADUNARÃO NO CONTRATO DE RESULTADO A SER AVALIADO AO FINAL DE CADA ANAO LETIVO.</p> <p>43. A CADA SIMULADO, HAVERÁ UMA EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ORGANIZAÇÃO</p>	<p>BIMESTRALMENTE</p>				
---	-----------------------	--	--	--	--

<p>44. FAREMOS UMA ESPÉCIE DE SORTEIO, TIPO AMIGO SECRETO ONDE QUEM “TIRAR” O NOME DO COLEGA, CONSIDERARÁ A SUA DATA DE ANIVERSÁRIO, PARA PRESENTEÁ-LO</p>	<p>MARÇO</p>	<p>ANA PAULA</p>			
<p>45. ELEGEREMOS UM COORDENADOR PARA CADA SÉRIE QUE ORIENTARÁ E ACOMPANHARÁ, JUNTO COM A COORDENAÇÃO O DESEMPENHO DOS EDUCANDOS NO SSA</p> <p>46. APÓS A FORMAÇÃO DOS TIMES DOS EDUCANDOS, ESTREMOS DEFININDO OS EDUCADORES MENTORES QUE FARÃO O ACOMPANHAMENTO DOS TIMES EM TODO O SEU PERCURSO, CONSIDERANDO O QUE</p>	<p>MARÇO</p> <p>MARÇO</p>				

<p>SUBJAZ A PEDAGOGIA DA PRESENÇA</p> <p>47. ELEGEREMOS UM REPRESENTANTE DOS EDUCANDOS PARA CADA SALA.</p> <p>48. MANTEREMOS UM CRONOGRAMA MENSAL DE COGESTÃO</p> <p>49.. DESENVOLVEREMOS O PROJETO “CUIDE BEM DO SEU PEDAÇO” ENVOLVENDO AÇÕES DE ECOCUIDADO</p> <p>50. MANTEREMOS GRUPOS DE MONITORIA PARA OS DIVERSOS ESPAÇOS DA ESCOLA, ESPECIALMENTE NO ESPAÇO SABOR.</p>	<p>A PARTIR DE FEVEREIRO</p> <p>A PARTIR DE MARÇO</p> <p>A PARTIR DE FEVEREIRO</p>	<p>SILVANA</p> <p>GILBERTO/GRÊMIO/MONITORIA</p> <p>ADILSON/ROSIMAR</p>			
---	--	--	--	--	--

<p><b><i>BEM, PESSOAL, ESTES FORAM OS ACORDOS QUE REGISTREI EM NOSSOS ENCONTROS, OUTROS CRESCENTEI SEM CONSULTÁ-LOS , MAS AÍ ESTÁ O DOCUMENTO QUE AINDA É UMA MINUTA. ANALISEM SE FALTAM OUTRAS DELIBERAÇÕES. AGORA PRECISAMOS FAZER UMA DISTRIBUIÇÃO TRATÉGICA PARA DELEGAR RESPONSABILIDADES</i></b></p> <p><b><i>E</i></b></p>					

**COMPANHAR O CUMPRIMENTO DESTES ACORDOS.  
ISTO, PORTANTO, É PARTE DO NOSSO  
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA 2009. Recife,  
26/02/08**

**Gestora**

**Suely Barbosa -**

LEGENDA PARA O MONITORAMENTO:

AR – AÇÃO REALIZADA

PR – PARCIALMENTE REALIZADA

NR – NÃO REALIZADA

OBS. QUANDO AS AÇÕES TIVEREM COMO REGISTRO DE MONIOTORAMENTO **PR** E **NR** COLOCAR UMA OBSERVAÇÃO CONTENDO UMA ESTRATÉGIA DE AÇÃO PARA RETOMÁ-LA, FIXANDO NOVO PRAZO E JUSTIFICANDO O MOTIVO PELO QUAL A AÇÃO NÃO SE CONSOLIDOU.

<p><b>COMPANHAR O CUMPRIMENTO DESTES ACORDOS. ISTO, PORTANTO, É PARTE DO NOSSO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA 2009. Recife, 26/02/08</b></p> <p><b>Gestora</b></p> <p><b>Suely Barbosa -</b></p> <p>LEGENDA PARA O MONITORAMENTO:</p> <p>AR – AÇÃO REALIZADA</p> <p>PR – PARCIALMENTE REALIZADA</p> <p>NR – NÃO REALIZADA</p> <p>OBS. QUANDO AS AÇÕES TIVEREM COMO REGISTRO DE MONIOTORAMENTO <b>PR</b> E <b>NR</b> COLOCAR UMA OBSERVAÇÃO CONTENDO UMA ESTRATÉGIA DE AÇÃO PARA RETOMÁ-LA, FIXANDO NOVO PRAZO E JUSTIFICANDO O MOTIVO PELO QUAL A AÇÃO NÃO SE CONSOLIDOU.</p>					
--	--	--	--	--	--

LEGENDA PARA O MONITORAMENTO:

AR – AÇÃO REALIZADA

PR – PARCIALMENTE REALIZADA

NR – NÃO REALIZADA

OBS. QUANDO AS AÇÕES TIVEREM COMO REGISTRO DE MONITORAMENTO **PR** E **NR** COLOCAR UMA OBSERVAÇÃO CONTENDO UMA ESTRATÉGIA DE AÇÃO PARA RETOMÁ-LA, FIXANDO NOVO PRAZO E JUSTIFICANDO O MOTIVO PELO QUAL A AÇÃO NÃO SE CONSOLIDOU.

## ANEXOS 1

Boa tarde!

Esse e-meio está dirigido aos educadores e ao grupo de educandos representantes das turmas.

Hoje, no intervalo do almoço, fizemos nossa primeira reunião de planejamento do “**Cuide bem do seu pedaço**”. Contamos com a presença dos representantes das seguintes turmas: 1º A; 1º B; 1º C; 2º A; 2º E; 3º A; 3º B; 3º D (fica como responsabilidade do grupo, incluir os representantes ausentes na reunião). Abaixo, encaminho o que foi discutido:

1. Cristina do 2º E está responsável pela produção de um mapa da escola, definindo espaços do 1º e 2º andares. Esse mapa deve mostrar claramente os espaços da escola que serão de atuação dos educandos no projeto “Cuide bem do seu pedaço”, dividindo a escola em 12 blocos de atuação. Posteriormente, o grupo de representantes definirá quem assume cada bloco.
2. Além dos 12 blocos que serão divididos entre as turmas, cada turma se responsabilizará também pela sua sala.
3. Refletindo sobre espaços físicos ou em sistema de rodízio, o grupo definiu que trabalharemos com espaços fixos até o fim do ano.
4. A distribuição dos espaços da escola em blocos de atuação deve considerar o grau de dificuldade para a manutenção.
5. A escolha e divisão dos espaços serão decididas coletivamente entre os representantes na próxima quinta-feira (26/03). É bom que cada representante discuta a preferência entre seus colegas de turma.
6. Após a distribuição dos blocos, cada turma tem como tarefa, fotografar e registrar a situação dos espaços. Podemos desenvolver critérios para pontuar a situação física de cada área, para que possamos medir o quanto o espaço melhorou no final do ano (não definimos ainda esses critérios).
7. Em seguida cada turma também deve apresentar uma proposta de cuidados e melhorias, considerando a prevenção juntos aos colegas e a manutenção junto à gestão da escola. Será discutido tb em cada turma uma divisão de tarefas internas entre os times.
8. Atos de vandalismo identificados ficam registrados e podem prejudicar a turma do educando envolvido. Precisamos discutir claramente os critérios para esse tipo de responsabilização.
9. Quinta-feira próxima (26/03 – 12h no auditório), o grupo terá sua segunda reunião. Com o mapa em mãos vamos definir os blocos e indicar as tarefas e estratégias seguintes.

Abrs e até quinta,

Júlio.

## Encontro de Educadores Escolares em 01/11/2010 – Coordenação: Luciene e Júlio

Bom dia, educadores!!

Na reunião de ontem, dia 30/11, pré-planejamento para 2011, fizemos os seguintes encaminhamentos:

- Júlio falou sobre algumas orientações para 2011 e sugeriu um próximo encontro, anterior à reunião do dia 17/12, que poderá ser com os coordenadores de área do regular e técnico.
- Gutenberg apresentou a ferramenta Google Docs como gerenciamento de execução de projetos (planilha SCRUM) que tem por objetivo o trabalho cooperativo e organização dos educandos por competências. O educador passa a ser apenas um orientador e facilitador das ações propostas. Muito útil por ser uma planilha interativa entre educandos e educadores, certamente, usaremos em 2011. Outros momentos de orientação serão agendados em reuniões.
- Luiz e Vamberto apresentaram o processo e critérios de escolha para a qualificação das turmas de 1ª para 2ª série. Luiz apresentou e disponibilizou a planilha das áreas de interesses dos educandos desde a 1ª série e atualizada mensalmente. As turmas qualificadas das 2ª séries apresentam indicadores de competências para humanas (arte) e exatas (programação). Daí a idéia de reorganizarmos estas turmas para as 3ª séries modulando o horário de aulas por áreas de interesse: uma turma mista, uma de exatas e uma de humanas. Assim, além da formação técnica, nossos educandos terão oportunidades de ingresso nas universidades a partir do ENEM e/ou SSA.

- Flávia apresentou as ações do PEB, com as 1ª (construção da identidade planetária) e 3ª séries (projeto de vida) e algumas dificuldades. Sugeriu também oficinas de ferramentas da web como a do Google Docs, Plataforma Moodle, entre outras para os educadores, uma vez ao mês.
- Para 2011, orientei que a gestão propõe um único projeto apresentado num grande evento (sugestão em outubro) e que as atividades e outras propostas de trabalho planejadas pelos educadores sejam executadas em suas aulas ao longo das unidades. Dessa forma, alteraremos o mínimo necessário a rotina da escola. A Cícero Dias, como sabem, já tem uma intensa dinâmica de atividades, eventos e avaliações internas e externas, muitas das quais surgem no transcorrer do ano. Daí a preocupação em ajustar a COMUNICAÇÃO E INTEGRAÇÃO na escola, sob o meu ponto de vista, um dos principais problemas que enfrentamos.
- O próximo encontro tem como finalidade o alinhamento do projeto 2011 quando os educadores apresentarão suas ações integradas entre o regular e técnico.
- A 2ª oportunidade de N2 acontecerá em duas aulas entre os dias 07 e 10/12, organizadas e "negociadas" entre os educadores, como também a semana de novas oportunidades de aprendizagem. O limite para lançamento de notas no Educar é o dia 17, logo cedo em função da próxima reunião pedagógica. O último dia de aula para os aprovados por média será em 20 de dezembro, respeitando o calendário oficial do Estado. **Por favor, não divulguem pré - resultados pois será difícil mantê-los disciplinados nas salas de aula.** Dia 29 faremos o Conselho Final à tarde e no dia 30, a divulgação dos resultados e entrega dos boletins.

Pessoal, acho que terminei...e o melhor, às 12 horas e não após o expediente...

Luciene

## OFICINAS EDUCAÇÃO E VIDA – ACOMPANHAMENTO - 2009

TURMA/RESPONSÁVEL	1º A	1º B	1º C	2º A	2º B	2º C	2º D	2º E	3º A	3º B	3º C	3º D	REALIZADA
OFICINAS	KÊN	CRIS	ROM	PLO	BET	GIL	VRD	BOS	HEL	PED	DEL	JOR	SIM / NÃO
OFICINA 01	09/02	09/02	09/02	09/02	09/02	09/02	09/02	09/02	09/02	09/02	09/02	09/02	SIM
OFICINA 02	17/02	17/02	17/02	17/02	17/02	17/02	17/02	17/02	17/02	17/02	17/02	17/02	
OFICINA 03	26/02	26/02	26/02	26/02	26/02	26/02	26/02	26/02	26/02	26/02	26/02	26/02	
OFICINA 04	06/03	06/03	06/03	06/03	06/03	06/03	06/03	06/03	06/03	06/03	06/03	06/03	
OFICINA 05	09/03	09/03	09/03	09/03	09/03	09/03	09/03	09/03	09/03	09/03	09/03	09/03	
OFICINA 06	17/03	17/03	17/03	17/03	17/03	17/03	17/03	17/03	17/03	17/03	17/03	17/03	
OFICINA 07	25/03	25/03	25/03	25/03	25/03	25/03	25/03	25/03	25/03	25/03	25/03	25/03	
OFICINA 08	02/04	02/04	02/04	02/04	02/04	02/04	02/04	02/04	02/04	02/04	02/04	02/04	
OFICINA 09	15/04	15/04	15/04	15/04	15/04	15/04	15/04	15/04	15/04	15/04	15/04	15/04	

COORDENADORA-RESPONSÁVEL - HELENA

**ANEXO nº 05 – Programa de Pesquisa – Pesquisador Externo**

**NAVE – NÚCLEO AVANÇADO EM EDUCAÇÃO**

CENTRO DE PESQUISA + COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ LEITE LOPES (RJ) E ESCOLA DE REFERÊNCIA DO ENSINO MÉDIO  
CICERO DIAS (RE) + CENTRO DE DISSEMINAÇÃO

---

**PROGRAMA DE PESQUISA – PESQUISADOR EXTERNO**

**2010**



## 1. Apresentação

O Núcleo Avançado em Educação – NAVE é resultado de uma pesquisa do Oi Futuro – instituto de responsabilidade social do Grupo Oi – acerca das relações possíveis entre educação, tecnologia e cultura contemporânea. Inspirado no modelo de instituições como o Instituto do Coração (INCOR), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, Rede Sarah de Hospitais, entre outros, o Nave é uma nova *institucionalidade* para a criação de novas proposições sobre o Ensino Médio Brasileiro.

O Núcleo Avançado em Educação - NAVE é composto de um Centro de Pesquisa, uma Escola Estadual de Ensino Médio Integrado e um Centro de Disseminação, nas unidades do Rio de Janeiro e de Recife. O programa é resultado da parceria do Oi Futuro com as Secretarias de Estado de Educação do Rio de Janeiro e de Pernambuco.

O Nave foi estruturado de modo a pensar e desenvolver metodologias replicáveis, a partir do Ensino Médio, que sejam capazes de responder a seguinte questão: “Como a escola pode falar a linguagem do seu tempo e se preparar para formar cidadãos e profissionais do futuro?”.

### CENTRO DE PESQUISA

O Centro de Pesquisa é orientado em duas linhas ordenadoras. A primeira diz respeito à criação de conteúdos, em nível técnico, para a formação de profissionais no âmbito das novíssimas profissões que, em sua maioria, emergem do ambiente denominado Tecnologias da Informação e Comunicação. Os conteúdos dos cursos técnicos são desenvolvidos em parceria com instituições de pesquisa, a saber:

#### Roteiros Interativos (Planetapontocom)/Rio de Janeiro

Em parceria com a Planetapontocom – importante e pioneira organização não governamental no desenvolvimento de soluções para a área de mídia-educação -, o curso de Roteiros Digitais tem o desafio de produzir a escrita para os artefatos eletrônicos do século XXI. O profissional deste curso estará apto a atuar como desenvolvedor de roteiros e projetos de produção em diferentes mídias digitais, com perspectiva de interatividade e convergência de mídias e linguagens.

#### Programação Multimídia (PUC-Rio)/Rio de Janeiro

Desenvolvido com o Vision Lab (laboratório de visualização eletrônica) da PUC-Rio, o curso de Multimídia prepara um profissional capaz de atuar, de forma criativa, no desenvolvimento de aplicativos multimídia para diferentes plataformas digitais, como IPTV e TV Digital.

#### Programação de Jogos (C.E.S.A.R)/Rio de Janeiro e Recife



## 1. Apresentação

O Núcleo Avançado em Educação – NAVE é resultado de uma pesquisa do Oi Futuro – instituto de responsabilidade social do Grupo Oi – acerca das relações possíveis entre educação, tecnologia e cultura contemporânea. Inspirado no modelo de instituições como o Instituto do Coração (INCOR), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, Rede Sarah de Hospitais, entre outros, o Nave é uma nova *institucionalidade* para a criação de novas proposições sobre o Ensino Médio Brasileiro.

O Núcleo Avançado em Educação - NAVE é composto de um Centro de Pesquisa, uma Escola Estadual de Ensino Médio Integrado e um Centro de Disseminação, nas unidades do Rio de Janeiro e de Recife. O programa é resultado da parceria do Oi Futuro com as Secretarias de Estado de Educação do Rio de Janeiro e de Pernambuco.

O Nave foi estruturado de modo a pensar e desenvolver metodologias replicáveis, a partir do Ensino Médio, que sejam capazes de responder a seguinte questão: “Como a escola pode falar a linguagem do seu tempo e se preparar para formar cidadãos e profissionais do futuro?”.

### **CENTRO DE PESQUISA**

O Centro de Pesquisa é orientado em duas linhas ordenadoras. A primeira diz respeito à criação de conteúdos, em nível técnico, para a formação de profissionais no âmbito das novíssimas profissões que, em sua maioria, emergem do ambiente denominado Tecnologias da Informação e Comunicação. Os conteúdos dos cursos técnicos são desenvolvidos em parceria com instituições de pesquisa, a saber:

#### **Roteiros Interativos (Planetapontocom)/Rio de Janeiro**

Em parceria com a Planetapontocom – importante e pioneira organização não governamental no desenvolvimento de soluções para a área de mídia-educação -, o curso de Roteiros Digitais tem o desafio de produzir a escrita para os artefatos eletrônicos do século XXI. O profissional deste curso estará apto a atuar como desenvolvedor de roteiros e projetos de produção em diferentes mídias digitais, com perspectiva de interatividade e convergência de mídias e linguagens.

#### **Programação Multimídia (PUC-Rio)/Rio de Janeiro**

Desenvolvido com o Vision Lab (laboratório de visualização eletrônica) da PUC-Rio, o curso de Multimídia prepara um profissional capaz de atuar, de forma criativa, no desenvolvimento de aplicativos multimídia para diferentes plataformas digitais, como IPTV e TV Digital.

#### **Programação de Jogos (C.E.S.A.R)/Rio de Janeiro e Recife**



### 3. Educação Interdimensional/ Antonio Carlos Gomes da Costa

*“A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade social, espiritualidade. Todo ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir por si mesmo nas diferentes circunstâncias da vida.”*

**Educação: UM TESOURO A DESCOBRIR**

**Relatório Jacques Delors - UNESCO**

**“Mais do que uma época de crise, estamos vivendo a crise de uma época.”** A relação do ser humano consigo mesmo, com os outros homens, com a natureza e com a dimensão transcendente da vida está passando por amplas e profundas modificações.

A razão analítico-instrumental, que imperou ao longo dos últimos séculos, iniciando-se no Renascimento, tornando-se a força hegemônica a partir do Iluminismo, para culminar na moderna Civilização Industrial, começa a emitir sinais de esgotamento. Este esgotamento se revela na incapacidade da modernidade nascida do Iluminismo de cumprir as promessas que marcaram o seu nascimento: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. A Razão, a Ciência e a Técnica foram desenvolvidas e continuam a se desenvolver cada vez mais. No entanto, basta olhar o noticiário para percebermos o quanto nos afastamos destes ideais:

1. **Na relação consigo mesmo**, o homem parece cada vez mais marcado pelo solipsismo, a ansiedade e o medo, entregando-se aos anestésicos da cultura de massas;
2. **Na relação com os outros**, o individualismo, a competição, a exploração e o uso instrumental do ser humano marcam as relações interpessoais, enquanto que, no plano das relações coletivas, dentro das nações e entre as nações, os interesses materiais e a força bruta parecem ganhar cada vez mais espaço;
3. **Na relação com a natureza**, a quebra sistemática dos ecossistemas vai desequilibrando as bases dos dinâmismos que sustentam a vida, gerando conseqüências como a diminuição da biodiversidade, os buracos na camada de ozônio, comprometendo o direito à vida das gerações futuras;
4. **Na relação com a dimensão transcendente da vida**, verifica-se uma forte crise de sentido, que resulta numa cada vez mais evidente perda de respeito pela dignidade e a sacralidade da vida em todas as suas manifestações naturais e humanas.

Ao mesmo tempo, vivemos também uma época de grandes oportunidades. Basta olhar com mais atenção ao nosso redor e perceberemos sinais importantes:



1. **Na relação consigo mesmo**, parece estar emergindo com intensidade inédita na história um desejo humano de autocompreensão, auto-aceitação, auto-estima, autoproposição e autodeterminação, na busca da auto-realização e da plenitude humana. Este movimento reflete a busca do encontro do homem consigo mesmo, como condição para encontrar os demais;
2. **Na relação com os outros**, constata-se uma busca de resignificação dos laços interpessoais na família, na escola, no trabalho, nas relações afetivo-sexuais. Por outro lado, na vida social mais ampla, no plano das relações com o bem-comum, a incorporação dos direitos humanos individuais e coletivos, como novo eixo estruturador dos processos de desenvolvimento, propicia o surgimento e a ainda incipiente, mas gradual, afirmação do Paradigma do Desenvolvimento Humano como a grande via para a construção de um progresso com um rosto verdadeiramente humano;
3. **Na relação com a natureza**, a emergência do conceito de **sustentabilidade** vai fazendo surgir uma nova ótica e uma nova ética, que têm como fundamento a noção de que cada geração deve legar às gerações vindouras um meio-ambiente igual ou melhor do que aquele recebido das gerações anteriores;
4. **No plano da relação com a dimensão transcendente da vida**, registra-se uma grande fome de sentido existencial. Pessoas, grupos, comunidades e organizações de todo tipo cada vez mais se empenham na busca de novas fontes de significado para o ser e o seu fazer neste mundo, isto é, para sua presença entre os homens de seu tempo e de sua circunstância.

Qual destes dois dinamismos prevalecerá? O **dinamismo dos riscos** é, nos dias de hoje, ainda claramente hegemônico. Emite, porém, sinais de **caducidade histórica**. O **dinamismo das oportunidades** parece ser o portador do futuro, porém ainda não demonstrou ter força suficiente para se impor nas relações do ser humano consigo mesmo, com os outros, nos planos interpessoal e social, nas relações com a natureza e com a **dimensão transcendente da vida**.

A real natureza da presente crise não é econômica, nem social, nem política, nem cultural. A nosso ver, estamos diante de uma **crise ontológica**<sup>1</sup>. Uma crise que diz respeito ao ser humano em sua **totalidade irreductível e complexa**. Nossa tese básica é de que os dinamismos econômicos, sociais, políticos e culturais, que configuram a presente crise, são manifestações fenomenológicas, são sintomas de uma crise mais profunda, a crise resultante do **desenvolvimento desequilibrado do ser humano** ao longo do processo civilizatório. A saída dessa crise ontológica deverá ser a busca de uma **integração equilibradora das diversas dimensões do humano**.

Essas quatro grandes dimensões do humano fomos buscá-las na **"infância feliz da humanidade"** expressa na **Paidéia**, ou seja, nos conceitos e práticas que presidiram a construção do ideal do homem grego, os quais, posteriormente, se fundiram com os conceitos e práticas do mundo judaico-cristão, dando origem à civilização ocidental. **Estas dimensões são quatro:**

---

<sup>1</sup> Como nos ensina Leonardo Boff em diversos dos seus principais escritos.



1. O **LOGOS**, a **dimensão do pensamento**, do conceito ordenador e dominador da realidade pela razão, a ciência e a técnica;
2. O **PATHOS**, a **dimensão do sentimento**, da afetividade, geradora da simpatia, da empatia, da antipatia e da apatia na relação do homem consigo mesmo e com os outros;
3. O **EROS**, a **dimensão do desejo**, das pulsões, dos impulsos, da corporeidade, das emanções vitais básicas, do *élan vital*;
4. O **MYTHO**, a **dimensão da relação do homem com o mistério da vida e da morte**, do bem e do mal.

Em nosso entendimento, para conhecer-se a si mesmo e ao mundo natural e humano em que está imerso, ou seja, para acessar de forma plena a realidade de sua existência, o homem não pode valer-se apenas do conhecimento racional, da razão, do **Logos**. Ele necessita, para bem empreender essa tarefa, abrir-se a outras formas de conhecimento ligadas ao **Pathos**, ao **Eros** e ao **Mytho**, ou seja, ligadas às demais **dimensões ontológicas** (dimensões estruturadoras do seu ser).

Na modernidade, o advento da ciência e da tecnologia coincidem com o surgimento do **mercantilismo**, após o declínio do mundo medieval, um tempo cujo eixo estruturador foi o **Mytho**. Na nova etapa do processo civilizatório, cujo marco instaurador é o Renascimento, o **Logos** se concretiza e expressa, não mais apenas como exercício gratuito da racionalidade – como na Filosofia grega –, mas colocado a serviço do poder econômico, militar e político necessário à afirmação, expansão e consolidação hegemônica da economia de mercado no mundo. Com a fragmentação do conhecimento em distintas ciências específicas, a razão se torna **analítica** (Método Científico). Com a sua aplicação prática, por meio das **técnicas**, na resolução de problemas reais, a razão se torna **instrumental**.

O importante é percebermos que a razão analítico-instrumental, através da ciência e da tecnologia modernas, se coloca desde o início a serviço do poder no processo de surgimento, afirmação e expansão hegemônica da economia de mercado. O **Logos** (Razão, Ciência e Tecnologia), que passa a dominar as relações dos homens entre si e com a natureza, é um logos que, por sua vez, está ele próprio dominado pelo poder de que se torna instrumento.

A ciência e a técnica, as manifestações hegemônicas do **Logos** na modernidade, se autoproclamam as forças redentoras da humanidade, a dimensão suprema de um novo humanismo. O **Pathos**, o **Eros** e o **Mytho** são descredenciados e recalçados como formas legítimas e válidas de conhecimento, ou seja, de acesso do homem ao real. Essas dimensões passam a ser consideradas elementos perturbadores da objetividade científica e tecnológica.



A verificabilidade científica e a eficácia operatória tornam-se, assim, as manifestações mais elevadas da razão analítico-instrumental e inauguram – com a Revolução Industrial – a era de extraordinários avanços econômicos, sociais, políticos e culturais do mundo capitalista. O caminho desses avanços pode ser assim resumido:

- 1- A **razão**, a **ciência** e a **técnica**, como formas hegemônicas de conhecimento;
- 2- A **democracia representativa**, como forma de organização social;
- 3- E a **economia de mercado**, como forma de organização da esfera produtiva.

No campo filosófico, a expressão maior deste movimento foi o **Iluminismo**. Foram as idéias iluministas que vertebraram conceitualmente o projeto político, que resultou nas Revoluções Francesa e Americana, idéias que puseram abaixo o poder absoluto dos reis em várias partes do mundo. É, no bojo desse processo histórico, que nasce a escola moderna, os sistemas de **educação pública, gratuita, laica, universal e obrigatória**, que se expandem, junto com as idéias liberais, por todo o mundo.

A escola iluminista – como não poderia deixar de ser – nasce umbilicalmente ligada à razão analítico-instrumental e torna-se, assim, a sua expressão máxima na formação de seres humanos para a nova ordem:

- É a escola onde o discurso deve prevalecer sobre o curso dos acontecimentos.
- É a escola onde os conceitos devem prevalecer sobre a dimensão simbólica.
- É a escola onde a mente deve prevalecer sobre o corpo.
- É a escola onde a racionalidade se sobrepõe aos sentimentos.
- É a escola onde o pensar normatizado não cede espaço à intuição.
- É a escola onde a docência deve prevalecer sobre a vivência.
- É a escola onde a impessoalidade nas relações deve prevalecer sobre a presença, o encontro, a conviviabilidade.
- É a escola onde o coletivo deve prevalecer sobre as manifestações da individualidade.
- É a escola onde a mecânica estrutural e funcional deve prevalecer sobre a espontaneidade.
- É a escola onde a padronização deve prevalecer sobre a diversidade.
- É a escola onde a quantidade deve prevalecer sobre a qualidade.
- É a escola onde o viril deve prevalecer sobre o feminino.
- É a escola onde a teoria deve prevalecer sobre as práticas e as vivências.
- É a escola onde a palavra deve prevalecer sobre o gesto.



- É a escola onde o controle deve prevalecer sobre a liberdade.
- É a escola, enfim, onde o Logos deve, em tudo e em todos, prevalecer sobre o Pathos, o Eros e o Mythos.

A escola que nos legou o iluminismo já não dá conta dos desafios que, principalmente os adolescentes e jovens, trazem para o seu interior. Ela já não consegue, com base na razão analítico-instrumental, responder proativamente aos desafios que os novos tempos lhe colocam.

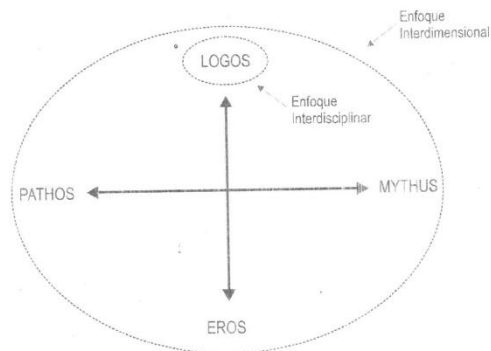
O grande equívoco desta escola tem sido tentar responder a esses desafios atuando nos limites do território do Logos, fazendo propostas de (des)fragmentação do conhecimento, buscando novas formas de relacionamento entre as disciplinas: enfoques multidisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar.

Nossa proposta é a criação de uma nova educação, uma EDUCAÇÃO INTERDIMENSIONAL, que seja capaz de reequilibrar as relações do Logos com o Pathos, o Mythos e o Eros de forma mais inteligente e harmônica. Isto significa recalcar a dimensão do logos?

De forma alguma. Trata-se de abrir os projetos pedagógicos para outras dimensões do humano, acolhendo, valorizando e dignificando aspectos como a sensibilidade, a corporeidade, a transcendentalidade, a criatividade, a subjetividade, a afetividade, a sociabilidade, a convivialidade e tantas outras dimensões relacionadas com o Pathos, o Eros e o Mythos.

A razão analítico-instrumental, representada pela ciência e a técnica, não pode de forma alguma ser desdenhada. Ela continua sendo indispensável ao lado das demais, e, não, se sobrepondo às outras dimensões do humano, como tem sido até aqui. O enfoque interdisciplinar não dá conta da inteireza e da complexidade do desafio educacional de integrar as quatro grandes dimensões co-constitutivas do humano. É preciso desenvolver um enfoque interdimensional.

## DO INTERDISCIPLINAR AO INTERDIMENSIONAL



Existem indícios de que isto possa vir a ocorrer algum dia? Sim. Os Quatro Pilares da Educação do Relatório Jacques Delors – **Educação, Um Tesouro a Descobrir** – apontam na direção de um ensino que seja capaz de superar as enteléquias e abrir-se para práticas e vivências de sentido existencial, social, produtivo e cognitivo de impacto mais abrangente e profundo. Isso ocorre porque a consciência de que os educandos devem desenvolver competências pessoais, sociais, produtivas e cognitivas permite aos educadores desbordar os limites do intelectualismo e abrirem-se para a necessidade de repensar o conjunto das oportunidades de desenvolvimento pessoal e social oferecidas às novas gerações: crianças, adolescentes e jovens.

Se quisermos desenvolver uma estratégia educativa com base nos **Quatro Pilares da Educação** do Relatório Jacques Delors, devemos ter em conta as **mediações** existentes entre a sua formulação inicial e bastante genérica (quatro grandes esferas de aprendizagem) e a sua aplicação na ação educativa direta. O caminho que vai da aprendizagem à sua aplicação prática passa pelo desenvolvimento de competências, pela adoção de atitudes e pela aquisição de habilidades, que são as mediações necessárias nesse processo.

Aprendizagem, em nosso entendimento, é o processo por meio do qual o educando interage, assimila, incorpora, compreende, significa e domina um conteúdo. Trata-se, portanto, de uma atividade de natureza interativa e aquisitiva.

A competência não se refere ao processo de aquisição do conteúdo aprendido, mas à sua utilização por parte daquele que o detém. Trata-se, portanto, da capacidade de aplicar o que se aprendeu em esferas ou âmbitos específicos da atividade humana.



As atitudes referem-se ao modo básico como a pessoa se posiciona frente às diversas situações, dimensões e circunstâncias concretas de sua vida. A atitude é uma fonte de atos. Ela depende do modo como a pessoa compreende e significa o contexto em que está inserida.

Habilidade é o domínio pelo educando do processo de produção dos atos necessários para a realização de uma atividade, a consecução de uma tarefa, o desempenho de um determinado papel interpessoal, social e produtivo.

#### UMA VISÃO DO TODO

Quatro Aprendizagens	Quatro Conjuntos de Competências	Quatro Atitudes	Exemplos de Habilidades
Aprender a ser	Competências pessoais	Autodesenvolvimento (Voltado para si mesmo)	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Autoconhecimento;</li><li>▪ Autoconceito;</li><li>▪ Autoestima;</li><li>▪ Autoconfiança;</li><li>▪ Autonomia;</li><li>▪ Etc.</li></ul>
Aprender a conviver	Competências relacionais	Alter-desenvolvimento (Voltado para o outro)	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Habilidades de relacionamento interpessoal e social.</li><li>▪ As várias dimensões do cuidado.</li></ul>
Aprender a fazer	Competências produtivas	Desenvolvimento das circunstâncias (Voltado para a realidade econômica, ambiental, social, política ou cultural)	Trabalhabilidade: <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Autogestão;</li><li>▪ Co-gestão;</li><li>▪ Heterogestão.</li></ul>
Aprender a conhecer	Competências cognitivas	Desenvolvimento intelectual (Voltado para a gestão do conhecimento)	Habilidades metacognitivas*: <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Autodidatismo;</li><li>▪ Didatismo;</li><li>▪ Construtivismo.</li></ul>

\* **Metacognição:** aprender o aprender, ensinar o ensinar, conhecer o conhecer.



Algum outro sinal importante aponta na direção da superação da hegemonia do logos na educação? Sim. Em algumas das melhores escolas do Primeiro Mundo, o ensino de arte começa a ocupar nas propostas curriculares um lugar semelhante àquele reservado às línguas, às ciências e às matemáticas.

Isso pode ser atribuído à consciência da importância que a **criatividade** e a sensibilidade veem assumindo na sociedade pós-industrial, tanto na esfera das relações interpessoais, como na esfera da vida cívica (exercício da cidadania), como também no âmbito da vida produtiva. O que isso tem a ver com a educação interdimensional? Tudo. A resignificação da educação pela arte é um exemplo perfeito de como se pode integrar as dimensões do Logos, do Pathos, do Eros e do Mythos na formação integral do educando. Porque a educação pela arte tem a capacidade de trabalhar conhecimentos, métodos e técnicas, mas, também, sentimentos, desejos, crenças, valores, significados e sentidos existenciais profundos, sem que uma destas dimensões recalcie e oprima as demais. Como fazer isso? Criando oportunidades educativas que permitam aos educandos envolver-se no fazer, no produzir arte e também no fruir, no apreciar as manifestações artísticas, de modo a desenvolver o seu senso estético e a sua criatividade nesta e em outras esferas do agir humano.

Como o senso estético pode aplicar-se a outras esferas do agir humano? A estética é a teoria das formas. O desenvolvimento do senso estético permite ao educando ampliar sua capacidade, seus recursos internos para "**dar forma**" a si mesmo e ao seu mundo. Isso ocorre porque um senso estético ampla e profundamente desenvolvido cria condições para que a **criatividade** deixe de ser uma **habilidade**, para, resignificada, tornar-se uma **atitude básica diante da vida**.

Este é o grande objetivo da educação para a vida via arte. Na medida em que entendemos este ponto, podemos dimensionar melhor o alcance da afirmação de Maximo Gorki: "**a estética é a ética do futuro**". A ética é a teoria da ação. A estética como ética nos remete à possibilidade de o ser humano adotar uma atitude básica, uma postura, um posicionamento **criativo** diante da vida.

Como ser de relações aberto em todas as direções, em que outros domínios o homem está sendo chamado a dar novas formas a si mesmo e ao mundo?

Isso ocorre na medida em que cresce a consciência da necessidade de assumirmos uma atitude de **cuidado** com a dignidade da vida em todas as suas dimensões:



O que nos autoriza a pensar que a educação interdimensional poderá contribuir para o enfrentamento da crise ontológica do nosso tempo?

Nos autoriza a pensar dessa forma o fato de que a **Educação Interdimensional** forma um homem mais apto, o homem necessário para a construção (tarefa de gerações) de uma sociedade, ou, melhor, de um mundo baseado no **Paradigma do Desenvolvimento Humano**:

1. A vida é o mais básico e universal dos valores.
2. Nenhuma vida humana vale mais do que a outra.
3. Toda pessoa nasce com um potencial e tem o direito de desenvolvê-lo.
4. Para desenvolver o seu potencial, as pessoas precisam de oportunidades.
5. O que uma pessoa se torna ao longo da vida depende das oportunidades que teve e das escolhas que fez.
6. Além de ter oportunidades, as pessoas precisam ser preparadas para fazer escolhas.
7. Cada geração deve legar para as gerações vindouras um meio ambiente igual ou melhor do que aquele recebido das gerações anteriores.
8. As pessoas, as organizações, as comunidades e as sociedades devem ser dotadas de poder para participar das decisões que as afetem.
9. A promoção e a defesa dos DIREITOS HUMANOS é o caminho para a construção de uma vida digna para todos.
10. O exercício consciente da cidadania é a melhor forma de fazer os DIREITOS HUMANOS passarem da intenção à realidade.
11. A política de desenvolvimento deve basear-se em quatro pilares: liberdades democráticas, transformação produtiva, equidade social e sustentabilidade ambiental.
12. A ética necessária para pôr em prática o Paradigma do Desenvolvimento Humano é a ética da co-responsabilidade.

A educação interdimensional encontra respaldo na atual LDB ? Sim. Basta ler com atenção o texto do seu artigo segundo:

*"A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho."*

Por que considerar o logos, o pathos, o eros e o mytho como as quatro dimensões do humano a serem integradas pela educação interdimensional? Por dois motivos:

- 1º. Estas dimensões já estão presentes na educação ocidental desde a *Paidéia* grega;
- 2º. Estas dimensões, como observou Viviane Senna, correspondem às quatro grandes vias de acesso do homem a si mesmo e ao mundo no pensamento de Jung.

#### AS QUATRO FUNÇÕES JUNGUIANAS



A educação interdimensional é a educação necessária. Parece que estamos diante de uma idéia cujo tempo chegou. Um tempo de construção de uma educação integradora das diversas dimensões do humano.



#### 4. Ensino Médio Integrado

Conforme aponta a Professora Maria Cesleste Muraro, a sociedade brasileira sinaliza para a necessidade de elevação do nível educacional da população, incluindo-se a educação profissional como fator importante no processo de desenvolvimento que se pretende para o País.

Tem-se, no entanto, clareza de que a oferta de educação profissional é uma atividade complexa, sobretudo quando se considera as demandas advindas de um mundo competitivo em uma sociedade profundamente desigual.

Aliado a isto, o mundo do trabalho mudou. Mudaram-se a organização dos empreendimentos produtivos, as tecnologias, as formas de gerenciamento da produção, as relações que se processam na realização das atividades, a organização espacial dos empregos. Aumentou o desemprego e a informalidade. Mudaram-se, assim, os requisitos exigidos aos cidadãos produtivos – empreendedores e trabalhadores.

No que se refere à educação profissional, esse processo é ainda mais complexo porque exige que se passe de uma realidade dada como conhecida e certa para o desconhecido, para o imprevisível. Pressupõe, portanto, a substituição da concepção de educação referenciada como produto acabado e finito por um processo contínuo, orientado por outros paradigmas, principalmente pelos paradigmas tecnológicos.

Para atender as cadeias produtivas das tecnologias da comunicação e da informação, a formação profissional precisa deslocar-se da durabilidade para a fluidez; da permanência para a fugacidade; da rigidez para a flexibilidade; da estabilidade para a instabilidade; da memorização para a compreensão analítica e crítica.

Assim, faz-se necessário identificar o conjunto de condições, de fatores heterogêneos existentes que precisam ser mobilizados na perspectiva de transformação da realidade atual.

Essa identificação entre a educação para o Ensino Médio e a Educação Profissional deve pautar-se:

- em exigências do mundo atual,
- em aspectos legais que podem assegurar e/ou restringir ações necessárias;
- na natureza dinâmica e fluida dos conteúdos científicos e tecnológicos, assim como a articulação existente entre eles;

O emprego de tecnologias, cada vez mais complexas, agregadas à produção e à prestação de serviços, passou a exigir um novo perfil do educacional do jovem e do trabalhador. A educação profissional passa a incluir a compreensão do processo produtivo, a apreensão do saber tecnológico, o domínio operacional de um “determinado fazer”, a valorização da cultura do trabalho, o desenvolvimento de habilidades, informações e atitudes necessárias à mobilização dos valores pertinentes ao desempenho de uma profissão de forma competente e responsável.



A educação do jovem e do profissional deve, portanto, estar atenta à abertura mundial da produção e dos intercâmbios e contribuir para a existência de uma nova forma de mundialização onde o jovem brasileiro possa posicionar-se integralmente como criador e co-gestor dessa nova realidade.

No Nave buscamos promover o encontro do ensino médio e a formação nas tecnologias da informação e da comunicação. Como vimos, a sociedade atual desenvolve diferentes processos de intercâmbios econômicos e culturais nessas áreas, e hoje, a ciência e a tecnologia significam forças materiais na produção e organização e funcionamento das comunidades e pressupõem outros tipos de habilidades, de conhecimentos, de avaliação, de competências sócio-culturais e profissionais.

Neste sentido, a Escola de Referência do Ensino Médio Cícero Dias adota o modelo proposto pelo Ministério da Educação como o mais pertinente para a juventude brasileira. O Ensino Médio Integrado tem compromissos basilares com a cadeia produtiva local e com a adequação do Ensino Médio Profissional às demandas da Era do Conhecimento.

O quadro abaixo apresenta os módulos das disciplinas específicas das habilitações que compõem o curso de Programação de Jogos e Arte para Jogos, organizados dentro do período de 3 anos. O quadro indica também a carga horária e as dependências de cada módulo.

ANEXO nº 06 - Diário de Campo

## Diário de Campo

Datas, horário e locais de realização das observações.

Data	Hora	Local	Ocorrência
08/02/2012	7:30 às 16:00	Diretoria e Coordenação	Observação e Reconhecimento da ETE
13/02/2012	14:00 às 15:30	Laboratório II	Pesquisa: As rádios comunitárias (nos Computadores);
	15:30 às 17:30	Laboratório I	Aula: Classe Mãe.
14/02/2012	7:30 às 11:30	Lab. Multimídia II	Pesquisa sobre o Carbono 4 (nos Computadores)
15/02/2012	14:00 às 17:00	Lab. Multimídia I	Produção de Vídeo Para apresentação na Aula de Redação
28/02/2012	7:30 às 16:00	Coordenação	Organização do Horário das Aulas
29/02/2012	7:30 às 16:00	Sala de Aula	Aula Expondo as Fases da Revolução Industrial
01/03/2012	14:00 às 17:00	Sala de Aula	Trab. em Grupo: Consequências da Rev. Industrial.
02/03/2012	14:00 às 17:00	Sala de Aula	Debate Sobre o Livro "O Cortiço"
19/03/2012	14:00 às 16:00	Secretaria e Direção	Org. e Fichamento dos Doc. dos Alunos
20/03/2012	14:00 às 17:00	Lab. Multimídia I	Produção de Vídeo: "Dom que Xote"
21/03/2012	14:00 às 17:00	Lab. Multimídia I	Produção de Vídeo: "Dom que Xote"
22/03/2012	14:00 às 17:00	Sala de Aula	Apresentação de Seminários
23/03/2012	7:30 às 13:00	Sala dos Professores	Org. das Cadernetas
26/03/2012	14:00 às 17:00	Pátio/Sala dos Professores	Jogos Virtuais/Debates
27/03/2012	7:30 às 14:00	Lab. Multimídia I	Produção de Vídeo: "O Cortiço"
02/04/2012	7:30 às 11:30	Lab. Multimídia I	Produção de Vídeo: "O Cortiço"
04/04/2012	14:00 às 17:00	Lab. Multimídia I	Produção de Vídeo: "O Cortiço"
09/04/2012	14:00 às 17:00	Lab. Multimídia I	Edição de Vídeos
10/04/2012	14:00 às 17:00	Lab. Multimídia I	Edição de Vídeos
11/04/2012	14:00 às 17:00	Laboratório I	Jogos Virtuais
12/04/2012	14:00 às 17:00	Laboratório I	Pesquisa em Meio Virtuais
13/04/2012	14:00 às 17:00	Secretária e Auditório	Organização da Estatística/Palestra

			Sobre os Projetos
29/04/2012	14:00 às 17:00	Biblioteca	Leitura, Pesquisa e Jogos Virtuais
08/05/2012	13:30 às 16:30	Laboratório I	Aula e Pesquisa: “Polimorfismo e Classes Abstratas”
14/05/2012	7:30 às 11:30	Lab. Multimídia I	Produção de Vídeo
15/05/2012	7:30 às 11:30	Lab. Multimídia I	Produção de Vídeo
16/05/2012	7:30 às 11:30	Laboratório I	Jogos Virtuais
24/05/2012	7:30 às 11:30	Laboratório I	Debate: “Apresentação dos Projetos”
25/05/2012	14:00 às 17:00	Lab. Multimídia I	Exibição de Vídeos
11/06/2012	14:00 às 17:00	Pátio e Biblioteca	Aula Teórica e Prática de Ed. Física: Voleibol
13/06/2012	14:00 às 17:00	Pátio e Coordenação	Aula Teórica e Prática de Ed. Física: Voleibol
14/06/2012	14:00 às 17:00	Sala dos Professores Coordenação	Organização dos Projetos
13/08/2012	10:00 às 15:30	Lab. Multimídia I	Debate Sobre os Projetos
14/08/2012	10:30 às 15:30	Lab. Multimídia I	Debate Sobre os Projetos
15/08/2012	10:00 às 15:30	Pátio e Biblioteca	Aula Teórico-Prática de Matemática: Figuras Geométricas
16/08/2012	10:00 às 15:30	Laboratório I	Produção de Vídeo
17/08/2012	8:00 às 15:30	Sala de Aula	Debate Sobre a II Guerra Mundial

Data	Hora	Local	Ocorrência
08/02/2012	7:30 às 16:00	Diretoria e Coordenação	Observação e Reconhecimento da ETE

O primeiro contato com o campo investigativo, como pesquisador etnográfico, ocorreu de forma meio tímida, pois os atores sociais da escola não se sentiram seguros com minha presença. Contudo, a coordenação do Grupo NAVE apresentou-me a gestora, aos professores e as coordenadoras. Indicou-me ao estagiário do laboratório de Mídia educação, o qual me deu bastante assistência durante todo o dia. Mostrou-me a estrutura física da escola e vislumbramos o momento em que os alunos dos 2º e 3º anos receberam os alunos recém-matriculados. Os mesmos usaram dinâmicas de grupo e expuseram as regras e as normas de conduta da escola. Esse acolhimento ocorreu durante a primeira semana, a qual não houve aula, pois o processo para a recepção dos novos alunos dura exatamente cinco dias.

Observei, ainda que, os professores, nesse igual período, desenvolviam planejamentos e pesquisas sobre as primeiras aulas que iriam ministrar. Foi um período marcado, também, por muitas reuniões administrativas e pedagógicas.

Contudo, percorri a escola e conheci todas as suas dependências, porém não consegui ter acesso às reuniões, pois se tratavam de procedimentos de foro íntimo da equipe técnicas e dos docentes.

Data	Hora	Local	Ocorrência
------	------	-------	------------

13/02/2012	14:00 às 17:00	Laboratório I e II	Pesquisa sobre as comunitárias (nos Computadores)
------------	----------------	--------------------	---

Observei que os alunos apresentavam muita ansiedade em relação ao início do ano letivo. Depois de certa confraternização (por parte de todos: alunos entre si, com os professores, com as coordenadoras e todos os funcionários), os alunos se dirigiram para as salas e eu, fui convidado pelos professores “J” e “W” para acompanhá-los aos laboratórios do curso de Programação de Jogos (laboratórios I e II). No primeiro momento, acompanhei o professor “J”, num segundo instante, o professor “W”.

Verifiquei que os primeiros contatos serviram para suas apresentações (dos professores e alunos) e para a apresentação de suas respectivas disciplinas.

No intervalo entre uma aula e outra (10:00 às 10:20), os alunos se dirigiram ao refeitório para o lanche da manhã (salada de frutas). Nesse instante, muitos deles, usaram os computadores das salas de Multimídias, da biblioteca, nos pátios e em um dos laboratórios (laboratório II) o qual teria ficado aberto, pois o professor “J” não havia se retirado.

Ao passar por alguns deles, contatei que quase todos estavam ligados em jogos online. Alguns, ainda, participavam coletivamente, formando grupos e dando coordenadas para os que jogavam.

Ao toque de início da próxima aula, todos, se dirigiram para as salas de aula. No caso do professor “W”, esse solicitou uma pesquisa na Internet sobre o carbono 14. Os alunos iniciaram suas pesquisas junto aos computadores disponíveis naquele local.

No laboratório IV, observei que o professor “X” solicitou que os alunos pesquisassem na Internet exemplos de classe mãe que viessem a responder onde ela aparece em nosso dia a dia. Em seguida, discutiram as respostas entre as diversas duplas e, cooperativamente, se ajudaram. Por fim, socializaram as respostas pesquisadas com toda turma.

Data	Hora	Local	Ocorrência
14/02/2012	7:30 às 11:30	Lab. Multimídia II	Pesquisa sobre o Carbono 4 (nos Computadores)

Minha presença já não mais representava incômodo, pois já havia traçado certo contato com alguns alunos e professores. O estagiário, igualmente, se esforçou para apresentar-me aos atores.

Como os alunos estavam concluindo suas pesquisas sobre o Carbono 4, resolvi observar naquele espaço, que foi o laboratório de Multimídia. Observei que os alunos debateram sobre o assunto e pesquisavam tudo na Internet. Cada descoberta era motivo para mais uma rodada de discursão. Em fim, a manhã foi extremamente movimentada e os professores instigavam para que aquele espaço se transformasse em um ambiente rico para a aprendizagem em relação ao conteúdo ministrado, mas, também, para o convívio em grupo, para a autonomia e a cooperação entre eles.

Data	Hora	Local	Ocorrência
15/02/2012	14:00 às 17:00	Lab. Multimídia I	Produção de Vídeo Para apresentação na Aula de Redação

Observei que o dia foi marcado pelo dinamismo das turmas. Nesse dia foi atribuída uma série de tarefas aos alunos. Uma delas e, a qual eu acompanhei foi à produção de vídeo para a aula de redação.

Após a exposição do tema “como se desenvolvem as rádios comunitárias” os alunos teriam que desenvolver um vídeo onde esse tema fosse amplamente explorado. O trabalho iniciou com uma pesquisa à Internet e a culminância se deu com a produção e desenvolvimento de um vídeo. Nesse

vídeo, os alunos procuraram retratar os seguintes elementos: depoimentos dos entrevistados (online), músicas mais solicitadas nessas rádios, tipo de textos mais utilizados e a organização das rádios.

A total entrega para com o desenvolvimento, proporcionou várias produções a cerca do tema solicitado.

O aluno PL respondeu sobre a motivação que o meio virtual provoca em sua aprendizagem?

A motivação que eu tenho é pelo fato de poder saber das coisas do mundo sem sair do lugar que eu estou. Apenas preciso ter acesso a um sinal de Internet e eu estou com o mundo das informações em minhas mãos. Isso é maravilhoso.

Data	Hora	Local	Ocorrência
28/02/2012	7:30 às 16:00	Coordenação	Organização do Horário das Aulas

Como os professores estavam extremamente envolvidos com suas aulas e, conseqüentemente, com seus alunos, a observação se deu junto à equipe técnica da escola. Nesse momento, o esforço ocorreu em torno da elaboração e conclusão do horário definitivo, pois o mesmo havia sofrido alguns ajustes.

Outro ponto observado: o atendimento individualizado, dispensados aos pais e aos responsáveis pelos alunos. Verifiquei que as dúvidas e a assistência se davam de forma quase que personalizadas.

A gestora e a secretaria, além de atenderem os pais e alunos, procuraram dar assistência à inspeção da Secretária de Educação do Estado de Pernambuco.

Conduto, no final da manhã, iniciou a entrega dos Nets Books aos alunos dos 1º anos.

Data	Hora	Local	Ocorrência
29/02/2012	7:30 às 16:00	Sala de Aula	Aula Expondo as Fases da Revolução Industrial

A aula iniciou com o professor de História expondo, oralmente aos alunos da turma do 3º ano C, o conteúdo: As Fases da Revolução Industrial. Além da oratória, ele utilizou o projetor com imagens ilustrativas da RI e a lousa digital. Os alunos mostraram certa curiosidade e motivação por aquele conteúdo. A participação era observada a medida que eles (os alunos) participavam e interagiam entre si e com o docente.

Finalmente, a aula foi concluída com a solicitação de uma pesquisa a respeito das conseqüências da industrialização para o mundo moderno. De imediato os alunos tomaram seus computadores, interligaram a Internet e iniciaram a pesquisa. Houve uma interação, constante, entre todos os integrantes da turma.

Data	Hora	Local	Ocorrência
01/03/2012	14:00 às 17:00	Sala de Aula	Trab. em Grupo: Conseqüências da Rev. Industrial.

O professor iniciou a aula expondo que ninguém deveria usar os computadores, pois, a princípio, ele iria exibir um vídeo sobre a dinâmica da Revolução Industrial. Na projeção, assistimos ao filme “*Tempos Modernos*” de Charles Chaplin. Após a exibição, o professor solicitou que tomassem seus computadores e buscassem outras informações sobre as Indústrias do início do século XIX e do século XX. Os alunos estavam inquietos e ansiosos para trabalharem em seus computadores. Quando todos se conectaram a Internet, observamos a satisfação para com a tarefa em seus olhares.

O trabalho de pesquisa, iniciado na aula do dia 29/02/12, foi complementada com uma grande discussão a respeito das conseqüências da industrialização para os nossos dias. O primeiro grupo ressaltou os benefícios em relação à praticidade promovida pelas indústrias. Outro grupo discutiu os

danos causados à natureza. Um terceiro dissertou sobre o desenvolvimento tecnológico beneficiando todos os campos do conhecimento humano. Em fim, a pesquisa proporcionou uma riqueza de ideias que resultou numa discursão leve, madura e com opiniões coerentes e sistematizadas.

Perguntei a aluna D se ela se sentia motivada a aprender com auxílio dos recursos midiáticos?

(Aluna “D”) - Quando eu comecei a estudar nessa escola, tive vontade de desistir, foram muitas mudanças. Eu era acostumada com uma forma diferente de ensinar e de aprender. Aqui é tudo diferente, nós somos levados a pensar, agir e realizar quase tudo na virtualidade. Passamos o dia inteiro aqui. Eu era acostumada a estudar apenas um horário. Depois que agente acostuma, é tudo muito legal, gostoso mesmo, eu adoro estudar dessa forma.

Observei:

Os alunos pesquisam na Internet sobre as regras e técnicas do voleibol. Foram tantas descobertas que os estudantes resolveram criar um mural com fotos digitalizadas para a professora, que solicitou a pesquisa para ser repassada para outros grupos de alunos.

Data	Hora	Local	Ocorrência
02/03/2012	14:00 às 17:00	Sala de Aula	Debate Sobre o Livro “O Cortiço”

A partir da leitura do livro “O Cortiço”, foi solicitado um projeto que apresentasse um resumo do mesmo. O processo teve início com um debate a cerca do entendimento e forma como o livro abordava as questões políticas, culturais e sociais. Esse material resultou na gravação de um vídeo (em anexo).

Perguntei se a aluna P procurava novos problemas e informações em ambiente virtual, independentemente, da solicitação dos professores?

Eu uso a Internet para quase tudo. Quando os professores solicitam, isso representa que devemos fazer uma atividade bem direcionada, porém quando eles não solicitam eu pesquiso de toda forma. Penso que é importante descobrir e ampliar nossos conhecimentos.

Data	Hora	Local	Ocorrência
19/03/2012	14:00 às 16:00	Secretaria e Direção	Org. e Fichamento dos Doc. dos Alunos

Foi observada a forma como a escola organiza a documentação dos alunos e como a partir desses documentos são feitas as estatísticas da escola. Verifiquei que após o recebimento dos documentos e dos dados dos alunos, o material é digitalizado e agrupado por categoria de dados, tais como: aspectos sociais, gêneros, faixa etária, aspectos socioeconômicos, etc.

Data	Hora	Local	Ocorrência
20/03/2012	14:00 às 17:00	Lab. Multimídia I	Produção de Vídeo: “Dom que Xote”

A professora de espanhol solicitou um projeto sobre a obra: Dom Quixote de la Mancha. A pesquisa ocorreu em Meio Virtual. Foi observada a participação dos alunos nas descobertas das personagens e da forma como o autor narra o tema. A discursão e a interação ocorreram naturalmente, sobretudo, quando os alunos interagiam e compartilhavam as informações uns com os outros. Dessa discursão surgiu a proposta de desenvolverem um vídeo que retratasse a obra, associando-a a realidade da região nordestina do Brasil. Nesse momento, iniciaram a produção desse vídeo (disponível num site do you tube - Conecta mídia).

Data	Hora	Local	Ocorrência
			Produção de Vídeo:

21/03/2012	14:00 às 17:00	Lab. Multimídia I	“Dom que Xote”
------------	----------------	-------------------	----------------

Os alunos voltaram a se reunirem para desenvolver o vídeo: “Dom qui xote”. Enquanto uns se dedicavam aos desenhos, outros recriavam o texto, baseados nos escritos originais de Miguel de Cervantes e, outros ainda se voltaram para a organização do material produzido. Verifiquei o quanto de interação e cooperação havia naquela atividade.

Data	Hora	Local	Ocorrência
22/03/2012	14:00 às 17:00	Sala de Aula	Apresentação de Seminários

Na aula do professor “D”, os alunos apresentaram seminários sobre: processos migratórios (emigração e imigração: causas e consequências). Nesse caso, os grupos utilizaram computadores, projetores, aparelhos de som e a lousa digital.

Ao final da aula, reuni-me com um grupo de alunos, os quais responderam a seguintes questão: você(s) procura(am) novos problemas e informações em ambiente virtual, independentemente, da solicitação dos professores?

(Aluno ME) - É interessante viajar pelo mundo do conhecimento. Isso não necessita ser cobrado pelos professores. Claro, quando eles pedem a pesquisa torna-se mais direcionada, mas, eu também faço minha parte. Não precisa esperar que o professor solicite algo, acho que nós temos que fazer nossa parte. A Internet tem tudo é só viajar pelas informações boas.

(Aluno OS) - Desenvolvo meu próprio aprendizado, independente das informações que os professores passam. Sinto-me seguro em relação a minha aprendizagem. Sei que me destaco dos outros e tenho muita confiança no que eu aprendo. Isso é tão verdade que já consigo ajudar meus amigos a desenvolver projetos que aprendi aqui. Hoje já ganho algum dinheiro com o que aprendi.

(Aluna PG de M) - Procuo sim. Independente do que os professores solicitam, eu busco novas informações e conhecimentos. Penso que a Internet tá aí pra isso, não é?

(Aluno WS) - Os professores ajudam muito, mas, sem eles eu aprendo também. É claro que a figura do professor é fundamental. Sem eles a gente ficaria perdidos, sem saber o que pesquisar. Contudo, se eles nos orienta, eu vou embora sozinho.

Data	Hora	Local	Ocorrência
23/03/2012	7:30 às 13:00	Sala dos Professores	Org. das Cadernetas

A preocupação maior foi com os diários de classe, pois o limite para entrega-los a coordenação pedagógica seria até o final do dia. Observamos que os professores datavam e transcrevia os conteúdos ministrados durante o período que se estendia do início das aulas até a data 23/03/2012. Percebi a colaboração existente entre os docentes para com a realização daquela tarefa.

Data	Hora	Local	Ocorrência
26/03/2012	14:00 às 17:00	Pátio/Sala dos Professores	Jogos Virtuais/Debates

Observei que os alunos se reuniram no pátio interno da escola. Alguns deles se reuniram diante de uma televisão para jogar vídeo game, enquanto outros, apenas, eram telespectadores. Mais um grupo coreografava uma música para uma apresentação em sala de aula. Porém a maior parte dos alunos utilizavam seus computadores (Net Book) para desenvolver algum tipo de atividade, para jogar, para interagir em redes sociais.

Aproximei-me de um aluno que pesquisava sobre gravidade e abordei-o: O que estar estudando?

Pesquisando sobre gravidade.

Que motivação(ões) o meio virtual provoca em sua(s) aprendizagem(ns)?

(Aluno “J”) – A melhor coisa é aprender tendo um computador interligado à Internet. O prazer é tanto que eu nem sinto as horas passando. Com a virtualidade sinto que posso saber tudo do mundo. Sou autônomo para aprender o que o professor solicita e o que desejo aprender.

Observei, ainda que:

Os alunos se reuniram em pequenos grupos e discutiram sobre as informações que buscaram junto à Internet. Inicialmente, esse procedimento ocorreu na sala de multimídia, sendo transferido para o pátio interno e pelos corredores. Ao término do expediente, alguns grupos se postaram em duas mesas em uma lanchonete que fica em frente à escola e continuaram trocando ideias a respeito do seminário que iriam apresentar na próxima aula de História.

Na sala dos professores, os docentes trocavam ideias sobre a apresentação dos projetos, conversavam informalmente discutiam sobre a rodada dos times de futebol da cidade do Recife. Aproveitei à informalidade do momento e conversei com dois professores, os quais serão identificados como: professor “G” e professor “V”. Quando instiguei sobre a relação entre o meio virtual e a aprendizagem dos alunos, obtive que:

(Professor “G”) - Ensinar com o auxílio do Meio Virtual torna as aulas mais dinâmicas e mais atraentes aos olhos dos jovens de hoje. Os alunos tornam-se mais motivados, desafiados e muito mais felizes quando são estimulados a buscarem seus conhecimentos em meio à virtualidade. Eles interagem muito entre si, pedem ajuda a nós professores e aos colegas. Obviamente, temos que ajudá-los na busca do que há de bom na Internet, a selecionar as informações positivas à sua aprendizagem, tudo é muito dinâmico e atraente. Eles não mais conseguem viver longe nem fora dessa realidade, nem tampouco eu. É claro que dá mais trabalho, mais compensa, eu também ganho com isso.

Ainda perguntei: Quais os critérios ou como é feita a seleção para se trabalhar no projeto da ETECD?

(Professor V) - Nós somos indicados pela direção das escolas e o convite se dá após essa indicação. Porém, nem todo professor se adapta aqui, pelo fato das exigências e cobranças em torno das pesquisas, diárias, que devemos realizar. Só participa desse Projeto quem apresentar disponibilidade para a pesquisa, pois o próprio Projeto solicita que sejamos Professores Pesquisadores e que desenvolvamos Projetos com nossos alunos.

Na ocasião, observei que:

Os professores pesquisam conteúdos e se atualizam através da virtualidade. Tanto o material da aula quanto as atividades que vão desenvolver com os alunos são buscados na Internet. Os professores dos cursos técnicos discutem mais entre si, já os professores do Ensino Regular, fazem suas pesquisas de maneira mais individualizada.

Um grupo formado por duas alunas e um aluno sentou do chão do pátio e abriu seus computadores. Primeiramente, procuraram fotos sobre a Era Digital, pois objetivaram criar slides para apresentação do seminário solicitado pelo professor de Sociologia. A nítida satisfação com que eles desenvolveram seu trabalho resultou num material tão bem acabado que tal produção ficou disponível num site de you tube (Conecta mídia).

Data	Hora	Local	Ocorrência
27/03/2012	7:30 às 14:00	Lab. Multimídia I	Produção de Vídeo: “O Cortiço”

Os alunos estavam muito estimulados e empenhados na confecção do vídeo que retrataria uma amostra do livro “O Cortiço”. Em meio a tantas excitações, lancei a seguinte pergunta às alunas “A” e “B”: Você(s) compreende o meio virtual produzindo ambientes inovadores na sua(s) aprendizagem(ns)? E obtive a imediata resposta:

(Aluna “A”) – Claro que sim, a virtualidade inovou tudo no mundo, mas, especificamente, se tratando da educação, eu entendo que a Internet, por exemplo, inova muito, sobretudo, por que permite a possibilidade das pessoas encontrarem todas as informações que necessitem ou que queiram.

(Aluna “B”) - O meio virtual, também, permite que agente aprenda sozinho: em casa, na praia, nas praças, na casa dos nossos parentes,...., ou seja, agente aprende em qualquer lugar e em qualquer idade, não tem mais essa de ser jovem para aprender. A Internet está em tudo e tudo está na Internet.

Você questiona o argumento do professor ou o conteúdo ministrado?

(Aluno DM) - Questiono claro. Não podemos receber informações sem questioná-las. Penso que age assim são os alienados.

A interação ocorre democraticamente entre os alunos e com todas as possibilidades que as TIC adjacentes ao meio virtual podem oferecer. Assim, observei que: O professor “G” tomou seu material, colocou-o sobre a mesa, ligou o computador e o interligou à lousa digital. Depois de expor sobre os gráficos da função, solicitou que os alunos pesquisassem na Internet sobre as formas como esse conteúdo poderia ser empregado em seus cotidianos. A interação entre professor e aluno ficou bastante marcada, sobretudo quando os alunos iniciaram uma discussão sobre outras possibilidades de utilização dos gráficos. O docente instigou o grupo de alunos quase até o final do horário de sua aula. Observamos, ainda, que houve um imenso dinamismo em relação às discussões, pois quase todos participaram e deram opiniões, ressaltando certa autonomia por parte dos estudantes.

Data	Hora	Local	Ocorrência
02/04/2012	7:30 às 11:30	Lab. Multimídia I	Produção de Vídeo: “O Cortiço”

O empenho dos alunos me impediu que os incomodassem com minhas intervenções. Portanto, observei apenas como eles desenvolviam suas atribuições: desenhos, recortes, pinturas, fotografias, uso de computadores, conversas, etc. Tudo era utilizado para que o resultado fosse o melhor possível. Averigüei o quanto eles interagiam e colaboravam entre si.

Data	Hora	Local	Ocorrência
04/04/2012	14:00 às 17:00	Lab. Multimídia I	Produção de Vídeo: “O Cortiço”

Foi observado que ocorreu muita discussões a cerca da conclusão do vídeo, pois uma parte do grupo desejava deixar a obra inacabada, com o objetivo de instigar o telespectador a ler o livro na integra. Porém, outros componentes do grupo desejavam e defendiam uma conclusão na integra, tal como no livro. Depois de muito tempo de conversa, todos concordaram com a segunda opção.

Data	Hora	Local	Ocorrência
09/04/2012	14:00 às 17:00	Lab. Multimídia I	Edição de Vídeos

Verifiquei que a utilização dos laboratórios se dar com frequência diária, sobretudo, os dos cursos de Artes e de Jogos Digitais. Especificamente, nessa data (09/04/2012, das 13:30 às 17:30) os alunos do 3º ano C se empenharam a edição de vídeos, todos referentes às suas pesquisas. Uma aluna respondeu a seguinte pergunta: Qual(is) a(s) relação(ões) entre o meio virtual e sua(s) aprendizagem(ns)?

(Aluna “M1”) - Têm aulas que só acontecem nos laboratório. Daí os professores fazem de tudo para que as atividades sejam exploradas junto a Internet. É dentro da virtualidade que eu descubro tudo que preciso para responder as atividades propostas, como descubro tudo que eu tenho curiosidade e que preciso para a minha vida.

Data	Hora	Local	Ocorrência
10/04/2012	14:00 às 17:00	Lab. Multimídia I	Edição de Vídeos

Os alunos que já havia concluído suas edições colaboraram com o grupo de colegas alunos que ainda não haverá finalizado suas atividades. Porém um pequeno grupo se dirigiu à biblioteca para jogar nos computadores que lá se encontram.

Acompanhei tal grupo e indaguei sobre a motivação da aprendizagem mediada pelos recursos midiáticos?

(Aluna SH) - Sinto uma satisfação muito grande em pesquisar e aprender conectada à Internet. Não podemos negar que na virtualidade encontramos tudo que queremos. São tantas informações que eu não vejo as horas passarem. Gosto muito de me conectar com o mundo, e assim obter informações de tudo que acontece no Brasil e no mundo.

Data	Hora	Local	Ocorrência
11/04/2012	14:00 às 17:00	Laboratório I	Jogos Virtuais

Quando entrei no laboratório, os alunos estavam usando os computadores para pesquisar sobre o gráfico da evolução populacional do Brasil (etnia, cultura, religião, etc.). Lancei a seguinte pergunta ao aluno “T”: De que forma você(s) usa(m) a Internet para adquirir conhecimento? Com ou sem a solicitação do professor?

(Aluno “T”) - Os professores do C.E.S.A.R. são os que mais utilizam os laboratórios e neles nós somos convidados a pesquisar as respostas das atividades, a desenvolvermos os projetos e desenvolver nosso próprio conhecimento.

Data	Hora	Local	Ocorrência
12/04/2012	14:00 às 17:00	Laboratório I	Pesquisa em Meio Virtuais

Após a aula expositiva do professor “2”, o qual utilizou o computador e a lousa digital, eu me aproximei do aluno “M” e indaguei: De que forma você(s) usa(m) a Internet para adquirir conhecimento? Com ou sem a solicitação do professor?

(Aluno “M”) - O Meio Virtual é a coisa mais importante nos dias de hoje. Penso que ninguém vive mais sem ele. Sobretudo quando procuramos qualquer informação é nele que recorro quando preciso saber qualquer coisa. Ele me proporciona a possibilidade de conhecer tudo que eu preciso. Aqui na escola, nós usamos muito nas aulas, principalmente, nos laboratórios.

Data	Hora	Local	Ocorrência
13/04/2012	14:00 às 17:00	Laboratório I	Aula Sobre: Classe Mãe

O professor expôs sobre o tema da aula: Classe Mãe. Os alunos participaram com muitas perguntas e exemplificando com situações do cotidiano. Ao final da aula o docente recomendou que os alunos se agrupassem em dupla para executar a seguinte atividade:

(Professor “X”) - Através de consulta à Internet, procurem exemplos de classe mãe que venha a responder se. Em seguida, discutam as respostas entre as diversas

duplas e, cooperativamente, se ajudem. Por fim, iremos socializar as respostas pesquisadas com toda turma.

Data	Hora	Local	Ocorrência
27/04/2012	14:00 às 17:00	Biblioteca	Leitura, Pesquisa e Jogos Virtuais

Os alunos do 2º ano do curso profissionalizante de Jogos Digitais se dirigiram até a biblioteca para desenvolver uma pesquisa em livros, revistas e periódicos. Procurei saber como eles (os alunos) se portavam diante das ferramentas virtuais? O aluno “D” respondeu:

(Aluno “D”) - Os professores nos auxiliam o tempo todo e quando temos dúvidas, eles estão sempre disponíveis. Eles também acompanham cada aluno através do Gmail, do GoogleDocs e do Moovier, de modo que ninguém possa se explorar o colega e nem possa se acomodar, visto que o trabalho é feito de modo que cada integrante de um time tem que desenvolver sua parte para não prejudicar todo o grupo.

Também observei que três alunas se agruparam em uma das mesas da biblioteca, abriram seus computadores e iniciaram uma troca de ideias sobre a forma como comporiam o vídeo que iriam apresentar em um seminário solicitado pelo docente de redação. A troca de ideias ocorreu em meio a muitos sorrisos e satisfação. No final do horário, ficou nítido o prazer com as descobertas e produções que desenvolveram. Esse fato foi bem marcado pela frase da aluna “W” – *“Hoje estou realizada em sentir que fiz o melhor trabalho de minha vida.”*

Data	Hora	Local	Ocorrência
08/05/2012	13:30 às 16:30	Laboratório I	Aula e Pesquisa: “Polimorfismo e Classes Abstratas”

A aula teve início com o professor expondo sobre o conteúdo que seria ministrado: conceito de polimorfismo e em seguida, classes abstratas. Após a conceituação de polimorfismo, foi solicitado que todos se posicionassem defronte aos computadores para pesquisarem e resolverem sobre a seguinte questão “Insira todos os objetos em um array da classe-pai, e chame os métodos polimórficos.” Após a arrumação dos alunos, o professor alertou sobre a importância do conteúdo vivenciado. O professor comparou polimorfismo a elementos do cotidiano dos alunos, como: os animais, as figuras geométricas, os diversos tipos de forno para assar, etc. Também explicou o termo dentro do campo abstrato e a atividade intencionou a fixação da aprendizagem.

O exercício foi desenvolvido a partir de pesquisa na Internet, onde os alunos deveriam propor uma situação que representasse o conteúdo assimilado. Durante o intervalo para o lanche, alguns alunos permaneceram na sala, dando continuidade às pesquisas para responderem seus exercícios.

Após o intervalo, o professor retomou a aula inserindo o conteúdo: classes abstratas. Após sua explanação, houve muitas perguntas e interação entre professor e alunos. O docente solicitou que o grupo completasse o exercício 01, respondendo o exercício 02, que foi: “termine a implementação das classes apresentadas na aula e, adicione mais uma classe – o triângulo. Após, analise o comportamento dessas classes em funcionamento e avalie se há polimorfismo?”.

Paralelamente, o prof. sugeriu que os alunos que ainda tivessem dúvidas se voltassem para o estudante vizinho. A partir desse momento, ele – o professor – iniciou uma assistência mais individualizada, indo a cada aluno. Depois um pequeno grupo se aproximou do docente para uma explicação quase individualizada. Nesse momento indaguei ao aluno “P”: Qual(is) o(s) programa(s) são mais utilizado(s) por você(s)?

(Aluno "P") - O Gmail é o que eu mais utilizo para enviar e receber ajuda dos professores. Algumas vezes uso o GoogleDocs e outra eu uso o Moovier. São todos maravilhosos e atendem nossa necessidade de comunicação com os professores. Eu aprendo através deles.

A aluna GAB respondeu sobre a seguinte pergunta: você questiona o argumento do professor ou o conteúdo ministrado?

Procuro ficar muito focada nas informações, mas se vejo algo que não concordo, eu questiono e dou minha opinião. Dessa forma, eu creio que se aprende mais.

Igualmente, observei que os alunos utilizam muito o Gmail para se comunicarem entre si através de e-mail. Contudo, eles informam que ainda usam programas como o GoogleDocs e o Moovier para se orientarem junto aos professores.

Data	Hora	Local	Ocorrência
14/05/2012	7:30 às 11:30	Lab. Multimídia I	Produção de Vídeo

Os alunos são dispostos em times. Nesses times, cada aluno desempenhou uma tarefa e o trabalho do grupo fluiu em pouco espaço temporal. A dinâmica foi tão intensa que os alunos demonstraram, igualmente, grande satisfação em colaborar uns com os outros.

Enquanto os alunos produziam seus respectivos vídeos, eu – como pesquisador etnográfico – perguntei a aluna "K": Qual(is) o(s) programa(s) são mais utilizado(s) por você(s)? E ela:

(Aluna "K") – Utilizo o Gmail, o Moovier e GoogleDocs. Eles nos auxiliam na comunicação com nossos professores e até conosco. Através deles, tiramos dúvidas e debatemos nossas impressões a cerca de algum tema, e o melhor, fazemos tudo isso de qualquer lugar que estivermos.

Data	Hora	Local	Ocorrência
15/05/2012	7:30 às 11:30	Lab. Multimídia I	Resolução de Problemas

Verificamos os alunos interagiram entre si e com os computadores, a fim de solucionar a problemática lançada pelo professor. Os alunos que apresentavam dificuldade para realizar o solicitado foram assessorados pelos colegas e pelo docente.

As respostas foram discutidas socializadas com todo o grupo. Muitas foram elogiadas e outras foram aceitas com algumas restrições, mas, no geral, foram elogiadas pelo docente que finalizou a aula, falando:

Muito bem, vocês se superaram, estão todos de parabéns. Até a próxima aula pessoal!

Observei, então, a importância da visão interacionista como alternativa essencialmente positiva à aquisição de uma aprendizagem significativa. Para reforçar essa realidade, apoiamos-nos na entrevista coletiva do dia 15 de maio de 2012. Assim, quando indagamos sobre as atividades nas quais as TIC são mais utilizadas? Obtivemos a seguinte resposta:

(Aluno 1) - Utilizamos mais na escola e em casa, algumas vezes no ônibus a caminho de casa ou da escola. É muito legal. Usamos diariamente para pesquisar e para desenvolver as atividades que os professores solicitam.

(Aluno 2) - Nós fazemos partes de um time, no qual cada um tem sua tarefa. Devemos cumpri-la para que o trabalho possa ser concluído. É muito bom aprender desse jeito.

(Aluna 3) O professor, também, nos acompanha e nos dar assistência. Eles nos apoiam em tudo, algumas vezes passam da hora dos seus almoços para nos ajudar. Quase toda nossa aprendizagem, advém dos ambientes virtuais e dos livros da

biblioteca. Como nosso tempo é pouco, pois passamos o dia todo estudando. Nós fazemos as pesquisas em casa ou em qualquer lugar que a Internet pegue. Eu adoro!

Data	Hora	Local	Ocorrência
16/05/2012	7:30 às 11:30	Laboratório I	Jogos Virtuais

Foi verificada a interação e a cooperação dos alunos e seus respectivos professores, pois a cada desafio, há uma integração conjunta entre os membros dos times. O aluno “T”, assim respondeu à pergunta: Vocês têm muitas afinidades com os professores, não é?

(Aluno “T”) - Os professores se preocupam tanto conosco que, às vezes deixam de almoçar para ficar nos ajudando. São maravilhosos, todos sem exceção.

Qual a motivação de uma aprendizagem a partir da utilização das TIC adjacente ao Meio Virtual? A aluna “Sh” dissertou que:

(Aluna “Sh”) - A motivação é porque o meio virtual é fascinante, nele nós encontramos tudo que precisamos para aprender, como: informações textuais, vídeos, músicas e tudo mesmo. Também o usamos para fazer amizades, as quais podem nos ajudar a ampliar nosso conhecimento em relação ao que queremos aprender.

Data	Hora	Local	Ocorrência
24/05/2012	7:30 às 14:30	Laboratório I	Debate: “Apresentação dos Projetos”

Vivenciei um debate sobre a forma que a turma do 3º ano C iria apresentar seus projetos. Foi, talvez, o debate mais dinâmico que observei. Ao final desse momento, realizei a seguinte pergunta: Como a virtualidade auxilia a aquisição de uma aprendizagem inovadora nessa escola?

(Aluno 4) - A virtualidade auxilia em tudo que há no mundo. A nossa escola já é inovadora, tudo aqui é diferente e agente sente o impacto assim que ingressa nela. No início, são tantas coisas diferentes que dar vontade de desistir, depois agente acostuma.

(Aluno 5) - Quais são essas diferenças? No começo, agente passa por um processo de conscientização que não fazemos aqui o que fazemos nas outras escolas, como: depredar o patrimônio, sujar, pichar e desrespeitar as regras escolares. Aqui é tudo ao contrário: os professores nos respeitam, são amigos e extremamente preparados, não nos deixam levar dúvidas pra casa. Os computadores ligados à Internet vinte quadro horas nos ajudam muito a aprender. As atividades são feitas quase sempre em equipe, usamos programas, antes não explorados por nós. O virtual é muito importante, pois os professores acompanham nosso aprendizado a todo o momento, até em casa eles tiram nossas dúvidas. É tudo muito diferente e tudo muito bom, agente se sente em família. Aqui é nossa casa.

Observei que após o debate, o professor, além de acompanhar os alunos, deu maior assistência aos estudantes que apresentaram maior dificuldade. O professor “D” não sentiu as horas passarem, pois continuou assistindo um grupo de alunos, mesmo no horário do almoço.

Data	Hora	Local	Ocorrência
25/05/2012	14:00 às 17:00	Lab. Multimídia I	Exibição de Vídeos

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu a partir da distribuição de tarefas entre os membros dos times, bem como da imersão aos programas googledocs e moovier. Portanto, as descobertas às informações que serviam de respostas foram ocorrendo dentro da interação e da cooperação entre os

componentes dos grupos. No final da aula, as descobertas de cada time foram compartilhadas por todos e o resultado transformou-se em um único vídeo (documento da turma), o qual foi assistido pelo grupo. Esse vídeo servirá para amparar o aprendizado desse e dos futuros grupos de aluno da ETECD.

O momento permitiu que eu arguisse-os com as seguintes perguntas: Qual(is) o(s) programa(s) são mais utilizado(s) por você(s)?

(Aluno “R”) - Mesmo em casa, no horário da noite ou nos finais de semana, nós podemos trocar informações entre os membros do nosso time, através de e-mail (gmail); do face book; do googledocs e do movia. Os trabalhos são monitorados pelos professores dentro desses instrumentos. Como os trabalhos quase sempre ocorrem em conjunto, pois nessa escola as aulas são mais prática que teóricas. Por isso, as atividades, quase sempre são iniciadas aqui e complementadas em casa.

Como a virtualidade auxilia a aquisição de uma aprendizagem inovadora nessa escola?

(professor “J”) – O mundo virtual representa uma importante ferramenta na aquisição da aprendizagem. Nela, encontramos informações preciosas a cerca de qualquer assunto abordado em sala de aula com a vantagem de que o aluno pode dar continuidade a seus estudos em casa ou em qualquer outro ambiente.

Data	Hora	Local	Ocorrência
11/06/2012	14:00 às 17:00	Pátio e Biblioteca	Aula Teórica e Prática de Ed. Física: Voleibol

O professor reuniu os alunos do 3º ano C e solicitou que todos se portassem à frente dos computadores e os interligassem com a Internet. O conteúdo a ser pesquisado era sobre as consequências da Revolução Industrial e a atual posição do Brasil diante do mundo. As buscas resultaram num imenso acervo de informações, as quais foram escolhidas, debatidas e sistematizadas a fim de se traduzir num vídeo produzido pelos alunos. Esse processo não foi totalmente concluído, pois a duração da aula foi insuficiente para a conclusão.

Utilizei o espaço de tempo para fazer entrevista a um grupo de aluno, no qual dois responderam as seguintes perguntas:

Quais as expectativas que vocês têm em relação a uma aprendizagem, quando mediada pelas TIC em meio virtual?

(Aluno “W”) - Temos grandes expectativas, pois elas são, hoje, o melhor lugar para agente encontrar informações e trocar conhecimento. É o melhor lugar para se estudar sem precisar sair procurando livros, jornais ou qualquer outro documento para realizar um trabalho que o professor pede. Penso que daqui pra frente, quanto mais agente dominar os programas e as ferramentas dos computadores, mais seremos aproveitados no mercado de trabalho. O mundo virtual é a realidade de hoje, não podemos negá-la em nosso dia a dia.

Que motivação(ões) o meio virtual provoca em sua(s) aprendizagem(ns)?

(Aluno “A”) – É maravilhoso estudar e saber que aprendo o que agente tem necessidade de saber. Quanto mais eu pesquiso mais tem o que pesquisar. Termino o solicitado pelos professores e busco mais, muito mais mesmo. Parece até que, o que os professores nos pedem para pesquisar serve de estímulo para agente querer mais informações e conhecimentos.

Data	Hora	Local	Ocorrência
13/06/2012	14:00 às 17:00	Pátio e Coordenação	Aula Teórica e Prática de Ed. Física: Voleibol

Verifiquei que o uso das TIC, junto ao meio virtual, nas práticas dos professores e no dia-a-dia dos alunos, geram mudanças de atitude, no comportamento e na postura dos estudantes, igualmente, causaram mais entusiasmo e interesse em relação à aquisição do conhecimento. Perguntei aos alunos

de que forma eles usavam a Internet para adquirir conhecimento? Com ou sem a solicitação do professor? Obtivi a seguinte resposta:

(Aluno “D”) – Sempre usei a Internet para estudar e para me divertir. Antes eu frequentava uma Lan House, agora, que recebi o meu, uso o dia e a noite. Uso para tudo, mais tudo mesmo. A maior parte do tempo é para estudar, pois os professores passam muitas pesquisas. Eu já estou me viciando em pesquisar. Acho que serei, futuramente, um pesquisador.

(Aluno 1.a) - Hoje em dia não nos vemos sem a Internet, sem o face book, sem qualquer outro instrumento da virtualidade.

(Aluno 2.a) - Usamos o meio virtual pra tudo, desde estudar até nos entretenimentos. Tudo se torna mais legal e interessante quando usamos ferramentas virtuais. Elas nos ajudam a fazer descobertas em qualquer lugar.

<b>Data</b>	<b>Hora</b>	<b>Local</b>	<b>Ocorrência</b>
14/06/2012	14:00 às 17:00	Sala dos Professores Coordenação	Organização dos Projetos

A observação nos levou a compreensão da importância da visão interacionista como alternativa essencialmente positiva à aquisição de uma aprendizagem significativa. A resposta a cerca das atividades nas quais as TIC são mais utilizadas? Obtivemos a seguinte resposta:

(Aluno “O”) - Temos grandes expectativas, pois elas são, hoje, o melhor lugar para agente encontrar informações e trocar conhecimento. É o melhor lugar para se estudar sem precisar sair procurando livros, jornais ou qualquer outro documento para realizar um trabalho que o professor pede. Penso que daqui pra frente, quanto mais agente dominar os programas e as ferramentas dos computadores, mais seremos aproveitados no mercado de trabalho. O mundo virtual é a realidade de hoje, não podemos negá-la em nosso dia a dia.

(Aluno 2) - Usamos o meio virtual pra tudo, desde estudar até nos entretenimentos. Tudo se torna mais legal e interessante quando usamos ferramentas virtuais. Elas nos ajuda a fazer descobertas em qualquer lugar.

(Aluno 3) - Hoje só não aprende quem não quer, pois no meio virtual nós encontramos todas as informações necessárias, desde as importantes até aquela que não serve para quase nada.

<b>Data</b>	<b>Hora</b>	<b>Local</b>	<b>Ocorrência</b>
13/08/2012	10:00 às 15:30	Lab. Multimídia I	Debate Sobre os Projetos

Houve uma reunião com uma comissão formada pelos alunos dos 3º anos dos cursos de Artes e de Programação de Jogos. O intuito era discutir sobre a conclusão desses formandos. Após a reunião ficou acertado que a colação de grau seria após os exames de vestibulares das Universidades Públicas (Estadual e Federal) na cidade do Recife. Igualmente, definiram que haveria uma grande confraternização com toda a malha social da escola.

<b>Data</b>	<b>Hora</b>	<b>Local</b>	<b>Ocorrência</b>
14/08/2012	10:30 às 15:30	Lab. Multimídia I	Debate Sobre os Projetos

Após quatro, exaustivas, horas de debates, os alunos divergiram bastante e não alcançaram os objetivos, que era o modo como iriam expor e apresentar os Projetos. Ficou agendado outro encontro, mas a data seria remarçada pela coordenação.

Data	Hora	Local	Ocorrência
15/08/2012	10:00 às 15:30	Pátio e Biblioteca	Aula Teórico-Prática de Matemática: Figuras Geométricas

Observei que os aprendizes usavam o Meio Virtual para buscarem novas informações, apreendiam palavras novas (ampliando o vocabulário, inclusive da língua inglesa), interagiam com mundo. Sobretudo, foi evidenciado que esses instrumentos estimularam a curiosidade e o interesse por fatos novos, estimulando, assim, a aprendizagem significativa. Quando perguntei se eles se sentiam mais motivados em aprenderem utilizando recursos midiáticos? Consegui traçar o seguinte dialogo:

(Aluno “B”) - Claro.

(Aluno “P”) - Quando o professor solicita nós usamos, quando não utilizamos para fazer pesquisas e para nos divertir um pouquinho. Mas, na maioria das vezes é para estudar e fazer pesquisas, para procurar informações para responder nossas atividades que os professores solicitam, ou quando eles não solicitam, também. Principalmente agora que nós temos nosso próprio Net Book.

Como assim?

O meio virtual representa uma coisa maravilhosa, através dele nós podemos estudar e aprender coisa que agente nem sabia que existia. Por exemplo: Um amigo brasileiro que mora no Japão com seus avós, mandou informações com vídeo sobre o tsunami, antes que a televisão noticiasse. Isso é maravilhoso.

(Aluna “C”) - Agente pode encontrar tudo que queremos e precisamos em termo de informação, desde o que é bom até o que não presta e o melhor é que agente não precisa sair de casa, encontramos tudo, mais tudo mesmo, em qualquer lugar e a qualquer hora do dia e da noite, vinte e quatro horas.

Você questiona o argumento do professor ou o conteúdo ministrado?

(Aluno G) - Não sou de ficar calado, sempre fui questionador. Hoje, quando alguém informa algo que eu não conheço, gosto de verificar na Internet se a informação está correta. O problema é quando encontro várias informações a respeito de um assunto. Nesse caso fico com mais dúvida ainda.

O que mais você(s) pesquisa(m) no meio virtual?

(Aluna “C”) – A gente pode encontrar tudo que queremos e precisamos em termo de informação, desde o que é bom até o que não presta e o melhor é que a gente não precisa sair de casa, encontramos tudo, mas tudo mesmo, em qualquer lugar e a qualquer hora do dia e da noite, vinte e quatro horas.

Você(s) compreende(m) o meio virtual produzindo ambientes inovadores na(s) sua(s) aprendizagem(ns)?

(Aluno 4) - A virtualidade auxilia em tudo que há no mundo. A nossa escola já é inovadora, tudo aqui é diferente e a gente sente o impacto assim que ingressa nela. No início, são tantas coisas diferentes que dá vontade de desistir, depois a gente acostuma.

Data	Hora	Local	Ocorrência
16/08/2012	10:00 às 15:30	Laboratório I	Produção de Vídeo

- 1) Saturei as observações sobre o comportamento interativo e colaborativo dos alunos a cerca da produção e confecção dos seus respectivos trabalho. Observei sempre uma ajuda mútua e muita cooperação entre eles (os alunos) e os professores. A aluna M, assim respondeu sobre a pergunta: Que motivação(ões) o meio virtual provoca em sua(s) aprendizagem(ns)?

(Aluna M) - Sinto-me motivada pelo fato de ser a virtualidade o meio pelo qual eu posso conseguir todas as informações que eu preciso. Não há nada que a gente não encontre nela, mais tudo mesmo. O virtual é fantástico. Eu amo me conectar com o que me interessa.

<b>Data</b>	<b>Hora</b>	<b>Local</b>	<b>Ocorrência</b>
17/08/2012	8:00 às 15:30	Sala de Aula	Debate Sobre a II Guerra Mundial

O professor utilizou, apenas, a lousa digital e seu computador para ministrar sua aula sobre a II Grande Guerra Mundial. Os alunos consultaram a Internet buscando informações sobre as causas e consequências das duas Grandes Guerras Mundiais. O objetivo era entender que o segundo conflito foi quase uma extensão do primeiro. Após uma tempestade de informações coletadas na Internet, o professor procurou sistematizá-las com os alunos. Finalmente, o grupo criou um quadro com a cronologia dos fatos. A culminância dessa atividade se deu quando a turma apresentou o resultado dessa atividade num vídeo destinado às demais turmas da escola.

A aula foi concluída às 10:15. Após esse período, os alunos se dirigiram para o refeitório (lanche da manhã). O restante do horário, aproveitei para observar e entrevistar os alunos. Na pergunta: Você(s) procura(am) novos problemas e informações em ambiente virtual, independentemente, da solicitação dos professores? Obtivi a seguinte resposta:

(Aluna "K") - Uso a Internet quase que em meu tempo integral. Só não uso quando estou dormindo ou fazendo algo que não posso usar, ou então, quando a aula é expositiva e o professor não permite que nós utilizemos, mas quando eles solicitam nós usamos. Também faço uso em casa, no shopping, ou em qualquer lugar, já que recebi meu computador. Até no hospital quando acompanhei minha mãe eu fiquei a noite toda interligada no Internet.

## ANEXO nº 07 - Apresentação Multimídia

### O que é o Departamento de Mídia Educação?

Trata-se do desenvolvimento do trabalho educativo sobre os meios, com os meios e através dos meios.

- Sobre os meios - refere-se ao estudo e análise dos conteúdos presentes nos diferentes meios e suas linguagens.
- Com os meios - trata-se do uso dos meios e suas linguagens como ferramenta de apoio às atividades didáticas.
- Através dos meios - diz respeito a produção de conteúdos curriculares para e com os meios, em sala de aula e, também, a educação a distância (EAD) ou virtual, quando o meio se transforma no ambiente em que os processos de ensino-aprendizagem ocorrem.

### Como funciona?

#### Suporte tecnológico e organizacional:

- Atendimento a demandas de projetos idealizados pelos educadores
- Promove oficinas de produção audiovisual e comunicação digital
- Disposição de materiais tecnológicos e multimídia

#### Comunicação Institucional

- Cobertura dos eventos e atividades realizados pela escola
- Produção de materiais audiovisual

### Quais são as Propostas?

- Desenvolver a visão crítica dos Educandos em relação aos meios de comunicação;
- Mapear e cobrir os projetos em desenvolvimento na escola;
- Estimular a integração entre os campos disciplinares;
- Divulgar as atividades desenvolvidas no MDE;
- Apoiar a pesquisa, a sistematização e a disseminação dos processos comunicativos serem desenvolvidas pela escola;
- Definir/divulgar os critérios de escolha dos projetos a serem desenvolvidos;

### Ações:

- Assessorar o trabalho pedagógico docente no campo da comunicação;
- Colaborar no planejamento pedagógico docente;
- Organizar e atualizar o acervo multimídia do espaço MDE;
- Implementar projetos, com Educandos e Educadores, que envolvam o uso diversificado dos meios comunicativos;
- Registrar eventos e atividades escolares significativas;
- Sistematizar e disponibilizar a massa documental produzida no NAVE em seus diversos suportes e formatos.

## ANEXO nº 08 - Explicando Funcionamento MDE

### Olá Educadores,

- Queremos estar perto de vocês, atendendo bem e ajudando o seu trabalho educativo, com idéias e recursos. Quanto mais informações você tiver sobre nossas práticas, melhor poderá utilizar nossos recursos e melhor poderemos interagir. E quanto mais conhecermos o seu trabalho, mais poderemos acertar nas propostas que fizermos. Leia abaixo com atenção as principais informações sobre o Departamento de Mídiaeducação. Há também alguns itens que queremos explicar sobre como aproximar ainda mais os nossos fazeres. Veja e leia abaixo.

#### 1. Como a gente acha que pode ajudar mais?

Para nós, o seu planejamento é uma fonte de informações muito rica. Nosso trabalho pode ser mais objetivo quando você nos traz o seu planejamento, mostrando onde há necessidade de recursos e de soluções com mídia. Aí a gente entende como você trabalha, focando nossa atuação nas suas necessidades.

#### 2. Quem são as pessoas certas para você procurar no Departamento de Mídiaeducação?

Queremos dar todo apoio a você, nos dias de 2ª a 6ª no período da manhã venha ao Departamento de Mídiaeducação e procure por Roan.

Procure também por Erick, ele coordena o Departamento e quer que tudo saia o melhor possível.

#### 3. Como você pode saber o que existe no Departamento de Mídiaeducação?

Venha e visite com calma o departamento, conheça todo a nossa estrutura, assim você pode conhecer mais possibilidades e conversar conosco sobre os seus projetos.

#### 4. Quando você pede algo, o que a gente faz?

Qualquer coisa que você solicite ao Departamento de Mídiaeducação ou é uma **solicitação/marcação de atividade (cobertura de eventos/projetos, parcerias, utilização do departamento, utilização de materiais)** ou é um **serviço (Instalação de equipamentos e edição audiovisual)** a ser executado.

- Para fazer uma **marcação**, peça "**Solicitação de Atendimento**", preencha-o e entregue a alguma pessoa do departamento. Ela estará vendo a disponibilidade do pedido e retornando a você em no máximo 24 horas. As marcações também podem ser vistas na agenda impressa que estará dentro do departamento. Pedimos que as atividades que forem canceladas sejam avisadas com antecedência, sempre que possível, para que possamos liberar a agenda para outra atividade.
- No caso de um **serviço**, sempre é aberta uma **Ordem de Serviço**, preenchida por quem recebe seu pedido. É assim que o seu pedido passa a "existir", com um prazo para a sua execução. Quando você quiser saber sobre o andamento do seu pedido basta perguntar a alguém do departamento.
- A utilização de nossos materiais é de inteira responsabilidade dos educadores, fazendo o uso da melhor maneira possível, com zelo e carinho. Isso tudo não é burocracia. Para nós é **organização**, que nos permite atender com qualidade e agilidade a uma escola com tantas demandas.

**Pense seu trabalho de um jeito diferente e divertido!**

**Pense com mídia e aproveite.**

## ANEXO nº 09 - Explicando Funcionamento MDE – Professores

### Professores e professoras,

- Queremos estar perto de vocês, atendendo bem e ajudando o seu trabalho educativo, com idéias e recursos. Quanto mais informações você tiver sobre nossas práticas, melhor poderá utilizar nossos recursos e melhor poderemos interagir. E quanto mais conhecermos o seu trabalho, mais poderemos acertar nas propostas que fizemos. Leia abaixo com atenção as principais informações sobre o Departamento de Midia-Educação. Há também alguns itens que queremos explicar sobre como aproximar ainda mais os nossos fazeres. Veja e leia abaixo.

#### 5. Como a gente acha que pode ajudar mais?

Para nós, o seu planejamento é uma fonte de informações muito rica. Nosso trabalho pode ser mais objetivo quando você nos traz o seu planejamento, mostrando onde há necessidade de recursos e de soluções com mídia. Aí a gente entende como você trabalha, focando nossa atuação nas suas necessidades.

#### 6. Quem são as pessoas certas para você procurar no Departamento de Midiaeducação?

Se você trabalha 2ª ou 4ª feira procure pela Yasmin, se você trabalha 3ª ou 6ª feira procure pela Vilma. Na 5ª feira de manhã estará a Yasmin e à tarde a Vilma no Departamento de Midia-Educação. O trabalho delas é dar todo o apoio a você.

Procure também a Camila, ela coordena o Departamento e quer que tudo saia o melhor possível.

#### 7. Como você pode saber o que existe no Departamento de Midia-Educação?

Peça cópia dos catálogos (por e-mail, arquivo ou impresso), visite com calma o departamento, para ver mais possibilidades e conversar conosco sobre os seus projetos.

#### 8. Quando você pede algo, o que a gente faz?

Qualquer coisa que você solicite ao Departamento de Midiaeducação ou é uma **marcação de atividade** ou é um **serviço** a ser executado (pesquisa de acervo, compra ou confecção de material, cópias etc.).

- Para fazer uma **marcação**, peça o documento **“Solicitação de Atendimento”**, preencha-o e entregue a alguma pessoa do departamento. Ela estará vendo a disponibilidade do pedido e retornando à você em no máximo 24 horas. As marcações também podem ser vistas na agenda impressa que estará dentro do departamento. Pedimos que as atividades que forem canceladas, sejam avisadas com antecedência, sempre que possível, para que possamos liberar a agenda para outra atividade.
- No caso de um **serviço**, sempre é aberta uma **Ordem de Serviço**, preenchida por quem recebe seu pedido. É assim que o seu pedido passa a “existir”, com um prazo para a sua execução. Quando você quiser saber sobre o andamento do seu pedido basta perguntar à alguém do departamento. Isso tudo não é burocracia. Para nós é **organização**, que nos permite atender com qualidade e agilidade a uma escola com tantas demandas.

**Pense seu trabalho de um jeito diferente e divertido!**

**Pense com mídia e aproveite.**

## **ANEXO nº 10 - Oficinas Mídia Educação para Educadores**

### **Oficina de Mídia Educação para Educadores**

#### **1. APRESENTAÇÃO**

Reconhecendo que educador possui um papel central, de ser o grande mediador da comunicação no ambiente escolar e também o promotor de novas idéias para a escola. Educar no mundo contemporâneo implica na adoção de ensino voltada a uma abordagem midiática. O departamento de Mídia Educação entende essa necessidade e deseja em parceria com os educadores promover o desenvolvimento de atividades e práticas que auxiliem novas propostas pedagógicas aproximando à escola a era atual.

#### **2. OBJETIVOS DO PROJETO**

- Realizar oficinas para os educadores da Escola Técnica Cícero Dias;
- Apresentar ferramentas para a produção de rádio, vídeos, jornal e outros meios;
- Sensibilizar os educadores a conhecer ferramentas tecnológicas e propor discussões de ideias de metodologias pedagógicas inovadoras;
- Proporcionar maior interação entre o departamento e os educadores.

#### **3. JUSTIFICATIVA DO PROJETO**

Apresentar ao educador as ferramentas tecnológicas midiáticas que o Departamento de Mídia Educação possui e pode desenvolver. Para que os educadores criem projetos didáticos utilizando as mídias que muitas vezes os educandos e eles já dominam, porém não as utilizam de forma correta. As mídias devem ser inseridas nas atividades de ensino-aprendizagem e práticas curriculares como meio de garantir o desenvolvimento de competências e habilidades que contribuam na formação do jovem crítico, autônomo e solidário.

#### **4. ESTRATÉGIA DE AÇÃO**

As oficinas serão ministradas em 2h/aulas semanais num total de 21h/aulas. O horário de aula será no período em que os educadores estão em aula atividade.

As oficinas estarão divididas em cinco módulos:

- Módulo 1- Redes sociais: Orkut, Facebook, Twitter, MSN, Fun fiction.
- Módulo 2 – Ferramentas on line: Blogger, Wordpress, Google Docs, Prezzi, Issuu, Bookess.
- Módulo 3 –Vídeo: Roteiros, Documentários, Animações, Videoarte.
- Módulo 4 – Jornal: Impresso, Virtual, Fotografia.
- Módulo 5 – Rádio: Roteiro, Captação, Programa de edição.

## ANEXO nº 11 – MODUS FACIENDI – Educação Interdimensional

### MODUS FACIENDI EDUCAÇÃO INTERDIMENSIONAL<sup>®</sup>

#### POR UMA EDUCAÇÃO INTERDIMENSIONAL

– Antonio Carlos Gomes da Costa –

**"Mais do que uma época de crise, estamos vivendo a crise de uma época."** A relação do ser humano consigo mesmo, com os outros homens, com a natureza e com a dimensão transcendente da vida está passando por amplas e profundas modificações.

A razão analítico-instrumental, que imperou ao longo dos últimos séculos, iniciando-se no Renascimento, tornando-se a força hegemônica a partir do Iluminismo, para culminar na moderna Civilização Industrial, começa a emitir sinais de esgotamento. Este esgotamento se revela na incapacidade da modernidade nascida do Iluminismo de cumprir as promessas que marcaram o seu nascimento: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. A Razão, a Ciência e a Técnica foram desenvolvidas e continuam a se desenvolver cada vez mais. No entanto, basta olhar o noticiário para percebermos o quanto nos afastamos destes ideais:

1. **Na relação consigo mesmo**, o homem parece cada vez mais marcado pelo solipsismo, a ansiedade e o medo, entregando-se aos anestésicos da cultura de massas.
2. **Na relação com os outros**, o individualismo, a competição, a exploração e o uso instrumental do ser humano marcam as relações interpessoais, enquanto que, no plano das relações coletivas, dentro das nações e entre as nações, o cinismo e a força bruta parecem ganhar cada vez mais espaço.
3. **Na relação com a natureza**, a quebra sistemática dos ecossistemas vai desequilibrando as bases dos dinamismos que sustentam a vida, gerando consequências como a diminuição da biodiversidade, os buracos na camada de ozônio, comprometendo o direito à vida das gerações futuras.
4. **Na relação com a dimensão transcendente da vida**, verifica-se uma forte crise de sentido, que resulta numa cada vez mais evidente perda de respeito pela dignidade e a sacralidade da vida em todas as suas manifestações naturais e humanas.

Ao mesmo tempo, vivemos também uma época de grandes oportunidades. Basta olhar com mais atenção ao nosso redor e perceberemos sinais importantes:

1. **Na relação consigo mesmo**, parece estar emergindo com intensidade inédita na história um desejo humano de autocompreensão, auto-aceitação, auto-estima, autoproposição e autodeterminação, na busca da auto-realização e da plenitude humana. Este movimento reflete a busca do encontro do homem consigo mesmo, como condição para encontrar os demais.
2. **Na relação com os outros**, constata-se uma busca de resignificação dos laços interpessoais na família, na escola, no trabalho, nas relações afetivo-sexuais. Por outro lado, na vida social mais ampla, no plano das relações com o bem-comum, a incorporação dos direitos humanos individuais e coletivos, como novo eixo estruturador dos processos de desenvolvimento, propicia o surgimento e a ainda incipiente, mas gradual, afirmação do Paradigma do Desenvolvimento Humano como a grande via para a construção de um progresso com um rosto verdadeiramente humano.
3. **Na relação com a natureza**, a emergência do conceito de **sustentabilidade** vai fazendo surgir uma nova ótica e uma nova ética, que têm como fundamento a noção de que cada geração deve legar às gerações vindouras um meio-ambiente igual ou melhor do que aquele recebido das gerações anteriores.
4. **No plano da relação com a dimensão transcendente da vida**, registra-se uma grande fome de sentido existencial. Pessoas, grupos, comunidades e organizações de todo tipo cada vez mais se empenham na busca de novas fontes de significado para o seu ser e o seu fazer neste mundo, isto é, para sua presença entre os homens de seu tempo e de sua circunstância.

Qual destes dois dinamismos prevalecerá? O **dinamismo dos riscos** é, nos dias de hoje, ainda claramente hegemônico. Emite, porém, sinais de **caducidade histórica**. O **dinamismo das oportunidades** parece ser o portador do futuro, porém ainda não demonstrou ter força suficiente para se impor nas relações do ser humano consigo mesmo, com os outros, nos planos interpessoal e social, nas relações com a natureza e com a dimensão transcendente da vida.

A real natureza da presente crise não é econômica, nem social, nem política, nem cultural. A nosso ver, estamos diante de uma **crise ontológica**. Uma crise que diz respeito ao ser humano em sua **totalidade irreductível** e

**complexa.** Nossa tese básica é de que os dinamismos econômicos, sociais, políticos e culturais, que configuram a presente crise, são manifestações fenomenológicas, são sintomas de uma crise mais profunda, a crise resultante do **desequilíbrio do ser humano** ao longo do processo civilizatório. A saída dessa crise ontológica deverá ser a busca de uma **integração equilibradora das diversas dimensões do humano.**

Essas quatro grandes dimensões do humano fomos buscá-las na **"infância feliz da humanidade"** expressa na **Paideia**, ou seja, nos conceitos e práticas que presidiram a construção do ideal do homem grego, os quais, posteriormente, se fundiram com os conceitos e práticas do mundo judaico-cristão, dando origem à civilização ocidental. **Estas dimensões são quatro:**

1. O **LOGOS**, a **dimensão do pensamento**, do conceito ordenador e dominador da realidade pela razão, a ciência e a técnica;
2. O **PATHOS**, a **dimensão do sentimento**, da afetividade, geradora da simpatia, da empatia, da antipatia e da apatia na relação do homem consigo mesmo e com os outros;
3. O **EROS**, a **dimensão do desejo**, das pulsões, dos impulsos, da corporeidade, das emanções vitais básicas, do *élan vital*;
4. O **MYTHO**, a **dimensão da relação do homem com o mistério da vida e da morte**, do bem e do mal.

Em nosso entendimento, para conhecer-se a si mesmo e ao mundo natural e humano em que está imerso, ou seja, para acessar de forma plena a realidade de sua existência, o homem não pode valer-se apenas do conhecimento racional, da razão, do **Logos**. Ele necessita, para bem empreender essa tarefa, abrir-se a outras formas de conhecimento ligadas ao **Pathos**, ao **Eros** e ao **Mytho**, ou seja, ligadas às demais **dimensões ontológicas** (dimensões estruturadoras do ser).

Na modernidade, o advento da ciência e da tecnologia coincidem com o surgimento do **mercantilismo**, após o declínio do mundo medieval, um tempo cujo eixo estruturador foi o **Mytho**. Na nova etapa do processo civilizatório, cujo marco instaurador é o Renascimento, o **Logos** se concretiza e expressa, não mais apenas como exercício gratuito da racionalidade – como na Filosofia grega –, mas colocado a serviço do poder econômico, militar e político necessário à afirmação, expansão e consolidação hegemônica da economia de mercado no mundo. Com a fragmentação do conhecimento em distintas ciências específicas, a razão se torna **analítica** (Método Científico). Com a sua aplicação prática, por meio das **técnicas**, na resolução de problemas reais, a razão se torna **instrumental**.

O importante é percebermos que a razão analítico-instrumental, através da ciência e da tecnologia modernas, se coloca desde o início a serviço do poder no processo de surgimento, afirmação e expansão hegemônica da economia de mercado. O **Logos** (Razão, Ciência e Tecnologia), que passa a dominar as relações dos homens entre si e com a natureza, é um **logos** que, por sua vez, está ele próprio dominado pelo poder de que se torna instrumento.

A ciência e a técnica, as manifestações hegemônicas do **Logos** na modernidade, se autoproclamam as forças redentoras da humanidade, a dimensão suprema de um novo humanismo. O **Pathos**, o **Eros** e o **Mytho** são descredenciados e recalçados como formas legítimas e válidas de conhecimento, ou seja, de acesso do homem ao real. Essas dimensões passam a ser consideradas elementos perturbadores da objetividade científica e tecnológica.

A verificabilidade científica e a eficácia operatória tornam-se, assim, as manifestações mais elevadas da razão analítico-instrumental e inauguram – com a Revolução Industrial – a era de extraordinários avanços econômicos, sociais, políticos e culturais do mundo capitalista. O caminho desses avanços pode ser assim resumido:

- 1- A **razão, a ciência e a técnica**, como formas hegemônicas de conhecimento;
- 2- A **democracia representativa**, como forma de organização social;
- 3- E a **economia de mercado**, como forma de organização da esfera produtiva.

No campo filosófico, a expressão maior deste movimento foi o **Iluminismo**. Foram as idéias iluministas que quebraram conceitualmente o projeto político, que resultou nas Revoluções Francesa e Americana, idéias que puseram abaixo o poder absoluto dos reis em várias partes do mundo. É no bojo desse processo histórico que nasce a escola moderna, os sistemas de **educação pública, gratuita, laica, universal e obrigatória**, que se expandem, junto com as idéias liberais, por todo o mundo.

A escola iluminista – como não poderia deixar de ser – nasce umbilicalmente ligada à razão analítico-instrumental e torna-se, assim, a sua expressão máxima na formação de seres humanos para a nova ordem:

- É a escola onde o discurso deve prevalecer sobre o curso dos acontecimentos.
- É a escola onde os conceitos devem prevalecer sobre a dimensão simbólica.
- É a escola onde a mente deve prevalecer sobre o corpo.
- É a escola onde a racionalidade se sobrepõe aos sentimentos.
- É a escola onde o pensar normatizado não cede espaço à intuição.
- É a escola onde a docência deve prevalecer sobre a vivência.
- É a escola onde a impessoalidade nas relações deve prevalecer sobre a presença, o encontro, a convivibilidade.
- É a escola onde o coletivo deve prevalecer sobre as manifestações da individualidade.
- É a escola onde a mecânica estrutural e funcional deve prevalecer sobre a espontaneidade.
- É a escola onde a padronização deve prevalecer sobre a diversidade.
- É a escola onde a quantidade deve prevalecer sobre a qualidade.
- É a escola onde o viril deve prevalecer sobre o feminino.
- É a escola onde a teoria deve prevalecer sobre as práticas e as vivências.
- É a escola onde a palavra deve prevalecer sobre o gesto.
- É a escola onde o controle deve prevalecer sobre a liberdade.
- É a escola, enfim, onde o Logos deve, em tudo e em todos, prevalecer sobre o Pathos, o Eros e o Mythos.

A escola que nos legou o iluminismo já não dá conta dos desafios que, principalmente os adolescentes e jovens, trazem para o seu interior. Ela já não consegue, com base na razão analítico-instrumental, responder prontamente aos desafios que os novos tempos lhe colocam.

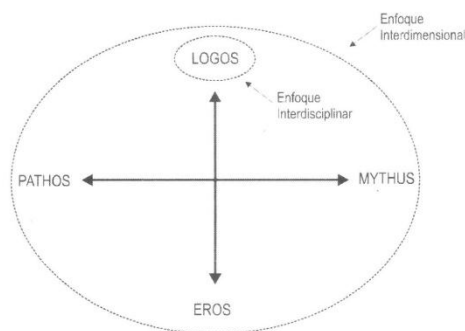
O grande equívoco desta escola tem sido tentar responder a esses desafios atuando nos limites do território do Logos, fazendo propostas de (des)fragmentação do conhecimento, buscando novas formas de relacionamento entre as disciplinas: enfoques multidisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar.

Nossa proposta é a criação de uma nova educação, uma EDUCAÇÃO INTERDIMENSIONAL, que seja capaz de reequilibrar as relações do Logos com o Pathos, o Mythos e o Eros de forma mais inteligente e harmônica. Isto significa recalcar a dimensão do logos?

De forma alguma. Trata-se de abrir os projetos pedagógicos para outras dimensões do humano, acolhendo, valorizando e dignificando aspectos como a sensibilidade, a corporeidade, a transcendentalidade, a criatividade, a subjetividade, a afetividade, a sociabilidade, a convivialidade e tantas outras dimensões relacionadas com o Pathos, o Eros e o Mythos.

A razão analítico-instrumental, representada pela ciência e a técnica, não pode de forma alguma ser desdenhada. Ela continua sendo indispensável ao lado das demais, e, não, se sobrepondo às outras dimensões do humano, como tem sido até aqui. O enfoque interdisciplinar não dá conta da inteireza e da complexidade do desafio educacional de integrar as quatro grandes dimensões co-constitutivas do humano. É preciso desenvolver um enfoque interdimensional.

#### DO INTERDISCIPLINAR AO INTERDIMENSIONAL



Existem indícios de que isto possa vir a ocorrer algum dia? Sim. Os Quatro Pilares da Educação do Relatório Jacques Delors – **Educação, Um Tesouro a Descobrir** – apontam na direção de um ensino que seja capaz de superar as enteléquias e abrir-se para práticas e vivências de sentido existencial, social, produtivo e cognitivo de impacto mais abrangente e profundo. Isso ocorre porque a consciência de que os educandos devem desenvolver competências pessoais, sociais, produtivas e cognitivas permite aos educadores desbordar os limites do intelectualismo e abrir-se para a necessidade de repensar o conjunto das oportunidades de desenvolvimento pessoal e social oferecidas às novas gerações: crianças, adolescentes e jovens.

Se quisermos desenvolver uma estratégia educativa com base nos **Quatro Pilares da Educação** do Relatório Jacques Delors, devemos ter em conta as **mediações** existentes entre a sua formulação inicial e bastante genérica (quatro grandes esferas de aprendizagem) e a sua aplicação na ação educativa direta. O caminho que vai da **aprendizagem** à sua aplicação prática passa pelo desenvolvimento de **competências**, pela adoção de **atitudes** e pela aquisição de **habilidades**, que são as mediações necessárias nesse processo.

**Aprendizagem**, em nosso entendimento, é o processo por meio do qual o educando interage, assimila, incorpora, compreende, significa e domina um conteúdo. Trata-se, portanto, de uma atividade de natureza interativa e aquisitiva.

A **competência** não se refere ao processo de aquisição do conteúdo aprendido, mas à sua utilização por parte daquele que o detém. Trata-se, portanto, da capacidade de aplicar o que se aprendeu em esferas ou âmbitos específicos da atividade humana.

As **atitudes** referem-se ao modo básico como a pessoa se posiciona frente às diversas situações, dimensões e circunstâncias concretas de sua vida. A atitude é uma fonte de atos. Ela depende do modo como a pessoa compreende e significa o contexto em que está inserida.

**Habilidade** é o domínio pelo educando do processo de produção dos atos necessários para a realização de uma atividade, a consecução de uma tarefa, o desempenho de um determinado papel interpessoal, social e produtivo.

#### UMA VISÃO DO TODO

Quatro Aprendizagens	Quatro Conjuntos de Competências	Quatro Atitudes	Exemplos de Habilidades
Aprender a ser	Competências pessoais	Autodesenvolvimento (Voltado para si mesmo)	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Autoconhecimento;</li> <li>▪ Autoconceito;</li> <li>▪ Auto-estima;</li> <li>▪ Autoconfiança;</li> <li>▪ Autonomia;</li> <li>▪ Etc.</li> </ul>
Aprender a conviver	Competências relacionais	Alterdesenvolvimento (Voltado para o outro)	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Habilidades de relacionamento interpessoal e social.</li> <li>▪ As várias dimensões do cuidado.</li> </ul>
Aprender a fazer	Competências	Desenvolvimento das	Trabalhabilidade:

	produtivas	circunstâncias (Voltado para a realidade econômica, ambiental, social, política ou cultural)	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Autogestão;</li> <li>▪ Co-gestão;</li> <li>▪ Heterogestão.</li> </ul>
Aprender a conhecer	Competências cognitivas	Desenvolvimento intelectual (Voltado para a gestão do conhecimento)	Habilidades metacognitivas*: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Autodidatismo;</li> <li>▪ Didatismo;</li> <li>▪ Construtivismo.</li> </ul>

\* **Metacognição:** aprender o aprender, ensinar o ensinar, conhecer o conhecer.

Algum outro sinal importante aponta na direção da superação da hegemonia do logos na educação? Sim. Em algumas das melhores escolas do Primeiro Mundo, o ensino de arte começa a ocupar nas propostas curriculares um lugar semelhante àquele reservado às línguas, às ciências e às matemáticas.

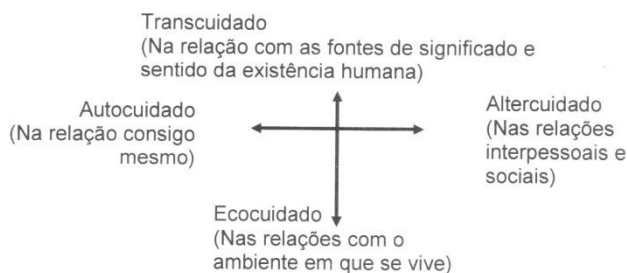
Isso pode ser atribuído à consciência da importância que a **criatividade** vem assumindo na sociedade pós-industrial, tanto na esfera das relações interpessoais, como na esfera da vida cívica (exercício da cidadania), como também no âmbito da vida produtiva. O que isso tem a ver com a educação interdimensional? Tudo. A resignificação da educação pela arte é um exemplo perfeito de como se pode integrar as dimensões do Logos, do Pathos, do Eros e do Mythos na formação integral do educando. Porque a educação pela arte tem a capacidade de trabalhar conhecimentos, métodos e técnicas, mas, também, sentimentos, desejos, crenças, valores, significados e sentidos existenciais profundos, sem que uma destas dimensões recalcule e oprima as demais. Como fazer isso? Criando oportunidades educativas que permitam aos educandos envolver-se no fazer, no produzir arte e também no fruir, no apreciar as manifestações artísticas, de modo a desenvolver o seu senso estético e a sua criatividade nesta e em outras esferas do agir humano.

Como o senso estético pode aplicar-se a outras esferas do agir humano? A estética é a teoria das formas. O desenvolvimento do senso estético permite ao educando ampliar sua capacidade, seus recursos internos para "**dar forma**" a si mesmo e ao seu mundo. Isso ocorre porque um senso estético ampla e profundamente desenvolvido cria condições para que a **criatividade** deixe de ser uma **habilidade**, para, resignificada, tornar-se uma **atitude básica diante da vida**.

Este é o grande objetivo da educação para a vida via arte. Na medida em que entendemos este ponto, podemos dimensionar melhor o alcance da afirmação de Maximo Gorki: "**a estética é a ética do futuro**". A ética é a teoria da ação. A estética como ética nos remete à possibilidade de o ser humano adotar uma atitude básica, uma postura, um posicionamento **criativo** diante da vida.

Como ser de relações aberto em todas as direções, em que outros domínios o homem está sendo chamado a dar novas formas a si mesmo e ao mundo?

Isso ocorre na medida em que cresce a consciência da necessidade de assumirmos uma atitude de **cuidado** com a dignidade da vida em todas as suas dimensões:



O que nos autoriza a pensar que a educação interdimensional poderá contribuir para o enfrentamento da crise ontológica do nosso tempo?

Nos autoriza a pensar dessa forma o fato de que a **Educação Interdimensional** forma um homem mais apto, o homem necessário para a construção (tarefa de gerações) de uma sociedade, ou, melhor, de um mundo baseado no **Paradigma do Desenvolvimento Humano**:

1. A vida é o mais básico e universal dos valores.
2. Nenhuma vida humana vale mais do que a outra.
3. Toda pessoa nasce com um potencial e tem o direito de desenvolvê-lo.
4. Para desenvolver o seu potencial, as pessoas precisam de oportunidades.
5. O que uma pessoa se torna ao longo da vida depende das oportunidades que teve e das escolhas que fez.
6. Além de ter oportunidades, as pessoas precisam ser preparadas para fazer escolhas.
7. Cada geração deve legar para as gerações vindouras um meio ambiente igual ou melhor do que aquele recebido das gerações anteriores.
8. As pessoas, as organizações, as comunidades e as sociedades devem ser dotadas de poder para participar das decisões que as afetem.
9. A promoção e a defesa dos DIREITOS HUMANOS é o caminho para a construção de uma vida digna para todos.
10. O exercício consciente da cidadania é a melhor forma de fazer os DIREITOS HUMANOS passarem da intenção à realidade.
11. A política de desenvolvimento deve basear-se em quatro pilares: liberdades democráticas, transformação produtiva, equidade social e sustentabilidade ambiental.
12. A ética necessária para pôr em prática o Paradigma do Desenvolvimento Humano é a ética da co-responsabilidade.

A educação interdimensional encontra respaldo na atual LDB ? Sim. Basta ler com atenção o texto do seu artigo segundo:

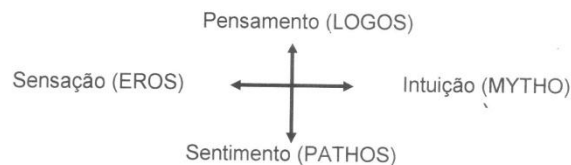
*"A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho."*

Pc: que considerar o logos, o pathos, o eros e o mytho como as quatro dimensões do humano a serem integradas pela educação interdimensional? Por dois motivos:

1º. Estas dimensões já estão presentes na educação ocidental desde a *Paidéia* grega;

2º. Estas dimensões, como observou Viviane Senna, correspondem às quatro grandes vias de acesso do homem a si mesmo e ao mundo no pensamento de Jung.

#### AS QUATRO FUNÇÕES JUNGUIANAS



A educação interdimensional é a educação necessária. Parece que estamos diante de uma idéia cujo tempo chegou. Um tempo de construção de uma educação integradora das diversas dimensões do humano.

# I\_ onde você está?

Você está ingressando no Centro de Ensino Experimental Cicero Dias, uma Escola Pública avançada, fruto da parceria entre o Governo do Estado e o Instituto Telemar, que é o responsável por sua construção, pelas instalações modernas e equipadas com alta tecnologia.

Esta escola não foi criada apenas para atender certa quantidade de educandos, mas para melhorar a educação brasileira. Ela faz parte do Procentro - programa governamental realizado em parceria com o Instituto de Co-Responsabilidade pela Educação -, que já conta com outros 12 centros instalados no Estado de Pernambuco. Nossa escola se denomina Centro, porque aqui estão concentrados recursos especiais de ensino e educadores que se prepararam muito para oferecer uma educação de excelência, ou seja, de alta qualidade. A palavra experimental indica que aqui serão desenvolvidos materiais didáticos e jeitos novos de educar que, além de contribuírem para o aperfeiçoamento do ensino em muitas outras escolas pernambucanas, servirão também como multiplicadores, por todo o país, através do Programa Conexão Escola.

O Conexão Escola foi criado pelo Instituto Telemar com a função de tornar-se um canal de renovação do Ensino Médio no Brasil, por meio da disseminação de uma metodologia voltada para a formação de professores pesquisadores, com uma nova forma de ensinar baseada nas tecnologias da comunicação e da informação, bem como na criação e disponibilização gratuita de soluções educativas para todo o Brasil - como este Guia que você está recebendo agora.

Temos a certeza de que, ao final de sua leitura, você vai começar a fazer parte do nosso time e a torcer conosco por uma educação pública de qualidade, que transforme o futuro do Brasil.

Você não é mais uma criança. Você é um adolescente, um jovem. Você não está aqui para ser educado. **Você está aqui para educar-se.** Todos os que estudam nesta escola são **educandos**. Todos os que aqui trabalham, como professores ou em qualquer outra atividade, são **educadores**. Os educadores estão aqui para ajudar você a educar-se, para tornar realidade seu **plano de vida** (o que você pretende ser na vida?), seu **plano de carreira** (o que você pretende fazer em sua trajetória profissional?) e seu **programa de ação** (o que você pretende fazer nesses três anos de Ensino Médio, para obter avanços em seu plano de vida e em seu plano de carreira?). **Tudo depende de VOCÊ**. Se você não quiser educar-se, de nada adiantará ter os melhores educadores e as melhores condições de ensino. A responsabilidade principal pelo que vai acontecer em sua vida, nesta etapa decisiva de sua educação, portanto, é toda sua. Se você assumi-la com dedicação e coragem, seus sonhos terão muito mais chance de se tornarem realidade.

**II\_por que  
você está aqui?**

### III - Você, numa comunidade de sentido

Comunidade de sentido é o conjunto de pessoas que compartilham uma mesma visão do futuro, além de trabalharem e lutarem para que ela se torne real, para que saia do papel, dos corações e das mentes e aconteça na prática. **A sua escola é uma comunidade de sentido** que tem como base a **Educação Interdimensional**, vendo o educando não só como uma cabeça para ser encheda de conhecimentos, mas como uma pessoa que tem corpo, sentimentos e vida espiritual, que precisa ser enriquecida de significado e sentido.

Os meios para se alcançar isto são as inovações (novas maneiras de fazer as coisas) de conteúdos (o que se ensina), métodos (como se ensina) e gestão (como se organiza e faz funcionar uma escola voltada para o futuro). A finalidade é fazer de cada educando um jovem **autônomo** (como pessoa), **solidário** (como cidadão) e **competente** (como futuro profissional). A meta maior de todo esse esforço é contribuir com nosso exemplo, conhecimentos e experiências para melhorar o Ensino Médio em Pernambuco e no resto do país, beneficiando milhões de jovens como você. O grande sonho é que essa escola, dentro de alguns anos, venha a ser uma regra, isto é, um modelo de educação ao alcance de todos os jovens. Ser parte desta comunidade de sentido é ter uma parcela de responsabilidade para tornar esta visão do futuro uma realidade nacional. Você tem o direito de ser parte desta comunidade e o dever de contribuir para que ela cumpra seus objetivos.

# IV\_ um jeito novo de você ver, viver e conviver

Junto com as matérias estudadas, que os educadores chamam de disciplinas, você vai aprender aqui um novo jeito de ver, viver e conviver, que tem como base o amor, o zelo, o respeito e o cuidado pela vida em todas as suas manifestações. **A vida que está em você.** A vida que pulsa nas outras pessoas, na comunidade, na sociedade, no Brasil e no mundo. A vida que se manifesta na natureza (animais e vegetais). E, finalmente, a vida de tudo aquilo que enriquece o nosso dia-a-dia de valor, significado e sentido. Agir assim é **cuidar** da vida. Tudo o que é vivo deve e merece ser cuidado. Amar é cuidar.

## V\_ VOCÊ E VOCÊ

Na relação consigo mesmo, você deverá compreender, aceitar e praticar os cuidados com sua saúde física e mental, evitando os riscos e fazendo tudo aquilo que possa contribuir para o seu crescimento, o seu desenvolvimento pleno como pessoa, cidadão e futuro profissional. Você deve e merece dar certo na sala de aula e na vida. O nome disso é **autocuidado**. Você cuidando de você.

# VI\_VOCÊ e os outros

A palavra *alter* vem do latim e significa *outro*. *Altercuidado*, portanto, é cuidar do outro. É ser **solidário** com as pessoas com quem nos relacionamos na família, na escola, na comunidade e na sociedade.

É ser humano como pessoa. É ser responsável como cidadão, exercendo sempre o direito de ter direitos e o dever de ter deveres. Tagore, poeta indiano, nos ensina isto num lindo e profundo poema:

*"Dormi  
e sonhei que a vida era alegria.  
Acordei  
e vi que a vida era servir.  
Servi  
e descobri que servir era alegria."*

Se você descobrir a alegria de servir, sua vida será melhor para você, para todos os que o cercam, para o Brasil e — por que não dizer? — para o mundo.

*“Cada geração tem o dever de deixar para as gerações vindouras um meio ambiente igual ou melhor do que aquele recebido das gerações que a antecederam.”*

As gerações anteriores à nossa não compreenderam, aceitaram e praticaram isso. Esta é a razão de tanta poluição, de tanta degradação da natureza. A geração a que você pertence é a que vai dar um novo rumo a essa história. Vocês foram, até agora, a geração mais preparada para realizar isso. Cuidar da natureza, do ambiente natural e social em que se vive, é **Ecocuidado**. Lutar pela promoção e defesa das plantas e animais, da água e do ar é importante. Mas é igualmente importante cuidar do ambiente da escola, da comunidade, da família. A qualidade da educação de um estabelecimento de ensino se revela mais no banheiro do que na biblioteca, no auditório ou no gabinete do diretor. Quando utilizar o banheiro da escola – pense, por gentileza, em quem vai usá-lo depois –, procure deixá-lo igual ou melhor do que você o encontrou. Se praticar isso, você crescerá como ser humano, como cidadão e como futuro profissional. A vida lhe recompensará por isto. Experimente agir assim e veja o quanto há de verdade e sabedoria neste jeito de ser.

## VII\_ VOCÊ e a natureza



# ÍNDICE \_\_\_\_\_

<b>TÍTULO I</b> _____	<b>5</b>
<b>DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES</b> _____	<b>5</b>
<b>TÍTULO II</b> _____	<b>5</b>
<b>DA CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA</b> _____	<b>5</b>
<b>CAPÍTULO I</b> _____	<b>5</b>
<b>DA DENOMINAÇÃO, LOCALIZAÇÃO, MANTENEDOR E FUNCIONAMENTO</b> _____	<b>5</b>
<b>CAPÍTULO II</b> _____	<b>5</b>
<b>DO NÍVEL E MODALIDADE DE ENSINO</b> _____	<b>5</b>
<b>TÍTULO III</b> _____	<b>6</b>
<b>DOS PRINCÍPIOS E FINALIDADES EDUCACIONAIS DA ESCOLA</b> _____	<b>6</b>
<b>CAPÍTULO I</b> _____	<b>6</b>
<b>DOS PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS</b> _____	<b>6</b>
Seção I _____	<b>6</b>
<b>Acesso e Permanência para a Conquista da Qualidade Social</b> _____	<b>6</b>
<b>CAPÍTULO II</b> _____	<b>7</b>
<b>DOS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS</b> _____	<b>7</b>
<b>CAPÍTULO III</b> _____	<b>8</b>
<b>DAS FINALIDADES DO ESTABELECIMENTO</b> _____	<b>8</b>
<b>TÍTULO IV</b> _____	<b>9</b>
<b>DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR</b> _____	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO I</b> _____	<b>9</b>
<b>DA CONCEPÇÃO E FORMA DE GESTÃO</b> _____	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO II</b> _____	<b>9</b>
<b>DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR</b> _____	<b>9</b>
Seção I _____	<b>10</b>
<b>Do Conselho Gestor</b> _____	<b>10</b>
Seção II _____	<b>10</b>
<b>Do Conselho Escolar</b> _____	<b>10</b>
Seção III _____	<b>12</b>
<b>Do Conselho de Classe</b> _____	<b>12</b>
Seção IV _____	<b>13</b>
<b>Da Associação de Pais e Mestres</b> _____	<b>13</b>
Seção V _____	<b>13</b>
<b>Do Grêmio Estudantil</b> _____	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO III</b> _____	<b>14</b>
<b>DAS FORMAS DE CONTROLE SOCIAL</b> _____	<b>14</b>
<b>CAPÍTULO IV</b> _____	<b>15</b>

<b>DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA</b>	<b>15</b>
Seção I	15
Da Direção	15
Seção II	16
Da Secretaria	16
Seção III	17
Do Educador de Apoio	17
Seção IV	18
Do Coordenador de Curso	18
Seção V	19
Coordenador de Integração Escola-Empresa	19
Seção VI	20
Dos Professores	20
Seção VII	21
Do Assistente Administrativo Educacional	21
Seção VIII	22
Do Serviço de Apoio Pedagógico	22
Subseção I	22
Da Biblioteca	22
Subseção I	23
Dos Laboratórios	23
<b>TÍTULO V</b>	<b>23</b>
<b>DA ORGANIZAÇÃO DO ENSINO</b>	<b>23</b>
<b>CAPÍTULO I</b>	<b>23</b>
<b>DAS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO ESTABELECIMENTO</b>	<b>23</b>
<b>CAPÍTULO II</b>	<b>24</b>
<b>DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E DOS PROGRAMAS DE ENSINO</b>	<b>24</b>
Seção I	26
Dos Projetos de Conhecimentos	26
<b>CAPÍTULO III</b>	<b>27</b>
<b>DO ESTÁGIO CURRICULAR</b>	<b>27</b>
<b>CAPÍTULO IV</b>	<b>29</b>
<b>DA MONITORIA</b>	<b>29</b>
Seção I	29
Dos Requisitos	29
Seção II	29
Das Atribuições do Monitor	29
Seção III	30
Da Seleção dos Monitores	30
Seção IV	30
Do Cancelamento da Atividade de Monitoria	30
Seção V	30
Das certificações	30
<b>CAPÍTULO V</b>	<b>30</b>
<b>DO APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS</b>	<b>30</b>
<b>CAPÍTULO VI</b>	<b>32</b>
<b>DO PERÍODO LETIVO</b>	<b>32</b>
<b>TÍTULO VI</b>	<b>32</b>
<b>DO REGIME ESCOLAR</b>	<b>32</b>

<b>CAPÍTULO I</b>	<b>32</b>
<b>DO PROCESSO SELETIVO</b>	<b>32</b>
<b>CAPÍTULO II</b>	<b>33</b>
<b>DA MATRÍCULA E DA RENOVAÇÃO DE MATRÍCULA</b>	<b>33</b>
<b>CAPÍTULO III</b>	<b>35</b>
<b>DO TRANCAMENTO DE MATRÍCULA</b>	<b>35</b>
<b>CAPÍTULO IV</b>	<b>36</b>
<b>DA TRANSFERÊNCIA</b>	<b>36</b>
<b>CAPÍTULO V</b>	<b>37</b>
<b>DA FREQUÊNCIA</b>	<b>37</b>
<b>CAPÍTULO VI</b>	<b>38</b>
<b>DA SISTEMÁTICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	<b>38</b>
<b>Seção I</b>	<b>38</b>
<b>Do Sistema de Aprovação e Recuperação</b>	<b>38</b>
<b>Seção II</b>	<b>39</b>
<b>Seção III</b>	<b>40</b>
<b>Da Progressão Plena</b>	<b>40</b>
<b>CAPÍTULO VII</b>	<b>41</b>
<b>DAS FORMAS DE REGISTRO DOS RESULTADOS DE APRENDIZAGEM</b>	<b>41</b>
<b>Seção I</b>	<b>41</b>
<b>Da Escrituração Escolar</b>	<b>41</b>
<b>CAPÍTULO VIII</b>	<b>41</b>
<b>DAS FORMAS DE EXPEDIÇÃO DE DOCUMENTOS DA VIDA ESCOLAR</b>	<b>41</b>
<b>CAPÍTULO IX</b>	<b>42</b>
<b>DOS PRINCÍPIOS DE CONVIVÊNCIA SOCIAL</b>	<b>42</b>
<b>Seção I</b>	<b>42</b>
<b>Dos Direitos e Deveres do Estudante</b>	<b>42</b>
<b>Seção II</b>	<b>43</b>
<b>Dos Direitos e Deveres dos Profissionais da Educação</b>	<b>43</b>
<b>Subseção I</b>	<b>43</b>
<b>Dos Direitos dos Profissionais da Educação - Quadro Efetivo</b>	<b>43</b>
<b>Subseção I</b>	<b>44</b>
<b>Subseção II</b>	<b>45</b>
<b>Dos Deveres dos Profissionais da Educação - Quadro Efetivo e Temporário</b>	<b>45</b>
<b>TÍTULO VII</b>	<b>46</b>
<b>DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS</b>	<b>46</b>

## **REGIMENTO ESCOLAR DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL CÍCERO DIAS**

### **TÍTULO I**

#### **DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º. O presente Regimento dispõe sobre a organização didática, pedagógica, administrativa e de convivência social da Escola Técnica Estadual Cícero Dias, elaborado pela equipe gestora da instituição com a participação de todos os envolvidos no processo educativo.

Art. 2º. A Escola Técnica Estadual Cícero Dias, através deste regimento atende ao que dispõe a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N.º 9.394/96, a Lei Federal N.º 11.741/2008, a Lei Federal n.º 11.788/2008, a Lei 8069/90-Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei Complementar N.º 125/2008, as Resoluções CNE/CEB 03/1998 e suas alterações, AS Resoluções CNE/CEB 04/1999, 03/2008 e 04/2010 e a Resolução CEE/PE 01/2005, Estatuto do Magistério e Estatuto.

### **TÍTULO II**

#### **DA CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

##### **CAPÍTULO I**

##### **DA DENOMINAÇÃO, LOCALIZAÇÃO, MANTENEDOR E FUNCIONAMENTO**

Art. 3º. A Escola Técnica Estadual Cícero Dias, localizada na Rua Marquês de Valença s/n, Complexo Santos Dumont, Boa Viagem, CEP: 51.021-500, no Município do Recife – PE, redenominada através do decreto nº 36.121 de 21/01/2011 diário oficial de 22/01/2011, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob nº 10.572.071/0292-85, mantida pelo Governo do Estado de Pernambuco, através da Secretaria de Educação (SEE).

Art. 4º. A Escola Técnica Estadual Cícero Dias funciona nos seguintes turnos e horários:

- I - diurno – 07h30min às 17h;
- II - noturno – 18h30min às 22h.

##### **CAPÍTULO II**

##### **DO NÍVEL E MODALIDADE DE ENSINO**

Art. 5º. A Escola Técnica Estadual Cícero Dias garantirá a oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, organizados por eixos tecnológicos nas seguintes formas:

- I- articulada e integrada ao ensino médio de forma integral;
- II- subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio, na modalidade presencial.

### **TÍTULO III**

## **DOS PRINCÍPIOS E FINALIDADES EDUCACIONAIS DA ESCOLA**

### **CAPÍTULO I DOS PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS**

Art. 6º. A Escola Técnica Estadual Cícero Dias tem por filosofia de trabalho contribuir para formar jovens autônomos, solidários e produtivos, proporcionando ao estudante a formação de qualidade, necessária ao desenvolvimento das potencialidades como elemento de autorealização e preparo para o exercício consciente da cidadania.

Art. 7º. O Ensino mantido pela Escola Técnica Estadual Cícero Dias será ministrado com base nos princípios filosóficos explicitados na Lei Federal nº 9394/96 e suas alterações, contribuindo para o desenvolvimento local, regional, nacional e da sociedade, proporcionando uma educação profissional vinculada ao mundo do trabalho e a prática social, cujos alicerces se baseiam:

- I- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- II- pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- III- respeito à liberdade e aos direitos;
- IV- gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- V- valorização do profissional da educação escolar;
- VI- gestão democrática do ensino público, na forma da legislação e das normas dos respectivos sistemas de ensino;
- VII- garantia de padrão de qualidade;
- VIII- valorização da experiência extraescolar;
- IX- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- X- Na igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- XI- a convivência social pautada pelo diálogo e pela participação, justiça e solidariedade;
- XII- na contribuição individual e coletiva visando a superação dos problemas que afetam grande parte da população do país, com perspectiva de inclusão social.

#### **Seção I**

#### **Acesso e Permanência para a Conquista da Qualidade Social**

Art. 8º. A Escola Técnica Estadual Cícero Dias visa a garantia do padrão de qualidade, com pleno acesso, inclusão e permanência dos sujeitos das aprendizagens na escola e seu sucesso, com redução da evasão, da retenção e da distorção de idade/ano/série, resultando na qualidade social da educação, que é uma conquista coletiva de todos os sujeitos do processo educativo.

Art. 9º. A Escola Técnica Estadual Cícero Dias adota como centralidade o estudante e a aprendizagem, atendendo aos seguintes requisitos:

I- revisão das referências conceituais quanto aos diferentes espaços e tempos educativos, abrangendo espaços sociais na escola e fora dela;

II- consideração sobre a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade;

III- foco no projeto político-pedagógico, no gosto pela aprendizagem e na avaliação das aprendizagens como instrumento de contínua progressão dos estudantes;

IV- inter-relação entre organização do currículo, do trabalho pedagógico e da jornada de trabalho do professor, tendo como objetivo a aprendizagem do estudante;

V- preparação dos profissionais da educação, gestores, professores, especialistas, técnicos, monitores e outros;

VI- compatibilidade entre a proposta curricular e a infraestrutura entendida como espaço formativo dotado de efetiva disponibilidade de tempos para a sua utilização e acessibilidade;

VII- integração dos profissionais da educação, dos estudantes, das famílias, dos agentes da comunidade interessados na educação;

VIII- valorização dos profissionais da educação, com programa de formação continuada, critérios de acesso, permanência, remuneração compatível com a jornada de trabalho definida no projeto político-pedagógico;

IX- realização de parceria com órgãos, tais como os de assistência social e desenvolvimento humano, cidadania, ciência e tecnologia, esporte, turismo, cultura e arte, saúde, meio ambiente.

## **CAPÍTULO II DOS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS**

Art.10. Os princípios pedagógicos assumidos pela Escola Técnica Estadual Cícero Dias tem como base a Lei Federal nº 9394/96 e os diplomas legais que estão de acordo com a política de educação do sistema de ensino, contemplando os seguintes avanços pedagógicos:

I- classificação na forma de aproveitamento de estudos, mediante aferição de conhecimentos;

II- reclassificação;

III- avaliação contínua e cumulativa do desempenho do estudante;

IV- recuperação;

V- capacitação permanente para os profissionais da educação;

VI- valorização do profissional da educação;

VII- garantia do padrão de qualidade;

- VIII- coerência entre teoria e prática;
- IX- valorização da experiência extra escolar;
- X- respeito à diversidade, as diferenças, a individualidade e ao bem comum em todas as ações pedagógicas da escola.

Art.11. A Escola Técnica Estadual Cícero Dias, em consonância com a legislação vigente terá a incumbência de:

- I- elaborar e executar sua proposta pedagógica, planos de curso, plano de desenvolvimento escolar e programas de ação;
- II- assegurar o cumprimento da carga horária dos cursos técnicos de nível médio desenvolvidos nas formas articulada integral e subsequente;
- III- velar pelo cumprimento dos planos de trabalho de cada docente;
- IV- prover meios para melhorar o nível de desempenho dos estudantes no decorrer de cada ano ou semestre letivo, dependendo da organização do curso;
- V- articular-se com vários segmentos da sociedade criando processos de integração com a Escola;
- VI- informar aos pais e responsáveis pelos estudantes a Proposta Político Pedagógica da Escola.

### **CAPÍTULO III DAS FINALIDADES DO ESTABELECIMENTO**

Art.12. A Escola Técnica Estadual Cícero Dias, inspirada nos fundamentos da Lei Federal nº 9394/96, alterada pela Lei Federal nº 11. 741/2008, nas diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional e demais diplomas legais vigentes tem por finalidade ministrar a educação profissional técnica de nível médio, garantindo:

- I- a formação necessária ao pleno desenvolvimento de valores éticos do estudante, seu preparo par o exercício da cidadania, sua qualificação para o trabalho e para o prosseguimento de estudos;
- II- a oferta de habilitações e especializações técnicas de nível médio;
- III- a oferta da formação inicial e continuada ou qualificação profissional;
- IV- a contribuição na sociedade visando a melhoria dos aspectos socioeconômicos e culturais, formando profissionais de nível técnico, que possam atuar como agente de transformação no mundo do trabalho;
- V- a promoção da integração com a comunidade, com órgãos governamentais e não governamentais e com outras instituições de educação profissional;
- VI- ao mundo do trabalho, um profissional que, além de ter conhecimento específico da habilitação escolhida, saiba analisar e avaliar seu trabalho, fazer inferências e tomar decisões, através da autonomia, autoconfiança, senso crítico, criatividade, interação e integração em equipe e grupos de trabalho.

Art.13. Além dos cursos técnicos de nível médio, as Escolas Técnicas Estaduais poderão, complementarmente, desenvolver atividades referentes a:

- I- pesquisas científicas e tecnológicas, de interesse do ensino, da comunidade e da região;

II- organização de eventos de difusão cultural, científica, tecnológica e de caráter esportivo, de interesse para os cursos e programas mantidos ou para a comunidade e a região.

Art.14. A instalação de novos cursos e programas está sujeita à aprovação prévia do órgão responsável pela Educação Profissional na Secretaria de Educação do Estado, garantidos os recursos humanos e físicos necessários.

## **TÍTULO IV**

### **DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR**

#### **CAPÍTULO I DA CONCEPÇÃO E FORMA DE GESTÃO**

Art.15. A Escola Técnica Estadual Cícero Dias terá uma gestão co-responsável, colegiada, participativa, cooperativa e transparente, com procedimentos que garantam a participação dos diferentes segmentos da comunidade escolar nos processos decisórios pedagógicos, administrativos e financeiros, orientados por diretrizes e princípios comuns.

Parágrafo único. A gestão se pautará por ações focadas na efetivação de seu Plano de Ação, através da construção responsável, sistemática e democrática de sua missão institucional.

Art.16. O gestor da Escola Técnica Estadual Cícero Dias desenvolverá uma proposta que terá como características:

- I- uma ótica globalizadora das ações e atitudes dos agentes;
- II- responsabilidades globais, processuais e de resultados;
- III- co-responsabilidade pela missão e projeto da Escola;
- IV- coordenação e organização coletiva do trabalho, democratização dos saberes e socialização dos poderes;
- V- processo contínuo e estratégico para atender metas (curto, médio e longo prazo);
- VI- ação sinérgica na mediação e negociação das contradições, conflitos e diferenças próprias de um projeto democrático;
- VII- qualidade humana, como eixo da proposta de formação continuada do professor e dos grupos de ação colegiada;
- VIII- proposta pedagógica elaborada com a participação de toda comunidade escolar;
- IX- formação continuada dos educadores e dos demais profissionais da Escola.

#### **CAPÍTULO II DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR**

Art.17. Todos os segmentos da comunidade escolar devem participar das ações desenvolvidas na Escola Técnica Estadual Cícero Dias de forma colegiada.

Art.18. Os Órgãos Colegiados são assim constituídos:

- I- conselho gestor;
- II- conselho escolar;
- III- conselho de classe;
- IV- associação de pais e mestres;
- V- grêmio estudantil.

### **Seção I Do Conselho Gestor**

Art.19. O Conselho Gestor é o órgão de planejamento acompanhamento e avaliação, entendendo-se como:

- I- planejamento, a definição de metas, resultados e indicadores de desempenho bem como dos recursos necessários e sua alocação;
- II- acompanhamento, a definição dos programas de ação e respectivos indicadores, bem como o monitorando dos processos e agentes, visando ajustes e apoios tempestivos para o alcance e ou superação dos resultados;
- III- avaliação, a mensuração dos resultados alcançados, inclusive através de auto-avaliação e avaliação externa.

Art.20. O Conselho Gestor é constituído pelo diretor escolar e por um representante de cada seguimento escolar:

- I- corpo docente;
- II- professor em função técnico-pedagógica (secretário e educador de apoio);
- III- coordenação de curso;
- IV- coordenação de Integração Escola-Empresa;
- V- presidente do grêmio estudantil;
- VI- representante do conselho escolar

Art.21. Ao Conselho Gestor compete:

- I- planejar ,acompanhar e avaliar o Plano Operacional Anual da Unidade Escolar e a Proposta Pedagógica de acordo com a visão de homem e de mundo contida no artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96.
- II- criar mecanismos de planejamento, gestão e avaliação das atividades em sistema de co-gestão e co-responsabilidade, com agilidade e liberdade institucionais para a deliberação de ordem gerencial.

### **Seção II Do Conselho Escolar**

Art.22. O Conselho Escolar é uma instância de caráter consultivo e deliberativo nas questões de natureza administrativa, político-pedagógica.

Art.23. O Conselho Escolar é constituído por representantes de todos os segmentos que fazem parte da comunidade interna e externa da Escola, cuja

composição será:

I- pela comunidade escolar:

- a) Diretor, presidente nato;
- b) um dos coordenadores de curso;
- c) Um educador de apoio
- d) um dos professores;
- e) um dos servidores técnico-administrativos;
- f) um dos pais de alunos;
- g) um dos alunos.

II- pela comunidade extra-escolar:

- a) representante de órgão de classe;
- b) representante dos empresários, vinculado a um dos cursos;
- c) aluno egresso atuante no mundo do trabalho;
- d) representante do poder público municipal;
- e) representante de organizações não-governamentais;
- f) representante de demais segmentos de interesse da escola.

§ 1º- A composição da comunidade extra-escolar será de no mínimo dois membros e, no máximo, seis membros.

§ 2º - Os representantes mencionados no inciso I, alíneas de “b” a “f”, serão escolhidos pelos seus pares e, os mencionados no inciso II, pela Direção da Escola.

§ 3º - Os representantes cumprirão mandato de um ano, permitidas reconduções.

Art.24. Compete ao Conselho Escolar:

- I- apreciar e acompanhar a execução do plano anual de trabalho e a Proposta Pedagógica da Escola Técnica Estadual Cícero Dias com as equipes pedagógicas, técnico-administrativas e comunidade escolar;
- II- apreciar os relatórios anuais da escola, analisando seu desempenho diante das diretrizes e metas estabelecidas;
- III- propor a extinção ou a criação de cursos;
- IV- promover articulação entre a escola, a família e a comunidade, visando maior participação da sociedade nas ações desenvolvidas pela escola.

§ 1º- O Conselho Escolar poderá ser convocado pela Direção Escolar para manifestar-se sobre outros temas de interesse da comunidade escolar.

§ 2º- O Conselho Escolar reunir-se-á, ordinariamente, no mínimo, uma vez a cada semestre e, extraordinariamente, quando convocado pelo seu presidente ou pela maioria de seus membros.

### **Seção III Do Conselho de Classe**

Art.25. O Conselho de Classe é uma instância colegiada de natureza consultiva, avaliativa e deliberativa, que visa promover o acompanhamento e avaliação do processo ensino aprendizagem no âmbito de cada turma.

Art.26. O Conselho de Classe será composto de docentes, docentes em função técnico-pedagógica, educador de apoio, coordenador de curso e Diretor Escolar.

§ 1º - A presidência do Conselho de Classe é do Diretor Escolar podendo ser delegada a qualquer outro membro do colegiado.

§ 2º - Poderão ser convidados ou convocados representantes discentes para participar das reuniões de Conselho de Classe.

§ 3º - Nas decisões, a serem tomadas por maioria simples, sobre retenção ou promoção de alunos, terão direito a voto apenas os professores da classe, computando um voto para cada professor, cabendo ao presidente o voto de desempate.

§ 4º - Cumpre à Direção divulgar a comunidade escolar as decisões do Conselho de Classe.

Art.27. Compete ao Conselho de Classe:

- I- emitir parecer sobre questões concernentes ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o rendimento da prática pedagógica;
- II- analisar encaminhamento metodológico dos conteúdos curriculares, de forma a contribuir para melhoria da prática pedagógica;
- III- propor medidas que possibilitem um melhor aproveitamento escolar e partir da revisão e análise do processo e dos resultados obtidos;
- IV- colaborar com o corpo docente na execução dos planos de adaptação de estudantes transferidos, quando se fizer necessário, bem como nas adaptações em nível de avanços de séries e disciplinas dos estudantes da própria Escola.

Art.28. O Conselho de classe reunir-se-á bimestralmente em datas previstas no Calendário Escolar e, extraordinariamente sempre que se fizer necessário:

- I- A convocação para as reuniões ordinárias e extraordinárias será feita com antecedência de 48 (quarenta e oito) horas, a todos os membros, os quais deverão obrigatoriamente se fazer presentes, exigindo-se o “quorum” de 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um);
- II- As reuniões do Conselho de Classe serão lavradas em Ata por secretário “*ad hoc*”, em livro próprio, para registro, divulgação ou comunicação aos interessados.

#### **Seção IV Da Associação de Pais e Mestres**

Art.29. A Associação de Pais e Mestres é constituída por professores e pais de estudantes.

Art.30. As reuniões são realizadas na escola, bimestralmente, em horário previamente decidido pelos professores e pela Direção.

Art.31. A convocação para as reuniões é feita com antecedência, através de circular, constando os assuntos a serem tratados, data e hora.

Art.32. A Associação de Pais e Mestres pode ser convocada em qualquer época para fins especiais.

Art.33. São objetivos da Associação de Pais e Mestres:

- I- promover maior entrosamento entre a escola, a família e a comunidade;
- II- incentivar os pais a colaborarem com os professores na ação educativa que visa à formação de seus filhos.

#### **Seção V Do Grêmio Estudantil**

Art.34. O Grêmio, núcleo formado pela classe estudantil, é um órgão criado para, de modo colegiado, atender aos estudantes da Escola Técnica Estadual Cícero Dias nas suas atividades culturais, artísticas, cênicas, sociais, plásticas, literárias e demais expressões da arte e da cultura.

Art.35. A organização e o funcionamento do grêmio estudantil serão estabelecidos em estatuto próprio, em conformidade com este Regimento e aprovado em assembléia geral do núcleo discente da Escola Técnica Estadual Cícero Dias.

Parágrafo único. A organização do grêmio estudantil deverá ser constituída pelos seguintes membros:

- I- presidente;
- II- vice-presidente;
- III- secretário;
- IV- Vice-secretário;
- V- tesoureiro;
- VI- vice-tesoureiro.

Art.36. Caberá ao estabelecimento de ensino proporcionar condições para a organização e funcionamento do grêmio estudantil.

Art.37. O Grêmio Estudantil da Escola Técnica terá as seguintes atribuições:

- I- coordenar a mobilização e atuação dos estudantes em defesa de seus interesses individuais e coletivos.
- II- promover estudos debates, tematizando o Estatuto da Criança e do Adolescente e Direitos e Deveres dos Estudantes.
- III- organizar atividades culturais, artísticas e esportivas que ampliem as oportunidades de aprendizagem dos estudantes.

### **CAPÍTULO III DAS FORMAS DE CONTROLE SOCIAL**

Art.38. A avaliação da escola, no que concerne a sua estrutura, organização, funcionamento e impacto sobre a situação do ensino e aprendizagem, constitui poderosa ferramenta para a reflexão e transformação da prática escolar.

Art.39. A avaliação interna, processo a ser organizado pela escola e a avaliação externa, pelos órgãos governamentais terão por objetivo permitir o acompanhamento:

- I- sistemático e contínuo do processo de ensino e aprendizagem, de acordo com os objetivos propostos;
- II- do desempenho da direção, docentes, alunos e demais funcionários nos diferentes momentos do processo educacional;
- III- da participação efetiva da comunidade escolar nas mais diversas atividades propostas pela escola;
- IV- da seqüência e da reformulação do planejamento curricular;
- V- dos indicadores do desempenho escolar em termos de rendimento.

Art.40. A avaliação institucional poderá ser realizada anualmente ou em períodos intervalares, através de procedimentos internos e externos, objetivando a observação, análise, orientação e correção, quando for o caso, dos procedimentos didáticos, pedagógicos, administrativos e financeiros da escola.

Art.41. Os objetivos e procedimentos para a avaliação interna serão definidos

pelo conselho escolar e explicitados no projeto pedagógico.

Art.42. A avaliação externa poderá ser realizada pelos diferentes níveis da administração de forma contínua e sistemática e em momentos específicos.

Art.43. Os resultados de diferentes avaliações institucionais serão consubstanciados em relatórios, a serem divulgados à comunidade e apreciados pela escola para subsidiar o projeto pedagógico e nortear os momentos de planejamento e replanejamento da Escola Técnica Estadual Cícero Dias.

#### **CAPÍTULO IV DA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA**

Art.44. A estrutura administrativa da Escola Técnica Estadual Cícero Dias é composta pelos seguintes segmentos:

- I- Diretor Escolar (gestor (a));
- II- secretário (a);
- III- educador de apoio;
- IV- coordenador de curso;
- V- coordenador de Integração Escola Empresa;
- VI- assistente administrativo educacional;
- VII- auxiliar de serviços administrativos.

#### **Seção I Da Direção**

Art.45. O Diretor Escolar é responsável por todas as funções administrativas e pedagógicas, representando a Escola Técnica Estadual perante os órgãos públicos e na comunidade.

Art.46. O Diretor Escolar da Escola Técnica Estadual compete as seguintes atribuições:

- I- garantir o cumprimento da função educativa, competindo-lhe a responsabilidade máxima de preservar o caráter educativo da escola;
- II- cumprir e fazer cumprir os princípios da gestão democrática;
- III- assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas aulas estabelecidas;
- IV- iniciar um movimento de qualidade, privilegiar comportamento, atitudes e valores, a fim de alcançar o sucesso da Escola Técnica Estadual Cícero Dias;
- V- elaborar o plano anual de trabalho da Escola conjuntamente com o Conselho Gestor compatibilizando com as diretrizes estabelecidas no Plano Estadual de Educação, sincronizado à Proposta Pedagógica da Unidade escolar respeitando a Legislação Educacional vigente e submetê-lo à apreciação do Conselho Escolar;
- VI- promover o intercâmbio com outras unidades de ensino e a integração da escola com a comunidade;
- VII- propiciar ações efetivas na unidade de ensino, que sensibilizem a comunidade escolar a zelar pelo patrimônio público respeitando-o e conservando-o como bem de todos;
- VIII- convocar e presidir as reuniões estabelecidas pela Escola Técnica Estadual Cícero Dias;
- IX- elaborar conjuntamente com todos os segmentos da escola os planos de aplicação financeira – receitas e despesas de qualquer origem e respectiva prestação de conta e submeter à apreciação e aprovação do Conselho Gestor;

X- administrar o patrimônio da Escola de acordo com a Lei vigente, zelando pela segurança e recorrendo, quando necessário, as autoridades competentes;

XI- encaminhar o levantamento indicativo das necessidades da Escola, nos diferentes aspectos, aos órgãos competentes;

XII- atestar os serviços feitos por empresas ou por profissionais contratados, comunicando à Secretaria de Educação do Estado quando não corresponderem ou forem de qualidade inferior ao pré-estabelecido oficialmente;

XIII- zelar pela qualidade da merenda escolar;

XIV- elaborar conjuntamente com os segmentos da Escola as próprias diretrizes em consonância com a Legislação vigente e orientações emanadas da Secretaria de Educação do Estado;

XV- promover meios para a capacitação das equipes administrativa e técnico-pedagógica, articulando-se com instituições que contribuam para o desenvolvimento do projeto educativo da Escola;

XVI- divulgar e executar projetos oriundos da Secretaria de Educação do Estado;

XVII- elaborar com a equipe técnica o Calendário com base nas diretrizes emanadas da Secretaria de Educação do Estado e na proposta do Conselho Escolar;

XVIII- coordenar todo o processo de matrícula e de formação de turmas e turnos obedecendo à Legislação vigente;

XIX- estabelecer e fazer cumprir os horários das equipes administrativas e técnico-pedagógica e encaminhar ao órgão Regional de Educação;

XX- liderar, supervisionar e avaliar o trabalho desenvolvido pelas equipes administrativa e técnico-pedagógica da Escola;

XXI- assinar diplomas, certificados, transferências, requerimentos de matrículas e demais documentos;

XXII- promover a articulação entre a escola, a família e a comunidade;

XXIII- manter-se atualizado no que se refere às informações que se relacionem de alguma forma com a estrutura e funcionamento da Escola;

XXIV- garantir condições para a efetivação das avaliações externas promovidas por órgãos governamentais;

XXV- promover, coordenar e acompanhar a avaliação interna da Escola;

XXVI- resolver problemas internos da Escola Técnica Estadual, ouvindo o Conselho Gestor, o Conselho Escolar ou o Conselho de Classe, quando necessário, antes de recorrer a Secretaria de Educação do Estado;

XXVII- executar as demais normas emanadas da Secretaria de Educação do Estado.

## **Seção II Da Secretaria**

Art.47. A Secretaria é o órgão da escola responsável por toda parte de escrituração e correspondência, tanto administrativa quanto pedagógica.

Art.48. A Secretaria organizar-se-á de modo a permitir a verificação da identidade de cada estudante, autenticidade e regularidade de sua vida escolar, bem como a qualificação do pessoal técnico, administrativo e pedagógico.

Art.49. A Secretaria funcionará sempre com a presença de um responsável, independentemente da duração do ano letivo, em todos os turnos de funcionamento da unidade escolar.

Art.50. Compete ao (a) secretário(a):

- I- expedir certificados de conclusão de curso, históricos escolares e outros documentos pertinentes à vida escolar do estudante;
- II- manter registros atualizados relativos a resultado semestrais e anuais do processo de avaliação, promoção e/ ou retenção, recuperação, processo de adaptação, frequência, incineração de documentos, reuniões em geral;
- III- manter registro de levantamento de dados estatísticos e informações educacionais
- IV- expedir documentos solicitados por funcionários da Escola pertinentes à sua situação funcional com base em dados fornecidos pelo Departamento Pessoal;
- V- preparar e controlar o livro de ponto dos funcionários;
- VI- organizar e manter organizados livros e pastas exigidas pela legislação em vigor;
- VII- conferir ao final de cada semestre os diários dos professores, no tocante à parte administrativa;
- VIII- manter prontuários de Professores e demais funcionários em um único arquivo, organizado em ordem alfabética;
- IX- articular com os demais setores da Escola, constituindo-se um elemento de ligação entre o administrativo e o técnico-pedagógico para garantir a Proposta da Unidade Escolar;
- X- dirigir e orientar os serviços pertinentes à Secretaria;
- XI- redigir a correspondência que lhe for determinada;
- XII- organizar, manter em dia e divulgar portarias, decretos, editais, outros dispositivos legais, de interesse da comunidade escolar, visando manter a equipe informada e devidamente atualizada;
- XIII- analisar todo o expediente e submetê-lo ao devido despacho do diretor;
- XIV- elaborar relatórios, organizar processos e encaminhá-los aos órgãos superiores;
- XV- apresentar ao diretor, em tempo hábil, todos os documentos que devam ser assinados;
- XVI- organizar e manter em dia o protocolo, o arquivo escolar e o registro de assentamentos dos estudantes, de forma a permitir, em qualquer época, a verificação da identidade, da vida escolar do estudantes e da autenticidade dos documentos escolares;
- XVII- coordenar e supervisionar as atividades administrativas referentes à matrícula, transferência, adaptação e conclusão de curso;
- XVIII- zelar pelos bens materiais da Secretaria;
- XIX- comunicar à Gestão toda irregularidade que venha a ocorrer na Secretaria;
- XX- manter em sigilo a documentação pertinente atinente à vida escolar dos estudantes, à vida profissional dos docentes e a que se fizer necessária, exceto quando autorizado pelos gestores da Escola;
- XXI- responsabilizar-se, juntamente com o gestor, por toda escrituração, expedição de documentos escolares e registro de diplomas e certificados da Educação Profissional de Nível Médio bem como autenticação dos mesmos;
- XXII- preencher o CENSO ESCOLAR e o SISTEC, bem como os demais informativos suscitados pela Secretaria de Educação.

### **Seção III Do Educador de Apoio**

Art.51. O Educador de Apoio é responsável pela coordenação, avaliação e acompanhamento das atividades curriculares na Escola.

Parágrafo único. A função de Educador de Apoio, deve ser entendida como processo integrador e articulador das ações pedagógicas desenvolvidas na Escola Técnica Estadual Cícero Dias.

Art.52. São competências do Educador de Apoio:

- I- elaborar juntamente com a comunidade escolar uma proposta pedagógica, procedendo aos ajustes necessários;
- II- promover a discussão e a reflexão sobre a prática pedagógica desenvolvida pela Escola;
- III- articular as várias modalidades, níveis e áreas de ensino numa abordagem interdisciplinar;
- IV- articular escola/comunidade de forma a assegurar participação efetiva da gestão democrática;
- V- identificar, junto aos professores e estudantes, a produção de trabalhos escritos (textos, jornais, livros, projetos...) e outras experiências;
- VI- articular ações com a Biblioteca Escolar objetivando a melhoria da prática pedagógica e o enriquecimento cultural para o pleno exercício da cidadania;
- VII- planejar, acompanhar e avaliar, com o professor, estudos de recuperação paralela, de forma a garantir novas oportunidades de aprendizagem;
- VIII- realizar, com o coletivo da escola, reuniões de pais para reflexão conjunta sobre o processo educativo, visando o aprimoramento pedagógico;
- IX- assegurar a utilização das horas de estudo com propostas de trabalho que resultem na melhoria das ações pedagógicas;
- X- participar das ações de capacitação coordenadas pelos órgãos competentes como alternativa de fortalecimento da prática pedagógica;
- XI- trabalhar integralmente com todos os segmentos da Escola desenvolvendo uma pedagogia compartilhada para assegurar a sua proposta pedagógica, buscando uma sociedade mais justa, solidária e igualitária.

#### **Seção IV Do Coordenador de Curso**

Art.53. A Coordenação de Cursos tem por objetivo orientar e coordenar as atividades dos cursos ministrados pela Escola.

Parágrafo único. A função de Coordenador de Curso será exercida por um profissional com titulação acadêmica vinculada ao eixo tecnológico do curso.

Art.54. São atribuições do Coordenador de Curso:

- I- elaborar em conjunto com a direção, serviço de orientação pedagógica aos professores e o currículo do(s) curso(s);

- II- fixar diretrizes para os programas das disciplinas, conjuntamente com a direção e a equipe pedagógica;
- III- organizar seminários ou discussões de reavaliação interna do(s) curso(s), com encaminhamentos de melhorias, reafirmando ou solicitando reformulação do projeto pedagógico de cada curso;
- IV- estabelecer, em conjunto com o Educador de Apoio e direção, o horário de aulas dos cursos ou programas desenvolvidos na Escola;
- V- apreciar propostas dos docentes e discentes sobre assunto de seu interesse ou do curso ou do programa;
- VI- avaliar sistematicamente a execução didático-pedagógica do curso ou programa, sugerindo adequações;
- VII- promover semestralmente em conjunto com a equipe pedagógica, a avaliação de desempenho dos docentes dos cursos de educação profissional técnica de nível médio, no(s) componente(s) curriculares por eles ministradas, bem como, analisar os resultados e enviá-los à direção, solicitando providências quando estes forem desfavoráveis ao bom andamento do(s) curso(s);
- VIII- deliberar sobre requerimentos de estudantes no âmbito de sua competência;
- IX- convocar e presidir reuniões dos professores e representantes discentes em assuntos de sua competência;
- X- promover intercâmbio entre escola e/ou mercado de trabalho;
- XI- elaborar o Relatório Semestral de Atividades;
- XII- representar o(s) curso(s) junto aos órgãos de fiscalização profissional;
- XIII- acompanhar a vida escolar dos estudantes no que se refere aos limites de tempo mínimo e máximo de integralização curricular;
- XIV- avaliar o material didático dos cursos;
- XV- promover, opinar e participar de eventos extracurriculares relacionados à formação escolar dos estudantes;
- XVI- elaborar os relatórios pedagógicos parciais e finais e encaminhá-los à apreciação da direção;
- XVII- ministrar aulas de acordo com a sua titulação, quando da ausência de docente habilitados;
- XVIII- cumprir e fazer cumprir as demais determinações dos seus superiores hierárquicos e deste Regimento.

Parágrafo único. A função de Coordenador de Curso será exercida por um profissional qualificado.

### **Seção V** **Coordenador de Integração Escola-Empresa**

Art.55. A Coordenação de Estágio e Empregabilidade é um órgão de controle, orientação e acompanhamento das atividades relacionadas a estágio curricular e empregabilidade de estudantes e egressos, compondo-se dos seguintes setores:

- I- acompanhamento de estágios;
- II- acompanhamento dos egressos;
- III- atendimento às empresas.

Art.56. Compete a Coordenação de Estágio e Empregabilidade:

- I- Estimular, acompanhar e participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico e do Plano Operacional, junto com os demais segmentos da comunidade escolar;
- II- coordenar as atividades de estágios e encaminhamento dos estudantes ao mercado de trabalho;
- III- desenvolver relacionamentos institucionais com empresas e outras entidades potenciais geradoras de emprego e renda mobilizando oportunidades de estágio;
- IV- trabalhar os dados estatísticos de aprimoramento profissional dos estudantes por meio de estágios e intercâmbios;
- V- avaliar e estimular a participação da escola em projetos integrados com o setor empresarial;
- VI- orientar os estagiários, com vistas a uma postura profissional ética e de qualidade;
- VII- elucidar dúvidas sobre assuntos relativos a estágio;
- VIII- encaminhar à Secretaria Escolar a documentação comprobatória dos estágios dos estudantes, já devidamente analisada e assinada, para a finalização do processo técnico-administrativo do estágio;
- IX- fornecer informações quanto aos procedimentos de acompanhamento, avaliação e elaboração de relatórios de estágio curricular;
- X- realizar visita "*in loco*", quando necessário, para assegurar a qualidade dos estágios;
- XI- reunir-se com professores, ao término de cada semestre letivo, ou quando se fizer necessário, para troca de experiências, harmonização de pontos de vista e reflexão acerca das estratégias da relação teoria/prática desenvolvidas;
- XII- buscar parcerias que permitam o aumento da oferta de oportunidades de estágios e empregos para estudantes e egressos;
- XIII- realizar atividades junto aos agentes de integração e empresas conveniadas;
- XIV- acompanhar o egresso no mercado de trabalho, fornecendo dados estatísticos sobre sua empregabilidade;
- XV- apresentar o relatório mensal das atividades realizadas no seu setor;
- XVI- apresentar, à Direção o Plano de Trabalho Anual.
- XVII- cumprir e fazer cumprir as demais determinações dos seus superiores hierárquicos e deste Regimento

## **Seção VI**

### **Dos Professores**

Art.57. Integram o Corpo Docente todos os professores pertencentes ao quadro da Secretaria de Educação - SE de caráter efetivo ou temporário.

Art.58. São atribuições dos docentes:

- I- participar da elaboração execução e avaliação da Proposta Pedagógica e do Plano Ação;
- II- Ministrar aulas teóricas e práticas e praticar outras atividades docentes, utilizando modernos recursos didáticos e mantendo-se permanentemente atualizado com o estado da arte em seu campo de atuação;

- III- participar e seguir criteriosamente o planejamento das atividades curriculares, observando as orientações de seu Coordenador de Curso e do Educador de Apoio;
- IV- elaborar e executar projetos de ensino, estudos e atividades junto à comunidade discente, docente e de fora da escola;
- V- contribuir para o bom funcionamento dos laboratórios correlatos a sua função;
- VI- responsabilizar-se pelos registros referentes a vida escolar dos estudantes sob sua responsabilidade, assim como prestar informações necessárias ao monitoramento da atividade docente; operar de forma pró-ativa para o desenvolvimento dos estudantes e o aperfeiçoamento de sua escola
- VII- elaborar e executar a programação do plano de ensino;
- VIII- proceder à observação dos estudantes, identificando casos que apresentem necessidades de atendimento diferenciado e encaminhando-os aos serviços especializados;
- IX- participar do Conselho de Classe e da Associação de Pais e Mestres;
- X- participar do Conselho Gestor ou do Conselho escolar quando escolhido pelos seus pares;
- XI- manter permanente contato com os pais de estudantes ou seus responsáveis informando-os e orientando-os sobre o desenvolvimento dos mesmos e obtendo dados de interesse para o processo educativo;
- XII- participar de atividades cívicas, culturais, comemorativas e de lazer;
- XIII- manter atualizados os diários de classe e registrar continuamente as ações pedagógicas, tendo em vista a avaliação contínua e diagnóstica do processo educativo;
- XIV- planejar, executar, avaliar e registrar os objetivos e as atividades do processo educativo, numa perspectiva coletiva e integrada;
- XV- comunicar ao Diretor ou ao serviço responsável os casos de suspeita ou constatação de doenças infecto-contagiosas;
- XVI- buscar, numa perspectiva de formação permanente, o aprimoramento de seu desempenho profissional e ampliação do seu conhecimento podendo propor e/ou coordenar ações e grupos de formação;
- XVII- exercer outras atividades que lhe forem atribuídas pelo Secretaria de Educação;
- XVIII- cumprir e fazer cumprir as demais determinações dos seus superiores hierárquicos e deste Regimento

## **Seção VII**

### **Do Assistente Administrativo Educacional**

Art.59. Os serviços administrativos têm ao seu encargo os serviços de apoio aos setores técnico-pedagógico, de manutenção, de preservação, de segurança e de merenda escolar da unidade de Ensino, sendo coordenados e supervisionados pelo Diretor da Escola Técnica Estadual Cícero Dias.

Parágrafo único. Os serviços administrativos de que trata o caput deste artigo são compostos por assistentes administrativos educacionais e auxiliares de serviços administrativos.

Art.60. Compete ao Assistente Administrativo Educacional:

- I- apoiar os serviços da Secretaria, nos seus diversos segmentos;
- II- cumprir determinação de seus superiores hierárquicos;
- III- apoiar os serviços da biblioteca, quando lotado na mesma.

- IV- receber, orientar e encaminhar documentos destinados à apreciação da equipe gestora;
- V- prestar apoio ao trabalho dos professores no que se refere a implementação do seu plano de ensino;
- VI- executar serviços mecânicos e de computação;
- VII- cumprir o disposto neste regimento.

Art.61. Compete ao Auxiliar de Serviços Administrativos:

- I- executar serviços de limpeza e manter em ordem as instalações escolares;
- II- preparar e servir a merenda aos estudantes controlando a quantidade e qualidade dos gêneros alimentícios;
- III- conservar o local de preparação dos gêneros alimentícios em condições adequadas de trabalho, procedendo à limpeza e a organização, informando ao gestor da necessidade da reposição de estoque, utensílios e equipamentos;
- IV- zelar pela segurança da comunidade escolar, impedir a entrada no recinto da Escola de pessoas estranhas e sem autorização;
- V- zelar pelo prédio e suas instalações, comunicando ao gestor qualquer irregularidade ocorrida durante o plantão;
- VI- zelar pela segurança individual e coletiva dos estudantes, observando a entrada e saída destes, permanecendo nas imediações dos portões com a finalidade de prevenir a integridade física e moral dos estudantes;
- VII- encaminhar ao setor competente da Escola aquele que se negue a atender as orientações para os encaminhamentos necessários.

### **Seção VIII** **Do Serviço de Apoio Pedagógico**

Art.62. O Serviço de Apoio Pedagógico é constituído pela Biblioteca e os laboratórios, inclusive dos cursos específicos.

Art.63. Os Serviços de apoio Pedagógico promoverão a articulação escola e comunidade de forma a assegurar a participação efetiva dos seus diversos segmentos, vivenciando a pedagogia compartilhada, possibilitando assim aprendizagens significativas.

#### *Subseção I* *Da Biblioteca*

Art.64. A Biblioteca constitui-se num espaço pedagógico de informação, pesquisa e entretenimento, cujo acervo estará à disposição de toda comunidade escolar, durante o horário de funcionamento da Escola Técnica Estadual Cícero Dias.

Art.65. Será responsável pela Biblioteca, um profissional habilitado ou professor capacitado para exercer a função.

Art.66. Compete ao Responsável pela Biblioteca:

I- participar da elaboração, execução e avaliação da proposta pedagógica da Escola Técnica Estadual, articulando-se com o gestor, coordenadores, professores e toda a comunidade escolar otimizando os recursos disponíveis e promovendo a inter-relação entre os diversos segmentos escolares;

II- promover com todos os meios que a biblioteca disponha o atendimento às necessidades, interesses e objetivos dos segmentos da comunidade escolar;

III- participar das atividades de classe e extraclasse, divulgando os serviços e acervo bibliográfico ou de outra natureza;

IV- estimular e orientar, adequadamente, professores e estudantes sobre realização de pesquisa;

V- articular com a equipe técnica, professores e estudantes, uma ação conjunta de incentivo à leitura e pesquisa, promovendo campanhas, palestras, entrevistas, recitais, clubes de leitura, concursos literários, hora do conto, jornais, oficinas de arte e leitura, projeção de vídeos, slides;

VI- divulgar a produção dos educadores, estudantes e da comunidade, juntamente com os demais técnicos e segmentos da Escola, utilizando diversos meios como murais, painéis, cartazes, jornal da biblioteca, panfletos, jogos pedagógicos;

VII- organizar a estrutura técnica e funcional específica da Biblioteca Escolar (acervo, arquivo, fichário, tombamento, classificação, catalogação, empréstimo, adequação do espaço, físico) facilitando o acesso à informação;

VIII- participar do processo de avaliação e desenvolvimento das ações planejadas em articulação com a comunidade escolar.

#### *Subseção I Dos Laboratórios*

Art.67. Os laboratórios favorecem o desenvolvimento de habilidades e competências nas áreas de conhecimentos a que se destinam.

## **TÍTULO V DA ORGANIZAÇÃO DO ENSINO**

### **CAPÍTULO I DAS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO ESTABELECIMENTO**

Art.68. A Escola Técnica Estadual Cícero Dias, com base na Lei Federal nº 9394/96 que fundamenta sua filosofia educativa assume como diretrizes pedagógicas:

I- possibilitar a integração dos conhecimentos científicos com as práticas na Educação Profissional;

II- estabelecer proposta de ensino e avaliação centrada no desenvolvimento da criticidade, iniciativa e criatividade do estudante;

III- executar o plano de curso, bem como o seu plano de desenvolvimento escolar;

IV- articular conhecimentos teóricos com as experiências dos estudantes, no contexto das atividades escolares;

V- cumprir a carga horária e os componentes curriculares previstos no plano de curso de cada habilitação;

VI- assegurar ao estudante o acesso aos conhecimentos necessários para a sua formação intelectual e participação na sociedade do trabalho, segundo a sua formação profissional.

## **CAPÍTULO II**

### **DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E DOS PROGRAMAS DE ENSINO**

Art.69. O currículo, assumindo como referência os princípios educacionais garantidos à educação, assegurados neste regimento, configura-se como o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos estudantes.

§ 1º O currículo difundirá os valores fundamentais do interesse social, dos direitos e deveres dos cidadãos, do respeito ao bem comum e à ordem democrática, considerando as condições de escolaridade dos estudantes deste estabelecimento, a orientação para o trabalho, a promoção de práticas educativas formais e não formais.

§ 2º Na organização da proposta curricular, será assegurado o entendimento de currículo como experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes.

§ 3º A organização do percurso formativo, aberto e contextualizado, deve ser construída em função das peculiaridades do meio e das características, interesses e necessidades dos estudantes, incluindo não só os componentes curriculares centrais obrigatórios, previstos na legislação e nas normas educacionais, mas outros, também, de modo flexível e variável, conforme cada projeto escolar, e assegurando:

I - concepção e organização do espaço curricular e físico que se imbriquem e alarguem, incluindo espaços, ambientes e equipamentos que não apenas as salas de aula da escola, mas, igualmente, os espaços de outras escolas e os socioculturais e esportivo-recreativos do entorno, da cidade e mesmo da região;

II - ampliação e diversificação dos tempos e espaços curriculares que pressuponham profissionais da educação dispostos a inventar e construir a escola de qualidade social, com responsabilidade compartilhada com as demais autoridades que respondem pela gestão dos órgãos do poder público, na busca de parcerias possíveis e necessárias, até porque educar é responsabilidade da família, do Estado e da sociedade;

III - escolha da abordagem didático-pedagógica disciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar pela escola, que oriente o projeto político-pedagógico e resulte de pacto estabelecido entre os profissionais da escola, conselhos escolares e comunidade, subsidiando a organização da matriz curricular, a definição de eixos temáticos e a constituição de redes de aprendizagem;

IV - compreensão da matriz curricular entendida como propulsora de movimento, dinamismo curricular e educacional, de tal modo que os diferentes campos do conhecimento possam se coadunar com o conjunto de atividades educativas;

V - organização da matriz curricular entendida como alternativa operacional que embase a gestão do currículo escolar e represente subsídio para a gestão da escola (na organização do tempo e do espaço curricular, distribuição e controle do tempo dos trabalhos docentes), passo para uma gestão centrada na abordagem interdisciplinar, organizada por eixos temáticos, mediante interlocução entre os diferentes campos do conhecimento;

VI - entendimento de que eixos temáticos são uma forma de organizar o trabalho pedagógico, limitando a dispersão do conhecimento, fornecendo o cenário no qual se constroem objetos de estudo, propiciando a concretização da proposta pedagógica centrada na visão interdisciplinar, superando o isolamento das pessoas e a compartimentarização de conteúdos rígidos;

VII - estímulo à criação de métodos didático-pedagógicos utilizando-se recursos tecnológicos de informação e comunicação, a serem inseridos no cotidiano escolar, a fim de superar a distância entre estudantes que aprendem a receber informação com rapidez utilizando a linguagem digital e professores que dela ainda não se apropriaram;

VIII - constituição de rede de aprendizagem, entendida como um conjunto de ações didático-pedagógicas, com foco na aprendizagem e no gosto de aprender, subsidiada pela consciência de que o processo de comunicação entre estudantes e professores é efetivado por meio de práticas e recursos diversos;

IX - adoção de rede de aprendizagem, também, como ferramenta didático-pedagógica relevante nos programas de formação inicial e continuada de profissionais da educação.

Art.70. Os currículos dos cursos técnicos serão elaborados atendendo aos requisitos contemplados nas diretrizes curriculares nacionais, no catálogo nacional de cursos técnicos e demais documentos normativos, que regem a educação profissional técnica de nível médio.

Art.71. Os cursos e programas de educação profissional serão organizados por eixos tecnológicos, podendo ser estruturados por séries anuais ou por módulos.

Art.72. Os cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, cujas vagas estarão condicionadas à demanda local e/ou regional, terão duração variável, correspondendo a objetivos e a contextos diversificados.

Art.73. A estrutura dos cursos de educação profissional técnica de nível médio encontra-se detalhada no plano de curso de cada habilitação, abordando a justificativa, objetivos, requisitos de acesso, perfil profissional do egresso, organização curricular, aproveitamento de conhecimentos e experiências, critérios de avaliação, os recursos humanos, infra estrutura e materiais alocados, certificados e diplomas.

§ 1º. Os cursos de habilitação profissional técnica de nível médio poderão ser estruturados em etapas com terminalidade, compondo itinerários formativos construídos a partir dos perfis profissionais de conclusão.

§ 2º. Será obrigatório o cumprimento da proposta curricular de cada curso, prorrogando-se o término da atividade letiva nos seguintes casos:

- I- se a escola não conseguir cumprir o calendário escolar;
- II- em particular, se o docente não tiver cumprido a carga horária do componente curricular.

Art.74. A Escola Técnica Estadual Cícero Dias concebe uma matriz curricular que valoriza as múltiplas dimensões da formação do estudante, como sujeito de sua história, construtor do conhecimento e agente de transformação social.

Art.75. Os planos dos cursos ofertados na Escola Técnica Estadual Cícero Dias deverão ser disponibilizados para conhecimento da comunidade escolar.

Art.76. O currículo poderá ser modificado ou substituído toda vez que as conveniências do ensino e/ou necessidades acompanhar o desenvolvimento econômico, cultural e social, preferencialmente de acordo com os arranjos produtivos local ou regional, devendo:

- I- serem ouvidos os docentes, a equipe pedagógica, bem como e, quando necessário, outros agentes indicados pela coordenação de curso ou gestor.
- II- ser encaminhado ao órgão competente da Secretaria de Educação para análise e aprovação;
- III- ser implementado após autorização do mesmo pelo órgão competente da Secretaria de Educação.

§ 1º. As modificações e/ou substituições de currículos serão implantadas para turmas iniciantes de cada ano/modulo letivo, conforme a organização curricular, excepcionalmente poderá ser incluídas alterações em turmas já iniciadas.

§ 2º. Será garantida ao estudante em curso terminar sua escolaridade, segundo o currículo proposto em sua inscrição e matrícula.

§ 3º. O estudante que reingressar após período de trancamento ou afastamento estará sujeito ao cumprimento do currículo pleno vigente.

### **Seção I** **Dos Projetos de Conhecimentos**

Art.77. Os projetos de conhecimento serão definidos anualmente ou semestralmente, de acordo com a organização curricular do curso, e estarão contemplados na proposta pedagógica da Escola Técnica Estadual Cícero Dias.

### **CAPÍTULO III DO ESTÁGIO CURRICULAR**

Art.78. Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular estudantes matriculados e com frequência efetiva.

Parágrafo Único. Os estágios, em suas diversas modalidades, serão realizados em locais que tenham condições de proporcionar ao estudante atividades de aprendizagem social, profissional e cultural.

Art.79. O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme normatizações expressas para as categorias profissionais e na legislação educacional vigente:

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no Plano do Curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Art.80. Prioritariamente, as atividades de estágio curricular deverão ser vivenciadas concomitantemente ao curso.

Art.81. Concluído os componentes curriculares teóricos/práticos, previstos no plano de curso e vivenciados na dinâmica escolar, o estágio curricular em vigência será cumprido até o término do prazo estabelecido no Termo de Compromisso, exceto:

- I- se a carga horária estabelecida pelo Termo de Compromisso for inferior a contemplada no Plano de Curso;
- II- se após o término dos componentes curriculares teóricos/práticos, previstos no plano de curso e vivenciados na dinâmica escolar, o estudante não tiver concluído o estágio curricular obrigatório.

§ 1º. Os estudantes contemplados nos incisos do *caput* deste artigo terão até 06(meses) meses a partir da conclusão dos componentes curriculares teóricos/práticos previstos no plano de curso, para solicitar vínculo de matrícula para cumprimento da carga horária de estágio curricular obrigatório.

§ 2º. Após ter efetuado o vínculo para estágio curricular obrigatório, mediante a assinatura do Termo de Compromisso, o estudante terá 12(doze) meses para conclusão do mesmo.

§ 3º Os estudantes que não realizarem o estágio curricular obrigatório dentro do prazo previsto deverão se submeter a novo processo seletivo, sendo garantido aproveitamento de conhecimentos e experiências, mediante requerimento dirigido ao diretor escolar.

Art.82. O estágio, como ato educativo escolar, deverá ter um supervisor da parte concedente, orientação, acompanhamento e avaliação institucional pela Coordenação de Integração Empresa Escola e supervisão *in loco* por um docente, indicado pelo Coordenador de Curso e homologado pela Direção desta unidade escolar.

Art.83. A sistemática de orientação, acompanhamento e avaliação dos estágios, bem como a operacionalização de sua execução ou dispensa, será elaborada pela Coordenação de Integração Empresa Escola, consoante diretrizes expedidas pela escola Técnica, respeitada a legislação vigente.

Art.84. O estudante que comprovar exercer ou ter exercido funções correspondentes às competências profissionais desenvolvidas à luz do perfil profissional do curso, poderá ser dispensado, no todo ou em parte, do cumprimento da carga horária do estágio obrigatório, mediante avaliação pela Escola Técnica, conforme orientação da Coordenação de Integração Empresa Escola, respeitada a legislação vigente.

Art.85. São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus estudantes:

I- celebrar termo de compromisso com o estudante ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

II- avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do estudante;

III- indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

IV- exigir do estudante a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;

V- zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

VI- elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação do estágio de seus estudantes;

VII- comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares.

Parágrafo Único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em comum acordo das 3 (três) partes, estudante, escola e empresa será incorporado ao termo de compromisso de estágio por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Art.86. A Escola Técnica firmará convênios com entidades e ou empresas públicas ou privadas para viabilização do estágio curricular.

Parágrafo único. As normas para celebração de estágio através de convênios serão ditadas pelo órgão responsável pela Educação Profissional na Secretaria de Educação do Estado e estarão de acordo com a legislação referente ao estágio.

## **CAPÍTULO IV DA MONITORIA**

Art.87. A monitoria é entendida como instrumento para a melhoria do Ensino Técnico, através do estabelecimento de práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discentes e docentes e a vivência com o docente e com as suas atividades técnico-didáticas.

Parágrafo único. A seleção de monitoras será através de edital publicado afixado no quadro de aviso da Escola Técnica Estadual.

### **Seção I Dos Requisitos**

Art.88. São requisitos básicos para o discente participar do Programa de Monitoria:

- I- ser discente regularmente matriculado em Curso Técnico;
- II- ter sido aprovado ou dispensado segundo legislação pertinente na componente curricular para a qual se candidata;
- III- ter disponibilidade de no mínimo 4 horas e máximo de 12 horas semanais para atender as atividades programadas, solicitadas pelo docente do componente curricular.

### **Seção II Das Atribuições do Monitor**

Art.89. São atribuições do monitor:

- I- colaborar com o docente no desenvolvimento de tarefas didáticas, tais como: aplicação de exercícios, trabalhos escolares, e outros de natureza similar;
- II- auxiliar os discentes na realização de trabalhos práticos ou experimentais,
- III- cooperar no atendimento e orientação aos discentes, visando sua adaptação e maior integração na Instituição e aos conteúdos do componente curricular;
- IV- apresentar relatório ao final do período de monitoria para o docente do componente curricular vinculado ao seu programa de monitoramento, que o encaminhará ao coordenador de curso.

§ 1º É vedado ao monitor o exercício da docência, a realização de atividades de responsabilidade exclusiva do docente, tal como assentamento de frequência e dos conteúdos no diário de classe, e as de caráter administrativo.

§ 2º As atividades programadas para o monitor não poderão estar sobrepostas ao seu horário de aula do ano ou semestre letivo em que esteja matriculado.

### **Seção III Da Seleção dos Monitores**

Art.90. A seleção de discentes para assumir a monitoria será divulgada através de edital de âmbito interno da instituição, ficando sua divulgação a cargo da Direção Escolar.

### **Seção IV Do Cancelamento da Atividade de Monitoria**

Art.91. O exercício da monitoria será cancelado nas seguintes circunstâncias:

- I- por indicação do docente do componente curricular a qual o monitor está vinculado, informando as causas do não atendimento das obrigações pertinentes à atividade de monitoria;
- II- por trancamento de matrícula do discente.

### **Seção V Das certificações**

Art.92. As atividades de monitoria serão certificadas conforme documentação encaminhada pelo docente responsável a Coordenação de Curso, sendo que esta encaminhará a Secretaria Escolar.

Art.93. A carga horária registrada no certificado será de acordo com o registrado no formulário de atividades desenvolvidas, referentes ao componente curricular ao qual o discente prestou a monitoria.

## **CAPÍTULO V DO APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS**

Art.94. Poderão ser aproveitados, mediante comprovação, os conhecimentos e experiências adquiridos:

- I- no Ensino Médio;
- II- em qualificação Profissional Técnica de Nível Médio concluído em outros cursos autorizados e ofertados por instituições credenciadas;
- III- em etapas, módulos ou componentes curriculares obtidos com êxito em outros cursos técnicos de nível médio, autorizados e ofertados por instituições credenciadas;
- IV- em cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional, mediante avaliação do estudante;
- V- no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do estudante;
- VI- em processo de certificação profissional;

§ 1º A solicitação de aproveitamento de conhecimentos e experiências deverá ser feita pelo candidato no ato da matrícula através de requerimento padrão fornecido pela Escola Técnica Estadual, nos casos dos incisos I, II e III, anexar os documentos abaixo:

- I - histórico escolar da instituição de ensino anterior;
- II- programas de ensino das disciplinas cursadas;
- III- comprovação de realização de estágio ou trabalho realizado na área, quando exigido pela habilitação.

§ 2º O reconhecimento das competências adquiridas pelas vias explicitadas nos incisos I, II e III do artigo 30 deste regimento, ocorrerá mediante análise curricular realizada pela equipe docente, organizada através de uma Banca Examinadora Especial, que encaminhará os procedimentos pertinentes.

§ 3º Os aproveitamentos de conhecimentos e experiências contempladas nos incisos IV e V do artigo 30 deste regimento, ocorrerão mediante processo avaliativo realizado por Banca Examinadora Especial, cujos instrumentos e critérios serão de competência da referida banca.

§ 4º O resultado obtido no processo avaliativo, constante nos incisos IV e V do artigo 30, deverá corresponder aos índices de aproveitamento definidos, para promoção, neste Regimento.

§ 5º A Escola Técnica Estadual informará ao estudante, em tempo hábil, as competências que serão avaliadas, bem como a data de realização do exame.

§ 6º Os aproveitamentos de conhecimentos obtidos através de processo de certificação profissional ocorrerão mediante processo avaliativo realizado por Banca Examinadora Especial, cujos instrumentos e critérios serão de competência da referida banca.

## **CAPÍTULO VI DO PERÍODO LETIVO**

Art.95. O período letivo dos cursos técnicos de educação profissional de nível médio será organizado por ano, por semestre/módulo letivo e atenderá a carga horária contemplada no plano de curso aprovado pelo órgão competente do sistema.

Art.96. O ano letivo terá 200 (duzentos) e o semestre/módulo letivo 100(cem) dias de efetivo trabalho escolar, com início e término fixados em calendário escolar e normas expedidas pela Secretaria de Educação do Estado.

Art.97. O calendário escolar será elaborado no início de cada ano pela direção escolar com a participação colegiada dos professores e demais educadores, tendo como referência os seguintes elementos:

- I- início e término do ano letivo;
- II- período de matrícula;
- III- períodos de planejamento do ensino da instituição;
- IV- feriados nacionais, municipais, religiosos e datas comemorativas;
- V- data para reuniões pedagógicas;
- VI- data para o conselho de classe;
- VII- data para o conselho de professores;
- VIII- divulgação de editais para o processo de seleção de estudantes novatos;
- IX- período de recuperação final;
- X- férias e recesso de professores.

Parágrafo único. As férias discentes são previstas no calendário escolar conforme início e cumprimento do ano/semestre letivo e as férias docentes observarão o que determina a legislação vigente.

## **TÍTULO VI DO REGIME ESCOLAR**

### **CAPÍTULO I DO PROCESSO SELETIVO**

Art.98. O ingresso aos cursos do Ensino Médio Integral- Integrado a Educação Profissional e Subsequente se dará por intermédio de seleção divulgada em edital

publicado na Imprensa Oficial.

Parágrafo Único. Os critérios e instrumentos utilizados no processo seletivo serão definidos em edital publicado pela Secretaria de Educação do Estado.

Art.99. O candidato será considerado classificado na seleção pública desde que esteja inserido dentro do quantitativo de vagas oferecidas para o curso ao qual concorreu, conforme divulgado no Edital.

Art.100. A divulgação dos resultados, classificação dos candidatos aprovados e o remanejamento serão divulgados no site institucional da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco e na Secretaria desta Escola.

Art.101. Haverá remanejamento, desde que o quantitativo de candidato que se apresentarem à escola para efetivar suas matrículas não suprir o número de vagas divulgadas no Edital.

§ 1º. Serão realizados tantos remanejamentos quantos sejam necessários para o preenchimento do número de vagas conforme quantitativo divulgado, obedecendo ao critério de classificação constante no resultado da seleção.

§ 2º. O remanejamento não deve ultrapassar o primeiro mês do início do período letivo.

## **CAPÍTULO II DA MATRÍCULA E DA RENOVAÇÃO DE MATRÍCULA**

Art.102. A matrícula é o ato formal pelo qual o estudante se vincula a um dos cursos oferecidos pela Escola Técnica, tornando-se integrante do seu corpo discente durante o período letivo contemplado no plano de curso.

Art.103. O processo de matrícula fica sob a responsabilidade da Direção da escola Técnica, sendo efetivada conforme o número de vagas anuais ou semestrais.

Art.104. A matrícula inicial deve ser requerida, dentro do prazo previsto em Edital, para o primeiro período letivo, junto à Secretaria Escolar, instruindo-se o requerimento com a documentação relacionada no manual do candidato ou outro documento normativo expedido pela Escola

§ 1º. O candidato classificado no processo seletivo que não se apresentar para matrícula, no prazo determinado pelo edital, com a documentação exigida, inclusive o comprovante de conclusão do ensino fundamental ou do ensino médio para os cursos de Ensino Médio Integral integrado a Educação Profissional ou Subsequente, respectivamente, perde o direito à matrícula em favor dos demais candidatos a serem convocados pela ordem de classificação.

§ 2º A matrícula importa na aceitação deste Regimento, das leis, decretos e demais atos normativos.

§ 3º Será automaticamente rescindida a matrícula porventura efetivada com inobservância de exigência prevista em lei, ou por métodos considerados fraudulentos.

§ 4º Poderá ser concedida matrícula fora dos prazos fixados em calendário, a critério da direção escolar, observadas as conveniências de regularidade das atividades escolares, desde que, existindo vaga, inclusive por desistência, e a execução do programa de cada disciplina integrante do respectivo ano ou semestre não ultrapassar 25% da carga horária da mesma.

Art.105. A matrícula será realizada anualmente ou semestralmente, a depender do processo seletivo.

Art.106. No Ensino Médio integral integrado a Educação Profissional a matrícula se dá:

- I- no primeiro ano do curso, para os estudantes oriundos do ensino fundamental;
- II- por renovação nos anos subsequentes;
- III- por transferência de outras instituições que possuam cursos congêneres.

Art.107. Na Educação Profissional Técnica de Nível Médio Subsequente:

- I- no primeiro semestre letivo do curso, para os estudantes aprovados em processo seletivo;
- II- por renovação, nos diferentes semestres/módulos letivos a serem cumpridos;
- III- por transferência externa de outras instituições da rede pública ou privada de ensino, obedecendo às normas da Escola;
- IV- por transferência interna de outros cursos técnico do mesmo eixo tecnológico;
- V- por reingresso após processo de trancamento, obedecendo às normas da Escola.

Art.108. A matrícula por transferência só é efetivada pela Secretaria Escolar, mediante parecer da Coordenação de Curso, que indicará o período e turno para o qual a matrícula deve ser efetivada, e as adaptações curriculares que devem ser cumpridas pelo estudante.

Art.109. Período determinado para efetivação da matrícula:

- I- para matrícula renovada de acordo com o calendário da rede estadual de ensino;

- II- para matrícula inicial a cada semestre;
- III- para matrícula por transferência durante todo o ano letivo, dependendo do número de vagas, e independente de vagas, para os casos amparados por lei.

Art.110. A Escola Técnica Estadual Cícero Dias realizará matrícula para alunos aprovados no processo seletivo, que se comprometam em atender aos requisitos abaixo:

- I- para Cursos Técnicos de Nível Médio Integral Integrado:
  - a) dispor de horário integral;
  - b) assumir o compromisso de elaborar um plano de vida, um plano de carreira e um plano de ação para cada ano letivo;
  - c) elaborar ao final de cada ano letivo um relatório de auto-avaliação de desempenho pessoal, acadêmico e social.

- II- para Cursos Técnicos de Nível Médio Subsequente:
  - a) assumir o compromisso de elaborar um plano de vida, um plano de carreira e um plano de ação para cada ano letivo;
  - b) elaborar ao final de cada ano letivo um relatório de auto-avaliação de desempenho pessoal, acadêmico e social.

Art.111. No ato da matrícula é solicitada a seguinte documentação:

- I- certidão de nascimento (xerox) ou casamento;
- II- histórico escolar do Ensino Fundamental ou médio, se Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integral Integrado ou Subsequente, respectivamente;
- III- ficha individual para transferência, quando a mesma ocorrer durante o ano letivo;
- IV- cópia da Identidade e do CPF;
- V- 2 fotos 3x4.

Art.112. Perderá o direito à vaga o aluno evadido da escola que não formalizar por escrito sua desistência, por meio de trancamento de matrícula, em até 15 dias consecutivos de ausência, independente da época em que ocorrer.

### **CAPÍTULO III DO TRANCAMENTO DE MATRÍCULA**

Art.113. Ao estudante vinculado em curso subsequente será facultado o trancamento de matrícula do curso, para efeito de garantir sua vinculação com a Escola Técnica e ter sua reserva pelo período estipulado neste regimento.

§ 1º. O trancamento de matrícula somente poderá ocorrer após a conclusão do primeiro módulo;

§ 2º. O período de trancamento será de um semestre letivo, podendo ser prorrogado por igual período, após este prazo deverá se submeter a novo processo seletivo.

§ 3º. Os pedidos de trancamento de matrícula deverão ser encaminhados, por escrito, à Direção.

§ 4º. O estudante que efetuar trancamento de curso deverá observar os prazos de retorno expressos no calendário escolar, requerendo oficialmente à Escola Técnica sua reintegração, procedimento sem o qual deixará a Escola impossibilitada de garantir a sua vaga.

§ 5º. O estudante que reingressar na Escola após período de trancamento estará sujeito ao cumprimento do currículo pleno vigente.

§ 6º. Caso o curso venha a ser extinto, a Escola oferecerá ao estudante matrícula em outro curso similar.

§ 7º. Caso não exista a oferta de curso similar será indicado ao estudante os cursos com disponibilidade de vagas.

#### **CAPÍTULO IV DA TRANSFERÊNCIA**

Art.114. A transferência do estudante será expedida durante todo ano letivo de acordo com a legislação em vigor.

Parágrafo Único. O requerimento de transferência deverá ser protocolado na Secretaria Escolar.

Art.115. A documentação expedida por ocasião da transferência atenderá a Legislação Educacional e as Normas da Secretaria de Educação.

Art.116. Será concedida matrícula ao estudante transferido de curso técnico de nível médio congênere, de instituições credenciadas e cursos autorizados, devendo se ajustar aos planos curriculares da Escola Técnica atendidos aos seguintes requisitos:

- I- existência de vaga;

II- análise do histórico escolar, dos registros de aproveitamento, da carga horária cumprida na instituição de origem, dos programas das disciplinas de ensino que ali foram ministradas, e de informações sobre a estrutura do curso de onde provém;

I- parecer favorável da Coordenação de Curso, homologado pela Direção da Escola Técnica.

§ 1º. Atendidas às condições estabelecidas no *caput* deste artigo, a Escola Técnica poderá receber transferência de estudantes decorrido o prazo indicado para a matrícula dos estudantes oriundos de processo seletivo, e das renovações de estudantes veteranos.

§ 2º. Em caso de servidor público efetivo, ou membro das Forças Armadas, inclusive seus dependentes, quando requerida em razão de comprovada remoção “ex-officio” que acarrete mudança de residência para a sede da Escola Técnica, a matrícula é concedida independentemente de vagas e de prazos.

§ 3º. A documentação pertinente a transferência deverá ser necessariamente original, não admitindo cópia de qualquer natureza.

§ 4º. O estudante transferido fica sujeito à integralização do currículo pleno e da carga horária total fixada no plano de curso da habilitação ao qual requereu matrícula, para tanto a Escola Técnica poderá exigir adaptação total ou parcial de componentes curriculares, obedecidas as normas em vigor.

Art.117. Serão reconhecidos, de conformidade com a legislação vigente, os aproveitamentos de competências desenvolvidos em um ou mais componentes curriculares oriundos do currículo da instituição de origem, mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão.

Art.118. Será concedida a transferência interna para reopção de habilitação/curso, desde que:

- I- exista disponibilidade de vaga;
- II- garanta 75% do total de horas letivas do ano, módulo ou semestre;
- III- exista disponibilidade de tempo, por parte do estudante, para cumprimento de adaptação total ou parcial dos componentes curriculares.

## **CAPÍTULO V DA FREQUÊNCIA**

Art.119. Será exigida a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas para aprovação, conforme o artigo 24, no inciso VI da Lei nº 9.394/96 LDB

Parágrafo único. No Estágio Curricular obrigatório deverá ser garantida 100% (cem por cento) de frequência do total de horas estabelecidas

Art.120. A verificação e o registro de freqüência são de responsabilidade do professor, acompanhado pelo Coordenador de Curso e seu controle final deverá ser feito pela Secretaria Escolar.

## **CAPÍTULO VI DA SISTEMÁTICA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Art.121. A avaliação da aprendizagem baseia-se na concepção de educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento-vida em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político.

Art.122. A validade da avaliação, na sua função diagnóstica, liga-se à aprendizagem, possibilitando o aprendiz a recriar, refazer o que aprendeu, criar, propor e, nesse contexto, aponta para uma avaliação global, que vai além do aspecto quantitativo, porque identifica o desenvolvimento da autonomia do estudante, que é indissociavelmente ético, social, intelectual.

Art.123. Em nível operacional, a avaliação da aprendizagem tem, como referência, o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que os sujeitos do processo educativo projetam para si de modo integrado e articulado com aqueles princípios definidos para a educação básica e profissional.

Art.124. A avaliação da aprendizagem de caráter formativo predominando sobre o quantitativo e classificatório, adota uma estratégia de progresso individual e contínuo que favorece o crescimento do educando, preservando a qualidade necessária para a sua formação.

Art.125. O processo avaliativo deve possibilitar ao professor identificar dificuldades de aprendizagem e criar mecanismos que permitam a reorganização de conteúdos, metodologias de ensino e dos procedimentos avaliativos.

Art.126. A avaliação da aprendizagem deve possibilitar avanço nos anos ou semestres/semestres letivos, mediante verificação do aprendizado e obrigatoriedade de estudos de recuperação paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar.

Art.127. O aproveitamento do estudante será expresso em notas de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero), por componente curricular.

### **Seção I Do Sistema de Aprovação e Recuperação**

Art.128. A promoção do estudante do ensino médio integral integrado e subsequente da Escola Técnica Estadual Cícero Dias dar-se-á ao término do ano ou semestre letivo, de acordo com a organização curricular, quando este, após submeter-se ao processo de avaliação obtiver média anual/semestral, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) em todos os componentes curriculares, e freqüência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas estabelecidas para cada ano ou semestre/módulo letivo.

Art.129. As aprendizagens que o estudante deverá desenvolver no componente curricular deverão ser vivenciadas em situações didáticas planejadas pelo professor em cada unidade didática bimestral.

Parágrafo Único. O Ensino Médio Integral Integrado terá quatro bimestres letivos e o Subsequente, dois bimestres letivos.

Art.130. Em cada unidade didática bimestral, a avaliação da aprendizagem compreenderá no mínimo 02 (duas) atividades avaliativas, a saber:

I- a 1ª (primeira) nota corresponderá ao somatório dos procedimentos avaliativos, como atividades em grupo, apresentações de seminários, pesquisas, tarefas realizadas em sala e realização de projetos;

II- o procedimento avaliativo que corresponderá à 2ª (segunda) nota será uma síntese dos conteúdos ensinados, realizado de forma individual pelo estudante, no final de cada unidade didática bimestral sendo atribuída nota de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

Parágrafo único. O resultado obtido pelo estudante ao longo de cada unidade didática bimestral será a média aritmética das notas alcançadas.

Art.131. Ao estudante que não atingir os objetivos esperados em cada unidade didática bimestral, será ofertada, de forma concomitante e contínua, a recuperação da aprendizagem.

Parágrafo único. Será de oferta obrigatória o apoio pedagógico destinado à recuperação contínua e concomitante de aprendizagem de estudantes com déficit de rendimento escolar.

Art.132. Após o período letivo anual ou semestral será oferecida uma recuperação final ao estudante que não obtiver a média igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

Art.133. Caso a nota da recuperação final seja menor que a média anual prevalecerá a maior nota para efeito de registro escolar.

Art.134. O arredondamento de notas, quando necessário, será por acréscimo nunca por decréscimos de décimos.

Art.135. O registro de notas será expresso mantendo até uma casa decimal, conforme a escala abaixo:

I- 0,5; 1,0; 1,5; 2,0; 2,5; 3,0; 3,5; 4,0; 4,5; 5,0; 5,5; 6,0; 6,5; 7,0; 7,5; 8,0; 8,5; 9,0; 9,5; 10,0.

## **Seção II**

Art.136. O processo de progressão dos estudantes da Escola Técnica Estadual Cícero Dias, na modalidade Ensino médio integral integrado deverá ser obtido por:

I- progressão plena;

II- progressão parcial;

### **Seção III Da Progressão Plena**

Art.137. A progressão plena dos estudantes dar-se-á ao término do ano ou semestre letivo, dependendo da organização do curso, após submeter-se ao processo de avaliação e obtiver média anual igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) resultante dos períodos de estudos bimestrais em cada componente curricular e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total das horas letivas.

### **Seção IV Da Progressão Parcial**

Art.138. O estudante progredirá para o ano seguinte na forma de progressão parcial quando não obtiver progressão plena em até duas disciplinas.

Art.139. A nota de aprovação do estudante submetido à progressão parcial deverá ser igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

Art.140. A Escola Técnica Estadual Cícero Dias deverá assegurar, no mínimo, 03 (três) oportunidades de reensino e verificação da aprendizagem durante o ano letivo.

Art.141. O calendário para os exames deverá ser amplamente divulgado entre os estudantes e os seus responsáveis, devendo ser fixado em local de livre acesso, por um período de 30 (trinta) dias anteriores à sua realização e os conteúdos prescritos para o ano serão dados no mesmo prazo.

§ 1º Obtendo o índice de desempenho 6,0 (seis vírgula zero) em uma das oportunidades de verificação da aprendizagem, o estudante será considerado aprovado.

§ 2º A operacionalização da Progressão Parcial para o estudante, deverá constar na Proposta Pedagógica da Escola Técnica Estadual Cícero Dias.

§3º Os resultados obtidos nos exames de progressão parcial deverão ser registrados na ficha individual do estudante.

### **Seção V**

## **Do Exame Especial de Progressão Parcial**

Art.142. Os estudantes reprovados em até dois componentes curriculares na 3ª ano do ensino médio terão direito ao exame especial de Progressão Parcial a realizar-se no final do ano letivo, conferindo-lhe, se aprovado, o prosseguimento dos estudos, caso contrário, repetirão o ano letivo.

Parágrafo único. Os estudantes que não lograrem êxito após exame especial de progressão parcial, repetirão o terceiro ano letivo, contudo, terão aproveitamento de estudos concluídos com êxito.

### **CAPÍTULO VII DAS FORMAS DE REGISTRO DOS RESULTADOS DE APRENDIZAGEM**

Art.143. Deverá ser registrado o nível de desempenho do estudante pelo professor, na ficha de Acompanhamento e Registro de Aprendizagem no Diário de Classe, em formas de notas expressas na escala de 0 (zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

#### **Seção I Da Escrituração Escolar**

Art.144. A Escola deverá seguir as orientações do órgão responsável pela educação profissional na Secretaria de Educação do Estado quanto aos instrumentos de escrituração escolar dos estudantes.

Art.145. Caberá a Secretaria da Escola Técnica Estadual, transpor os dados dos Diários de Classe para a ficha individual de Registro de Aprendizagem dos estudantes, o qual fará parte do seu prontuário escolar e deverá, obrigatoriamente, integrar:

- I- ficha de matrícula;
- II- ficha individual dos estudantes;
- III- ficha descritiva do desempenho dos estudantes;
- IV- ata de resultados finais;
- V- ata especial de resultados finais;
- VI- livro de Ata para homologação dos resultados;
- VII- histórico escolar;
- VIII- declaração;
- IX- certificado, segundo legislação vigente;
- X- diploma.

### **CAPÍTULO VIII DAS FORMAS DE EXPEDIÇÃO DE DOCUMENTOS DA VIDA ESCOLAR**

Art.146. A Escola Técnica Estadual Cícero Dias expedirá, de acordo com o disposto no art. 24, inciso VII da LDB nº 9394, os seguintes documentos:

- I- declaração;
- II- histórico escolar;
- III- certificado de conclusão de itinerários formativos;
- IV- diploma.

## **CAPÍTULO IX DOS PRINCÍPIOS DE CONVIVÊNCIA SOCIAL**

### **Seção I Dos Direitos e Deveres do Estudante**

Art.147. O Corpo Discente é constituído por todos os estudantes regularmente matriculados na Escola Técnica Estadual Cícero Dias.

Art.148. Os pais ou responsáveis pelos estudantes, como participantes do processo educativo, têm direito à informação sobre sua vida escolar, bem como o direito de apresentar sugestões e críticas quanto ao processo educativo, participar de forma efetiva e significativa no processo educacional não apenas através das Reuniões de Pais e Mestres.

Art.149. Os direitos dos estudantes derivam substancialmente dos direitos e garantias fundamentais dispostos na Constituição Federal, bem como dos que fixam o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em vigor.

Art.150. Constitui direito dos estudantes o acesso às atividades escolares.

Art.151. Constitui direito dos estudantes ter assegurado as condições de aprendizagem, além do acesso aos recursos materiais didáticos da Escola.

Art.152. Constitui direito dos estudantes, novas oportunidades de aprendizagem, através da recuperação dos estudos, nos termos da legislação vigente.

Art.153. Constitui-se direito personalíssimo dos estudantes ou de seu responsável legal recorrer dos resultados das avaliações do processo de aprendizagem, ao longo do processo educativo nos termos da legislação em vigor.

Art.154. Os estudantes terão como deveres:

- I- conhecer e cumprir todas as normas da Escola Técnica Estadual Cícero Dias;
- II- contribuir, em sua esfera de atuação, com a elaboração da Proposta Pedagógica;
- III- comparecer pontual e assiduamente às atividades que lhe forem propostas, empenhando-se no sucesso de sua execução;

- IV- cooperar e zelar para a boa conservação das instalações, dos equipamentos e material escolar, concorrendo também para as boas condições de higiene das dependências da Escola;
- V- tratar com urbanidade e respeito seus colegas, professores e demais funcionários da Unidade de Ensino;
- VI- portar-se convenientemente em todas as dependências da Instituição;
- VII- portar consigo a identidade escolar e apresentá-la quando for exigido;
- VIII- usar de lealdade na execução das atividades escolares;
- IX- participar de todas as atividades desenvolvidas na escola e fora dela, com interesse e dedicação;
- X- ter adequado comportamento social, concorrendo, sempre, onde quer que se encontre, para a elevação de seu próprio conceito e da Escola.

Art.155. Será vetado ao estudante:

- I- retirar-se da sala durante as aulas sem prévia autorização;
- II- retirar-se da escola durante seu horário de estudos sem a prévia autorização da Gestão;
- III- utilizar-se ou portar material potencialmente perturbador da ordem e dos trabalhos escolares, bem como aqueles que possam representar perigo para sua saúde, segurança e integridade ou da de outrem;
- IV- ocupar-se durante as aulas com trabalhos estranhos ao momento;
- V- perturbar a ordem dos trabalhos escolares;
- VI- promover, sem autorização da direção escolar, rifas, coletas e subvenções de qualquer espécie;
- VII- impedir a entrada de colegas à instituição ou incitá-los a ausência coletiva;
- VIII- utilizar-se do nome da Escola sem a prévia autorização da Gestão;
- IX- participar, sob qualquer forma, de movimentos de desprestígio às autoridades constituídas, ao hino e aos símbolos nacionais;
- X- portar armas ou qualquer instrumento cortante que possa causar dano, dentro do recinto escolar;
- XI- ingerir qualquer tipo de bebida alcoólica no estabelecimento de Ensino, assim com comparecer à Escola embriagado e/ou fazendo uso de qualquer substância psicoativa;
- XII- praticar dentro da instituição, de atos ofensivos à moral e aos bons costumes, prejudicando o seu nome e o da Escola .

## **Seção II**

### **Dos Direitos e Deveres dos Profissionais da Educação**

#### *Subseção I*

#### *Dos Direitos dos Profissionais da Educação - Quadro Efetivo*

Art.156. Além dos direitos previstos nas normas gerais aplicáveis ao servidor público, são direitos específicos dos ocupantes dos cargos das carreiras do magistério:

- I- perceber remuneração de acordo com o cargo para o qual foi nomeado o nível de formação, o tempo de serviço e o regime de trabalho;

II- participar de oportunidades de capacitação que auxiliem e estimulem a melhoria do seu desempenho profissional, propiciando a ampliação dos seus conhecimentos;

III- dispor, no ambiente de trabalho, de instalações e material didático-pedagógico suficiente e adequado e de informações educacionais e bibliográficas que permitam desempenhar com qualidade suas atribuições;

IV- reunir-se no local e horário de trabalho para tratar de assuntos e interesse da educação e da profissão, desde que haja anuência prévia da chefia imediata;

V- afastar-se para formação continuada;

VI- participar de congressos, seminários, cursos e outros eventos referentes à educação;

VII- ter acesso a todo acervo legal e dados referentes a sua situação funcional e a organização profissional;

Art.157. Ao professor afastado de regência de classe por motivo de doença impeditiva ao exercício da função, comprovada por Junta Médica do Estado, serão assegurados todos os direitos e vantagens.

Parágrafo Único - O professor readaptado será lotado na função para a qual for designado a partir da publicação da portaria que assim o determinar, no órgão oficial de imprensa.

Art.158. Superado o motivo que der causa a readaptação de que trata o artigo anterior, o servidor reverterá ao exercício da regência de classe.

Art.159. Além dos direitos previstos nas normas gerais aplicáveis ao servidor público, são direitos específicos dos ocupantes dos cargos das carreiras do magistério:

VIII- perceber remuneração de acordo com o cargo para o qual foi nomeado o nível de formação, o tempo de serviço e o regime de trabalho;

IX- participar de oportunidades de capacitação que auxiliem e estimulem a melhoria do seu desempenho profissional, propiciando a ampliação dos seus conhecimentos;

X- dispor, no ambiente de trabalho, de instalações e material didático-pedagógico suficiente e adequado e de informações educacionais e bibliográficas que permitam desempenhar com qualidade suas atribuições;

XI- reunir-se no local e horário de trabalho para tratar de assuntos e interesse da educação e da profissão, desde que haja anuência prévia da chefia imediata;

XII- afastar-se para formação continuada;

XIII- participar de congressos, seminários, cursos e outros eventos referentes à educação;

XIV- ter acesso a todo acervo legal e dados referentes a sua situação funcional e a organização profissional.

#### *Subseção I*

##### *Dos Direitos dos Profissionais da Educação - Quadro Temporário*

Art.160. Além dos direitos previstos nas normas gerais aplicáveis ao servidor público, são direitos específicos dos ocupantes dos cargos de professores e coordenadores:

- I- perceber remuneração de acordo com o cargo para o qual foi nomeado o nível de formação, a carga horária, a função e o regime de trabalho;
- II- participar de oportunidades de capacitação que auxiliem e estimulem a melhoria do seu desempenho profissional, propiciando a ampliação dos seus conhecimentos;
- III- dispor, no ambiente de trabalho, de instalações e material didático-pedagógico suficiente e adequado e de informações educacionais e bibliográficas que permitam desempenhar com qualidade suas atribuições;
- IV- reunir-se no local e horário de trabalho para tratar de assuntos e interesse da educação e da profissão, desde que haja anuência prévia da chefia imediata;
- V- afastar-se, quando autorizado, para formação continuada;
- VI- participar de congressos, seminários, cursos e outros eventos referentes à educação, quando previamente requerido e deferido pela chefia imediata ou pelo órgão responsável da Secretaria de Educação do Estado;
- VII- ter acesso a todo acervo legal e dados referentes a sua situação funcional e a organização profissional.

### *Subseção II*

#### *Dos Deveres dos Profissionais da Educação - Quadro Efetivo e Temporário*

Art.161. São deveres dos profissionais de educação, além daqueles fixados no Estatuto dos Servidores Públicos Civis do Estado de Pernambuco:

- I- conhecer a legislação educacional;
- II- ensinar de forma atualizada os conteúdos curriculares definidos para cada nível de ensino;
- III- respeitar ao aluno como sujeito principal do processo educativo e comprometer-se com o avanço do seu desenvolvimento e aprendizagem;
- IV- acompanhar a produção de conhecimentos, de saberes e de bens culturais;
- V- participar das diversas atividades inerentes ao processo educacional;
- VI- empenhar-se na utilização de métodos educativos e democráticos que promovam o processo sócio-político-cultural da comunidade;
- VII- comparecer ao trabalho com assiduidade e pontualidade, cumprindo responsabilmente suas funções;
- VIII- atuar de forma coletiva e solidária com a comunidade;
- IX- lutar para que os objetivos da educação brasileira atendam aos interesses e necessidades da população;
- X- contribuir para a construção de uma nova escola e uma nova sociedade.

Art.162. É vedado aos *Profissionais da Educação*, no que competir:

- I- ferir a susceptibilidade dos estudantes em relação às condições político-religiosas, sua nacionalidade, condição social, gênero, necessidades educativas especiais e etnia;
- II- servir-se da cátedra para pregar doutrinas contrárias aos interesses educacionais ou para fomentar, clara ou disfarçadamente, atitudes de indisciplina, insubordinação e agitação;
- III- promover vendas, coletas, subscrições, dentro da instituição, sem autorização da Direção;

IV- apresentar-se ao trabalho sob efeito de bebidas alcoólicas ou quaisquer tipos de drogas ilícitas.

## **TÍTULO VII**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

Art.163. O presente Regimento poderá ser modificado sempre que o aperfeiçoamento do processo educativo da Escola Técnica Estadual Cícero Dias assim o exigir e sempre que venha a divergir da Legislação vigente, submetendo as modificações procedidas à aprovação do Órgão competente da Secretaria de Educação do Estado.

Art.164. Caso a Escola Técnica Estadual venha encerrar suas atividades, ou haja mudança em suas finalidades caberá a Secretaria de Educação coordenar o processo de extinção ou alteração de suas atividades.

Art.165. Os casos omissos no presente Regimento, quando assim forem considerados, serão resolvidos pelo Conselho Gestor, pela Secretaria de Educação do Estado, através de órgão competente a cada caso específico.

Art.166. Este regimento entrará em vigor a partir de sua aprovação pela Secretaria de Educação e publicação no Diário Oficial do Estado.

Recife, de de 2012.

---

Diretor Escolar